



احكام الاسلام

Os Rituais Islâmicos

Aprovado por:

Pir-Tarikat Hazrat Moulana A. Hamid Ishák Saheb

Director de Darul-Uloom Arabiyah Islamiyah, Azaadville

Africa do Sul

Por:

Abu Lubabah Muhammad Abubakr Siddiki

Darul-Uloom Amír Muáwiyah - Tete

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِیْمِ

Preâmbulo

Todos os louvores são somente para ALLAH (I), o Senhor dos Mundos, o Senhor de todos : dos primeiros e dos últimos. Testemunho que ninguém merece ser adorado excepto ELE (I), o único, que não tem parceiros e nem filhos. Paz e bênção para Muhammad (ρ), o selo dos Profetas (عليهم السلام). Paz para a sua família e para os que O seguem. Ámín thumma Ámín.

Tendo o Hazrat Maulana Abubakr Siddiqui confiado à minha pessoa (o trabalho) de rever o Livro denominado "Os Rituais Isslâmicos", (aceitei - o, pois o considero uma honra). Analisei e verifiquei que neste precioso esforço, há matéria Isslâmica que vai ser muito útil para as nossas Escolas religiosas, e em geral para todos os Muçulmanos.

Faço Duás (para) que ALLAH (□I) dê mais coragem, força e energia a ele para (que se empenhe ainda mais) no desenvolvimento do Isslam. Ámín, Ámín, Ámín.

Khádım (Maulana) Mahmed Ali Moosa Mayet

عفي الله عن

Maputo, aos 21 de Agosto de 2009

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِیْمِ

Prefácio

Glorificado seja ALLAH (I) e saudações para o Sagrado Profeta Muhammad (ρ).

Graças a ALLAH (I), este livro (Os Rituais Islâmicos) foi escrito num bom padrão.

Foram muito bem explicadas as crenças básicas, a sua prática, carácter, incluindo os modos da vida quotidiana de um Muçulmano.

Se um Muçulmano lê, compreende e pratica em conformidade, então, se ALLAH (I) quiser, a sua vida poderá ser moldada de acordo com o "Sunnah" (Tradição) do Profeta (ρ), estando ao mesmo tempo salva de desvio e ignorância.

Que ALLAH (I) recompense ao Escritor e a todos os colaboradores, e aceite o trabalho deles e o torne benéfico para todas as Pessoas. Ámín.

(Maulana) Ilyaas Ismail Seedat

Maputo

18 de Shábán de 1430

10 de Agosto de 2009

Apresentação

حَامِدًا وَمُصَلِّيًا وَمُسَلِّمًا

É de admirar a coragem que ALLAH (I) deu ao Autor deste Livro e ao nosso grande líder, de "correr atrás" (de todas as circunstâncias adversas), a fim de conseguir finalizar esta grande obra, cujo título é : "AHKÁM-E-ISSLAM".

Apesar de ser estrangeiro e de língua diferente, adquiriu uma enorme inspiração para levar a cabo esta nobre tarefa, (que em condições normais teria sido muito difícil), que é, sem margem para dúvidas, necessária para os muçulmanos, essencialmente nos Países falantes da língua portuguesa.

Tive a ocasião de observar e ler, e julgo ser extremamente benéfico para a Comunidade Muçulmana, em geral, esperando que cada um de nós consiga adquirí-lo, a fim de desfrutá-lo.

Faço, por último, duá para que ALLAH (I) recompense o Autor, no Dunya e no Akhirah, por este esforço e dedicação.

Abu Tal-há

Maulana Naeem Valy Khan

Tete

Introdução

Em primeiro lugar, (devo) louvar e agradecer a ALLAH (I) que nos concedeu um grande Alimo, como o Maulana Abubakr.

Escrevo esta pequena carta para o congratular, pois para além do mais, ele é também o meu Professor.

Acho que foi com enorme esforço e, obviamente, com a ajuda de ALLAH (I) que ele escreveu mais um Livro, denominado "AHKÁME - ISSLAM", muito útil para todos muçulmanos.

Embora a sua língua materna não seja o Português, mas mesmo assim, brinda -nos com mais uma obra de grande vulto, imediatamente após a outra, que se intitulava "HIJÁB", deixando a nós, moçambicanos e falantes da língua, perplexos com a sua dedicação e devoção.

Que ALLAH (I) o recompense, abundantemente, nos dois Mundos, tornando benéfica a presente obra para todo o Mundo Islâmico e, particularmente, para os falantes da língua Portuguesa. Ámín.

Maulana Abdul Kader Ebrahim Aly
Tete

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِیْمِ

الحمد لله وكفى وسلام على عباده الذين اصطفى

Nota de Abertura

O Islam consiste em praticar todas as ordens de Allah (I), transmitidas a nós pelo seu querido Profeta, líder da humanidade, e Profeta dos árabes e não-árabes, Muhammad (ﷺ), bem como, pelo livro sagrado, Al-Qur'an-Ul-Karim. Alguns mandamentos estão, estreitamente, relacionados à crença (akáid), outros à rituais (ibádát), outros ainda, às transacções (muámalát), outros a postura social (muásharát), outros ao comércio, agricultura, etc., outros à aparência (záhir), outros ao interior (bátin), ao físico do ser humano, aos seus bens, etc., em fim, à todos os pormenores e fases da vida quotidiana do ser humano. Não basta para se tornar num crente muçulmano, o facto de ter nascido na casa dum muçulmano, mas pelo contrário, a aprendizagem destes pormenores todos, é de carácter obrigatório (farz), para todos muçulmanos.

Por exemplo, todos devem saber em quê se baseia a sua fé, como se deve praticar os rituais da oração (Namaz), jejum (Saum), como se deve purificar da imundicie, quer através do banho (Gussl), quer através da ablução (Wudhú), como distinguir o permitido (Halal) do proibido (Harám), se ele for dotado de posses, deverá conhecer as normas da caridade obrigatória (Zacat) e da peregrinação (Haj), as mulheres deverão conhecer as regras da menstruação (Haidh), o comerciante deve conhecer as regras do comércio e as diversas formas de transaccionar os produtos de diferentes espécies, ao agricultor, é exigido que saiba as normas da agricultura, e por aí além.

Lamentavelmente, o muçulmano, hoje em dia, negligencia "tudo e mais alguma coisa" à cerca do Islam, e nem se preocupa em ensinar algo aos seus filhos, incorrendo, assim, num gravíssimo erro, porque sem o mínimo de conhecimento (Ilm), como poderá praticar um ritual, por mais pequeno que seja, devidamente?

O Profeta (ﷺ) disse:

طلب العلم فريضة على كل مسلم ومسلمة

Adquirir o conhecimento, é obrigatório para todos os crentes (homens e mulheres).

Actualmente todos os muçulmanos dão preferência a educação secular dos seus filhos e orgulhosamente exibem os sucessos deles, em detrimento de uma educação tipicamente Islâmica, talvez por desaprová-la, se bem que o Profeta (p), disse:

العلم ثلاثة آية محكمة او سنة قائمة او فريضة عادية وما سوا ذلك فهو فضل

"A sabedoria está (subdividida em) três (partes): os versículos do (Qur'an) que recomendam (algo), as tradições (do Profeta - p) em vigor, e as obrigações (religiosas) rotineiras, e para além disso, (toda a sabedoria) é supérflua".

(Relato de Mishkát)

Este hadith caracteriza de supérflua, todas as sabedorias do mundo, por serem, quiçá, para além da necessidade da vida do ser humano, à excepção das três mencionadas no mesmo hadith, porque, de facto, não-lhes serão úteis na vida do além, pese embora, nalgumas situações, conferirem altos postos sociais, administrativos e financeiros aos seus possuidores melhor versados.

Tentei resumir neste pequeno livro, vários ensinamentos, rituais, normas e regras dos mandamentos do islam, numa linguagem de fácil percepção, rogando a Allah (I) que revogue as minhas falhas e faça desta modesta obra, um meio para a minha salvação, no além.

Gostaria de solicitar aos estimados leitores que, após a leitura, passassem-no aos outros, logrando assim, um maior proveito.

Todos os temas foram abordados com bastante clareza, mas mesmo assim, em caso de quaisquer dúvidas, os teólogos (ulamá) deverão ser consultados.

سُبْحَانَ رَبِّكَ رَبِّ الْعِزَّةِ عَمَّا يَصِفُونَ 0 وَسَلَامٌ عَلَى الْمُرْسَلِينَ 0

وَالْحَمْدُ لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ 0

"Glorificado seja o Senhor da honra, (isento) de tudo que lhe atribuem, e que a paz esteja com os mensageiros, e todo o louvor é (somente) para Allah (I), o Senhor dos universos".

Abu Lubabah Muhammad Abubakar Siddik

Tete, Julho 2009

CAPÍTULO 1 - A CRENÇA

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

نحمده ونصلى على رسوله الكريم

Os Cinco Pilares do Islam

A crença em Allah (I), a prática das cinco orações diárias (namaz), o pagamento, anualmente, da caridade obrigatória (Zacat), o jejum (durante o sagrado mês de Ramadan), e a peregrinação à casa de Allah (I), em Makkah, para quem reúne condições para tal, constituem os cinco pilares do islam, relatados no seguinte hadith:

بني الاسلام على خمس شهادة ان لا اله الا الله وان محمدا عبده ورسوله واقام الصلوة وايتاء

الزكوة و صوم رمضان و حج البيت لمن استطاع اليه سبيلا

متفق عليه

“O Islam foi erguido em cinco pilares: Testemunhar que não há nenhum Deus excepto Allah (I) e que Muhammad (ρ) é o seu servo e mensageiro, o estabelecimento da oração, o pagamento da caridade obrigatória, o jejum (durante o mês) do Ramadan e a peregrinação à casa (de Allah I), para quem tenha posses para tal.”

(Relatos de Bukhári e Muslim)

O primeiro pilar, que consiste na crença em Allah (I), é relatado em mini-textos, que as crianças muçulmanas memorizam-nos ainda na infância, nas madrassah's, conhecidos por "kalimát" (frases). Mas por serem de vital importância, passamos a relatar, na íntegra, com os respectivos significados:

1º Kalimah Tauhid

(Declaração da unicidade de Allah - I)

لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ مُحَمَّدٌ رَّسُولُ اللَّهِ (صلى الله عليه و سلم)

“Não existe nenhum ser (digno de adoração) excepto Allah (I), e Muhammad (ρ) é o mensageiro de Allah (I)”.

2º Kalimah Shahádah

(Testemunho da crença em Allah - I)

أَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَ أَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَ رَسُولُهُ

"Eu presto testemunho que não existe nenhum ser (digno de adoração) excepto Allah (I) e eu presto testemunho que Muhammad (ρ) é o seu servo e mensageiro".

3º Kalimah Tamjid

(Glorificação de Allah - I)

سُبْحَانَ اللَّهِ وَالْحَمْدُ لِلَّهِ وَ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَ اللَّهُ أَكْبَرُ وَ لَا حَوْلَ وَ لَا قُوَّةَ إِلَّا بِاللَّهِ الْعَلِيِّ
الْعَظِيمِ

"Glória para Allah (I), todos os louvores pertencem a Allah (I), não existe nenhum ser (digno de adoração) excepto Allah (I), Allah (I) é o maior, não há força (que possa guiar ao bem) nem algum poder (que proteja do mau caminho) excepto aquele que provém de Allah (I), o altíssimo, o enorme".

4º Kalimah Tahmid

(Reiteração do louvor a Allah - I)

لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَحْدَهُ لَا شَرِيكَ لَهُ لَهُ الْمُلْكُ وَ لَهُ الْحَمْدُ يُحْيِي وَ يُمِيتُ بِيَدِهِ الْحَيَاتُ وَهُوَ
عَلَى كُلِّ شَيْءٍ قَدِيرٌ

"Não existe nenhum ser (digno de adoração) excepto Allah (I), o único, sem parceiros. A ele pertence o reino e todo o louvor. É (somente) ele quem concede a vida e a morte. Toda a bondade está nas suas mãos. Ele tem o poder sobre todas as coisas".

5º Kalimah Istigfár

(A imploração do perdão)

أَسْتَغْفِرُ اللَّهَ رَبِّي مِنْ كُلِّ ذَنْبٍ أَدَّ نَبْتُهُ عَمْدًا أَوْ حَطًّا سِرًّا أَوْ عَلَانِيَةً وَ أَتُوبُ إِلَيْهِ مِنَ
الدَّنْبِ الَّذِي أَعْلَمُ وَ مِنَ الدَّنْبِ الَّذِي لَا أَعْلَمُ إِنَّكَ أَنْتَ عَلَّامُ الْغُيُوبِ وَ سَتَّارُ الْعُيُوبِ وَ
عَفَّارُ الدُّنُوبِ وَ لَا حَوْلَ وَ لَا قُوَّةَ إِلَّا بِاللَّهِ الْعَلِيِّ الْعَظِيمِ

"Eu imploro o perdão a Allah (I), de todos os pecados por mim cometidos, voluntária ou involuntariamente, secreta ou publicamente, e lhe imploro o perdão dos pecados que reconheço e dos que não reconheço, pois somente tú és o conhecedor do invisível, o ocultador dos defeitos e o perdoador dos pecados! Não há força (que possa guiar ao bom caminho) nem algum poder (que proteja do mau caminho), excepto aquele que provém de Allah (I), o altíssimo, o enorme".

6º Kalimah Rad-Kufr

(Rejeição à descrença)

اللَّهُمَّ إِنِّي أَعُوذُ بِكَ مِنْ أَنْ أُشْرِكَ بِكَ شَيْئاً وَأَنَا أَعْلَمُ بِهِ وَأَسْتَغْفِرُكَ لِمَا لَا أَعْلَمُ بِهِ تُبْتُ
عَنْهُ وَتَبَّرْتُ مِنَ الْكُفْرِ وَالشِّرْكِ وَالْكَذِبِ وَالْبِدْعَةِ وَالنَّمِيمَةِ وَالْفَوَاحِشِ وَالْبُهْتَانِ
وَالْمَعَاصِي كُلِّهَا وَأَسْلَمْتُ وَأَقُولُ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ مُحَمَّدٌ رَسُولُ اللَّهِ (صلى الله عليه و سلم)

"Ó Allah!

"Peço refúgio a ti de te atribuir parceiros, tendo o conhecimento (da proibição) disso. Imploro o perdão (dos pecados) que não reconheço. Abdico-me disso e repudio a descrença, a atribuição de parceiros (a ti), a mentira, a inovação, a calúnia, a imoralidade, a falsa acusação e de todas (outras) transgressões, pois submeto-me (a ti) e confesso que não existe nenhum ser (digno de adoração) excepto Allah (I) e Muhammad (ρ) é o mensageiro de Allah (I)".

7º Kalimah Imán Mujmal

(A confinação da Crença)

أَمَنْتُ بِاللَّهِ كَمَا هُوَ بِأَسْمَاءِهِ وَصِفَاتِهِ وَقَبِلْتُ جَمِيعَ أَحْكَامِهِ إِقْرَارًا بِاللِّسَانِ وَتَصَدِيقًا بِالْإِقْبَالِ

"Creio em Allah (I) tal como Ele é, com todos os seus nomes e atributos, e aceito todas as suas ordens, confessando-o verbalmente e confirmando-o (pelo coração), intimamente".

8º Kalimah Imán Mufassal

(A Pormenorização da Crença)

أَمَنْتُ بِاللَّهِ وَمَلَأْتُ كِتَابَهُ وَرُسُلِهِ وَالْيَوْمِ الْآخِرِ وَالْقَدْرِ خَيْرِهِ وَشَرِّهِ مِنَ اللَّهِ تَعَالَى وَ
الْبُعْثِ بَعْدَ الْمَوْتِ

"Creio em Allah (I), nos seus Anjos, nos seus Livros, nos seus Mensageiros, no dia de julgamento, no destino, em que o bom e o mau provém (somente) de Allah (I), e na ressurreição após a morte".

Enquanto um indivíduo não proferir, verbalmente, estes textos, e confirmá-los, sinceramente, pelo seu coração, jamais poderá ser muçulmano, e conseqüentemente, nenhum acto ou ritual seu poderá ser aceite por Allah (I).

CAPÍTULO 2 - A PURIFICAÇÃO

O Profeta (ρ) disse:

لا يقبل الله الصلوة الا طهورا

"Allah (I) somente aceita a oração praticada (no estado) de pureza (absoluta)".

E o Qur'an recomenda:

وَتِيَابَكَ فَطَهِّرْ

"Purificai as tuas vestes".

(cap. 74, vers. 4)

Assim conclui-se que a purificação do físico, das vestes e do local para a prática da oração (namaz), é de carácter obrigatório.

A imundície (impureza) está subdividida em duas partes:

Hakiki (real) e Hukmi (estipulada).

Hakiki - é a impureza real e visível, como por exemplo, a urina, as fezes, o álcool, o sangue, etc.

Hukmi - é a impureza estipulada pelo Islam, sem que seja, no entanto, visível, como por exemplo, a necessidade da ablução (Wudhú) ou a obrigatoriedade do banho (gussl).

Porém, a purificação de ambas as impurezas, é de carácter obrigatório, para o orador.

(Relato de Muallimud-Din, pág. 72)

O que é o Esperma ?

O esperma é uma substância líquida, que quando ejaculada, marca o fim da erecção e do orgasmo, conferindo, em seguida, uma profunda tranquilidade. O fluido

do homem (esperma) é grosso e de cor branca, enquanto que, o da mulher é amarelado e aguado.

Será o Esperma imundície?

Claro que sim, pois os seguintes Hadiths provam-no:

عن سليمان ابن يسار قال سئلت عائشة رضى الله عنها عن المنى يصيب الثوب فقالت كنت اغسله من ثوب رسول الله (صلى الله عليه و سلم) و يخرج إلى الصلوة و اثر الغسل في ثوبه (متفق عليه)

"Suleiman Bin Yassár (ؓ) narra que certa vez, inquiri Hazrat Áishah (ؓ) à cerca do esperma que atinge às vestes, ao que respondeu: eu própria lavava-no das vestes do Profeta (ﷺ) e ele vestia-as de novo e saía para a oração, com os sinais da humidade visíveis (nas suas vestes)".

(Relatos de Bukhári e Muslim)

عن الاسود وحمام رضى الله عنهما عن عائشة رضى الله عنها قالت كنت افرك المنى من ثوب رسول الله (صلى الله عليه و سلم) رواه مسلم وبروايت علقمة والأسود عن عائشة رضى الله عنها نحوه وفيه ثم يصلى فيه

"Hazrat Aswad (ؓ) e Hazrat Hammam (ؓ) narram que Hazrat Áishah (ؓ) disse o seguinte: eu raspava o esperma seco das vestes do Profeta (ﷺ)", e noutra narração de autoria de Hazrat Alqamah (ؓ) e Hazrat Aswad (ؓ), após citar tudo acima mencionado, consta "e com (aquelas vestes) ele orava".

(Relato de Muslim)

Estes dois Hadiths, comprovam a impureza do esperma, e é exactamente esta a opinião do Imam Abu Hanifah (رحمه الله). Entretanto, existe um terceiro Hadith, relatado por Mullá Aly Al-Kari (رحمه الله):

في مسلم انه (صلى الله عليه و سلم) كان يغسل المنى ثم يخرج الى الصلوة في ذلك الثوب وانا انظر الى اثر الغسل فيه

"Hazrat Áishah (ؓ) narra que o Profeta (ﷺ) lavava o esperma e saía para a oração, (vestindo) aquela mesma veste, embora eu ainda pudesse notar os sinais da humidade, nela"

(Relato de Muslim)

Porém, pode surgir a contestação, baseando no argumento, que o profeta (ﷺ) poderá ter lavado o esperma, eventualmente, por detestá-lo e ao seu mau odor, mas

não pela impureza e imundície propriamente dita, que o pressupõe. Contudo, o seguinte Hadith, elimina todas as dúvidas:

روا الدارقطني عن عمار ابن ياسر رضى الله عنه قال اتى على رسول الله (صلى الله عليه و سلم) وانا على بئر أدلو ماء في ركوة لى فقال يا عمار ماتصنع ؟ قلت يا رسول الله (صلى الله عليه و سلم) باجى وامى اغسل ثوبى من نخامة اصابته فقال يا عمار انما يغسل الثوب من خمس من الغائط والبول والقيئ والدم والمني - يا عمار ما نحاتك ودموع عينيك و الماء الذى فى ركوتك الا سواء - فهذه كله يدل على كون المنى نجس وان يا بسه يطهر بالفرك ورطبه بالغسل و هذا قول ابى حنيفة رحمه الله

"Hazrat Dar Kutni (رحمه الله), relata de Hazrat Ammár Ibn Yássir (ؓ), que certa vez o Profeta (ﷺ) veio ao meu encontro enquanto eu carregava água dum poço, perguntando-me: Ó Ammár, o que fazes? Respondi: ó Profeta de Allah (ﷺ), que os meus Pais sejam sacrificados por si! (Pretendo) lavar as minhas vestes do escarro! Ele disse: ó Ammár! As vestes devem ser purificadas de cinco coisas: fezes, urina, vômito, sangue e esperma. Ó Ammár, (quanto) ao escarro, lágrimas e água do teu recipiente, são iguais. Tudo isto, prova a impureza do esperma, que seco deve ser raspado, e húmido lavado, pois esta é a afirmação de Imam Abu Hanifah (رحمه الله)".

O que é a Menstruação?

A menstruação (haidh) é a libertação sanguínea do útero, em dias fixos, mensalmente, sem quaisquer doenças.

O período menstrual dura, no mínimo, três dias e três noites, e no máximo, dez dias e dez noites.

Entretanto, quanto ao período que durar menos que três dias e três noites, jamais poderá ser menstruação (Haidh), porque isto somente poderá ser derivado de quaisquer doenças (Istihádthah), assim, como será derivado à qualquer enfermidade, caso o período se prolongue por mais do que dez dias e dez noites.

Durante o período de menstruação, as cores vermelha, amarela, verde, castanha ou preta, ou qualquer uma delas, representa a menstruação, e até enquanto o penso higiénico não evidenciar, totalmente, o término do período, ao permanecer intacto e sem o mínimo de humidade, ela será considerada menstruada, estando por isso mesmo, isenta da oração obrigatória (namaz) e jejum. Porém, após a purificação, deverá pagar todos os jejuns perdidos, menos as orações obrigatórias, cuja isenção total está assegurada.

Quanto a libertação de sangue derivada a qualquer outro motivo, para além da menstruação, é jurisprudencialmente igual à sinusite, que não isenta ao paciente da prática das orações e jejuns e nem veda as relações sexuais.

Uma passagem interessante sobre a menstruação

Na Época de Imam Abu Hanifah (رحمه الله) uma Senhora coberta com Véu compareceu no local onde ele se encontrava leccionando aos Alunos, apresentando - lhe uma Maçã Vermelha; Este pediu uma Navalha, cortou - a pelo meio, devolvendo - a, de seguida, que sem mais, foi - se embora levando - a consigo.

Entretanto, os Alunos que viam este Cenário não resistiram, inquirindo - o do que se passava, pois estranharam tudo. Então, o Imam (رحمه الله) explicou que ela desejava saber quando Mulher se torna pura da menstruação ? Daí que tenha optado pela Maçã de cor Vermelha (ao invéz de perguntar, verbalmente, devido à modéstia). Portanto, eu lhe respondi da mesma forma, apresentando - a a Brancura que existe no interior da Maçã, querendo com isso, informá - la, que a purificação somente é alcançada quando Vermelhidão se tornar em Brancura, isto é, quando a menstruação terminar.

A explicação comoveu e espantou todos os presentes.

Que belo método usado pelas Mulheres de então, cheio de intelectualidade, para apresentar as suas questões !

E que dizer dos Juristas (Fuqahá) e Teólogos (Ulamá) da altura, que eram autênticos oceanos de Sabedoria (Ilm) e Prudência (Hikmah), que entendiam as confidências dos demais, com um simples gesto !!! E muito em particular, o próprio Imam Abu Hanifah (رحمه الله)!

(Relato de Namaz Hanfi, Vol. 1, pag. 112)

A proibição de manter as relações durante a menstruação

É do amplo conhecimento que as relações sexuais durante a menstruação são terminantemente proibidas (Harám), pois os órgãos genitais encontram - se a libertar substâncias imundas e nocivas, conforme consta no Qur'an :

وَيَسْأَلُونَكَ عَنِ الْمَحِيضِ قُلْ هُوَ أَذَىٰ فَاعْتَزِلُوا النِّسَاءَ فِي الْمَحِيضِ وَلَا تَقْرُبُوهُنَّ
حَتَّىٰ يَطْهُرْنَ

Questionam - te à cerca da menstruação; Diga-lhes, pois, que é uma imundície; Portanto, abdicai delas durante tal, e não vos aproximais delas até que se purifiquem.

(Qur'an, Cap. 2, Vers. 222)

Consta num Hadith :

عن أبي هريرة رضى الله عنه قال قال رسول الله (صلى الله عليه و سلم) من اتى حائضا او
 إمرة في دبرها او اتى كاهنا فقد كفر بما انزل على محمد (صلى الله عليه و سلم)

Hazrat Abu Hurairah (ψ) narra que o Profeta (ρ) disse : Aquele que tiver relações sexuais com uma Mulher menstruada, ou pelo ânus dela, ou ir consultar um Adivinho, de certeza que descreu naquilo que foi revelado ao Profeta Muhammad (ρ).

(Relatos de Tirmizi e Namaz Hanfi, Vol. 1, pag. 121)

E consta :

"Ó Gente ! Sejais modestos ! Mas ALLAH (I) não se envergonha da verdade! Não deveis praticar o sexo anal". Numa outra narração é dito que o Profeta (ρ) proibiu este abominável acto.

(Relatos de Musnad-Ahmad)

Aquele que praticar o sexo anal (com um Homen ou Mulher) estará longe do olhar misericordioso de ALLAH (I).

(Relato de Tirmizi)

Hazrat ibn Abbáss (ψ) foi inquirido `a cerca disso, então retorquiu : Perguntais algo que induz à descrença (kufr)?

Consta também : Aquele que praticar o sexo anal com a sua esposa é um pequeno membro do povo de Lut (υ).

(Relatos de Musnad-Ahmad)

Hazrat Abu Dardáh (ψ) diz que este acto é típico dos descrentes. Hazrat Amr Bin Áss (ψ) também emitiu uma afirmação semelhante.

O Profeta (ρ) disse que no dia de ressurreição (Qiyámah) 7 tipos de pessoas não merecerão o olhar misericordioso de ALLAH (I), e nem serão purificadas, mas apenas ser-lhes-á dito, vão para o Inferno com os prevaricadores ! São eles : 1 - O Homossexual (e/ou o "Gay"); 2 - O Masturbador; 3 - O que mantém relações sexuais com animais; 4 - O que pratica o sexo anal com a sua própria Esposa; 5 - O que casa com uma Mulher e com a Filha desta, simultaneamente; 6 - O que pratica relações

sexuais com a Esposa do seu vizinho; 7 - O que incomoda tanto ao seu vizinho até que ele o amaldiçoe.

(Relato de Ibn Kathir, Vol. 1, pag. 90)

Ademais, os livros de jurisprudência focam, veementemente, esta proibição, usando termos severos, tais como :

مالا بد منه

Ou

وجماع در حيض ونفاس حرام است

Durante a menstruação (Haidh) e o corrimento pós-parto (Nifáss) o coito é expressamente proibido (Harám).

Mais adiante consta também que esta proibição estende - se igualmente ao olhar e às carícias, do Umbigo aos Joelhos, quando descobertos. Os Juristas (fuqahá) foram ainda mais longe ao considerar descrença (kufir) o acto daquele indivíduo que pratica o coito nestas situações, julgando-o algo perfeitamente lícito.

(Relatos de Fathul Kadir, vol. 1, pag. 15 e de Fatáwá Rahimiyah, Vol. 1, pag. 64)

Aquele malvado que, irónicamente, cometer este condenável acto (e grave pecado) deve, imediatamente pedir o perdão a ALLAH (I), com arrependimento, remorsos, humildade e muita sinceridade e dar, na medida do possível, caridades (Suadaqah); pois a prática de pecados de enorme gravidade (Gunah Kabirah) atraem, em regra geral, a fúria de Todo - Poderoso ALLAH (I), que somente a caridade pode abrandá - la.

Consta num Hadith:

عن ابن عباس (رضي الله عنهما) عن النبي (صلى الله عليه وسلم) قال اذا كان دما احمر
فدينار وان كان دما اصفر فنصف دينار

Se a côr do sangue (à altura da cúpula) for Vermelha (isto é, na fase inicial da menstruação), então deve - se dar (em caridade) uma moeda de Ouro, mas se for Amarela (na fase final), bastará meia moeda.

(Relato de Tirmizi, vol. 1, pag. 20)

Em resumo, as relações sexuais são interditas apenas durante a menstruação, ao passo que as relações anais são definitivamente proibidas, como aliás, é uma opinião consensual entre os 4 Imams de Jurisprudência Islâmica, nomeadamente Abu Hanifah, Shafií, Ahmad Bin Hambal e Málik Bin Anass (رحمهم الله), bem como dos seus colegas e discípulos, como Saíd Bin Mussayib, Abu Sálamah, Ikramah, Taúss, Atá Bin Abi Rabáh, Saíd Bin Jubair, Urwah Bin Zubair, Mujáhid, Hassan Basri (رحمهم)

(الله), etc. todos eles corroboram com este veredicto, havendo ainda alguns deles que vão mais longe, ao afirmar, categoricamente, tratar - se dum acto que conduz à descrença (kufir).

A maioria dos Teólogos (Jamhúr) concorda com a proibição deste acto.

(Relato de Ibn Kathir, vol. 1, pag. 91)

Hazrat Ibn Abbáss (ψ) narra do Profeta (ρ) que aquele, que antes de manter as relações com a sua Esposa, recitar a seguinte prece :

بِسْمِ اللَّهِ اللَّهُمَّ جَنِّبْنَا الشَّيْطَانَ وَجَنِّبِ الشَّيْطَانَ مَا رَزَقْتَنَا

Trad : Em nome de ALLAH (I); Ó ALLAH (I), proteja-nos do Satanás, bem como ao que nos conceder!

E a fecundação ocorrer daí, nenhum mal o Satanás irá causar ao individuo que daí nascer.

(Relato de Ibn Kathir, vol. 1, pag. 91)

Nota :

Os Judeus porém, exageravam, no seu tratamento às Menstruadas, não convivendo com elas e nem permitindo que elas passassem as refeições com os demais, segundo o relato de Hazrat Anass (ψ). Contudo, quando o Profeta (ρ) teve o conhecimento disso, afirmou : "Para além das relações sexuais, tudo o resto é permitido", provocando ira daqueles (como sempre) que puseram-se a comentar que os Muçulmanos apenas pretendem opôr-lhes.

(Relato de Ibn Kathir, Vol. 1, pag. 85)

Hazrat Áishah (ψ) diz que ela costumava lavar a Cabeça do Profeta (ρ); que ele (ρ) encostava - se ao seu Côlo recitando o Qur'an, deitado, embora ela estivesse menstruada; que durante a refeição, ela chupava um determinado osso e ele (ρ) o chupava também do mesmo local; ela utilizava um certo recipiente para beber a água e então ele (ρ) também o usava, e por vezes consumia a água que aí sobrasse, estando ela em plena menstruação; E consta no livro Abu Dawúd, que nos primeiros dias da menstruação, eles partilhavam o mesmo lençol, e se as vestes ou o corpo de Profeta (ρ) fossem alcançadas pela imundície, ele (ρ) lavava-as, indo para a Oração em seguida.

(Relato de Ibn Kathir, Vol. 1, pag. 86)

Os rituais recomendáveis (Mustahab) durante a menstruação

Além das Orações (Sualah) e recitação do Qur'an (Tiláwah) que são proibidos durante a menstruação, ela pode manter outros rituais verbais como o "Zikr, Durúd - Sharif e Wazáif". Aliás, é - lha recomendado que se sente, após a Ablução

(Wudhú), à cada hora de Oração, no seu respectivo local de culto, e leia o seguinte, durante o tempo que normalmente passaria naquela oração:

سُبْحًا نَكَ اسْتَغْفِرُ اللَّهَ الَّذِي لَا إِلَهَ إِلَّا هُوَ الْحَيُّ الْقَيُّومُ

Arrebatará, por isso, a recompensa como se tivesse praticado 1000 ciclos facultativos, serão revogados 70.000 pecados seus, aumentando os seus graus. E por cada palavra do "Istigfár", obterá uma luz (Núr); e por cada veia do seu corpo, obterá a recompensa de 1 "Haj e Umrah".

(Relatos de Majalisul Abrár, pag. 567 e Fatáwá Rahimiyah, Vol. 1, pag. 196)

O Nifáss (Corrimento pós-parto)

O corrimento pós-parto, pela via frontal, é designada pela jurisprudência, de "nifáss", cujo período, se prolonga, no máximo, por quarenta dias e quarenta noites, embora não esteja estipulado o período mínimo da sua duração, pois nalguns casos, somente dura uma hora ou meia hora.

Ademais, há também casos, embora raros, em que não ocorre corrimento algum após o parto, porém, mesmo para estes casos, o banho pós-parto é obrigatório (wájib).

(Relato de Behesti-Zewar)

É vedado à menstruada, à que esteja em pleno corrimento pós-parto (nifáss), ou ao que necessite, obrigatoriamente, do banho, que entre na Mesquita, que circunde (Tawáf) à casa sagrada (ka'abah) em Makkah, que toque o Qur'an e o leia.

(Relato de Behesti-Zewar)

A urina

É aconselhável ao indivíduo que pretenda urinar (na selva), que escolha um local arenoso e macio, para o efeito, pois consta num hadith, narrado por Hazrat Abu Mussa Ash'ari (ψ), que certa vez ele caminhava na companhia do Profeta (ρ) que, entretanto se sentiu aflito e se afastou para um local arenoso e macio, próximo a uma parede, onde se aliviou, e regressou, dizendo: "aquele dentre vós, que pretenda urinar, deve para o efeito, escolher um local arenoso e macio, igual a este, para se precaver dos salpicos(pingos) da urina".

Noutro hadith, narrado por Hazrat Abdullah Bin Sarjiss (ψ), consta que o Profeta (ρ) disse:

"Ninguém, dentre vós, deverá urinar num buraco visto que poderá sair daí uma cobra, escorpião ou serpente venenosa provocando molestações, ou poderá conter um insecto fraco que sofrerá molestações da vossa parte".

A proibição de urinar em pé

Infelizmente hoje em dia, a quantidade dos jovens muçulmanos que urinam, em pé, tende a aumentar, consideravelmente, na sua determinação em seguir os pergaminhos da cultura ocidental. Que Allah (I) nos guie, e que nos afaste deste detestável hábito. Vejamos, pois o que o Profeta (ρ) nos instrui neste campo:

عن عمر رضى الله عنه قال رانى رسول الله (صلى الله عليه و سلم) و انا ابول قائما فقال
يا عمر لا تبول قائما فما بليت قائما بعد

"Hazrat Umar (ψ) narra que certa vez, o profeta (ρ) notou que eu urinava, em pé, ao que disse-me:

"Ó Umar! Jamais urines, em pé". Dai em diante, nunca mais urinei, em pé".

(Relatos de Tirmizi e Ibn Májah)

عن عائشة رضى الله عنها قالت من حدثكم ان النبى (صلى الله عليه و سلم) كان يبول
قائما فلا تصدقوا ما كان يبول الا قاعدا

"Hazrat Áishah (ψ) narra que se alguém vos informar que o Profeta (ρ) urinava, em pé, então não o confirmai, pois, ele somente urinava sentado".

(Relatos de Ahmad, Tirmizi e Nassái)

O Sheikh Abdul Qádir Jilani (رحمه الله) escreveu no seu livro, *Guniyyatut-Tálibin*, que entre as regras do uso da retrete, consta a cobertura da cabeça, o silêncio absoluto (pois é inoportuno responder à qualquer pergunta ou mesmo ao cumprimento), o apoio/suporte à perna esquerda durante a evacuação, a glorificação íntima a Allah (I) em caso de expirro (mas nunca verbal) e a abstenção em olhar ao céu.

Que descaramento não é daqueles que conversam, prolongadamente, ao telefone ou leem jornais, na retrete.

Antes de iniciar o capítulo do banho (Gusl) e ablução (Wudhú), julgo pertinente esclarecer algumas palavras, frequentemente usadas, neste e no capítulo da oração (namaz), sob o ponto de vista jurisprudencial.

A definição jurisprudencial de algumas
classificações de frequente uso.

As orientações divinas se classificam, em termos de jurisprudência (fiq-h), em oito grupos: 1º Farz (obrigatório do primeiro grau); 2º Wájib (obrigatório do segundo grau); 3º Sunnah (tradicional); 4º Mustahab (apreciável); 5º Harám (proibido); 6º Makrúh-tahrími (acentuadamente detestável); 7º Makrúh-tanzihi (ligeiramente detestável); e 8º Mubah (permissível)

Vejamos, pois, a definição de cada um destes grupos.

Farz - é o acto obrigatório, cujo negligente (sem motivos plausíveis) se torna pecador e merecedor do castigo, e cujo renunciador se torna descrente (Káfir).

O farz está subdividido em dois tipos: farz-ain e farz-kifáyah.

Farz-ain - é acto obrigatório a todos os crentes, pois, aquele que o negligencia, voluntariamente, se torna pecador e merecedor do castigo, e cujo renunciador se torna descrente, Por exemplo as cinco orações diárias, a oração (congregacional) da sexta-feira, etc.

Farz-kifáyah - é o acto obrigatório, que se numa comunidade um grupo de indivíduos o pratica, isenta aos restantes, porém, se ninguém o pratica, cada membro daquela comunidade se torna pecador. Por exemplo, a oração fúnebre (salatul-janáizah), etc.

Wájib - é o acto obrigatório, cujo negligente (sem contestar e nem duvidar da obrigatoriedade) se torna pecador e merecedor do castigo, e cujo renunciador se torna descrente (Káfir). Quanto àquele que o despreza (por ser obrigatório do segundo grau) será considerado entre os extraviados.

Sunnah - é o acto, tradicionalmente, praticado pelo Profeta (ρ) e/ou pelos seus eminentes companheiros (ψ).

O sunnah está subdividido em duas partes: sunnah-muakkadah e sunnah-gair-muakkadah.

Sunnah-muakkadah - é o acto tradicional, regular e rigorosamente praticado pelo Profeta (ρ) e/ou pelos seus companheiros (ψ), sem descurar-se, nunca dele. Porém, que não tenha repreendido alguém, por negligenciá-lo. Contudo, em termos práticos, é quase equivalente ao wájib, pois quem se abdica, sumariamente, deste acto torna-se pecador e se priva da intercessão (shafá'at) do Profeta (ρ), como consta no hadith:

"Aquele que se abdica da minha tradição, privar-se-a da minha intercessão".

Entretanto, aquele que desperdiça-o, involuntariamente, não sofrerá consequência alguma, visto que o desperdício de um acto wájib é mais grave em relação ao desperdício de um sunnat-muakkadah.

Sunnat-Ghair-Muakkadah - é o acto embora, tradicionalmente, praticado pelo Profeta (ﷺ) e/ou pelos seus companheiros (رضي الله عنهم), mas não regular e rigorosamente, outrossim, alternadamente, cujo praticante alcança recompensas e virtudes, enquanto que o negligente não sofre represália alguma. Este acto é também conhecido por sunnah-záidah.

Mustahab- é o acto facultativo praticado, às vezes, pelo Profeta (ﷺ), cujo praticante alcança virtudes e recompensas e cujo negligente não sofre quaisquer implicações. Este acto é também conhecido por Mandúb ou Tatawwu'u.

Haram- é o acto proibido, cujo praticante (sem motivos plausíveis) se torna pecador e merecedor de castigos e quem rejeita a sua proibição, torna-se descrente (Káfir).

Makruh- Está subdividido em duas partes:

Makrúh-Tahrímí - é o acto proibido cujo praticante (sem motivos plausíveis) se torna pecador, embora o rejeitador da sua proibição não se torne descrente. Em termos práticos, este acto e o wájib são equivalentes e equiparados, existindo porém, uma pequena diferença quanto ao renunciador, que do acto wájib tornar-se-à descrente ao passo que deste, não.

Makrúh-Tanzíhí - é o acto proibido cujo praticante não sofrerá castigos e o abstinentemente alcançará recompensas e virtudes.

Mubáh - é o acto permitido cujo praticante alcança recompensas e cujo negligente não sofre consequências.

O banho (Gussl)

"E quando estiverdes polutos, purificai-vos".

وَإِنْ كُنْتُمْ جُنُبًا فَاطَّهَّرُوا

(Qur'an, cap. 5, vers. 6)

E o Profeta (ﷺ) disse:

من ترك موضع شعرة من جنابة ثم لم يغسلها فُعلَ بها كذا و كذا من النار

"Aquele que, durante o banho obrigatório, deixar seca uma parcela (do seu corpo), mesmo que seja do tamanho de um cabelo, sofrerá tais e tais (tormentos) do fogo".

(Relatos de Ahmad, Abu Dawúd e Darimí)

Jurisprudencialmente, o banho (gussl) é sinónimo da lavagem de todo o corpo, da cabeça aos pés, quando, é óbvio, a lavagem não suscita repercursões dolorosas.

Os Tipos de Banho (Gussl)

O banho está subdividido em três tipos: obrigatório (farz), tradicional (sunnah) e preferido (mustahab).

Os banhos obrigatórios são: após a relação sexual ou após a ejaculação nocturna (ou qualquer outra forma de libertação de espermas), após o período menstrual e após o término do Nifáss (corrimento pós-parto).

(Relato de Shámi, pag. 156)

Os banhos tradicionais (sunnah) são: para a oração da Sexta-feira (jumu'ah), para a oração dos dois Ides, antes de vestir o Ihrám (para o Haj ou Umrah), e para a estadia em Arafát (durante o Haj).

Os banhos preferidos (mustahab) são vários, dos quais se destacam: na noite de Arafah (nona noite do décimo segundo mês do calendário islâmico), para a prática das orações de eclipses solar (kussúf) ou lunar (khussúf), para a prática da oração de imploração da chuva (istiská), para a entrada nas cidades de Makkah ou Madinah, para aquele que deu banho a um morto (quando o terminar), para um recém-convertido ao Islam e para o que acaba de atingir a puberdade.

(Relato de Tanwírul-Absuar)

O Método do banho (gussl)

Aquele que pretenda tomar banho, deverá, inicialmente, lavar as mãos até aos punhos, a seguir lavar as partes íntimas do corpo (istinjá), seguido dos locais contaminados (atinjidos) pela imundicie (caso hajam), e depois, efectuar a ablução (Wudhú), e por fim, deitar a água sobre a cabeça, de modo que alcance todo o corpo.

As Obrigatoriedades do banho (Faraiz-Gussl)

As obrigatoriedades do banho, são três: bochechar apropriadamente (eliminando a expectoração), introduzir a água nas narinas e lavar todo o corpo, uma vêz.

(Relato de Shámi)

As Tradições durante o Banho (Sunan-gussl)

Cinco são as tradições durante o banho: lavar as partes íntimas do corpo (istinjá), purificar a área contaminada pela imundicie (lavando-a), efectuar a intenção do banho silenciosamente, lavar as mãos até aos punhos, efectuar a

ablução (Wudhú) antes do banho e deitar a água de modo que atinja todo o corpo, três vezes.

Actos Detestáveis durante o banho (Makrúhát-gussl)

Quatro actos são detestáveis durante o banho, a saber:

O desperdício exagerado e desnecessário da água, a conversa no estado de nudez, a posição da face direccionada ao quiblah e um banho oposto ao padrão tradicional (sunnah).

O Banho do Profeta (صلى الله عليه وسلم)

Hazrat Áishah (ؓ) narra que quando o Profeta (ﷺ) intencionava tomar o banho obrigatório, lavava a mão direita, depois com esta lavava a mão esquerda, em seguida, lavava as suas partes privadas, e então, efectuava a ablução (Wudhú) semelhante a ablução da oração, para de seguida, fazer penetrar os seus dedos até ao "coro cabeludo", e quando certificava que os cabelos já se encontravam dispersos, lavava-os enchendo, por três vezes, as palmas das mãos, e após isso, lavava o resto do tronco e, por fim, lavava os pés.

(Relato de Muslim)

Não há ablução (Wudhú) após o banho (Gussl)

Hazrat Áishah (ؓ) narra que jamais o Profeta (ﷺ) efectuava a ablução após o banho, pois bastava-lhe a ablução, efectuada durante o banho.

(Relatos de Tirmizi, Abu Dawúd, Nassai e Ibn Májah)

Gostaria de apelar aos estimados leitores para que fossem bastante precavidos e atentos ao banho obrigatório, pois consta num hadith que "por baixo de cada cabelo, existe impureza", daí que tanto os cabelos como o resto do corpo devem ser, rigorosa e devidamente, lavados.

(Relatos de Abu Dawúd, Tirmizi e Ibn Májah)

Algumas questões importantes ligadas ao banho (Gussl)

1 - Quatro actos implicam a obrigatoriedade (wujúb) do banho: a ejaculação com orgasmo sob quaisquer circunstâncias (isto é, acordado ou em sono profundo), (podendo acontecer isto a um ser masculino ou feminino), a penetração da glândula (cabeça do pénis) pela vagina, o término da menstruação (haidh) e o término do corrimento pós-parto (nifáss).

2 - Durante o banho, mesmo que só uma pequeníssima porção do corpo não tenha sido alcançada pela água, o banho não estará, válidamente, consumado. Porém,

se uma mão húmida passar por aquela porção, no mesmo instante, aí o banho estará consumado.

3 - De modo análogo, o banho não estará consumado se a água não for introduzida na boca, (para bochechar, apropriadamente) ou nas narinas. Porém, bastará cumprir estes dois requisitos para a consumação do banho, não sendo, por isso mesmo, necessária a repetição do mesmo, ao todo.

(Relatos de Muniah)

4 - As mulheres que usam brincos, jóias, pulseiras, anéis, etc., durante o banho, devem certificar se a água alcança, efectivamente, estes lugares recônditos, porque se a água, por exemplo, não atingir a perfuração das orelhas, o banho será inválido.

(Relato de Shâmi, pag. 156)

5 - A água deve ser cautelosamente, introduzida nas narinas e nos ouvidos, pois caso contrário, o banho será nulo.

(Relato de Dur-Mukhtâr)

6 - É vedado a entrada numa Mesquita, a todo aquele que necessite, obrigatoriamente, do banho. Não obstante, a permissão poder-lhes-á ser concedida, em caso de manifesta e imperiosa necessidade, recorrendo para o efeito, ao "tayammum".

(Relato de Muniah)

As virtudes de escovar os dentes com o "Miswák"

Dentre os actos tradicionais (sunnah) durante a ablução, consta a higiene dental através do "Miswák", cujo mérito é sobejamente conhecido.

As migalhas de comida e da carne que permanecem entre os dentes, podem originar a cárie ou outras doenças aos nossos dentes e ao estômago; a falta da higiene dental pode permitir que uma camada amarela domine os dentes, suscitando um mau hálito na boca, que provoca uma má disposição e quiçá, diversas doenças.

A única via capaz de combater estes males todos é o uso do miswák, cujas virtudes foram, efusivamente, abordadas nos Hadiths, como por exemplo:

لولا ان اشق على امتي لأمرتهم بالسواك مع كل وضوء

"O Profeta (ρ) disse: se eu não receasse criar um (enorme) embaraço ao meu povo, de certeza, que os ordenaria o uso de miswák, em cada ablução".

(Relato de Muattah Imam Málik)

E no outro, consta:

السواك مطهرة للفم ومرضاة للرب

"O Miswák é (um meio para) a higiene da boca e satisfação do Senhor".

(Relato de Musnad-Ahmad)

Hazrat Áishah (ψ) narra que a oração praticada após o uso do miswák supera, em setenta vezes, àquela praticada sem o uso do mesmo.

Hazrat Zaid Bin Arqam (ψ) colocava, habitualmente, o seu miswák, sobre um dos ouvidos (como hoje se colocam, por exemplo, naquela posição esferográfica); enquanto que vários outros Sahábas (ψ) colocavam-no nos seus turbantes.

(Relato de Shamí)

Os teólogos citaram, aproximadamente, setenta virtudes do uso do miswák, das quais se destacam:

1º O miswák higieniza a boca, 2º é um meio que faz atrair a satisfação de Allah (I); 3º entristece o Satanás (Shaitan); 4º o portador do miswák é amado por Allah (I) e pelos seus anjos; 5º fortifica as gengivas; 6º elimina o escarro; 7º Perfuma a boca; 8º elimina a camada amarela; 9º melhora a visão; 10º elimina o mau hálito; 11º elimina as dores dos dentes; 12º elimina a gastrite; 13º facilita a digestão, e acima de tudo, é uma tradição (sunnah) do sagrado Profeta (ρ), para além de ter uma outra virtude, ardentemente almejada por todos muçulmanos, que é a sorte de pronunciar o "kalimah" antes da morte.

Em contrapartida, o consumo de estupefacientes e substâncias tóxicas provocam setenta prejuízos, entre os quais, a negligência do "kalimah", à hora da morte.

Que Allah (I) conceda uma morte virtuosa a todos os muçulmanos.

O Miswák deve ser, preferencialmente, duma raiz amarga, ou dum pau, e dum tamanho não superior a um palmo, com o qual o muçulmano, escova os seus dentes, lavando-o antes e depois do seu uso. É recomendável o uso do miswák por três vezes, utilizando por cada vez, uma nova porção de água potável. Os dentes superiores do extremo direito serão os primeiros a serem escovados, e depois os frontais e por último, os do extremo esquerdo, e a mesma sequência será observada ao escovar os dentes inferiores; entretanto, o céu-da-boca, e a língua também devem ser, ríspidamente, escovados.

O autor do livro Shámi, acrescentou algumas dicas à cerca do miswák, citando como (a sua) fonte, o livro Dur-Mukhtár, vol. 1, pag. 119, das quais se destacam:

1º Nunca escovar os dentes com o miswák, completamente deitado, pois isto origina a dilatação do pâncreas.

2º Nunca escovar os dentes com o miswák, segurando-o com a palma da mão, pois provoca hemorróides.

3º Nunca usar o miswák de mapira, pois causa a cegueira.

4º Nunca deixar o miswák deitado, pois origina o esgotamento.

As virtudes da ablução (wudhú)

1 - ablução - um meio para a expiação dos pecados

Uma ablução efectuada de acordo com o padrão tradicional (Sunnat) é um meio para a expiação dos pecados, como consta no Hadith:

عن عثمان رضى الله عنه انه توضأ فافرغ على يديه ثلاثا ثم تمضمض واستنشر ثم غسل وجهه ثلاثا ثم غسل يده اليمنى الى المرفق ثلاثا ثم غسل يده اليسرى الى المرفق ثلاثا ثم مسح برأسه ثم غسل رجله اليمنى ثلاثا ثم اليسرى ثلاثا ثم قال رأيت رسول الله (صلى الله عليه وسلم) يتوضأ نحو وضوئى هذا ثم قال من توضأ وضوئى هذا ثم يصلى ركعتين لا يحدث نفسه فيهما بشئى غفر له ما تقدم من ذنبه (متفق عليه)

"Certa vez, Hazrat Usman (ψ) efectuou a ablução (Wudhú) (da seguinte forma): Lavou as mãos, três vezes, bochechou e introduziu água nas narinas, depois, lavou a sua face, três vezes, a seguir, lavou o seu braço direito, até ao cotovelo, três vezes, depois, o braço esquerdo, também até ao cotovelo, três vezes, então passou as mãos molhadas sobre a cabeça, e a seguir, lavou o seu pé direito, três vezes e por fim, o pé esquerdo, três vezes e disse: Testemunhei o Profeta (ρ) a efectuar uma ablução semelhante à minha, finda qual disse: Aquele que efectuar uma ablução igual a esta minha (ablução) e a seguir, praticar dois ciclos (raka'ates) sem murmurar, durante os quais, algo no seu íntimo, ser-lhe-ão expiados os seus pecados anteriores".

(Relatos de Bukhári e Muslim)

2 - Ablução - Metade da fé

A purificação, da cuja ablução faz parte, é a metade da fé, como consta no seguinte Hadith:

عن ابى مالك لأشعري رضى الله عنه قال قال رسول الله (صلى الله عليه وسلم) الطهور شطر الايمان

"Hazrat Abu Málik Al-Ash'Ari (ψ) narra que o Profeta (ρ) disse: A purificação é a metade da fé".

(Relato de Muslim)

3 - Ablução - um sinal através do qual o Profeta (ρ) reconhecerá o seu povo

Num Hadith, consta o seguinte:

عن ابى هريرة رضى الله عنه ان رسول الله (صلى الله عليه و سلم) اتى المقبرة فقال السلام عليكم دار قوم مؤمنين وانا ان شاء الله بكم لاحقون وددت انا قد رأينا اخواننا فقالوا اولسنا اخوانك يا رسول الله (صلى الله عليه و سلم) فقال انتم اصحابى و اخواننا للذين لم يأتوا بعد فقالوا كيف تعرف من لم يأت بعد من امتك يا رسول الله (صلى الله عليه و سلم) فقال ارأيت لو ان رجلا له خيل غرمحجلة بين ظهري خيل دهم بهم الا يعرف خيله قالوا بلى يا رسول الله (صلى الله عليه و سلم) قال فانهم يأتون غرا محجلين من الوضوء وانا فطرهم على الحوض

"Hazrat Abu Hurairah (ψ) narra que certa vez, o Profeta (ρ) entrou num cemitério, dizendo: Que a paz esteja convosco, ó povo crente! E nós, se Allah (I) quiser, (brevemente) encontrar-vos-emos! (e a seguir, disse): Eu gostaria de encontrar com os nossos irmãos! (Os Sahábas -ψ) disseram: Não somos nós, os vossos irmãos, Ó Profeta (ρ)? Então, ELE respondeu: Vós sóis os meus companheiros; enquanto que os nossos irmãos são os que ainda não vieram (à terra), pois (virão) posteriormente! aí, eles inquiriram: como reconhecerás aos que virão, posteriormente, do seu povo, ó Profeta (ρ)? Então, esclareceu-lhes: digam-me lá, caso alguém possua um cavalo de face e patas brancas, e esse se misture com os cavalos de cor preta, não irá ele reconhecer o seu cavalo, entre aqueles? - Claro que sim - responderam (Os Sahábas - ψ) então, (o Profeta ρ) sintetizou: Eles virão (no dia da ressurreição), com as faces e as mãos (marcadas) com a brancura da ablução (Wudhú), pois estarei sobre a fonte da abundância (Haudh - Kaussar) como uma provisão para eles".

(Relato de Muslim)

Constata-se deste Hadith, além de mais, que os Sahábas (ψ) não julgavam o Profeta (ρ) como sendo o conhecedor do invisível (Álimul-Ghaib) e nem omnipresente (Hadhir-Nazuir), e muito menos o Profeta (ρ) se auto-proclamou detentor de tais atributos, daí ele ter-se referido ao único sinal através do qual ele poderá conhecer os membros do seu povo e seguidores seus, que surgiram e que surgirão na terra, após a sua partida.

Se realmente ele fosse detentor de tais atributos, ele diria, certamente, que, reconheceria, pessoalmente a cada um deles, pois conhecê-los-ia a todos, ainda vivos aqui na terra, muito antes do Dia da Ressurreição.

Aliás, caso os Sahábas (ψ) crêsem em tais atributos do Profeta (ρ) jamais fariam perguntas deste género.

4 - Ablução após ablução: motivo para amearhar recompensas:

عن ابن عمر رضى الله عنهما قال قال رسول الله (صلى الله عليه و سلم) من
توضأ على طهر كتب له عشر حسنات

"Hazrat Ibn Umar (ψ) narra que o Profeta (ρ) disse: aquele que efectua a ablução (Wudhú), apesar de puro, (amealha) para ele dez recompensas."

(Relato de Tirmizi)

Isto é, para além das recompensas, normalmente, ameadas.

5 - A promessa da recompensa de jejuador e de orador nocturno para quem pernoita com ablução

قال رسول الله (صلى الله عليه و سلم) النائم الطاهر كالصائم القائم

"O Profeta (ρ) disse: o que pernoita puro é, (em termos de virtude e recompensa), como o jejuador e o (orador) de pé (durante a noite)".

(Relato de Lubábul-Akhbar)

A importância de seguir as regras de ablução

Quando alguém não segue, fielmente as regras, as normas e acima de tudo, o padrão tradicional "Sunnah" da ablução, aí o efeito negativo repercute na recitação do "Imam", o guia da oração, como consta no seguinte Hadith:

عن شعيب ابن ابي روح عن رجل من اصحاب رسول الله (صلى الله عليه و سلم) ان رسول الله (صلى الله عليه و سلم) قال ما بال اقوام يصلون معنا لا يحسنون الطهور وانما يلبس علينا
القرآن اولئك

"Hazrat Shuaib Bin Abi Ruh (ψ) narra dum dos companheiros do Profeta (ρ), que certa vez, enquanto o Profeta (ρ) liderava a oração da aurora, recitou o capítulo "Ad-Dahr", encarando certas dificuldades. Entretanto, após (a conclusão) da oração, disse: o que se passa com o povo que ora connosco, mas que não aperfeiçoa a purificação, induzindo-nos a dificuldade (na recitação) do Qur'an?".

(Relato de Nassai)

Este Hadith, ilustra, claramente, a repercursão da má companhia, pois a companhia de um individuo de menor relevo, que não aperfeiçoa a sua purificação, repercute, quase que instantâneamente, na pessoa do Profeta (ρ), o líder da humanidade, induzindo-o a dificuldade na recitação do Qur'an, e por outro lado, adverte- nos para uma purificação perfeita.

Que dizer, então, daqueles que convivem, permanentemente, na companhia dos transgressores, pecadores e incrédulos?

A oração sem ablução, não será aceite

عن ابى هريرة رضى الله عنه ان رسول الله (صلى الله عليه و سلم) قال لا تقبل صلوة من احدث حتى يتوضأ

"Hazrat Abu Hurairah (ψ) narra que o Profeta (ρ) disse: Não é aceite a oração do impuro (de menor gravidade), até que (se purifique) com ablução".

(Relatos de Bukhári e Muslim)

Consta no livro Mazáhir-Hak, que aquele que, apesar de impuro, teima em praticar a oração (ou por complexidade), tornar-se-á descrente (Káfir), alegadamente por abusar, descaradamente, das normas (higiénicas) do Isslam.

Num Hadith, consta:

عن ابن عمر رضى الله عنهما ان رسول الله (صلى الله عليه و سلم) قال لا تقبل صلوة بغير طهور ولا صدقة من غلول

"Hazrat Ibn Umar (ψ) narra que o Profeta (ρ) disse: Não é aceite (nenhuma) oração em estado de impureza e nem (qualquer) caridade dos bens furtados".

(Relato de Muslim)

Comentando o supracitado Hadith, o autor de Mazáhir-Hak, acrescenta: "Aquele que distribui caridade dos bens furtados e ainda alimenta esperanças de ser recompensado, é na verdade um descrente."

As obrigatoriedades da ablução (Faráiz-Wudhú)

São quatro, a saber: 1º lavar o rosto (do extremo superior da testa até por baixo do queixo, e lateralmente, duma orelha a outra), uma vez; 2º lavar os braços até aos cotovelos, uma vez; 3º Passar a mão molhada por um quarto da cabeça (Massah), uma vez; e 4º lavar os pés até aos tornozelos, uma vez.

(Relato de Muallimudin)

Porquê a lavagem dos quatro órgãos durante a ablução ?1ª Justificação

A prostração (Sajdah) é o ritual mais apreciado por Allah (I), numa oração, cuja execução está ao cargo, primeiramente da face, que toca o solo, por isso, a orientação divina é:

فاغسلوا وُجُوهَكُمْ

"Lavai os vossos rostos".

Entretanto, os braços também se pousam sobre o solo, daí o versículo:

وَأَيْدِيكُمْ إِلَى الْمَرَافِقِ

"E vossos braços até aos cotovelos".

E como não se podia prostrar-se com a face sem a cabeça, o versículo prossegue:

وَأَمْسَحُوا بِرُءُوسِكُمْ

"E passai (as mãos molhadas) sobre as vossas cabeças".

Após isto, somente faltam os pés, que não só se curvam na prostração, mas como também participam em vários rituais, então o versículo conclui:

وَأَرْجُلَكُمْ إِلَى الْكَعْبَيْنِ

"E os pés, até aos tornozelos".

(Qur'an, cap. 5, vers. 6)

Pretendendo com isso, Allah (I), eliminar a impureza e a imundície superficial dos nossos físicos e se a encarregar, a si próprio, de eliminar as impurezas dos nossos íntimos.

Ou como se dissesse: "Ó meus servos! Purificai e higienizai os vossos rostos que se prostram diante de mim, as vossas mãos que me suplicam auxílio, as vossas cabeças que prostram com os rostos e os vossos pés que se levantam e se curvam na minha adoração, pois estes órgãos são os quatro extremos do vosso corpo".

2ª Justificação

No dia da ressurreição (Qiyámah), estes quatro órgãos serão os principais alvos do castigo, como à cerca do rosto, consta no Qur'an:

وَجُوهٌ يَوْمَئِذٍ خَاشِعَةٌ ۝ عَامِلَةٌ نَّاصِبَةٌ

"Neste dia, (haverão) rostos humildes, Fatigados, abatidos".

(Qur'an, cap. 88, vers. 2 e 3)

E à cerca das mãos, consta:

وَأَمَّا مَنْ أُوتِيَ كِتَابَهُ بِشِمَالِهِ

"E quanto àquele que for entregue o seu livro (de registos), na (mão) esquerda..."

(Qur'an, Cap.69, vers. 25)

E à cerca da cabeça e dos pés, consta:

يُعْرَفُ الْمُجْرِمُونَ بِسِيمَاهُمْ فَيُؤْخَذُ بِالنَّوَاصِي وَالْأَقْدَامِ

"Os transgressores serão reconhecidos pelos seus sinais e serão arrastados pelos (cabelos ligados às suas) testas e pelos seus pés".

(Qur'an, cap. 55, vers. 41)

Em contrapartida, estes órgãos, dos piedosos, também merecerão certos privilégios, tais como:

وَجُوهٌ يَوْمَئِذٍ نَّاعِمَةٌ

"Neste dia, (haverão) rostos calmos".(agraciados)

(Qur'an, Cap. 88, vers. 8)

وَجُوهٌ يَوْمَئِذٍ نَّاظِرَةٌ إِلَىٰ رَّبِّهَا نَاطِرَةٌ

"Nesse dia, (haverão) rostos sorridentes, que contemplarão o seu Senhor".

(Qur'an, cap. 75, vers. 22 e 23)

فَأَمَّا مَنْ أُوتِيَ كِتَابَهُ بِيَمِينِهِ

"E quanto aquele, a quem for entregue o seu livro (de registos), na (mão) direita..."

(Qur'an, cap. 69, vers. 19)

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا إِن تَنْصُرُوا اللَّهَ يَنْصُرْكُمْ وَيُثَبِّتْ أَقْدَامَكُمْ

"Se auxiliardes (a religião de) Deus, ele vos auxiliará e Firmará aos vossos pés (passos)".

(Qur'an, cap. 47, vers. 7)

Uma justificação Filosófica

Quando Hazrat Ádam (v) consumiu a fruta proibida, no paraíso, ALLAH (I) instruiu-lhe que efectuasse a ablução (Wudhú), então, ele inquiriu ao anjo Jibráil (v) as causas da lavagem destes quatro órgãos, ao que respondeu: Por quatro actos indesejáveis cometidos por si:

1º a sua vista observou, encarecidamente, ao fruto;

2º o seu cérebro premeditou no caso;

3º os seus ouvidos escutaram os murmúrios do satanáas;

4º a sua boca consumiu o fruto.

Hazrat Ádam (v) disse: que envolvimento houve das mãos, dos pés e da cabeça, no caso? Respondeu-lhe: Os pés encaminharam em direcção à árvore restrita, as mãos arrancaram a fruta, e posteriormente, quando Allah (I) ordenou a remoção das vestes, vós colocaste, em sinal de arrependimento, as vossas mãos sobre a cabeça, daí a obrigatoriedade em lavá-los, na ablução.

Hazrat Ádam (v) inquiriu, então, à cerca dos presentes e recompensas atribuídos ao praticante regular da ablução, ao que foi esclarecido:

1º Os pecados daqueles que, regularmente, praticam a ablução, caem (são absolvidos) com tanta intensidade, quanto caem as folhas das árvores, no Outono.

2º O seu livro (de registos) ser-lhe-á atribuído na mão direita.

3º A sua face brilhará como a lua cheia, da décima quarta noite.

4º Os seus pés estarão firmes sobre a ponte de "sirát".

(Relato de Namaz-Hanfi)

Os actos tradicionais na ablução (Sunnah de Wudhú)

1º Fazer intenção (de ablução); 2º Recitar o bismillah; 3º Lavar as mãos até aos punhos, três vezes; 4º escovar os dentes com o misswák; 5º bochechar com água, três vezes e gorgolejar; 6º introduzir a água nas narinas, três vezes; 7º molhar (khilál) a barba; 8º Fazer o "khilál" dos dedos das mãos e dos pés; 9º lavar cada órgão, três vezes, 10º passar a mão molhada sobre toda a cabeça (massáh), uma vez; 11º passar a mão molhada sobre as orelhas; 12º seguir a sequência; 13º lavar cada membro, imediatamente a seguir ao outro.

(Relato de Tanwirul-Absuár)

Actos apreciáveis na ablução (Mustahabbát-Wudhú)

1º Lavar, inicialmente o membro direito de cada órgão; 2º passar a mão molhada (massáh) sobre o pescoço; 3º cumprir todos os requisitos da ablução, pessoal e solitariamente; 4º virar-se em direcção ao quiblah; 5º sentar-se num local elevado e puro; 6º esfregar cada membro (durante a lavagem).

(Relato de Tanwirul-Absuár)

Actos detestáveis na ablução (Makrúhát-Wudhú)

1º Sentar-se num local imundo; 2º limpar as narinas pela mão direita; 3º conversar à cerca de qualquer assunto mundano durante a ablução; 4º contrariar o método tradicional (sunnah).

O que anula a ablução (Nawákizat-Wudhú)

1º A evacuação da urina ou das fezes, ou ainda a evacuação de algo por estes dois canais; 2º A libertação de gases pelo ânus; 3º o corrimento do sangue ou pus, de qualquer local do corpo; 4º o vômito, em proporções que possam encher a boca; 5º o sono, quando encostado ou apoiado a algo, ou ainda, quando deitado; 6º a perda de sentidos por quaisquer motivos; 7º a perda das faculdades mentais; 8º o riso às gargalhadas, durante a oração.

O Verniz

O uso do verniz, que se tornou comum nos dias de hoje, particularmente pelas mulheres muçulmanas, é jurisprudencialmente, caracterizado por uma tinta com físico, cuja remoção antes do banho (gussl) e da ablução (Wudhú) é manifestamente necessária, sem a qual, nem o banho nem a ablução estarão consumados, e conseqüentemente, a oração.

Similarmente, a brilhantina e o ponto vermelho na testa (tradicionalmente usado pelas mulheres hindús, mas copiosamente, pelas mulheres muçulmanas) constituem um impedimento para que a água alcance a porção do corpo, por baixo, devendo por isso mesmo, serem removidos, antes do banho e da ablução.

O método tradicional (Sunnah) de efectuar a ablução

Quando alguém pretende purificar-se para, por exemplo, a prática duma oração, deve fazer a intenção, intimamente, da seguinte forma: "pretendo efectuar ablução para me purificar, visando praticar a oração", recitando logo de seguida, bismilláhir-rahmánir-rahím, lavando seguidamente, ambas as mãos até aos punhos, três vezes, depois deve bochechar, três vezes, usar o miswák, introduzir a água nas narinas (usando a mão direita, e limpando-as com a mão esquerda), três vezes, lavando então, toda a face (do extremo superior da testa até por baixo do queixo, e lateralmente duma orelha a outra), três vezes, seguindo de "khilál", que consiste em molhar as "raízes" da barba, com a ajuda dos dedos certificando que a pele da parte nascente da barba fique molhada, lavando a seguir, ambos os braços até os cotovelos (inclusivé), passando posteriormente, as suas mãos molhadas sobre a cabeça, colocando-as inicialmente, na parte frontal e próxima da testa, deslizando-as levemente, pelo centro, em direcção a nuca e logo depois, no sentido inverso, mas já nas alas laterais, passando então as mãos molhadas pelos ouvidos e pelo pescoço (parte de trás), e por último, lavar ambos os pés até aos tornozelos (incluindo-os), sem se esquecer em intercalar (khilál) os dedos das mãos e dos pés, para se certificar da humidade em partes recônditas.

Cada membro deve ser lavado, preferencialmente, três vezes, não havendo implicações para quem os lave, duas ou apenas uma vez. Porém, é detestável (makrúh) lavá-los por mais de três vezes, por ser esbanjamento (issráf).

Hazrat Usman (ψ) narra que certa vez, o Profeta (ρ) efectuou a ablução, lavando cada membro do seu corpo, por três vezes, e a seguir disse:

"É esta a minha ablução, a ablução dos profetas anteriores à mim, bem como a ablução de Hazrat Ibrahim (υ)".

(Relato de Mishkát)

A prece (Duá) após a ablução

Hazrat Umar (ψ) narra que o Profeta (ρ) disse: "aquele que, após concluir uma ablução devidamente efectuada, dirigir a seguinte prece (duá), as oito portas do paraíso ser-lhe-ão abertas:

أَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَحْدَهُ لَا شَرِيكَ لَهُ وَ أَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَ رَسُولُهُ اللَّهُمَّ
اجْعَلْنِي مِنَ التَّوَّابِينَ وَ اجْعَلْنِي مِنَ الْمُتَطَهِّرِينَ سُبْحَانَكَ اللَّهُمَّ وَ بِحَمْدِكَ أَشْهَدُ أَنْ لَا
إِلَهَ إِلَّا أَنْتَ أَسْتَغْفِرُكَ وَ أَتُوبُ إِلَيْكَ

"Eu presto testemunho que não existe nenhum Deus digno de adoração excepto Allah (I), o único, que não tem parceiros, e presto testemunho que Muhammad (ρ) é o seu servo e mensageiro. Ó Allah! Tomai-me dentre os que se arrependem e os que se purificam. Glorificado sejas, ó Allah, com todo o teu louvor, eu presto testemunho que não existe nenhum Deus excepto tu, imploro-te o perdão e volto-me para ti".

Aquele que após a ablução, contemplando o céu, recitar uma só vez, o Suratul-Qadr (97º capítulo do Qur'an), jamais padecerá da cegueira.

(Relato de Ámálul-Qur'an)

Algumas Questões importantes ligadas a Ablução

1º Se alguém espremer uma borbulha ou um abcesso, do qual sai e escorre sangue, pus ou qualquer outra substância, a sua ablução estará anulada (quebrada).

(Relato de Muniah, pag. 43)

2º Se alguém aplicar um penso sobre algum ferimento, que súbitamente, fique húmido de sangue ou pus, então a sua ablução estará quebrada, alegadamente por o penso estar a impedir a progressão e o corrimento do sangue, pois que na sua ausência, escorreria.

(Relato de Dur-Mukhtár, pag. 94)

3º Entretanto, se o penso prevalecer seco, mas soltando-o ou afastando-o por instantes, se depara com sangue, que não escorre, aí a ablução não estará invalidada.

(Relato de Muniyah, pag. 42)

4º Se alguém deparar com sinais de sangue ao retirar o seu dedo das narinas, a sua ablução não estará anulada, pois a ablução só se quebra com o corrimento de sangue, e não com simples marcas ou vestígios.

(Relato de Muniah, pag. 43)

5º Iguamente, se alguém deparar com os vestígios de sangue em algo que acaba de cortar com os seus dentes, ou no palito através do qual acabara de limpá-los, sem que a sua côr esteja bem patente, então, a sua ablução não estará anulada.

(Relato de Muniah, pag. 44)

6º Semelhantemente, se os vestígios de sangue não forem bem patentes na saliva de alguém, mas pelo contrário, a cor (da saliva) for amarelada ou esbranquiçada, a sua ablução não estará quebrada.

(Relato de Shámi)

7º Se alguém, possuir ferimento, frungos, etc., cuja lavagem seja de carácter prejudicial, aí, ser-lhe-á concedida a permissão para que, somente, passe a mão molhada (massáh), cautelosamente, sobre a zona afectada. Contudo, se também isso for prejudicial, então, poderá deixá-la seca, considerando válida a sua ablução.

(Relato de Muniah, pag. 15)

8º Se devido ao calor ou outro motivo qualquer, alguém deparar com o corrimento contínuo do sangue, a partir das suas narinas, ou de qualquer ferimento, ou ainda, possuir a bexiga fraca, que constantemente liberta gotas de urina, sem uma pausa que lhe permita praticar uma oração no estado de purificação absoluta, então ele será considerado "impossibilitado" ou "desculpado" (ma'azúr), devendo efectuar a ablução no início da hora de cada oração, pois a mesma ablução somente terá efeitos no tempo daquela oração, como por exemplo, uma ablução efectuada logo após o meridiano será suficiente apenas para a oração de Zúhr, e que terá que ser repetida quando iniciar o tempo de Assr (não antes), para esta oração.

9º Se uma fabricadora de apas (ou um Padeiro), por esquecimento, não remover os restos de massa dos seus dedos, efectuando a ablução naquele estado, certamente que a água não atingirá a sua pele, deixando a ablução incompleta; e se neste estado, qualquer oração for praticada, será, simplesmente nula, sendo necessário repetí-la.

10° A água das torneiras, nas retretes dos comboios (ou Auto - Carros, Aviões), frequentemente usados (como meio de transporte), é potável e pura, com a qual o banho e ablução, são permitidos, pois na existência desta água, o tayammum é nulo, como erradamente, muitos fazem-no

11° Há dois tipos de Khilal:

- a) Quando a barba for densa (a pele da parte nascente da barba não é visível) - o Khilal é feito passando os quatro dedos separados (abertos) da mão direita, pela barba, no sentido de trás para frente com a palma da mão virada para baixo, fazendo-se depois de Massáh da cabeça.
- b) Quando a barba não for densa - a água terá que molhar a pele da parte nascente da barba depois de lavar a cara.

O Tayammum

وَإِنْ كُنْتُمْ مَرَضَىٰ أَوْ عَلَىٰ سَفَرٍ أَوْ جَاءَ أَحَدٌ مِّنْكُم مِّنَ الْعَائِطِ أَوْ لَامَسْتُمُ النِّسَاءَ فَلَمْ تَجِدُوا مَاءً فَتَيَمَّمُوا صَعِيدًا طَيِّبًا فَامْسَحُوا بِوُجُوهِكُمْ وَأَيْدِيكُمْ مِنْهُ

"E se estiverdes padecendo de (alguma) doença, ou em viagem, ou alguém de vós (acabar de preencher a sua) necessidade, ou tiverdes relacionado (sexualmente) com as (vossas) mulheres, sem (contudo) encontrardes água, recorrerei ao "tayammum", (fazendo o uso da) terra limpa, esfregando com ela, os vossos rostos e as vossas mãos".

(Qur'an cap. 5 vers. 6)

Este versículo aborda, claramente, as circunstâncias em que o Tayammum é permitido. De salientar que esta norma, de poder recorrer ao tayammum, surgiu no quinto ano de hijrah.

O Tayammum, que consiste em purificar o ser humano com a terra limpa, é um substituto legal, tanto para a ablução (Wudhú) como para o banho (gussl), sob circunstâncias previamente estabelecidas.

Não há dúvidas, que o tayammum é dos maiores favores e dádivas de Allah (I) para com este povo (ummat), pois jamais existiu, nalguma era, algum substituto para o banho e/ou para a ablução. Podemos, a partir daí, imaginar as dificuldades e turbulências enfrentadas pelos povos antepassados, em casos de doença grave ou falta de água.

Hazrat Áishah (ψ) narra que durante o percurso rumo a batalha de Zátur-Riká, na qual estive presente na companhia do Profeta (ρ), o exército parou a marcha, por poucos instantes, num local conhecido por Baidá.

فاقام رسول الله صلى الله عليه وسلم على التماسه واقام الناس معه

Súbitamente, constatei o desaparecimento do colar que eu usava, pertencente a minha irmã, Hazrat Asmá (ψ). Quando o Profeta (ρ) tomou o conhecimento do sucedido, ordenou à procura, que motivou uma prolongada demora, até a hora da oração.

(Relatos de Bukhári, Vol. 1, Pag. 48 e Musslim, Vol. 1, Pag. 160)

فبعثنا البعير الذى كنت عليها فاصبنا العقد تحته

Irónicamente, quando o Camelo, sobre o qual eu montava, se levantou, encontramos aí, por baixo, o colar.

(Relatos de Bukhári, Vol. 1, Pag. 48 e Musslim, Vol. 1, Pag. 160)

Entretanto, naquele local não existia água, então, o supracitado versículo foi revelado, permitindo, assim, o recurso à terra limpa na ausência de água.

Ademais, há um dado bastante importante neste episódio também : Que o Profeta (ρ) não possuía o conhecimento total do passado e do Futuro (ou seja, do oculto), pois se o tivesse, como poderia não saber da existência dum simples colar tão perto de sí, em baixo do Camelo ? E em resumo, não teria que passar por tantas dificuldades neste local, juntamente com os seus ilustres companheiros (ψ), `a procura do mesmo, como acontecera.

(Relatos de Jawáhirut Tauhid, Vol. 1, Pag. 220)

As condições (para a validade) do Tayammum

1º ser muçulmano; 2º ser adulto; 3º ser são; 4º necessitar do banho ou ablução; 5º ter a faculdade de usar os objectos permitidos para a efectuação do tayammum; 6º escassear o tempo da oração (namaz), visto ser vedado o tayammum, na hora inicial da oração, devendo por isso mesmo, aguardar até a última hora, na esperança de encontrar água ou reaver as faculdades do seu uso; 7º efectuar o tayammum quando o tempo for tão escasso, que permita fazê-lo, bem como a respectiva oração; 8º antecipá-lo pela intenção.

O Profeta (ρ) disse:

الصعيد الطيب طهور المسلم وان لم يجد الماء عشر سنين فاذا وجد الماء فليمسه بشرة فان ذلك خير

"A terra limpa purifica, perfeitamente, ao crente, mesmo que ele não encontre a água, por dez anos. (contudo) quando ele a encontrar deve usá-la, alegremente, visto ser melhor".

(Relatos de Tirmizi e Abu Dawúd)

Como efectuar o Tayammum?

Intencionar o tayammum, íntimamente, da seguinte forma: "faço o tayammum para me purificar de todas as imundicies e para a prática da oração (namaz)". Em seguida, pousar suavemente, as palmas das mãos sobre a areia e esfregá-las sobre o rosto. Por último, pousá-las de novo sobre a areia e esfregá-las sobre os braços até aos cotovelos, de modo que a mão esquerda esfregue o braço direito e a mão direita ao esquerdo, sem descurar uma pequeníssima porção destes órgãos, sob pena de se tornar inválido.

As Obrigatoriedades do Tayammum (Faráiz)

São três: fazer a intenção, esfregar o rosto com as palmas das mãos, após pousá-las, suavemente, sobre a areia limpa e esfregá-las de igual modo, sobre os dois braços, incluindo os cotovelos.

O que é permitido usar para a efectuação do Tayammum ?

Areia limpa, barro, pedra, utensílios de barro (aquecido ou não, sem pintura), blocos, tijolos (aquecidos ou não) e a poeira concentrada por cima de pedra ou de cal, etc., pois, todas estas coisas, objectos e artigos podem ser utilizados para a efectuação do tayammum.

Os objectos interditos para a efectuação do Tayammum

Madeira, pau, ferro, ouro, prata, cobre, Bronze, alumínio, vidro, trigo, mapira, todos tipos de cereais, panos, etc., bem como, aquela porção de terra onde tenha sido despejada a imundicie, mesmo quando seca.

(Relato de Tanwir)

Em resumo, sabeis que a interdição do uso dos produtos e objectos para a efectuação do tayammum, engloba estes e todos os outros objectos e produtos que se derretem ou se carbonizam (tornando-se em cinzas) com o fogo. Porém, se a poeira concentrar-se sobre eles, de uma forma, claramente, notória, que se arraste pelo mínimo de ventilação ou que marque a figura dos dedos, ao pousar a mão, aí o tayammum sobre tais objectos será permitido.

O que anula o Tayammum

Tudo o que quebra a ablução (Wudhú), quebra também o tayammum, como poderá, estimado leitor, constatar, mais adiante.

Algumas questões importantes ligadas ao Tayammum

1 - Se alguma epidemia ou enfermidade inviabiliza o uso da água ou simplesmente retarda a melhoria, aí o recurso ao tayammum é permitido. Porém, se somente o uso da água fria for inconveniente e prejudicial, aí a água deve ser aquecida e usada. Contudo, se o paciente se encontrar num local onde não haja, realmente, meios de adquirir a água morna, então, poderá recorrer ao tayammum.

2 - É permitido o recurso ao tayammum ao indivíduo que possua ferimentos em mais de metade do seu corpo, ou padeça de alguma epidemia do género.

3 - A poeira concentrada nas cadeiras e camas dos comboios, é de cariz puro, daí que não se deve hesitar em usá-la para o tayammum.

4 - Porém, é de cariz impuro, a poeira concentrada nos corredores, visto que os passageiros vagueiam por aí, calçados.

5 - É aconselhável aos que usam relógios de pulso, anéis, etc., que os removam ou que os retirem, durante o tayammum.

CAPÍTULO 3 - ORAÇÕES OBRIGATÓRIASComo deverá ser o chamador (Muazzin) à oração ?

Consta no livro Fatáwá Alamguir:

و ينبغي ان يكون المؤذن رجلا عاقلا صالحا تقيا عالما بالسنة

"O chamador (muazzin) deve ser um homem, possuidor das faculdades mentais, piedoso, temente e conhecedor do padrão tradicional (sunnah)".

Mais adiante, acrescenta:

و يكره اذان الفاسق

"É detestado o chamamento (proferido) por um pecador".

(Vol. 1, pag. 53)

Conclui-se daí, que um ignorante, um pecador, um transgressor, um indivíduo que elimina, diariamente, a sua barba, etc., não são dignos ao estatuto de chamador (muazzin) à oração, pois o chamamento simboliza a oração e o jejum, por isso, deve ser proferido por um indivíduo virtuoso, piedoso, culto, conhecedor das normas, pelo menos, da oração (namaz), do chamamento (azán) e ainda, dos tempos das orações.

Na generalidade, o chamamento é proferido dum local alto, donde poder-se-á, eventualmente, observar as senhoras, (no interior das suas respectivas casas), aí um piedoso saberá comportar-se devidamente.

Não foi em vão que o Profeta (ﷺ) disse:

ليؤذن لكم خياركم

"O melhor dentre vós, é que deve (proferir) o chamamento, para vós".

(Relato de Abu Dawúd, vol. 1, pag. 94)

Para além disso, o chamador (muazzin) à oração, deve possuir uma voz alta, para que seja audível a distâncias longínquas.

(Relato de Fatáwá Rahimiyah, pag. 133)

O chamamento (Azán) e o anúncio da Iniciação da Oração (Iqámah)

O ritual do chamamento (azán) é mencionado tanto no Qur'an como no hadith, como por exemplo, consta no capítulo Al-Maidah:

وَإِذَا نَادَيْتُمْ إِلَى الصَّلَاةِ اتَّخَذُوهَا هُزُوءًا وَلَعِبًا ذَلِكَ بِأَنَّهُمْ قَوْمٌ لَا يَعْقِلُونَ

"Quando vós chamais à oração, (eles) tomam-no como (objecto) de escárnio e passatempo, pois eles são um povo insensato".

(Qur'an, cap. 5, vers. 58)

E no capítulo Al-Jumu'ah, consta:

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا إِذَا نُودِيَ لِلصَّلَاةِ مِنْ يَوْمِ الْجُمُعَةِ فَاسْعَوْا إِلَى ذِكْرِ اللَّهِ وَذَرُوا
الْبَيْعَ

"Ó crentes, quando for proferido o chamamento para a oração de sexta-feira, apressai-vos à recordação de Allah (I) e abandonai os vossos negócios".

(Qur'an, cap. 62, vers. 9)

O chamamento foi instituído no primeiro ou no segundo ano após o Hijra, em Madinah, quando surgiu a necessidade, entre os Sahábas (رضي الله عنهم), de se criar um método de convocação das massas à oração, pois alguém podia perder a noção do tempo, desperdiçando assim uma oração em congregação.

Após uma reunião entre os Sahábas (رضي الله عنهم), onde surgiram várias ideias, mas sem solução satisfatória, eis que naquela noite, vários Sahábas (رضي الله عنهم) sonharam com um anjo a ensinar-lhes as palavras do chamamento. Entretanto, ao amanhecer do dia seguinte, uma revelação divina já confirmava o ritual e as palavras.

Dentre os Sahábas (رضي الله عنهم), Hazrat Abdullah Bin Zaid (رضي الله عنه) foi quem narrou primeiro o seu sonho ao Profeta (ﷺ), que lhe incumbiu a missão de ensinar, o chamamento, a Hazrat Bilal (رضي الله عنه), por este possuir uma voz alta, que do telhado mais elevado de Madinah, proferiu o chamamento, pela primeira vez.

(Relato de Namaz-Hanfi, vol. 2, pag. 12)

O chamamento (azán) consiste, basicamente, na confissão, num tom bastante alto, na divindade de Allah (I), bem como na profecia de Muhammad (ρ), facto que provoca grande desagrado aos descrentes, que eufóricos, não cessam as suas tentativas em exterminá-lo, à qualquer custo.

É sunnah-muakkadah proferir o chamamento (azán) uma vez, para todas as orações obrigatórias (farz-ain), somente para os homens, desde que a hora da oração para a qual o chamamento é proferido já se tenha iniciado, visto que, caso contrário, o chamamento será nulo devendo ser repetido, assim que a hora se iniciar.

(Relatos de Fatáwá Alamguir, vol. 1, pag. 33 e Muallimud-Din)

Consta num hadith, que quando o chamamento atinge aos ouvidos do Satanás, este inconscientemente põe-se em fuga, indo parar em ruhá (que dista cerca de 36 milhas de Madinah).

(Relato de Muslim)

Hazrat Ibn Abbas (ψ) narra que o Profeta (ρ) disse: "aquele que, durante sete anos, profere o chamamento (azán), estará salvo do inferno".

(Relatos de Tirmizi e Abu Dawúd)

Cada muçulmano deve almejar, ouvindo esta virtude, de arrebatá-la, pois se bem que não é possível a todos eles proferirem o chamamento, mas o Islam facilitou-os a todos, criando uma possibilidade bastante acessível, que os garanta conquistar esta virtude, sem grandes sacrifícios.

Consta num hadith, citado por Hazrat Ibn Umar (ψ), que certa vez um indivíduo exclamou, diante do Profeta (ρ) o seguinte: "os chamadores à oração superaam-nos na virtude e nas recompensas! Ao que ele (ρ) respondeu: "quando ouvirdes o chamamento, repití todas as palavras aí proferidas, e após o término (do chamamento), invocai a Allah (I), pois todas as preces serão atendidas".

(Relato de Muallimud-Din, pag. 100)

Será correcto beijar os dedos ao escutar o Sagrado

nome do Profeta (ρ)?

Está devidamente provado, com hadiths autênticos, o envio da paz e bênçãos ao Profeta (ρ), (como uma espécie de Saudação), pela recitação de "Durúd-Sharif", ao escutar ou mencionar o seu sagrado nome, por representar, analiticamente, uma forma de homenageá-lo. Portanto, se numa mesma assembleia, o seu sagrado nome for citado por diversas vezes, será bastante apreciado (mustahab) a recitação do Durúd-Sharif em cada vez (que for citado o nome), sendo obrigatório (wájib) a recitação, pelo menos, uma vez.

(Relato de Shâmi, vol 1, pag. 481)

Porém, não existe nenhum hadith, de carácter autêntico (sahîh) e nem mesmo, de sequencia fraca e suspeitosa (Duáif) que ilucidem, ou no mínimo, que oficializem o beijo nos dedos, ao escutar o sagrado nome do Profeta (ﷺ). Daí que quem o pratica, julgando-o num ritual religioso, tradicional (Sunnah) e virtuoso e ainda, uma forma de saudação e homenagem ao Profeta (ﷺ), estará errado, pois isto não passa de uma invenção dos inovadores, de cuja abstinência é obrigatória.

O Profeta (ﷺ) disse:

من احدث في امرنا هذا ما ليس منه فهو رد

"Aquele que apresenta algo, nesta nossa religião, daquilo que dela não faça parte, será rejeitado".

(Relatos de Bhukhâri, Vol. 1, Pág.371 e Muslim, Vol. 2, pág. 77)

E disse ainda:

من عمل عملا ليس عليه امرنا فهو رد

"Aquele que pratica qualquer acto, que não esteja de acordo com a nossa (religião), será rejeitado".

(Relato de Muslim, Vol. 2, pág. 77)

Dai que, frise-se, beijar os dedos e colocá-los sobre as vistas, ao escutar o sagrado nome do Profeta (ﷺ), durante o Azán e Iqámah, bem como julgá-lo um ritual religioso, virtuoso, tradicional, ou meio de distinção entre o crente e o descrente e até criticar, injuriosamente, aos que abstêm disso, não só é um erro gravíssimo, como também aparenta promover deturpações na religião.

Á cerca de certas narrações que abordam este tema, o famoso investigador (Muhakkik), Mullá Ali Al-Qári (رحمه الله) diz:

لا تصح

"Não são correctas (autênticas)".

(Relato de Maudúas Kabir, Pág. 75)

Outros investigadores, Allámah Shaukání (رحمه الله) e Allámah Tábir (رحمه الله) coadunam com a mesma opinião, dizendo:

لا يصح

"Não são (narrativas) autênticas".

(Relato de Al-Fawádil - Maj'mu'ah Fil-Ahádiss - Al-Maudúah, Pág. 9)

Enquanto isso, um dos destacados relatadores dos Hadiths, Allámah Jaláluddin Suyyuti (رحمه الله), escreve:

الا حاديت التي رويت في تقبيل الأنام وجعلها على العينين عند سماع اسمه
صلى الله عليه وسلم عن المؤذن في كلمة الشهادة كلها موضوعات

"Todos os hadiths narrados à cerca do beijo sobre os dedos e a respectiva colocação sobre as vistas, ao escutar, do chamador (Muazzin), o sagrado nome do Profeta (ﷺ), são, na totalidade, inventados".

(Relato de Tafssíru-l-Makál)

O veredicto (Fatwá) de Maulana Ahmad Razá Khán Barelwi

Pergunta: Muitas pessoas têm o hábito de beijar os seus dedos durante o azán ou durante a recitação do Surah Fátihah, acto aprovado por alguns teólogos, que tentam comprová-los por alguns hadiths. Estará isso correcto ou não?

Resposta: O beijo sobre as unhas dos dedos e a respectiva colocação sobre as vistas ao escutar, durante o chamamento (azán)(por exemplo), o sagrado nome do Profeta (ﷺ) não está comprovado por nenhum hadith autêntico, pois tudo que consta a esse respeito, levanta suspeitas e dúvidas. Daí que, todo aquele que o julga necessário, imperativo, tradicional (sunnah) ou apreciável, ou ainda, que critique aos que se abstêm disso, estará de certeza num erro.

(Relato de Abarrul-Makál Fi Istihásn Kablál-ajlál, pág. 10-12)

O resumo deste veredicto

Na óptica do Maulana Ahmad Razá Khán Barelwi, o beijo sobre os dedos, não está comprovado, em nenhuma altura (nem durante o chamamento e nem noutra ocasião qualquer), considerando de errado, todo aquele que o pratica, julgando-o necessário ou tradicional, e ainda todo aquele que critica ou censura aos que se abstêm disso, pois considera de "suspeitosas e duvidosas" todas as narrações que abordam o tema.

Porém, considera-o permitido, sob as seguintes condições:

- 1 - Não considerá-lo tradicional (sunnah).
- 2 - Não considerar "autênticas" as narrações que abordam o tema.
- 3 - Não criticar nem censurar aos que se abstêm dessa prática.

Esta é, pois, a real essência desta prática, que muitos irmãos Muçulmanos, tomam-na no meio de distinção entre a crença e descrença.

Que lamentação!

As palavras do chamamento (Azán)

O chamamento (azán) baseia-se em certas palavras fixas, específicas e inalteráveis, algumas repetidas quatro vezes e outras duas, iniciando, como sempre, enaltecendo a Allah (I). Eis aqui :

اللَّهُ أَكْبَرُ

Allah (I) é maior

Em seguida, a apresentação do testemunho:

أَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ

Eu presto testemunho que não
existe nenhum Deus, excepto Allah (I)

أَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ

Eu presto testemunho que não
existe nenhum Deus, excepto Allah (I)

أَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا رَسُولُ اللَّهِ

Eu presto testemunho que Muhammad
(ρ) é o mensageiro
de Allah (I)

أَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا رَسُولُ اللَّهِ

Eu presto testemunho que
Muhammad (ρ) é o
mensageiro de Allah (I)

A seguir, olhando à direita, diz-se:

حَيَّ عَلَى الصَّلَاةِ

Venhai a oração

حَيَّ عَلَى الصَّلَاةِ

Venhai a oração

A seguir, virando-se à esquerda, diz-se:

حَيَّ عَلَى الْفَلَاحِ

Venhai ao sucesso

حَيَّ عَلَى الْفَلَاحِ

Venhai ao sucesso

De Salientar que estas últimas frases foram, na essência, um chamamento e uma exortação ao bem, como Allah (I), refere no Qur'an:

وَمَنْ أَحْسَنُ قَوْلًا مِمَّنْ دَعَا إِلَى اللَّهِ وَعَمِلَ صَالِحًا وَقَالَ إِنَّنِي مِنَ الْمُسْلِمِينَ

"Quem poderá superar, na fala, ao que convoca à Allah (I), e pratica o bem, e diz: sou dentre os muçulmanos".

(Qur'an, cap. 41, vers. 33)

O Imam Ibn Barir (رحمه الله) escreve no seu livro, que Hazrat Qais Ibn Abi Hain (ψ) disse que "ao que convoca (aos outros) à Allah (I)" é uma alusão ao muazzin (chamador), e "pratica o bem" é uma alusão às orações praticadas entre o chamamento (azán) e o anúncio da iniciação da oração obrigatória (Iqámah).

Porém, antes do término, o enaltecimento à Allah (I) é, novamente, enfatizado:

اللَّهُ أَكْبَرُ

Allah (I) é o maior

اللَّهُ أَكْبَرُ

Allah (I) é o maior

E por último, a confissão da crença:

لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ

"Não existe nenhum Deus (digno de adoração), excepto Allah (I)".

Pois, o chamamento se principia com o enaltecimento e o louvor à Allah (I), e termina com a confissão da crença, na unicidade de Allah (I).

Estas quinze (15) frases compõem o chamamento às orações, à excepção da oração da alvorada (fajr), cujo chamamento é acrescido com as seguintes duas frases:

الصَّلَاةُ خَيْرٌ مِنَ النَّوْمِ

A oração é melhor que o sono

الصَّلَاةُ خَيْرٌ مِنَ النَّوْمِ

A oração é melhor que o sono

Proferidas após as seguintes frases:

حَيَّ عَلَى الْفَلَاحِ

Venhai ao sucesso

حَيَّ عَلَى الْفَلَاحِ

Venhai ao sucesso

De facto, a frescura dos olhos do crente se encontra na oração (namaz) que supera, em larga medida, à tranquilidade do sono.

Assim, o chamamento (azán) da oração da aurora é composto por dezassete (17) frases.

(Relato de Namaz Hanfi, pag. 14)

Como responder ao chamamento?

Consta numa narração, que certa vez, Hazrat Muáwiyah (ψ) deparou com o início do chamamento (azán), e então, foi repetindo as frases proferidas pelo chamador, até que quando ele proferiu as seguintes frases:

حَيَّ عَلَى الصَّلَاةِ

Venhai à oração

Aí, Hazrat Muáwiyah (ψ) disse:

لَا حَوْلَ وَلَا قُوَّةَ إِلَّا بِاللَّهِ الْعَلِيِّ الْعَظِيمِ

“Não há força alguma (que possa guiar ao bom caminho) e nenhum poder (que proteja do mau caminho), excepto aquele que provem de Allah (I), o altíssimo, o enorme”.

(Relato de Musnad Ahmad)

Entretanto, a mesma resposta é dada quando o chamador diz:

حَيَّ عَلَى الْفَلَاحِ

Venhai ao sucesso

Porém, durante o chamamento da aurora, quando ele diz:

الصَّلَاةُ خَيْرٌ مِنَ النَّوْمِ

A oração é melhor que o sono

الصَّلَاةُ خَيْرٌ مِنَ النَّوْمِ

A oração é melhor que o sono

Em resposta, deve-se dizer, por duas vezes:

صَدَقْتَ وَ بَرَرْتَ

“Disseste a verdade e disseste a bondade”.

A Prece (Duá) após o chamamento (Azán)

Consta numa narração de Hazrat Jabir (ψ) que o Profeta (ρ) disse: “Aquele que efectuar a seguinte prece (duá), após escutar o chamamento, a minha intercessão a seu favor, será de carácter obrigatória (wájib):

اللَّهُمَّ رَبِّ هَذِهِ الدَّعْوَةُ التَّامَّةُ وَالصَّلَاةُ الْقَائِمَةُ أَتِ مُحَمَّدًا الْوَسِيلَةَ وَالْفَضِيلَةَ وَابْعَثْهُ مَقَامًا مُحَمَّدًا

الَّذِي وَعَدْتَهُ إِنَّكَ لَا تُخْلِفُ الْمِيعَادَ

“Ó Allah, Senhor deste chamamento perfeito, e desta oração (a ser) efectuada, conceda a Muhammad (ρ) um elevado estatuto e muito mérito, e atribua-lhe um posto privilegiado que o prometeste, pois tu não falhas as promessas”.

Algumas questões relacionadas ao chamamento (Azán)

1º O Profeta (ﷺ) disse:

لا يؤذن الا متوضئ

"Não proferi o chamamento, excepto com a ablução".

(Relato de Tirmizi)

Porém, uma excepção é concedida, de proferir o chamamento sem a ablução, em caso de manifesta necessidade.

2º É preferível que uma mesma pessoa profira ambos, o chamamento (azán) e o anuncio da iniciação da oração (Iqámah); porém, se não o for, não haverá inconveniência alguma, sob o ponto de vista do Imam Abu Hanifah (رحمه الله), pois em diversas ocasiões, Hazrat Abdullah bin Umme-Maktum (رضي الله عنه) proferiu o chamamento, enquanto que Hazrat Bilal (رضي الله عنه), o Iqámah.

(Relato de Mazáhir Hak, vol. 1, pag 210)

3º É detestável (Makrúh) que as mulheres profiram o chamamento ou o anúncio da iniciação da oração, mesmo que participem em orações congregacionais.

(Relato de Dur-Mukhtár)

4º Entretanto, elas devem responder o chamamento, exactamente como os homens.

(Relato de Jam'ul-Fawáid)

5º É detestável (Makrúh) cumprimentar, bem como responder ao cumprimento durante o Azán e o Iqámah.

(Relato de Behestí Zewar)

6º É detestável proferir o chamamento (Azán) do interior da mesquita, salvo o segundo chamamento para a oração de sexta-feira (Jumu'ah), que é usualmente proferido diante do púlpito.

(Relato de Muallimul-Bayán, pag. 105)

7º Preferencialmente, o chamador deve ser um homem adulto, são, piedoso, virtuoso, conhecedor do padrão tradicional (sunnah), honrado, conhecedor das dificuldades e necessidades da sua sociedade, que repreenda aos que não participam nas orações congregacionais, que profira o chamamento regularmente, sem remuneração (pois que somente o faça, para o agrado de Allah ﷻ).

(Relato de Bahár-Shariat, vol. 3, pag. 14)

8º Em certas situações, não se deve responder ao chamamento tais como: a) durante a oração; b) durante o khutbah (de casamento); c) durante a menstruação;

d) durante o corrimento pós-parto (nifass); e) durante a aprendizagem, ensinamento ou leitura de algo relacionado à sabedoria (ilm) religiosa; f) durante as relações sexuais; g) durante o preenchimento das necessidades fisiológicas; h) durante a refeição; i) durante a oração fúnebre.

(Relato de Behestí-Zewar)

Anúncio da iniciação da oração (obrigatória) - Iqámah

Quando a oração obrigatória congregacional estiver prestes a começar, um indivíduo anuncia-la-á com as mesmas frases proferidas no chamamento, acrescentando após:

حَيَّ عَلَى الْفَلَاحِ

Venhai ao sucesso

A seguinte frase:

قَدْ قَامَتِ الصَّلَاةُ

A (congregação) da oração

já se levantou (para o início)

Entretanto, e em resposta, os ouvintes dirão:

أَقَامَهَا اللَّهُ وَأَدَامَهَا

Que Allah (I) a estabeleça e a preserve.

حَيَّ عَلَى الْفَلَاحِ

Venhai ao sucesso

قَدْ قَامَتِ الصَّلَاةُ

A (congregação) da oração

já se levantou (para o início)

Algumas questões relacionadas ao Iqámah (anúncio da iniciação da oração)

1º A saudação (Durúd-Sharíf) ao Profeta (ﷺ) num tom alto e antes do Iqámah (como acontece em certos locais), é detestável (makrúh), visto ser uma inovação (bid'ah).

(Relatos de Taháwi e Marakiyul-Faláh)

2º Tanto "azán" como o "Iqámah" somente são permitidos para as cinco orações (obrigatórias) diárias, estando por isso, afastadas as hipóteses de proferi-los para as orações de ides, dos eclipses solar e lunar, da súplica da chuva, orações fúnebres, etc.

3º Porém, ambos poderão ser, tradicionalmente (masnún), proferidos para as orações obrigatórias, em atraso (kazá).

(Relato de Dur-Mukhtár)

4º Caso alguém pretenda efectuar varias orações obrigatórias, em atraso (isto é, pagá-las), simultaneamente, deverá proferir o chamamento para a primeira

oração, estando os chamamentos das restantes orações ao seu critério. Porém, ele deverá proferir o "Iqámah" para cada uma das orações, por efectuar.

(Relato de Dur-Mukhtár)

5º As mulheres jamais proferirão o azán nem o Iqámah, mesmo que elas decidam praticar qualquer oração em congregação, pois, a oração em congregação delas, por si só, já é acentuadamente detestada (makrúh-tahrimah).

(Relato de Namaz-Hanfi, vol. 2, pag. 15)

A diferença entre o Azán e o Iqámah

Hazrat Ussamah (ψ) narra que certa vez, proferindo o Iqámah, quando Hazrat Bilal (ψ) citou a seguinte frase:

قَدْ قَامَتِ الصَّلَاةُ

"A (congregação) da oração já se levantou (para o início)".

Aí, o Profeta (ρ) respondeu:

أَقَامَهَا اللَّهُ وَأَدَامَهَا

"Que Allah (L) a estabeleça e a preserve".

Hazrat Jabir (ψ) narra que o Profeta (ρ) disse à Hazrat Bilal (ψ): "Profira o chamamento pausadamente, e o Iqámah simultâneamente". Para além da oração de Maghrib, entre ambos, deve existir uma pausa que permita ao que esteja a tomar a refeição, bem como ao que esteja a aliviar-se das suas necessidades fisiológicas, que terminem (e se apresentem à congregação)".

Quando se deve levantar para a oração Congregacional?

Hazrat Nú man Bin Bashir (ψ) narra "Que quando nós nos levantávamos para a prática da oração congregacional, então o Profeta (ρ) endireitava o posicionamento das fileiras (sufúf) e só depois de certificar (do correcto alinhamento), iniciava a oração".

(Relato de Abu Dawúd)

Hazrat Ráfi' (ψ) narra que antes de Hazrat Umar (ψ) iniciar a oração congregacional, solicitava às pessoas que alinhassem, correctamente, as fileiras e somente a iniciava, quando as pessoas lhe garantissem que o alinhamento havia sido concluído.

(Relato de Muattah-Imam-Málik)

Consta à cerca de Hazrat Usman (ψ) que na sua era, designara um grupo de pessoas para o aperfeiçoamento das fileiras, e retardava o início da oração até que eles não assegurassem o correcto posicionamento das mesmas.

(Relato de Muattah-Imam-malík)

Portanto, chegamos a conclusão, que tanto o Profeta (ﷺ) bem como os Khalifas piedosos (رضي الله عنه), habitual e regularmente, aguardavam o alinhamento correcto das fileiras e só depois, iniciavam a oração, daí que, não devemos entrar em contradições a este respeito, tentando delinear uma hora exacta para o levantamento das pessoas, pois o excelente exemplo e perfeito modelo (Uswah-Hassanah) do Profeta (ﷺ) e prática regular dos Khalifas piedosos (رضي الله عنه) estão à nossa frente, que nos elucidam à senda recta.

O alinhamento correcto das fileiras (Sufúf)

Todos os participantes numa oração congregacional, devem posicionar-se devidamente e preocupar-se com o alinhamento correcto das fileiras, e os guias (Imams) deverão observar, pessoalmente, o cumprimento desta norma, pelos seus seguidores, visto que, o Profeta (ﷺ) regularmente, virava-se à direita e à esquerda, dizendo: "alinhai e endireitai as vossas fileiras".

Consta noutro hadith, que o Profeta (ﷺ) disse: "Alinhai, correctamente, as vossas fileiras, porque caso contrário, Allah (I) dispersará os vossos corações e modificará os vossos rostos".

Como portar-se no Qiyám (em pé)

Quando o orador inicia a sua oração com o "Allahu-Akbar", deverá cruzar as mãos por debaixo do umbigo, sobrepondo a palma direita à (mão) esquerda, segurando esta última com os dedos polegar e menor da direita, pousando os restantes três dedos na parte superior do braço, observando, firmemente, ao local onde irá, eventualmente, prostrar-se. De salientar que se ele efectuar a oração seguindo ao Imam, deverá observar o silêncio após a recitação do saná.

Como efectuar a genuflexão (Rukú)

A cabeça, as costas e as nádegas devem estar niveladas, de tal maneira que se um copo de água for posto sobre as costas não deixe verter água. Por outro lado, os braços devem estar distantes do tronco, e as mãos devem segurar, firmemente, os joelhos, enquanto que o olhar será dirigido aos dedos maiores (polegares) dos pés.

Como efectuar a prostração (Sajdah)

Os joelhos serão os primeiros órgãos a escalar o solo, seguidos das mãos, do nariz e por último, a testa. Frise-se que o rosto posicionar-se-á entre as mãos, estando os braços distantes do tronco e das pernas. Nesta posição, o nariz é o local a ser observado.

Ao prostrar-se, saiba que:

1º A prostração (Sajdah) é somente permitida sobre algo sólido, que suporte, com firmeza, o peso da cabeça, e não sobre algo macio, que se recline ou se encolhe devido ao peso, como por exemplo, um colchão de esponja.

(Relato de Marákiyul-Faláh)

2º A prostração (Sajdah) não será válida caso somente o nariz for pousado sobre o solo, salvo quando desculpado por algum motivo plausível, reconhecido pelo Shariah.

(Relato de Marákiyul-Faláh)

Como efectuar Qaidah (sentar-se)

Para o Qaidah, o orador deve sentar-se sobre o pé esquerdo horizontalmente estendido sobre o solo, mantendo porém, o pé direito, verticalmente, pousado, estando os dedos de ambos os pés virados em direcção ao quiblah. Entretanto, as mãos se pousam sobre as pernas, num local próximo dos joelhos.

Se for o Qaidah inicial, então, somente o "tashahhud" será recitado, mas se for o último, aí o Durúd-Ibrahim e o Duá final também deverão ser recitados.

Durante o tashahhud, mais concretamente, quando recitar a palavra "Ash-Hadu" (أَشْهَدُ) deve fechar o punho direito, ligando os dedos polegar e o maior, curvando os restantes, e deve-se levantar o indicador ao dizer "La' iláha" (لَا إِلَهَ) e baixar ao dizer "Illallahu" (إِلَّا اللهُ), mantendo porém, o punho fechado até ao término da oração.

Habitualmente, o Profeta (ﷺ) colocava, durante o Qaidah, a mão direita sobre a perna direita, e a esquerda sobre a esquerda, e quando iniciava a recitação do tashahhud, levantava o seu dedo indicador direito, interligando os dedos polegar e o maior.

(Relato de Marákiyul-Faláh)

À cerca deste sinal, efectuado pelo indicador direito, o Profeta (ﷺ) disse:

"Este sinal constrange mais o Satanás (shaitan) do que um golpe de uma espada ou uma flecha".

(Relato de Musnad Ahmad)

As Diferenças entre as Orações dos Homens e das Mulheres

Como os Homens praticam as suas Orações?

1. Ao proferir o "takbir-tahrimah", levantam as mãos até a altura dos ouvidos.
2. A seguir, atam-nas por debaixo do umbigo.

3. Seguram o punho esquerdo pelos dedos polegar e menor da mão direita, pousando os restantes três dedos sobre a mão esquerda.
4. No rukú, a inclinação é equitativa, permitindo um nivelamento entre a cabeça, a coluna vertebral e o traseiro.
5. Os dedos abertos das mãos, seguram então, firmemente, os joelhos.
6. Aí, os braços distanciam-se do tronco.
7. No Sajdah, o abdómen e as pernas não se colidem, e nem os cotovelos e os joelhos.
8. Paralelamente, os braços não se pousam sobre o solo.
9. E então, os dedos dos pés viram-se em direcção ao kiblah, em forma vertical.
10. Já no Qaidah, eles sentam-se sobre o pé esquerdo, horizontalmente estendido sobre o solo, enquanto o direito persiste verticalmente firme, com os dedos virados ao quiblah.

(Relatos de Fatáwá-Azizyah e Behesti Gauhar)

E como as Mulheres praticam as suas Orações?

1. Ao proferir o takbir-Tahrimah, levantam as mãos até a altura dos ombros, sem contudo, destapá-las.
2. A seguir, atam-nas sobre o peito.
3. A palma da mão direita pousa sobre a mão esquerda, suavemente, sem segurá-la.
4. No rukú, inclinam-se somente o suficiente para que as mãos alcancem os joelhos, encolhendo os dedos das mãos, e encostando os braços ao tronco.
5. No Sajdah, encostam o abdomen às pernas, os braços ao tronco, pousando os antebraços no solo.
6. Igualmente estendem ambos os pés, e já no Qaidah, sentam-se no chão, pelo extremo (lateral) esquerdo da bacia, conduzindo ambos os pés à ala direita.
7. Nunca recitam algo num tom audível, mas pelo contrário, sempre silenciosamente.

(Relatos de Fatáwá-Azizyah e Behesti Gauhar)

O método completo da oração (Namaz)

Ao pretender iniciar uma oração, deve-se intencioná-la (descrevendo, íntimamente, o carácter, a quantidade dos ciclos, a referência, etc.), e deve-se ficar em pé, virando a face em direcção ao quiblah, e iniciá-la levantando as mãos até a altura dos ouvidos, dizendo "Allahu-Akbar", indo cruzá-las por debaixo do umbigo, sobrepondo a mão direita à esquerda. Doravante, deve abster-se de olhar em qualquer direcção que lhe apeteça, pois a oração já se iniciara.

Deve-se então, recitar o Saná:

سُبْحَانَكَ اللَّهُمَّ وَبِحَمْدِكَ وَتَبَارَكَ اسْمُكَ وَتَعَالَى جَدُّكَ وَ لَا إِلَهَ غَيْرُكَ

E a seguir, o Ta' awwuz:

أَعُوذُ بِاللَّهِ مِنَ الشَّيْطَانِ الرَّجِيمِ

A seguir, o Tasmiyah:

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

A seguir, o Suratul-Fatihah:

الْحَمْدُ لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ 0 الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ 0 مَلِكِ يَوْمِ الدِّينِ 0 إِيَّاكَ نَعْبُدُ وَإِيَّاكَ
نَسْتَعِينُ 0 اهْدِنَا الصِّرَاطَ الْمُسْتَقِيمَ 0 صِرَاطَ الَّذِينَ أَنْعَمْتَ عَلَيْهِمْ غَيْرِ الْمَغْضُوبِ عَلَيْهِمْ
وَلَا الضَّالِّينَ

A seguir, poderá recitar alguns versículos do Qur'an ou um pequeno capítulo, como por exemplo:

Suratul-Káfirún:

قُلْ يَا أَيُّهَا الْكَافِرُونَ 0 لَا أَعْبُدُ مَا تَعْبُدُونَ 0 وَلَا أَنْتُمْ عَابِدُونَ مَا أَعْبُدُ 0 وَلَا أَنَا
عَابِدُ مَا عَبَدْتُمْ 0 وَلَا أَنْتُمْ عَابِدُونَ مَا أَعْبُدُ 0 لَكُمْ دِينُكُمْ وَلِيَ دِينِ

Suratul-Ikhláss:

قُلْ هُوَ اللَّهُ أَحَدٌ 0 اللَّهُ الصَّمَدُ 0 لَمْ يَلِدْ وَلَمْ يُولَدْ 0 وَلَمْ يَكُنْ لَهُ كُفُوًا أَحَدٌ 0

Suratul-Falaq:

قُلْ أَعُوذُ بِرَبِّ الْفَلَقِ 0 مِنْ شَرِّ مَا خَلَقَ 0 وَمِنْ شَرِّ غَاسِقٍ إِذَا وَقَبَ 0 وَمِنْ شَرِّ
النَّفَّاثَاتِ فِي الْعُقَدِ 0 وَمِنْ شَرِّ حَاسِدٍ إِذَا حَسَدَ

Suratun-Náss:

قُلْ أَعُوذُ بِرَبِّ النَّاسِ 0 مَلِكِ النَّاسِ 0 إِلَهِ النَّاسِ 0 مِنْ شَرِّ الْوَسْوَاسِ الْخَنَّاسِ 0
الَّذِي يُوسْوِسُ فِي صُدُورِ النَّاسِ 0 مِنَ الْجِنَّةِ وَ النَّاسِ

É exigido a todo o muçulmano, que memorize, no mínimo estes cinco capítulos Al-Qur'ânicos, por serem imperiosamente necessários, na prática das suas orações diárias.

A seguir, deve-se dirigir à genuflexão (rukú) durante a qual, deve-se recitar, três, cinco ou sete vezes:

سُبْحَانَ رَبِّيَ الْعَظِيمِ

Ao se levantar, deve-se dizer:

سَمِعَ اللَّهُ لِمَنْ حَمِدَهُ

E, já de pé, deve dizer, uma vez:

رَبَّنَا وَلَكَ الْحَمْدُ

Dirigindo-se, então, à prostração, durante a qual, deve-se recitar, três, cinco ou sete vezes:

سُبْحَانَ رَبِّيَ الْأَعْلَى

Entre as duas prostrações, quando sentado (jalsah), deve-se recitar (uma vez):

اللَّهُمَّ اغْفِرْ لِي وَارْحَمْنِي وَعَافِنِي وَاهْدِنِي وَارْزُقْنِي

Ou então, apenas:

رَبِّي اغْفِرْ لِي

Pois, o Profeta (p) praticara ambas as formas, daí que deve-se recitar tanto nas orações obrigatórias, bem como nas facultativas. Porém, para não embarçar aos seus seguidores (muktadín), o Imam poderá ignorá-las.

(Relato de Fatáwá Rashidiyah)

Entretanto, durante o Qaidah, deve-se recitar o tashahhud:

التَّحِيَّاتُ لِلَّهِ وَالصَّلَاةُ وَالطَّيِّبَاتُ السَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللَّهِ وَبَرَكَاتُهُ السَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلَى عِبَادِ اللَّهِ الصَّالِحِينَ أَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَأَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُولُهُ

E o Durúd Ibrahim:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ وَعَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مَجِيدٌ
اللَّهُمَّ بَارِكْ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ وَعَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مَجِيدٌ

E o Duá final:

رَبِّ اجْعَلْنِي مُتَمِّمَ الصَّلَاةِ وَمِن ذُرِّيَّتِي رَبَّنَا وَتَقَبَّلْ دُعَاءَ 0 رَبَّنَا اغْفِرْ لِي وَلِوَالِدَيَّ وَلِلْمُؤْمِنِينَ يَوْمَ
يُقُومُ الْحِسَابُ

E então, poder-se-á terminar a oração, com o salâm:

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ وَرَحْمَةُ اللَّهِ

Após o término da oração, poder-se-á recitar qualquer uma destas preces (duá):

اللَّهُمَّ أَنْتَ السَّلَامُ وَمِنْكَ السَّلَامُ تَبَارَكْتَ يَا ذَا الْجَلَالِ وَالْإِكْرَامِ
اللَّهُمَّ اعِنِّي عَلَى ذِكْرِكَ وَشُكْرِكَ وَحُسْنِ عِبَادَتِكَ
اللَّهُمَّ لَا مَانِعَ لِمَا أَعْطَيْتَ وَلَا مُعْطَى لِمَا مَنَعْتَ وَيَنْفَعُ ذَا الْجَدِّ مِنْكَ الْجُدُّ

Como acabar com a distração durante as Orações ?

Geralmente, nos dias que correm, é comum notar que entre os que se apresentam à Oração, nenhum consegue terminá-la com a devida concentração e ainda há os que, apesar de tentar inverter a situação, os seus esforços resultam num autêntico fracasso. Será que, então, as referidas Orações são válidas ?

Saliente-se que o surgimento de pensamentos é algo que ocorre, no ser humano, natural e involuntariamente, daí que não anula a Oração. Contudo, criá-los propositadamente, concentrar-se neles e desenvolvê-los no íntimo é, sem margem para dúvidas, algo mau. Alguém inquiriu a esse respeito ao Sagrado Profeta (ρ), que disse : "Não prestes atenção alguma a estes pensamentos; Mantenha-te apenas concentrado na Oração". Portanto, abandonar a prática regular da oração por julgá-la inválida é render às armadilhas do Satanás (Shaituán).

عن عثمان ابن ابى العاص رضى الله عنه قال قلت يا رسول الله صلى الله عليه وسلم ان الشيطان قد حال بينى بين صلوتى وبين قرأتى يلبسها على فقال رسول الله صلى الله عليه وسلم ذاك يقال له خنزب فاذا احسسته فتعوذ بالله منه واتفل على يسارك ثلاثا ففعلت ذلك فأذهب الله عنى

Hazrat Usman Bin Abu-Áss (ψ) narra que certa vez perguntou ao Sagrado Profeta (ρ) dizendo : Na verdade o Shaituán interfere na minha oração (mais concretamente) na minha recitação, confundindo-me nela; ao que o Sagrado Profeta (ρ) respondeu : Ele se chama "Khinzab", contudo, quando pressentires a sua presença, peça refúgio a ALLAH (I) dele e virando para a tua Esquerda, simula que

cuspes, 3 vezes! O narrador acrescenta que assim procedeu, ficando livre disso (isto é, ALLAH (I) expulsou o Satanás dele).

(Relatos de Muslim e de Mishkat, pag. 19)

Consta igualmente a recitação da seguinte prece para afugentar tais pensamentos :

لَا حَوْلَ وَلَا قُوَّةَ إِلَّا بِاللَّهِ الْعَلِيِّ الْعَظِيمِ

(Relato de Fatáwá-Rahimiyah, vol. 10, pag. 122)

Duá-Qunút

اللَّهُمَّ إِنَّا نَسْتَعِينُكَ وَنَسْتَغْفِرُكَ وَنُؤْمِنُ بِكَ وَنَتَوَكَّلُ عَلَيْكَ وَنُثْنِي عَلَيْكَ الْحَيَّرَ وَنَشْكُرُكَ وَلَا نَكْفُرُكَ
وَنَخْلَعُ وَنَتْرُكُ مَنْ يَفْجُرُكَ اللَّهُمَّ إِنَّا نَعْبُدُكَ وَنُصَلِّيُكَ وَنَسْجُدُكَ وَإِلَيْكَ نَسْعَى وَنَخْفِدُ وَنَرْجُو رَحْمَتَكَ
وَنُخَشِي عَذَابَكَ إِنَّ عَذَابَكَ بِالْكَفَّارِ مُلْحِقٌ

A Relevância da oração congregacional no Qur'an e no Hadith:

Consta no Qur'an o seguinte versículo:

وَارْكَعُوا مَعَ الرَّاكِعِينَ

"Inclinai (na oração) juntamente com os que se inclinam".

(cap. 2, vers. 43)

O versículo é bastante claro, pois ordena-nos, indirectamente, a orarmos juntamente com os que oram, ou seja participarmos em oração congregacional (jama'ah), cujo mérito é igualmente frisado em Ahadiths, e acima de tudo, é revelado na prática, pelo Profeta (ρ), que durante a sua vida, jamais se abdicou dela e até no avançado estado da sua doença e quando carecia de forças para caminhar, dirigiu-se à Mesquita, a fim de praticar as Orações nela, coadjuvado por Hazrat Abbás (ψ) e Hazrat Ali (ψ) arrastando, os seus pés, pelo chão.

Entretanto, quando alguém não participava em orações congregacionais, o Profeta (ρ), demonstrava-se profundamente revoltado ao ponto de admoestar severamente.

Consta num hadith, que ele (ρ) disse:

والذى نفسى بيده لقد هممت ان امر بحطب فيحطب ثم امر بالصلوة فيؤذن لها ثم امر رجلا فيؤم الناس ثم اخالف الى رجال لا يشهدون الصلوة فاحترق عليهم بيوتهم

"Juro por aquele Ser em cujas mãos está a minha vida, que eu intencionei ordenar a recolha da lenha e, depois, dar ordem para o cumprimento da oração pela

efectuação do chamamento e, então, ordenar alguém que a lidere para as pessoas, e que eu desloque ao encontro dos que não compareceram à oração, incendiando as suas residências”.

(Relato de Bukhári)

Noutro hadith, consta: “Aquele que escuta o chamamento (azán) e sem qualquer motivo plausível (como o medo ou doença) não compareça (na mesquita) à oração, em congregação, a sua oração (individualmente efectuada) não será aceite”.

(Relato de Abu Dawúd)

Consta ainda:

“Se numa determinada aldeia ou algures existir apenas três muçulmanos, que não praticam a oração em congregação então o satanás dominá-los-á, por isso, sê assíduo na oração congregacional, pois a hiena somente ataca ao antílope (que estiver) distante do rebanho”.

(Relatos de Abu Dawúd e Nassái)

Em termos de virtude, consta:

من صلى الله اربعين يوما في جماعة يدرك التكبيرة الأولى كتب له برائتان
برائة من النار وبرائة من النفاق

“Aquele que, para aprazer Allah (I), pratica a oração em congregação, até quarenta dias, iniciando-a juntamente com o primeiro takbir (do Imam), ser-lhe-ão assegurados dois certificados : o de afastamento do inferno e o de protecção contra a hipocrisia”.

(Relato de Tirmizi)

Para além destes, vários outros Ahadiths relatam as virtudes da oração congregacional, que é difícil inumerá-los aqui.

O efeito da prática regular e constante da oração

Na era do Khalifado de Hazrat Umar (ψ), um jovem se apaixonou por uma senhora casada, visto que ela se deslocava à Mesquita, embora coberta com um véu (hijáb). Num certo dia, ele convidou-a para um encontro, através de um intermediário, ao que se mostrou receptiva na condição de ele praticar a oração, por quarenta dias, principiando-a juntamente com o primeiro takbir do Imam, condição, prontamente, aceite e posta, de imediato, em prática. Só que, volvidos alguns dias, ele mudou do seu comportamento e era um indivíduo completamente diferente ao fim dos quarenta dias. Porém, para se certificar disso, ela enviou-lhe uma mensagem, obtendo a seguinte resposta: “Agora já me arrependi de tudo, pois

temo a Allah (I)!" Feliz, por ter-lhe indicado a senda recta, ela relatou o sucedido ao marido, que por sua vez, transmitiu a Hazrat Umar (ψ), que exclamou, radiante:

صدق الله
إِنَّ الصَّلَاةَ تَنْهَى عَنِ الْفَحْشَاءِ وَالْمُنْكَرِ

"Allah (I) disse a verdade, quando declarou que a oração impede da abominação e do pecado".

(Relato de Malfuza't Sheikhul-Islam)

A virtude da oração em congregação

A oração congregacional é "wájib" ou "sunnah-muakkadah", daí que possui várias virtudes, tais como: 1º cada oração congregacional supera, por ordem de mérito, a vinte e sete orações, praticadas individualmente; 2º cada individuo encontra-se, por cinco vezes, diáriamente, com os seus irmãos muçulmanos; 3º devido a congregação, paira entre os muçulmanos, um clima de harmonia e fraternidade; 4º devido a participação dos servos devotos à Allah (I), sinceros e piedosos (na oração congregacional), a oração dos pecadores é aceite; 5º Estarão criadas as condições para que os menos esclarecidos obtenham o respectivo esclarecimento; 6º poder-se-á manifestar, públicamente, a força do Isslam.

A liderança (Imámat) na oração

A oração congregacional deverá ser, obrigatoriamente (wájib), liderada por um indivíduo piedoso. Infelizmente, hoje em dia, os muçulmanos despendem elevadas quantias na educação secular ou até em extravagâncias, com a maior naturalidade; mas em contrapartida, demonstram a avareza aguda quanto ao líder (Imam) da oração, apontando para o efeito, qualquer "coitado" que o sirva, e que acarrete os menores custos possíveis, ignorando que a oração é um meio de salvação no além, um meio de obtenção da intercessão do Profeta (ρ), no dia da ressurreição.

E se porventura, a remuneração dele for digna, aí as condições e as exigências impostas serão tão exorbitantes que ninguém poderá satisfazê-las.

O Profeta (ρ) disse:

الإمام ضامن

"O Imam é o afiançador (dos seus seguidores)".

Se o Imam é, de facto, uma espécie de advogado e, sob a responsabilidade de quem, está a caução dos seus seguidores, então, deverá possuir a competência para tal, por isso, relatamos de seguida, as condições para (a escolha) do Imam.

As condições para o líder da oração (Imam)

O Imam deve ser um homem, adulto, são, possuidor de uma crença correcta, conhecedor de todos os pormenores relacionados à oração, exímio e correcto recitador do Qur'an e piedoso, pois consta num hadith:

ان يسركم ان تقبل صلوتكم فاليؤمكم علمائكم فانهم وفدكم فيما بينكم وبين ربكم

"Se almejais que a vossa oração seja aceite, então, que dirija-vos (nela) o mais sábio dentre vós, porque ele é, sem dúvidas, o vosso embaixador, entre vós e o vosso Senhor".

(Relato de Tabráni)

E noutro hadith, consta:

فاليؤمكم خياركم

"Que vos dirija (na oração) o melhor dentre vós, por que ele é o vosso mediador (entre vós e o vosso Senhor)".

(Relato de Sharh-Nikáyah, vol. 1, pág. 86)

No conhecido livro de jurisprudência, Nurul-Idháh, consta:

فالا علم احق بالإمامة ثم الاقرا ثم الاورع ثم الاسن ثم الاحسن خلقا ثم الاحسن
وجها ثم الاشرف نسبا ثم الاحسن صوتا ثم الانظف ثوبا

"O mais merecedor da liderança (imámat) é, (por ordem cronológica), o mais sábio (particularmente, dos pormenores da oração), e a seguir, o melhor recitador (do Qur'an), a seguir, o mais piedoso, depois, o mais idoso, a seguir, o de melhor conduta, depois, o mais belo, depois, o de mais nobre descendência, a seguir, o de mais bela voz, e por último, o mais higiénico".

(Relato de Nurul-Idháh, pág. 82-83)

Por conseguinte, aquele que reúne, analiticamente, esses requisitos, por ordem cronológica, será o que mais direitos têm para assumir a liderança na oração (imámat), em relação aos demais.

Por outro lado, não é correcto tomar de Imam o que menos condições reúna, em detrimento daquele que é mais competente para o cargo, pois consta numa narração:

اذا ام الرجل القوم وفيهم من هو خير منه لم يزلوا في سفال

"Quando alguém lidera a oração de um povo, apesar de presente o mais digno que ele, este povo estará sempre subdesenvolvido".

(Relato de Fatáwa Ibn Taimiyah, vol. 1, pág. 108)

Mais adiante, consta:

"Aquele que encarrega a um certo indivíduo de uma determinada tarefa, existindo naquele povo, alguém mais digno e que melhor possa comprazer Allah (I) (na execução da respectiva tarefa), então, ele estará a cometer a infidelidade para com Allah (I), o seu Profeta (ρ), bem como para com todos os muçulmanos".

(Relato de Fatáwa Ibn Taimiyah, vol. 1, pág. 108)

O Imámat daquele que rapa a barba

O estatuto do Imam é muito elevado, que se contrasta com o facto de não ostentar (propósitadamente), a barba ou rapá-la, visto ser um Sunnah (Tradição) de grande relevo. Pois, quem assim aje comete, aberta e publicamente, um pecado tornando - se num pecador assumido e amaldiçoado. Daí que se afigura pertinente ao Imam que se arrependa de tal acto e se auto-corrija. Entretanto, se ele for renitente, a sua liderança (Imámat) será considerada detestável (Makrúh), devendo ele ser afastado do respectivo cargo, como aliás, consta :

واما الفاسق فقد عللوا كراهية تقديمه بأنه لا يهتم لأمر دينه وبأن فى تقديمه للامامة تعظيمه وقد وجب عليهم اهانتة شرعا

Os Teólogos explicaram a razão da liderança detestável dum pecador : Por ele não ser regular em aspectos religiosos; e porque o cargo (do Imam) é uma honra, quando na realidade, ele merece, juridicamente, a desonra.

(Relatos de Shámi, vol. 1, pag. 523 e de Fatáwa Rahimiyah, vol. 7, pág. 274)

Na realidade, o acto de rapar a barba é um pecado de maior gravidade e que dum certo ponto de vista, pode até ser pior que outros do mesmo caríz, como por exemplo o roubo e a fornicção (ziná), visto que estes são pecados temporários (isto é, estão limitados a um certo tempo, enquanto duram), ao passo que o de rapar a barba é um pecado contínuo e ininterrupto, durante as 24 horas. Daí que, independentemente do que a pessoa estiver a praticar, a Oração (Sualat), o Jejum (Saum), a Peregrinação (Haj), etc. está simultâneamente a pecar, e mesmo durante estes rituais (ibádát) está sendo alvo da maldição do Profeta (ρ). E na pior das hipóteses, mesmo ao dormir, está a cometer este pecado.

Irei, inshállah, abordar ainda este tema, mais adiante.

Algumas questões relacionadas ao Imámat (liderança na oração)

1º Jamais se quebra qualquer oração ao rectificar (ou corrigir) a recitação do Imam. Porém, é instituído ao Imam que não prolongue a sua recitação, (caso enfrente dificuldades em recitar algo), para além do padrão tradicional (sunnah), evitando a si próprio e a seus seguidores, do embaraço. Por outro lado, os seguidores (muktadín) não devem se precipitar a corrigir o Imam, a não ser que ele erre sistematicamente ou que se mantenha de pé e em silêncio.

(Relato de Shámi)

2º Após as orações de Fajr e Assr, é aconselhável ao Imam que se vire em direcção aos seguidores (Muqtadin), e efectue uma prece (duá) abreviada.

3º Em cada ciclo (raka'ah), é "sunnah" recitar "bismillah" antes do capítulo "Al-Fatihah", bem como antes de iniciar a recitação de qualquer outro versículo.

4º Se alguém se juntar a oração congregacional no quinto ciclo, após o Imam ter-se sentado ao terminar o quarto ciclo (em segundo Qa'dah), aí a oração do referido seguidor será nula. Porém, se o Imam não se sentara (ao terminar o quarto ciclo), então, a sua oração se quebrará quando o Imam se dirigir à prostração (Sajdah).

5º É detestável (makrúh) que se recite, no primeiro ciclo, um capítulo curto e no segundo, extenso. É também detestável, que se recite em dois ciclos, dois capítulos intercalados por um capítulo curto.

6º Se alguém se junta a oração congregacional enquanto o Imam profere a palavra "As-Salámu" (sem terminá-las por "Aleikum"), então, ele acabou de desperdiçar (a recompensa da) oração congregacional, daí que ele deve reiniciar a sua oração, solitariamente.

7º Se alguém tenha, no seu íntimo, a intenção de praticar uma determinada oração (por exemplo: Az-zuhur), mas expressa-a erradamente, dizendo por exemplo, Al-Assr, então a sua oração de Az-zuhur estará concretizada (após a efectuação, é claro!).

8º Se num determinado local, houver um Imam fixo, a sua liderança é preferencial. Porém, qualquer outro sujeito indigitado por ele, poderá liderar a oração.

9º Se somente duas pessoas pretenderem praticar a oração congregacional, aí o seguidor (Muqtadi) estará no extremo lateral direito do Imam, próximo dele, pois é detestável que ele se posicione no extremo esquerdo ou atrás do Imam.

10º Se alguém encontrar o Imam na posição de rukú, juntando-se a ele, ao dizer "Allahu" de pé e "Akbar" inclinando, aí a sua oração estará invalidada, sendo necessário a repetição.

11º Se alguém encontrar o Imam recitando o Qur'an, deve iniciar a oração e escutá-lo sem ler o Saná, visto que escutar a recitação do Qur'an é obrigatório (wájib), enquanto que ler o saná é tradicional (sunnah).

12º É aconselhável ao Imam que deixe, durante a oração congregacional os seus pés no exterior do "Mihrab" (meio - círculo donde ele se posiciona), pois se os seus pés forem postos no seu interior, a oração será detestável (makrúh).

13º É detestável (makrúh) que o Imam recite os versículos que originam Sajdah's (prostração), nas orações de Zuhur, Assr e Jumu'ah.

14º Se o seguidor, porventura, cometer qualquer falha, então, não haverá quaisquer implicações, visto ele ser dependente do Imam.

(*Extratos de Dur-Mukhtár, Rad-Muktar, Shámi, Marakiyul-Falah, etc.*)

Quadro das orações (Sualat) e os números dos respectivos ciclos (Raka'ates):

Designação da oração	Nº de ciclos da oração	Nº de ciclos Sunnah antes de farz	Nº de ciclos Farz (obrigatórios)	Nº de ciclos Sunnah após farz	Nº de ciclos Nafil (facultativos)	Nº de ciclos Wájib (obrigatórios)	Nafil
FAJR	4	2 (muakkadah)	2	-	-	-	-
ZUHR	12	4 (muakkadah)	4	2 (muakkadah)	2	-	-
ASSR	8	4 (Ghair-muakkadah)	4	-	-	-	-
MAGHRIB	7	-	3	2 (muakkadah)	2	-	-
ISHÁ	17	4 (Ghair-muakkadah)	4	2 (muakkadah)	2	3	2
JUM' AH	14	4 (muakkadah)	2	4+2 (muakkadah)	2	-	-

Ummul-Mu' minin Hazrat Ummi-Habibah (ψ) narra que o Profeta (ρ) disse: "Aquele que, durante o dia e à noite, efectua doze ciclos (para além dos obrigatórios), é erguido para ele, um palácio no paraíso. (Os doze ciclos) são: Quatro antes de Zuhr, dois após o Zuhr, dois após o Maghrib, dois após o Ishá e dois antes de Fajr".

(*Relato de Tirmizi*)

Porém, a relevância destes ciclos é consagrado no seguinte hadith:

"O primeiro inquirido, no Dia de Ressurreição, será a respeito da oração (sualah) e caso haja alguma debilidade, estes ciclos cobrí-la-ão".

O Horário das orações e o costume do Profeta (ρ)

إِنَّ الصَّلَاةَ كَانَتْ عَلَى الْمُؤْمِنِينَ كِتَابًا مَّوْقُوتًا

"Sem dúvidas, a oração está prescrita aos crentes, em tempo determinado".

(Qur'an, cap. 4, vers. 103)

Cada oração está prescrita no seu devido tempo, por isso, torna-se imperiosa a abordagem circunstanciada dos respectivos horários.

Fajr (alvorada):

A hora de fajr se inicia com o romper da aurora (alvorada), (entre uma hora a uma hora e quarenta e cinco minutos antes do nascimento do sol), e se prolonga até o nascimento do sol, pois assim que uma pequeníssima porção de sol nasce, a hora de fajr termina.

Após o rompimento da aurora, o Profeta (ﷺ) costumava praticar dois ciclos tradicionais (raka'at sunnah) ainda na sua casa, dirigindo-se seguidamente, à mesquita, para a oração congregacional.

Zuhr (Zenite):

A hora de zuhr se inicia após a passagem do meridiano, ou especificando melhor: pela manhã, quanto mais o sol for subindo, menor serão as sombras dos objectos e de todas as coisas. E quando a redução das sombras cessar, dir-se-à estar, exactamente, no meridiano (zenite), posição essa que dura perto de cinco minutos, finda qual as sombras se aumentam no sentido inverso (ao anterior), marcando então, o início da hora de Zuhr, que se prolonga até que as sombras dos objectos dupliquem o respectivo tamanho (sob o ponto de vista de certos juristas). Porém, só se deve retardar tanto a oração, em caso de manifesta necessidade, primando sempre em praticá-la ainda antes das sombras alcançarem o tamanho equivalente ao objecto.

Hazrat Áishah (رضي الله عنها) narra que o Profeta (ﷺ) tinha por hábito praticar quatro ciclos tradicionais, em casa, antes de Zuhr, saindo posteriormente, em direcção à mesquita onde liderava a oração congregacional. Entretanto, logo de seguida, regressava à casa, onde completava os restantes ciclos tradicionais.

O Profeta (ﷺ) disse: "Aquele que, regularmente, pratica estes ciclos (tradicionais - de zuhr), as portas do céu se abrem para ele e o fogo de inferno lhe é vedado."

(Relato de Muslim)

Assr (Crepúsculo):

Quando as sombras duplicam do tamanho dos respectivos objectos, se inicia a hora de Assr, prolongando-se até ao pôr-do-sol. Esta oração, deve ser, preferencialmente, praticada uma hora e meia antes do pôr-do-sol (aproximadamente), pois praticá-la quando o sol perde a sua intensidade e o seu brilho, é detestável (makrúh).

Embora os ciclos tradicionais antes de assr não sejam muakkadah, mas sempre o Profeta (ﷺ) logrou praticá-las, às vezes dois e às vezes quatro, e ainda orou, dizendo:

"Que Allah (I) abençoe ao indivíduo que, regularmente, pratica os quatro ciclos antes de Assr".

(Relato de Shámi)

Maghrib (Ocaso):

Imediatamente após o ocaso-do-sol se inicia a hora de Maghrib, prolongando-se até a extinção total da camada branca, do poente (sob o ponto de vista do Imam Abu Hanífah - رحمه الله);

(Relato de Fatáwa Darul-Uloom, vol. 2 pág. 47)

Ou até a extinção total da camada vermelha, do poente.

Porém, retardá-la até ao surgimento nítido das estrelas é, expressamente proibido (harám), visto que o Profeta (ﷺ) disse: "O meu povo estará na bondade e na natureza (islâmica) enquanto não retardar a oração de maghrib até a aparição nítida das estrelas, no céu".

(Relato de Abu Dawúd)

Ishá (Noite):

Após o pôr-do-sol, surge no poente uma camada vermelha seguida de outra, branca, que posteriormente, desaparece formando uma escuridão densa e equitativa, em todo o céu. À esta altura se principia a hora de ishá, prolongando-se até a aurora do dia seguinte. Porém, é detestável (makrúh) retardar esta oração até aquela hora, visto que origina a redução das recompensas, pois o primeiro terço da noite é o tempo ideal para a prática desta oração.

Hazrat Nu'mán Bin Bashir (رضي الله عنه) narra que o Profeta (ﷺ), habitualmente, praticava a oração de ishá na altura em que desaparece a lua, no seu terceiro dia.

(Relato de Shámi)

Algumas Questões Importantes relacionadas com a oração

1º É proibida qualquer oração (sualat) durante o nascimento, meridiano e ocaso do sol, salvo a prática da oração de Assr do referido dia (apesar de ser proibido adia-la até aquela hora, pois não fosse a necessidade de manter a sequência das orações, esta exceção jamais seria concedida). Por outro lado, é preferível praticar a oração, em tempo duvidoso e detestável do que fora do seu respectivo tempo.

2º Após a oração de fajr até cerca de quinze/vinte minutos após o nascimento do sol é detestável a prática de qualquer oração facultativa (nafil).

3º Iguamente, é detestável (makrúh) a prática de qualquer oração facultativa (nafl) após a alvorada. (De salientar que qualquer outra oração, de carácter não-facultativo, ou mesmo a prostração por recitação (Sajdah-tiláwah) poderão ser efectuados sem quaisquer implicações).

4º Aquele que, por lapso, recitar o "Durúd-Sharif" após o "Tashahhud", durante o "Qaidah inicial" dos ciclos "sunnah ghair-mukkadah", deverá, logo no início do terceiro ciclo (raka'ah) recitar o "Saná" bem como, o "Ta'awwuz".

5º É detestável (makrúh) o acto daquele indivíduo que, durante a oração, fique de pé, apoiando-se sobre um único pé, isto é, às vezes se apoie ao pé direito e às vezes, ao esquerdo.

(Extractos de Dur-Mukhtár, Marákiyul-Faláh, Shámi, etc.)

A proibição de dormir após "o Fajr", sem motivos.

Consta num hadith:

نوم الصبح يمنع الرزق

"O sono pela manhã aperta o sustento".

(Relato de Targuib-Wat-Tarhib)

Hazrat Ali (ؓ) narra que:

نهى رسول الله (صلى الله عليه و سلم) عن النوم قبل طلوع الشمس

"O Profeta (ﷺ) proibiu-nos a dormida, antes do nascer-do-sol".

(Relato de Targuib-Wat-Tarhib)

Porque, de facto, é uma hora a ser dispendida na recordação de Allah (I) e não num sono profundo. Que Allah (I) conceda aos muçulmanos a sorte de praticar o bem. (Ámin).

As condições da Oração

Antes da iniciação da oração, sete condições são requeridas, a saber: 1º Corpo deve estar puro; 2º Roupa também deverá estar pura; 3º Local escolhido para a Oração tem que ser puro; 4º Satr (a parte privada) terá que estar tapada; 5º Estar dentro da hora da oração pretendida; 6º Virar - se para o Quiblah e 7º Fazer a intenção.

(Relato de Shámi, pag.443)

Como dissemos no início, existem 2 tipos de imundicies das quais o orador deve estar livre, isto é, deve limpar-se, caso hajam imundicies aparentes sobre o seu corpo (e vestes) e deve também certificar-se que não necessita, por exemplo,

do banho, porque se assim for, não poderá praticar a oração, nem poderá recitar o Qur'an ou tocá-lo, e nem mesmo entrar na Mesquita.

(Relato de Shámi, pag.317).

Os elementos da oração (Sualáh)

São chamados de elementos da oração todos os actos obrigatórios (faraiz) dentro da oração, como se segue.

Actos obrigatórios durante a oração (Faráiz-Namaz)

São seis:

1º **Takbir-tahrimah**: que é o primeiro takbir (Allahu-Akbar), proferido após a intenção, que marca o início da oração; 2º **Qiyám**: que consiste em ficar em pé; 3º **Quirát**: que é a recitação do Qur'an; 4º **Rukú**: que consiste em genuflectir (uma vez em cada ciclo); 5º **Sajdah**: que consiste em prostrar-se (duas vezes em cada ciclo), e por último; 6º **Qaidah Akhirah**: que consiste em se sentar (por um período suficiente para recitação do tashah-hud), antes da conclusão da oração.

A consequência de abster-se dum acto Obrigatório (farz) durante a oração

Se qualquer um dos actos obrigatórios acima referidos for, voluntária ou involuntariamente omitido da oração, esta será inválida e nula; assim como será nula e inválida caso qualquer um destes actos não for efectuado devidamente, como por exemplo, a oração daquele que lê o takbir-tahrimah inclinando-se à genuflexão (rukú) será inválida, porque a condição principal para proferí-lo, em orações obrigatórias, é estar-se, estritamente, de pé, salvo quando impossibilitado. Como aliás acontece nas mesquitas, com bastante frequência, que quando alguém depara com o Imam no rukú, apressa-se em encontrá-lo naquela posição, e muitas vezes, esta sua precipitação o induz a proferir o takbir-tahrimah já meio-inclinado, ignorando esta particularidade e até pondo em causa a validade da sua oração.

Actos obrigatórios na oração (Wájibát-Namaz)

A execução dos actos obrigatórios (wájib), durante a oração, são absolutamente necessários, entretanto, quando involuntariamente omitidos, originam uma deficiência na oração, que deverá ser compensada pela "prostração do erro" (Sajdah-sahw), sem a qual a oração perde a validade, e quando voluntariamente negligenciados, anulam irremediavelmente a oração.

São um total de catorze, a saber:

1º Recitar o Suratul-Fátihah; 2º Antecipá-lo a qualquer outro capítulo ou versículo; 3º Recitar, nos dois primeiros ciclos das orações obrigatórias, e todos os

ciclos das orações wájib, tradicionais (sunnah) e facultativas (nafl), após o suratul fatihah, qualquer outro capítulo ou alguns versículos do Qur'an, (podendo ser, no mínimo, um versículo extenso ou três curtos); 4º Ficar de pé (Qaumah) após a genuflexão (rukú); 5º Sentar-se (Jalsah) tranquilamente, entre as duas prostrações; 6º Efectuar, serena e calmamente, todos os rituais da oração (a prostração, genuflexão, recitação, etc.); 7º Seguir a devida sequência; 8º Numa oração de quatro ciclos, sentar-se, ao fim de dois ciclos (Qaidah-úla), por um período que permita recitar o "tashahhud"; 9º Recitá-lo nos dois Qaidah's de todas as orações; 10º Levantar-se para o terceiro ciclo, imediatamente após a conclusão do tashahhud, no Qaidah-úla; 11º Recitar, num tom audível, nas orações congregacionais obrigatórias de fajr, maghrib e ishá, e silenciosamente, nas orações de zuhr e assr; 12º Terminar a oração com "As-salámu Aleikum..."; 13º Recitar o "duá-qunút" no último ciclo da oração de witr; 14º Recitar seis takbirs-extra, nas orações dos dois ides.

Actos que invalidam a oração (Mufsidát-Namaz)

1º conversar algo, propositada ou despropositadamente, em pequena ou em grande porção; 2º cumprimentar ou retribuir as saudações a alguém; 3º Responder com *yarhamukallah*, ao expirar (de outrem); 4º felicitar alguém por uma boa nova, ou manifestar a sua dor por uma má notícia, ou ainda, manifestar a sua admiração por algo surpreendente, mesmo que seja por palavras como, *báarakallahu fíka, inná lilláli wa inná ilaihi rajiú'n, alhamdu lillah, subhánallah, etc...*; 5º dizer áh, uff, aí, etc. por excesso de dor; 6º corrigir os erros, na recitação, de outrem, salvo do Imam, 7º recitar o Qur'an, observando-o; 8º cometer um erro, na recitação, tão grave que altere o seu significado original; 9º entreter-se em algo a tal ponto que, à primeira vista, pareça não estar em plena oração; 10º comer ou beber algo voluntária ou involuntariamente, 11º caminhar a distância equivalente a duas fileiras, à sua frente; 12º desviar o peito, sem razões e motivos plausíveis, da direcção do quiblah; 13º permitir a descobertura do "satr", por um período no qual possa ser executado qualquer elemento fundamental da oração; 14º prostrar-se num local imundo; 15º durante a oração, suplicar algo que, usualmente, é solicitado aos seres humanos, como por exemplo, ó Allah, conceda-me 100 contos; 16º chorar intensamente, devido a qualquer mágoa, tristeza ou dor, ao ponto de gemer; 17º rir às gargalhadas; 18º opor-se (ou não seguir) ao Imam.

Qualquer um destes actos quebra a oração, que deverá, de imediato, ser repetida (wájib).

As definições do Imam, Muazzin, Mukabbir, Muqtadi e Munfarid

Imam - é aquele que lidera a oração congregacional.

Muazzin - é aquele que profere o chamamento (azán).

Mukabbir - é aquele que anuncia o início da oração congregacional (takbir).

Muqtadi - é aquele que segue o Imam numa oração congregacional.

Munfarid - é aquele que pratica a oração solitária e individualmente.

As definições de Mudrik, Láhik e Masbúq

Mudrik - é aquele que se juntou ao Imam (numa determinada oração) ainda no primeiro ciclo (raká'at) deste ou então, antes dele se levantar da genuflexão (rukú), do primeiro ciclo.

Láhik - é aquele que apesar de se juntar ao Imam ainda no primeiro ciclo deste, porém desperdiça um ou mais ciclos, como por exemplo, aquele que adormece, vindo a despertar depois de concluídos um ou mais ciclos.

Masbúq - é aquele que se junta ao Imam, a partir do segundo ciclo deste, ou mais adiante.

Como irá o "Láhik" terminar a sua oração?

Quando desperta do sono, a título de exemplo, ele deverá inicialmente completar os ciclos desperdiçados, em detrimento de seguimento do Imam. Entretanto, por ele ser Muqtadi, portar-se-á, nos ciclos desperdiçados, como quem segue ao Imam, isto é, dispensará a recitação do Qur'an, e posteriormente, quando terminá-los, juntar-se-á ao Imam, e caso o Imam já tenha concluído a oração, ele irá concluí-la nos mesmos moldes acima descritos, e se por ventura, durante a prática destes ciclos, cometer alguns erros, estará isento da "prostração do erro" (Sajdah-sahw), em virtude dele ainda ser Muqtadi, pois o Muqtadi está isento desta prostração, por mais que erre.

(Relato de Dur-Mukhtár, vol. 1, pág. 86)

Como deverá o "Masbúq" concluir a sua oração?

O Masbúq deverá seguir, rigorosamente, ao Imam, e quando este terminar a oração com o "salám", ele deverá levantar-se e concluir os ciclos perdidos, da seguinte forma:

Quando tiver praticado somente um ciclo, com o Imam, nas orações de Zuhr, Assr e Ishá, então deverá, após a conclusão do Imam, levantar-se, lendo o saná, o suratul-Fátihah e mais alguns versículos, e sentará ao fim deste ciclo, em Qaidah-úla. Em seguida, praticará mais dois ciclos, recitando no primeiro, suratul-Fátihah e mais alguns versículos, e no segundo, apenas o suratul-fátihah, terminando o ciclo, como habitualmente se termina, após o Qaidah akhirah.

(Relato de Dur-Mukhtár, vol. 1, pág. 86)

E quando tiver praticado, com o Imam, dois ciclos, nas orações de Zuhr, Assr e Ishá ou fajr, então, após a conclusão da oração congregacional, deverá levantar-se

recitando o *saná*, *ta'awwuz*, *tasmiyah*, *suratul-fátihah* e mais alguns versículos, partindo, seguidamente, à genuflexão (*rukú*) e prostração (*Sajdah*), para, no segundo ciclo, recitar o *suratul-Fátihah* e mais alguns versículos, indo terminar a oração após a genuflexão e prostração (correspondentes ao segundo ciclo) e ainda, após o *Qaidah-akhirah*.

(Relato de *Dur-Mukhtár*)

E caso tenha praticado, com o Imam, três ciclos, então, após o término da oração congregacional, deverá levantar-se, recitando o *saná*, *ta'awwuz*, *suratul-fátihah* e mais alguns versículos e terminar a oração como habitualmente, com o *Qaidah-akhirah*, no qual, frise-se, são lidos, o *tashahhud*, *Durúd-ibrahim*, *duá* e *salám*.

(Relato de *Dur-Mukhtár*)

O único caso que diverge dos acima mencionados é quando alguém tiver praticado, na oração de *maghrib*, apenas um ciclo, com o Imam. Aí, a diferença é que o "Masbúq" irá sentar-se, após a conclusão de cada ciclo, ou seja, após o seu primeiro ciclo (individualmente praticado) em *Qaidah-úla*, e após o segundo, em *Qaidah-akhirah*, em virtude da oração de *maghrib*, ter apenas três ciclos.

Alguns pormenores importantes relacionados ao Masbúq

1º Quando o Masbúq praticar, em qualquer oração, apenas um ciclo com o Imam, aí ele irá sentar-se em *Qaidah* logo após a adição dum ciclo (individualmente) praticado.

2º Se o Masbúq, imediatamente, após o primeiro *salám* do Imam, levantar-se, porém, se o Imam dirigir-se à prostração do erro (*Sajdah-sahw*), então, o Masbúq deverá, necessariamente, regressar e ir ao encontro do Imam, na referida prostração.

3º O Masbúq, ao se juntar à oração congregacional, deve imediatamente, dirigir-se à posição do Imam.

4º Nos ciclos individualmente praticados pelo Masbúq, se ele cometer erros (que o impõem à prostração do erro), ser-lhe-á necessário cumprir a referida prostração.

(Relato de *Dur-Mukhtár*)

5º Entretanto, para a prostração do erro (*Sajdah-sahw*), o Masbúq não deverá fazer o *salám*, acompanhando o Imam apenas na prostração.

(Relato de *Dur-Mukhtár*)

Pergunta: Porque é que as 45 orações foram subtraídas das 50 inicialmente atribuídas, e porque somente 5 persistiram obrigatórias, e não, por exemplo, quatro ou seis?

Resposta 1: Allah (I) afirma:

مَا يُبَدَّلُ الْقَوْلُ لَدَيَّ

"A decisão é, perante mim, inalterável".

(Cap. 50, vers. 29)

E diz também:

مَنْ جَاءَ بِالْحَسَنَةِ فَلَهُ عَشْرُ أَمْثَالِهَا

"Aquele que trazer um bem, terá dez vezes mais".

(Cap. 6, vers. 160)

A sentença já havia sido tomada, que consistia em atribuir 50 orações obrigatórias. Porém, as sucessivas intercessões por parte do Profeta (ﷺ) não podiam ser indeferidas. Daí, a redução para somente cinco, que segundo a supracitada regra, serão teoricamente cinco, mas virtuosamente, cinquenta, preservando a sentença intacta, e atendendo a intercessão do sagrado Profeta (ﷺ).

Resposta 2: Geralmente, a vida do ser humano passa em cinco fases: 1º enquanto ele se encontra deitado; 2º sentado; 3º de pé; 4º acordado; 5º a dormir (no sono).

As cinco orações serão uma forma de prestar agradecimentos a Allah (I), pelas dádivas por ele concedidas, nestas cinco fases.

Resposta 3: Cinco obstáculos esperam ao ser humano, na vida do além: 1º a morte; 2º a sepultura; 3º a ponte de sirát; 4º a recepção do livro de registos das acções, na mão; 5º a transição ao paraíso (jannat).

Para a transposição destes cinco obstáculos, cinco orações foram prescritas.

Numa narração, consta:

من حافظ على الصلوة اكرمه الله بخمس خصال يرفع عنه ضيق الموت
وعذاب القبر ويؤتاه الله كتابه بيمينه ويمر على الصراط كالبرق ويدخل الجنة بلا
حساب

"Aquele que for regular nas suas orações, Allah (I) conceder-lhe-a, honrosamente, cinco presentes: 1º alivia-lhe dos tormentos da morte; 2º dos castigos da sepultura; 3º concede-lhe o seu livro na (mão) direita; 4º fá-lo passar

pela ponte de sirát como um relâmpago; 5º admite-o no paraíso (jannat) sem (sujeitá-lo) à prestação de contas.

Pergunta: Porquê a estipulação dos horários fixos para as orações, por exemplo, porquê a estipulação da oração do Zuhr, imediatamente, após o zénite (zawál)?

Resposta: O sol é dos astros mais conhecidos pelos habitantes da terra, que o apreciam pelo seu brilho, calor, forma circular, etc., e muitos chegam mesmo ao extremo de adorá-lo, como é o caso dos zoroatas, que iniciam o seu culto ao nascer do sol, prolongando-se pela manhã, visto que o brilho e o calor, se intensifica. Porém, a zénite marca o ponto mais alto deste brilho e calor, passando, no instante a seguir, a reduzir-se, o que os leva a interromper os seus cultos. Allah (I) pretende nos indicar, com isso, que a potência, a força, a energia, o brilho, etc., do sol, irá, certamente se desmoronar. Assim, se desde o nascer do sol até aquela hora, os actos de culto foram prestados à divindade falsa (sol), é altura de prestar a adoração e submissão ao verdadeiro Deus, Allah (I), que certamente, retribuirá ambos os grupos de maneiras distintas: ao primeiro, lançará a Sua ira, enquanto que ao segundo, que pratica a oração de zuhr, abençoará com a sua infinita misericórdia.

Pergunta: E a oração de Assr?

Resposta: Quando o profeta Yunuss (v) foi engolido por uma baleia, encontrou lá quatro escuridões; 1ª- a escuridão do fundo do mar; 2ª- a escuridão do ventre da baleia; 3ª a escuridão duma outra baleia ainda maior, que eventualmente, terá engolido a primeira baleia; 4ª a escuridão da noite, como aliás, consta no qur'an.

ظُلُمَاتٌ بَعْضُهَا فَوْقَ بَعْضٍ

"Escuridões, umas acima das outras".

(Cap. 24, vers. 40)

Entretanto, quando a baleia o arremessou (vomitou) à terra, era precisamente a hora de Assr, que vendo-se são e salvo, e ainda, livre das quatro escuridões, decidiu efectuar quatro ciclos, em gratidão a Allah (I). Então, Allah (I) prescreveu àquela hora, os quatro ciclos obrigatórios de Assr, para que todos os seres humanos se lembrem das turbulências enfrentadas por Hazrat Yunuss (v), do socorro imediato prestado por Allah (I) quando o Seu sagrado nome foi invocado, e ainda, a forma correcta de proceder, quando desejar demonstrar a gratidão a Allah (I).

Pergunta: E como se explicam os três ciclos de Maghrib?

Resposta: O profeta Yá'qub (v) suportou, desesperadamente, quarenta ou oitenta anos, a separação do seu filho querido, Hazrat Yússuf (v). Porém, quando Allah (I) assim quiz, um enviado, portador das vestes de Hazrat Yússuf (v) chegou até ele; e ao colocá-las sobre as suas vistas, ele recuperou a sua visão. Entretanto, antes de qualquer outra pergunta, questionou: em que religião deixaste o meu filho Yússuf (v)? Será que ele renunciou a sua religião paternal? Ao que o enviado respondeu: Não! Ele segue a doutrina de Hazrat Ibrahim (v)! Ouvindo isso, Hazrat Yá'qub (v) efectuou três ciclos: 1º em gratidão por ter recuperado a sua visão; 2º por ter, finalmente, conseguido localizar o seu filho, ainda vivo; 3º por ele (o filho) seguir, ainda, a doutrina de Hazrat Ibrahim (v). Assim, os três ciclos de maghrib foram prescritos à este povo.

فبهدهم اقتده

"Siga, pois, as sendas deles".

Pergunta: E a oração de Ishá?

Resposta: O profeta Mussa (v) meditava, insistentemente, em quatro assuntos, que o apoquentavam: 1º como iria atravessar o mar vermelho; 2º como conduziria o seu povo a atravessá-lo; 3º Como escaparia das garras do Fir'aun? 4º Como o derrotaria, bem como ao seu exército. Porém, na noite em que ele e o seu povo rumaram em direcção ao mar vermelho, Allah (I) facilitou-os e aliviou-os das 4 preocupações, afogando ao Fir'aun e ao seu exército. Em gratidão, Hazrat Mussa (v) efectuou quatro ciclos, àquela hora, e assim, a oração de ishá foi prescrita para nós, pois sem dúvidas, é esta a melhor forma de agradecer a Allah (I), quando concede uma importante vitória sobre o inimigo, criando uma distância clara entre a verdade e a falsidade como o foi, aliás, naquela ocasião.

Pergunta: E a oração de Fajr?

Resposta: Quando o primeiro homem, Hazrat Ádam (v) foi enviado à terra, e se deparou com a escuridão da primeira noite, ficou profundamente constrangido e perturbado, tendo por isso mesmo, chorado ininterruptamente, pois sentia-se aterrorizado e cheio de medo. Porém, o romper da alvorada devolveu-lhe a tranquilidade e a segurança, pois avizinhava-se um novo dia, cheio de cor e brilho, aí, em gratidão a Allah (I), ele efectuou dois ciclos, que foram prescritos, àquela hora, para nós.

Hazrat Ádam (v) agradeceu a Allah (I) por tê-lo aliviado do terror da escuridão da noite, ao passo que nós, o povo do Profeta (p), pagamos, antecipadamente, a indemnização (do alívio) do terror da sepultura e do dia da ressurreição, pois o agradecimento surge posteriormente ao alívio, enquanto que a indemnização, anteriormente; como nesta passagem, em que Hazrat Ádam (v) efectua a oração quando se sente aliviado, enquanto que o povo do Profeta (p)

efectua a oração, e só depois, arrebatada o presente (de alívio dos tormentos da sepultura).

Pergunta: E porque é que cada oração tem dois, três ou quatro ciclos e não mais, ou menos? Porquê cinco orações diárias?

Resposta: Allah (I) dotou o ser humano de cinco sentidos, que o permitem desfrutar das mais variadas coisas ao seu redor, sem os quais, o ser humano seria apenas um pedaço de carne, e a vida não teria sentido. Pois, ninguém seria capaz de distinguir o verão do inverno, nem o perfume do mau cheiro, nem o bom do mau, nem a doçura da azedume, etc., em suma, tudo seria igual. As cinco orações surgem em agradecimento dos cinco sentidos (a visão, a audição, o paladar, o olfacto e o tacto), generosamente, concedidos ao ser humano; e até certo ponto, os cinco coincidem com as funções dos sentidos, como por exemplo:

O tacto - permite, entre outros, avaliar a temperatura de algo, como por exemplo, saber se está quente ou frio e esta capacidade encontra-se dispersa pelo organismo todo, daí os dois ciclos obrigatórios da oração de Fajr.

O olfacto - permite qualificar, em quatro direcções, o aroma das coisas em volta, daí a prescrição dos quatro ciclos da oração de Zuhr.

O paladar - permite distinguir quatro sabores diferentes: a doçura, a azedume, a amargura e a salubridade, daí que surjam obrigatórios os quatro ciclos da oração de Assr.

A visão - permite enxergar tudo em três direcções: em frente, à direita e à esquerda. Porém, nunca permite enxergar atrás, daí a designação de três ciclos obrigatórios da oração de Maghrib.

A audição - permite escutar todos os sons em quatro direcções, daí os quatro ciclos obrigatórios da oração de ishâ.

Se as cinco orações não fossem de carácter obrigatório, dificilmente alguém seria capaz de compensá-las, em gratidão a Allah (I). Por conseguinte, aquele que for regular nas cinco orações diárias será considerado um servo grato e aquele que negligenciá-las, será, sem dúvidas ingrato a Allah (I).

Pergunta: porque é que o somatório dos ciclos obrigatórios é dezassete e não menos ou mais?

Resposta: as orações foram reveladas na noite de ascensão (Mi' rāj), e são consideradas "as ascensões dos crentes". Ora, os locais visitados pelo profeta (ρ) naquela histórica noite são, exactamente, dezassete: sete céus, oito portões do paraíso, o inferno e o Trono de Allah (I), daí que o número, dos locais, fisicamente, visitados por ele, são lembrados, diariamente, pelos crentes, e quiçá, espiritualmente visitados, por estes últimos, nas cinco orações diárias.

Pergunta: porque é que existem seis actos obrigatórios (takbir-tahrimah, qiyám, qirát, rukú, Sajdah e Qaidah-akhirah) numa oração e não menos ou mais?

Resposta: o corpo humano é constituído por seis coisas, a saber: a carne, os ossos, o sangue, as veias, o cérebro e a pele. Em agradecimento a Allah (I), pela concessão destas seis coisas, altamente valiosas no físico (corpo) humano, ele cumpre, rigorosa e obrigatoriamente, aos seis requisitos, em cada ciclo da oração. Por outro lado, a sincronização existente entre estes seis componentes do físico (corpo) humano é de tal modo imprescindível, que na distorção de qualquer um deles, o ser humano contrai doenças (ou danos no corpo) incuráveis, pondo mesmo em causa, a sua vida. Da mesma maneira, a negligência, voluntária ou não, de qualquer um destes seis actos obrigatórios, numa oração, não só põe em causa, mas como também, invalida, totalmente, a oração.

Pergunta: Porque é que, habitualmente, as pessoas levantam as mãos, até a altura dos ouvidos, ao iniciar a oração, com o "Allahu-Akbar"?

Resposta 1: Era costume dos Árabes, levantar as mãos ao declarar a abdicação, a liberação de algo. Ao proferir a palavra "Allahu-Akbar" (Allah é o maior), pretendia-se, ao mesmo tempo, declarar, gesticulosamente, a abdicação de todos os supostos parceiros e semelhantes d' Ele, unindo assim, a teoria à prática.

Resposta 2: quando alguém estiver prestes a naufragar num oceano, então certamente, que levanta as suas mãos, na tentativa de obter socorros. Quando o ser humano levanta as suas mãos, imagina estar a naufragar no oceano dos seus pecados, e a suplicar, a Allah (I), o socorro, implorando o perdão e manifestando a sua humildade, pois naquela situação, o único capaz de o socorrer, é Allah (I).

Pergunta: porque será que, usualmente, as pessoas atam as suas mãos, durante o "qiyám", na oração?

Resposta: o ser humano é transgressor às normas de Allah (I), e consequentemente, um pecador. A oração é como um apelo à absolvição lançado por Ele, no supremo tribunal de Allah (I). Se a oração for congregacional, aí este apelo é formulado por meio de advogado (que é o Imam), pois nesta altura, ele se encontra diante do Juiz Supremo, que é o Altíssimo, o Sublime, que o conhece perfeitamente, e que está prestes a aplicar a sentença. Nesta delicadíssima situação, o mais digno a um pecador, é que ele cruze (ate) as suas mãos e olhe, cabisbaixo, ao solo, e se humilhe, para que o Soberano, ao depará-lo nesta situação (humilde), possa salvá-lo do Inferno e decretar o Paraíso para ele, absolvendo-o dos seus pecados.

Pergunta: porque é obrigatória (wájib) a recitação do suratul-Fátihah durante a oração?

Resposta: o suratul-Fátihah é, na essência, uma prece (súplica), ensinada por Allah (I) aos seus servos, para que cada um dos servos O implore nos moldes mais apreciados por Ele, e que ninguém se sinta desprovido do que mais lhe interessa nesta vida (que é a senda recta), pois se cada um O implorasse à sua maneira, não logriam implorá-Lo nos moldes mais apreciados por Ele, ou muitos ignorariam suplicá-Lo o que mais os interessa. Para sanar este dilema, Allah (I) ensinou uma curta, mas bastante significativa, objectiva e abrangente prece, colocando-a ao alcance de todos.

Pergunta: porque é obrigatória a genuflexão (rukú) na oração?

Resposta: a imploração dirigida, anteriormente, pelo orador, suponhamos, que foi aceite por Allah (I), então, em gratidão, ele se curva e se inclina diante da Sua majestade, apresentando a sua cabeça e o seu tronco, como que dizendo: eis aqui, ó meu Senhor, a minha cabeça (que poderá ser sacrificada por Ti, ou podereis incutir nela o que desejas).

Pergunta: se a imploração já foi aceite e os agradecimentos também foram apresentados com o rukú, que necessidade há de prostrar-se (Sajdah)?

Resposta: após o rukú, o ser humano pretendeu chegar mais próximo possível do seu Senhor, pois isto poderá trazer para ele um enorme progresso espiritual. Daí que, ele se dirigiu, com muita naturalidade, à prostração (Sajdah), se bem que neste mundo, o local e a altura em que o servo está mais próximo do seu Senhor, é quando ele se encontra prostrado, diante d' Ele. Porém, numa outra narração, consta ainda:

ان الساجد يسجد في قد مي الرحمان

"Sem dúvidas, o orador se prostra sobre os pés do Clemente".

(Relato de Jámius-Saguir, As-Suyúti)

Pergunta: porque é necessária a segunda prostração, logo a seguir à primeira, em cada ciclo?

Resposta: Quando Allah (I) ordenou aos anjos que prostrassem diante de Hazrat Ádam (ص), todos eles cumpriram, à excepção de Iblíss, que reclinou esta ordem, facto que o levou a cair num abismo e maldição. Contudo, quando os anjos se aperceberam disso, e constataram que se salvaram daquela maldição, então, em gratidão, se prostraram novamente; surge daí a prescrição destas duas prostrações, em cada ciclo.

Pergunta: Em certos ciclos, após a segunda prostração, levanta-se imediatamente, ficando de pé. Porquê?

Resposta: Presume-se que em duas prostrações, é dado a entender ao ser humano, das duas fases pelas quais ele passa, ou seja, na primeira prostração é-lhe indicada a sua criação a partir do barro, e na segunda prostração é-lhe informado o

seu regresso à terra (donde surgiu), e a seguir, quando levanta-se totalmente, é-lhe prevenida a sua ressurreição, longos anos após a vida da sepultura, rumo ao ajuste de contas e ao julgamento, durante os quais, ele permanecerá em pé.

(Relato de Meri-Namaz, pág. 44 e 46)

Pergunta: E porque se faz o "Salâm" para terminar a Oração ?

Resposta: Esta palavra significa que o orador não estava lá, mas pelo contrário, se ausentara por alguns instantes (ainda que espiritualmente), daí que, à semelhança dum viajante, deve cumprimentar aos presentes. Por isso mesmo, consta claramente nos livros de jurisprudência (Fiq-h), que o Imam, ao fazer o Salâm deve intencionar a saudação aos seus seguidores (muktaddín) e Anjos; enquanto que os seguidores devem intencioná-lo aos seus companheiros da direita e da esquerda, ao Imam e aos Anjos.

(Relato de Meri Namaz, pag. 78)

A oração com a cabeça destapada

Cobrir a cabeça com um chapéu (Topí, em Urdú ou Kalansuah, em Árabe) faz parte do vestuário Islâmico, cuja recomendação e virtude são encontradas em livros, daí que, vaguear sem tal é tido como falta de ética e modéstia, por alegadamente, contrariar o método do Profeta (ﷺ), dos Suahábas (رضيهم الله), Tabiín (رضيهم الله), Muhaddithin (رضيهم الله), Salf - Sualihín (رضيهم الله), etc. Outrossim, é um hábito comum entre os Judeus e Cristãos. O Sheikh Abdul Kádír Jiláni (رضيهم الله) escreve :

ويكره كشف رأسه بين الناس

A descobertura da Cabeça diante das pessoas é detestável.

(Relato de Guniyatut Talibin, vol. 1, Pag. 13)

O Imam Ibnul Jauzi (رضيهم الله) comentou :

ولا يخفى على عاقل ان كشف الرأس مستقبح وفيه اسقاط مروءة وترك ادب وانما يقع في المناسك تعبد الله

Não está oculto para um inteligente que descobrir a Cabeça é algo repudiável, havendo ainda nisso a falta de respeito e o desumanismo. Contudo, apenas é observado nos rituais de adoração (de Haj, para manifestar humildade e submissão, mas nunca para seguir a "moda").

(Relato de Dalalat, Pag. 373)

Se andar diante das Pessoas sem cobrir a Cabeça é detestável e falta de respeito, que dizer então de se apresentar, assim, diante de ALLAH (I), o Senhor dos Universos, no ritual mais importante, isto é, em plena oração ? Ademais, se os Adultos efectuarem, insistentemente, as suas orações de cabeça descoberta aí os

mais novos imitá-los-ão, de certeza, cabendo aos primeiros toda a culpa, com base no seguinte Hadith :

ومن سن سنة سيئة في الاسلام كان عليه وزرها ووزر من عمل بها من بعد من
غير ان ينقص من اوزارهم شيئ

Aquele que cria uma nova prática no Isslam, carregará o fardo disso e também o fardo de todos os que o praticarem mais tarde, sem que seja reduzido algo destes últimos.

(Relato de Michkat, Pag. 33)

وتكره صلوته حاسرا اي كاشفا رأسه للتكاسل (در مختار)
وعن بعض المشائخ انه لاجل الحرارة والتخفيف مكروه

Consta no Dhur - Mukhtar, que orar com a cabeça destapada devido à preguiça é detestável (Makrúh), enquanto que no Shámi consta a afirmação de alguns Teólogos, segundo a qual, também é considerado detestável o acto daquele indivíduo que, devido ao calor, ora com a cabeça descoberta.

(Relatos de Shámi, vol. 1, pag. 600 e de Fatáwá Rahimiyah, vol. 8, Pag. 151)

ولو سقطت قلنسوته فاعادتها افضل الا احتاجت بتكرير او عمل كثير

Se (durante a oração), ocasionalmente, o chapéu cair, deve-se preferencialmente, repô-lo a não ser que necessite de repetir (este acto) sucessivamente ou de efectuar muitos movimentos.

(Relato de Shámi, Pag. 641)

Conclui-se, portanto, que o uso do chapéu é deveras importante. Assim, devemos-nos abdicar do hábito, que parece ter virado "moda" aqui em Moçambique, onde o número de Pessoas a participar em orações com a cabeça destapada tende a aumentar consideravelmente, visto ser um vício dos Pecadores.

Que ALLAH (I) proteja-nos disso e nos conceda a oportunidade de observar as boas práticas. Ámin.

A Travessia diante de um orador (em plena oração).

É imperioso respeitar ao orador, visto este se encontrar em pleno diálogo com ALLAH (I), o Altíssimo. Hoje, até no nosso seio, quem atravessa entre duas pessoas que dialogam, é no mínimo, considerado indecente. Como poderá, então, ser decente a travessia diante daquele que dialoga com o Todo-poderoso? Ou por outra, quão repugnante não é este acto?

Para além do mais, a travessia pode distrair ao orador, daí que, num Hadith, o que atravessa foi caracterizado de Satanás (Shaituan).

(Relatos de Michkat, pag. 74 e de Fatáwá Rahimiyah, vol.4, Pag. 377)

Consta num hadith, que "se soubesse, o que atravessa diante do orador (em plena oração), do tamanho dos pecados que comete (por este acto), prefereria aguardar, de pé, quarenta, mas nunca o atravessar".

(Relato de Michkat, pag.74)

O narrador, Hazrat Abu Nadhr (ψ) diz que talvez signifique quarenta dias, quarenta meses ou anos !

(Relatos de Bukhári e Muslim)

Porém, o Imám Taháwi (رحمه الله) diz taxativamente no seu livro, Mushkilul - Áthár, que o tempo referido no hadith acima é de quarenta anos, mas nunca inferior, baseando no seguinte hadith :

و عن ابي هريرة رضى الله عنه قال قال رسول الله صلى الله عليه وسلم لو يعلم احدكم ماله في ان يمر بين يدي اخيه معترضا في الصلوة كان لان يقيم مائة عام خير له من الخطوة التي خطا

Hazrat Abu Hurairah (ψ) narra que o Profeta (ρ) disse : se algum de vós soubesse (do fardo que carrega) ao atravessar diante dum irmão seu, engajado na oração, ser - lhe - ia mais fiável aguardá - lo em pé, 100 anos do que lhe atravessar.

(Relatos de Ibn Májah e Michkat, pag.74)

Depreende-se deste Hadith, do a gravidade deste acto, a tal ponto que, 40 ou 100 anos de espera, (conforme a narração supracitada de Hazrat Abu Hurairah - ψ) em pé, é preferível que o fardo do referido pecado !

(Relatos de Mazáhir - Hak, vol. 1, Pag. 518)

Os limites da travessia diante dum orador

Num campo aberto ou numa mesquita ampla, a travessia diante de um orador somente é permitida à uma distância oculta à ele, isto é, à uma distância que ele não consiga enxergar, aquando da oração.

Quanto a uma mesquita de pequena dimensão, não é permitida nela, em circunstância alguma, a travessia, salvo por detrás de uma barreira (sutrah), pois quem, deliberadamente, o atravessa, comete um pecado.

Infelizmente, este acto é deveras menosprezado por muitos muçulmanos, que continuam alheios às respectivas implicações.

Por outro lado, é aconselhado aos oradores que pratiquem os seus cultos em locais apropriados e, se possível, diante de barreiras, e não em locais que dificulte a livre circulação das pessoas, como por exemplo, em frente à uma porta.

A barreira (sutrah) deverá ser, no mínimo, da altura de um braço, e na opinião da maioria dos juristas, da espessura de um dedo, com o propósito de cobrir, embora aparentemente, ao travessador. Porém, certos juristas, como é o

caso do autor de "Bahrur-Raik", discordam desta opinião. Portanto, para estes últimos, se a barreira for mais fina que a espreçura de um dedo também será correcta.

(Relato de Namaz Hanfi, vol. 2, pag. 119)

Em certos locais, as pessoas atravessam diante de oradores apenas por estes se encontrarem a orar numa varanda que se situa um degrau à baixo do nível da Mesquita, isto é, acham que o referido degrau representa uma barreira. Esta ideia é errada, pois se alguém assim actua incorre no pecado. Por outro lado, também não é correcto deduzirmos algo baseando na forma como as pessoas normalmente atravessam aos oradores nos "Haramain", visto ser inigualável.

(Relato de Fatáwá Rahímiyyah, vol.4, pag. 378)

Pergunta: Se alguém atravessar diante de um orador, involuntariamente, será recriminado? E a oração, tornar-se-á inválida ou não?

Resposta: A travessia diante de um orador é um acto pecaminoso. Porém, não invalida a oração ao todo. Entretanto, quem o atravessa involuntariamente, será absolvido.

Pergunta: A que distância é permitida a travessia diante de um orador? Se alguém deparar com um orador estritamente atrás de si, poderá abandoná-lo ou terá que, necessariamente, aguardá-lo, até que este termine a Oração?

Resposta: Num campo aberto ou numa Mesquita ampla, e em caso de necessidade, é permitido atravessá-lo a uma distância de duas ou três fileiras, ao passo que numa Mesquita pequena não lhe é concedida permissão alguma. É permitido a um sujeito que abandone a um orador, estritamente, atrás de si, sem qualquer implicação.

Pergunta: Há dias, após a oração de Zuhr, certo indivíduo atravessou diante dum orador, e quando questionado, alegou tê-lo atravessado enquanto este se encontrava prostrado. Estará ele certo?

Resposta: Não existe diferença alguma em atravessá-lo enquanto este se encontre prostrado ou em qualquer outra posição, pois em todas as situações é proibido.

Pergunta: Certas pessoas teimam em orar em passadeiras, entradas, etc. dificultando a transição dos peões. Neste caso, a quem caberão as culpas (os pecados), aos que vêm-se coagidos a atravessá-los ou aos que vedam as vias de circulação, sem se importarem por tal?

Resposta: Os juristas colocam três variantes para este caso:

- A) Se o orador não possuía outro local para o seu culto enquanto que o atravessante possuía, aí este será recriminado.
- B) Ou, ao contrário disso, havendo alternativas para o orador, mas não para o atravessante, cabendo por isso mesmo, as culpas ao primeiro.
- C) E se ambos tiverem outra opção, mas pura e simplesmente, desleixarem-se, então, como é óbvio, ambos serão culpabilizados.

Porém, todos são advertidos a tomarem as devidas precauções.

A oração do Witr

Perante o Imam Abu Hanifah (رحمه الله), é obrigatória (wájib) a prática de três ciclos (naka'ah) witr, após a oração de ishâ, com um único salâm (término), isto é, em três ciclos interligados.

Consta num hadith, que "Aquele que receia não poder despertar na derradeira fase da noite (para a oração de tahajjud) deverá praticar a oração de witr na fase inicial da noite, imediatamente, após a oração de ishâ, ao passo que, o que espera despertar, deverá praticá-la, naquela fase".

(Relato de Muslim)

Noutro hadith, narrado por Hazrat Ubai Ibn Ka'ab (ψ) consta que o Profeta (ρ) recitava, habitualmente, o capítulo "Al-A'la" no primeiro ciclo de witr, o capítulo "Al-Káfirún" no segundo e "Al-Ikhláss" no terceiro e último ciclo do witr, terminando-o com um salâm.

(Relato de Nassai)

Entretanto, no terceiro ciclo, após a recitação e antes de genuflectir (rukú), deve-se levantar as mãos até aos ouvidos, dizendo, "Allahu-Akbar" e voltar a atá-las, recitando de seguida, o "Duá-Qunút".

Após o Witr, o Profeta (ρ) costumava praticar dois ciclos facultativos (nafli) e às vezes, dizia: "Praticai estes dois ciclos facultativos, pois se puderdes despertar durante a noite será óptimo, e caso contrário, (estes dois ciclos) compensar-vos-ão".

Saliente-se que, muitos muçulmanos julgam, erradamente, que a maior recompensa reside em praticar, estes dois ciclos facultativos, sentado, quando na realidade, à luz dos Ahadiths, constata-se o contrário, visto abordarem objectiva e claramente a questão.

Certa vez, alguém inquiriu a Hazrat Áishah (ψ) da altura em que o Profeta (ρ) praticava as suas orações facultativas, sentado, ao que respondeu:

حين حطمه الناس

"Quando (envelheceu) pelo (excesso) de turbulências das pessoas".

Noutra narração consta a seguinte resposta:

ما رأيت رسول الله (صلى الله عليه و سلم) يقرأ في شيء من صلوة الليل جالسا
قط حتى دخل في السن

"Jamais notei o Profeta (ﷺ) recitando algo, sentado, durante a oração nocturna (Tahajjud), salvo quando atingiu a velhice".

(Relato de Abu Dawúd)

E consta ainda:

قالت لما رسول الله (صلى الله عليه و سلم) ثقل كان اكثر صلوته جالسا

"Ela disse: quando o Profeta (ﷺ) envelheceu o seu corpo se tornou pesado, aí ele praticava a maior parte das orações facultativas, sentado".

(Relato de Muslim)

Exposto isto, conclui-se que a prática das orações facultativas, sentado, por parte do Profeta (ﷺ) surgiu devido a força das circunstâncias e não pela sua livre e espontânea vontade, pois começou quando ele possuía uma idade avançada e as forças começavam-lhe a escassear. Assim, é concedida a permissão da pratica de orações facultativas, sentado a todos que se encontrarem nessas condições.

Consta num livro:

"É mais virtuosa a prática de dois ciclos facultativos após o witr, em pé, do que sentado".

(Relato de Fatáwa Rashidiyah)

Algumas questões importantes relacionadas ao Witr

1º Caso alguém desconheça o "Duá-Qunút", deverá dizer apenas três vezes:

اللَّهُمَّ اغْفِرْ لِي

ou então, uma vez:

رَبَّنَا آتِنَا فِي الدُّنْيَا حَسَنَةً وَفِي الآخِرَةِ حَسَنَةً وَقِنَا عَذَابَ النَّارِ

Tentando, porém, momorizá-lo o mais breve possível.

(Relato de Fatáwa Alamguir)

2º Caso alguém, erradamente, recite o "duá-qunút" no primeiro ou no segundo ciclo, não deverá se importar, pois deverá repetí-lo no terceiro ciclo, compensando-o, posteriormente, pela "prostração do erro" (Sajdah-Sahw).

3º Caso alguém, despropositadamente, se esqueça de recitar o "duá-qunút" no terceiro ciclo, deverá compensar este seu erro pela efectuação da "prostração do erro" (Sajdah-sahw), tornando assim, a sua oração válida.

(Relato de Marákiyul-Faláh)

4º Preferencialmente, durante o mês de Ramadan, a oração do witr deverá ser praticada em congregação (até mesmo por aquele indivíduo que seja regular à oração nocturna-tahajjud); sendo detestável (Makrúh) a sua prática congregacional fora deste mês.

(Relato de Dur-Mukhtár)

5º Durante a oração congregacional do Witr, se um seguidor deparar com a partida do Imam à genuflexão (Rukú), antes ainda de ele terminar o "duá-qunút", então deverá segui-lo, abandonando a recitação, pois bastar-lhe-á o que tiver recitado.

(Relato de Dur-Mukhtár)

6º Se alguém se juntar à oração congregacional de witr, durante a genuflexão (rukú) do terceiro ciclo, então, não terá que recitar o "duá-qunút", visto que ele participou no ciclo em que o referido "duá" é recitado.

(Relatos de Marákiyul-Faláh e Dur-Mukhtár)

7º Se alguém se esquecer, realmente, de se sentar em "Qaidah" após o segundo ciclo do witr, deverá compensá-lo pela "prostração do erro" (Sajdah Sahw). Entretanto, caso ele se recorde do "Qaidah" antes mesmo de se levantar por completo, aí poderá sentar-se; e terminar, posteriormente, a sua oração sem a "prostração do erro" (Sajdah Sahw).

(Relato de Dur-Mukhtár)

A Oração de Taráwih

A oração de taráwih é uma oração tradicional rigorosamente instituída (sunnah-muakkadah), somente durante o mês de ramadan, para todos os muçulmanos e muçulmanas são e adultos, sendo a sua realização congregacional (só para homens) um acto tradicional infalível (sunnah Alal-Kifáyah) em cada comunidade, que quando ignorado, incrimina cada membro da referida comunidade.

O Profeta (p) liderou, por duás ou três noites a oração de Taráwih, porém, receando que a mesma fosse tornada obrigatória ao seu povo, abdicou-se dela. Todavia, Hazrat Umar (ψ), durante o seu Khalifado, mais concretamente no décimo

quarto ano de Hijrah, considerou-a necessária, ordenando às massas que seguissem a liderança de Hazrat Ubai Bin Ka'ab (ؓ).

Numa narração consta:

ان عمر ابن الخطاب رضى الله عنه امره ان يصلى بالليل فى رمضان فقال ان الناس يصومون النهار ولا يحسنون ان يقرئوا فلو قرأت عليهم بالليل فقال يا امير المؤمنين هذا شئى لم يكن فقال قد علمت ولكن حسن فصلى بهم عشرين ركعة

"Hazrat Umar (ؓ) solicitou-lhe (isto é, a Hazrat Ubai Bin Ka'ab ؓ -) que liderasse a oração nocturna durante o ramadan, ao dizer-lhe que as pessoas jejuam durante o dia (e devido a extrema fadiga) estão desprovidas duma recitação perfeita, por isso, que bom seria se ele recitasse para aqueles durante a noite, ao que ele respondeu: mas este acto, ó Amirul-Mu'minin, não vem sendo realizado! Então Hazrat Umar (ؓ) concluiu: claro, e eu sei disso, mas é um acto apreciado; a partir daí, ele (começou) a liderar uma oração (composta) por vinte ciclos".

(Relato de Kanzul-Ummál, vol. 4 pág. 284)

Desta breve passagem, constata-se que a oração de taráwih em congregação foi instituída durante o califado de Hazrat Umar (ؓ), sendo composta por vinte raka'ates (ciclos), na presença de vários e eminentes Sahábas, entre Muhájirin's e Ansáres, que concordaram, unânimemente, com a decisão, que prevaleceu nas eras subsequentes, dos Califas Usman Bin Affán (ؓ) e Alí Bin Abí Tálib (ؓ). Portanto, a prática desta oração, durante o mês de ramadan, em congregação é tradicional (Mas-Nun), baseando no hábito e costume dos califas piedosos e vários eminentes Sahábas (ؓ).

Mais tarde, os grandes teólogos e juristas, compartilharam com a mesma opinião, como por exemplo, Imam Nawáwi, Háfiz Ibn Taimiyyah, Sheikh Abdul-Qádir Jilani, Allámah Shámi, etc., bem como Imam Abu Hanifah, Imam Shafií, Imam Ahmad Bin Hambal e Imam Málik Bin Anass (رحمهم الله).

Allámah Shámi, escreve:

التراييح سنة مؤكدة لمواظبة الخلفاء الراشدين اجماعا بعد صلوة العشاء وهى عشرون ركعة وهو قول الجمهور وعليه عمل الناس شرقا وغربا

"A oração de taráwih é, por unanimidade, uma tradição rigorosamente instituída (sunnah-muakkadah), por ter sido prática assídua dos califas piedosos. (O seu tempo exacto) é após a oração de Ishá e é (composta por) vinte ciclos. Esta é, pois, a opinião da maioria (Jam-Húr) e é a prática regular dos povos do oriente e do ocidente".

(Relato de Raddul-Mukhtar, vol. 1, pag. 511)

Como efectuar o Taráwih

A oração de Taráwih é praticada após a oração obrigatória de Ishá, como algumas orações facultativas, em vinte ciclos de dez "Salámes", isto é, em dois ciclos de cada vez. Porém, ao fim de cada quatro ciclos, uma breve pausa é efectuada, durante a qual, o seguinte "Tasbih", entre outros, é recitado:

سُبْحَانَ ذِي الْمُلْكِ وَالْمَلَكُوتِ سُبْحَانَ ذِي الْعِزَّةِ وَالْعِزَّةِ وَالْهَيْبَةِ وَالْقُدْرَةِ وَالْكَرْبِیَاءِ
وَالْجَبْرُوتِ سُبْحَانَ الْمَلِكِ الْحَيِّ الَّذِي لَا يَنَامُ وَلَا يَمُوتُ سُبُّوحٌ قُدُّوسٌ رَبُّنَا وَرَبُّ الْمَلَائِكَةِ
وَالرُّوحِ اَللّٰهُمَّ اَجِرْنَا مِنَ النَّارِ يَا مُجِیْرُ يَا مُجِیْرُ يَا مُجِیْرُ

Algumas Questões Importantes Relacionadas ao Taráwih

1º Durante o mês de ramadan, é tradição (sunnah) escutar pelo menos uma vez, a recitação de todo o Qur'an, na oração de taráwih.

(Relato de Alamgiri)

2º Porém, é obrigatória a abstenção de actos condenados pelo shariat, como por exemplo, uma recitação tão veloz que sonegue algumas palavras ou letras, ou a omissão de Ta'awuz, Tasmíyah ou Durúd-Ibrahim ou ainda excessiva rapidez na prática do rukú e Sajdah, etc., visando, com tudo isso, encurtar a oração do taráwih ou atrair o maior número de participantes, pois assim, ao invés de arrebataram recompensas, poderá eventualmente, atrair prejuizos.

(Relato de Marákiyul-Faláh)

3º É detestável (makrúh) que alguém pratique o taráwih sentado, tendo forças e capacidade de praticá-lo, em pé.

(Relato de Dur-Mukhtár)

4º Não é permitido o pagamento ou qualquer remuneração pela recitação de Qur'an, sob pena de ambos, quem paga e quem recebe, estarem privados das recompensas.

(Relato de Dur-Mukhtár)

5º Se alguém, por esquecimento, após dois ciclos de taráwih se levanta rumo ao terceiro ciclo, e entretanto, antes de se dirigir à prostração (Sajdah) do terceiro ciclo lembra-se, e senta-se imediatamente, em "Qaidah Akhirah" e até efectua a prostração do erro (Sajdah-sahw), então ter-se-á redimido do seu erro e os seus dois ciclos (raka'ats) são válidos.

(Relato de Alamgiri)

6º Entretanto, se o "Qaidah" tiver sido observado ao fim de dois ciclos e, involuntariamente, forem adicionados mais dois ciclos, então, os quatro ciclos são válidos.

(Relato de Alamgiri)

7º Porém, se o "Qaidah" não tiver sido observado ao fim de dois "raka'ats", então, ao fim de quatro ciclos, somente os primeiros dois serão válidos (pois a intenção resumia em dois apenas), sendo por isso mesmo, necessário reaver tudo quanto fora recitado nos últimos dois (ciclos).

(Relato de Alamguiri)

8º O término da recitação do Qur'an não implica a cessação da oração de taráwih, pois o taráwih é uma oração tradicional, rigorosamente instituída, (Sunnah-Muákkadah) em todas as noites do mês do Ramadan.

(Relato de Shámi)

9º As mulheres devem praticar a referida oração nas suas respectivas residências, pois também é "Sunnah-Muakkadah" para elas.

(Relato de Dur-Mukhtár)

10º Porém, jamais deverão praticá-la em congregação, porque qualquer oração congregacional é-lhas detestável (Mak-ruh), mesmo quando liderada (Imámat) por uma delas.

(Relato de Dur-Mukhtár)

11º Também é condenável o procedimento daquele indivíduo que permaneça sentado em conversa até que o Imam se dirija à Rukú (genuflexão), só então ele se levanta e apressadamente se junta à congregação.

(Relato de Dur-Mukhtár)

12º O Imam deve recitar, pelo menos uma vez em todo mês, antes de inciar qualquer capítulo (Surah), o "Tasmiyah" (Bismilláh ...) num tom audível, não sendo necessário, exactamente, antes do surah-ikhlass (como muitos o julgam).

(Relato de Dur-Mukhtár)

13º Não é correcto recitar o "surah-ikhlass" por três vezes durante o taráwih, pois isto contraria o método do Profeta (ρ) e dos Sahábas (ψ), daí que, aquele que o julga necessário é considerado, por alguns, como inovador, daí a razão do Imam Ahmad Bin Hambal (رحمه الله) ter decretado rigorosamente proibido.

(Relatos de Fatáwá Rashidiyyah e Tazkiyatul-Í'tisuám)

14º Se alguém chegar à Mesquita tardiamente, enquanto se realiza a oração de Taráwih, então, deverá, primeiramente, efectuar a oração de Ishá, indo seguidamente se juntar à congregação na oração de taráwih, podendo posteriormente efectuar os ciclos desperdiçados, ou se possível, durante a pausa, ao fim de cada quatro raka'ats (de taráwih).

(Relatos de Alamguiri e Dur-Mukhtár)

15º Porém, se alguém não participou na oração congregacional de Ishá, poderá, sem receios, participar na congregação de Witr.

(Relato de Fatáwá Rashidiyyah)

16° Se por qualquer motivo, alguns ciclos do taráwih tiverem que ser repetidos, aí todos os versículos neles recitados serão, igualmente, repetidos.

(Relato de Alamguiri)

17° Quando um jovem atinge os quinze anos de idade ele é, juridicamente, adulto mesmo que não ostente nenhum sinal da puberdade e não possua barba, podendo a partir de então, liderar as orações obrigatórias e taráwih.

(Relato de Dur-Mukhtár)

20 Raka'tes compõem a Oração de Taráwih - Sunnah Muakkadah

O número de Raka'tes de taráwih sempre gera alguma discórdia no seio dos Muçulmanos de hoje, porém existem inúmeras provas que apontam para 20 e nunca menos que isso. Vejamos, pois, algumas :

1 - O conhecido sheikh Abdul Qádir Jiláni (رحمه الله) escreve :

وهي عشرون ركعة يجلس عقب كل ركعتين ويسلم

" ...É composto por 20 Ciclos (Raka'tes), devendo - se sentar após cada 2 e efectuar o Salám...".

E acrescenta :

وينوي في كل ركعتين اصلى التراويح المسنونة

"...Ao intencioná - lo, deve - se dizer, em cada 2 ciclos : Pretendo praticar 2 ciclos de Taráwih Tradicionais ...".

(Relato de Guniyatut-Talibin, pag. 368)

2 - Ibn Abi Shaibah (رحمه الله) escreveu :

حدثنا يزيد ابن هارون قال اخبرنا ابراهيم ابن عثمان عن الحكم عن مقسم (رحمهم الله) عن ابن عباس رضى الله عنهما ان رسول الله صلى الله عليه وسلم كان يصلى في رمضان عشرين ركعة والوتر

Hazrat Ibn Abbas (رضي الله عنه) disse que sem dúvidas, o Profeta (ﷺ) efectuava, durante o Mês de Ramadán, 20 ciclos e (os 3 de) Witr.

(Relato de Mussanif Abi-Shaibah, vol. 2, pag. 394)

3 - Consta também :

ان النبي صلى الله عليه وسلم كان يصلى في شهر رمضان في غير جماعة عشرين ركعة والوتر

Sem dúvidas, o Profeta (ﷺ) efectuava, durante o Mês de Ramadán, individualmente, 20 ciclos e (os 3 de) Witr.

(Relato de Sunan - Baihaqui, vol. 2, pag. 496)

4 - Háfizul - Hadith, Allámah Ibn Hajar Askaláni (رحمه الله) narra do Imam Rafií (رحمه الله) que o Sagrado Profeta (ﷺ) liderou, em duas noites sucessivas, 20 raka'tes de Taráwih. Contudo, na terceira noite, ao deparar com uma grande aglomeração de pessoas, primou pela ausência, comentando na manhã seguinte, que se ausentara na noite anterior receando que esta oração pudesse se tornar

obrigatória, criando embaraços ao seu povo. Após esta citação, Allámah Ibn Hajar Askaláni (رحمه الله) conclui :

متفق على صحته

"Há um consenso (entre os Muhaddithin) quanto a sua autenticidade".

(Relato de Talkhisul Habir fi Tarikh Ahadith Ar Rafii - Akabir, vol. 1, pag. 119)

5 - Allámah Tahtáwi (رحمه الله) sintetiza após uma longa abordagem detalhada :

فعلى هذا يكون عشرون ثابتا من فعله صلى الله عليه وسلم

Assim, fica provado, 20 (ciclos), pela prática do Sagrado Profeta (ﷺ).

(Relato de Tahtawi Ala Dhur Mukhtar, vol. 1, pag. 468)

6 - Relatamos acima a afirmação de Ubai ibn Ka'ab (رضي الله عنه), mencionado também no Bukhári, Vol. 1, pag. 269, segundo a qual, Hazrat Umar (رضي الله عنه) lhe indigitou para liderar o taráwih, composto por 20 Raka'tes. A mesma informação consta igualmente no conhecido livro de Hadith, Kanzul - Umm'al, Vol. 1, pag. 284.

7 - Consta no Sunan - Baihaqui :

كنا نقوم في زمن عمر ابن الخطاب (رضي الله عنه) بعشرين ركعة والوتر

Na época de Hazrat Umar (رضي الله عنه) oravamos em 20 ciclos e o "Witr".

(Relatos de Baihaqui, vol. 2, pag. 296 e de Nasbur Riayah, vol. 1, pag. 294)

8 - No Muattah - Imam Málik, consta :

عن يزيد ابن رومان قال كان الناس يقومون في زمن عمر ابن الخطاب (رضي الله عنه)

بثلاث و عشرين ركعة

Yazid bin Rumán diz que no tempo de Hazrat Umar (رضي الله عنه) as Pessoas oravam em 23 ciclos.

(Relato de Muatah Imam Malik, pag. 40)

9 - Noutro livro consta, com uma corrente de narrações autêntica :

عن عبد الرحمان ابن السلمى ان عليا (رضي الله عنه) دعا القراء في رمضان فأمر

رجلا ان يصلى بالناس عشرين ركعة وكان عليا يوتر بهم

No Mês de Ramadan, certa vez, Hazrat Ali (رضي الله عنه) chamou aos Recitadores do Qur'an tendo ordenado a um deles que liderasse a Oração de 20 ciclos, para as Massas, após o qual, ele próprio liderava o "Witr".

(Relatos de Marifatatus Sunah -lil- Baihaqui, pag. 477 e de Sunnan Kubra lil Baihaqui, vol. 2, pag. 496)

10 - O conhecido aluno de Hazrat Abdullah Bin Mas'ud (رضي الله عنه), Hazrat Shatír Bin Shakal (رحمه الله), liderava o taráwih composto por 20 raka'tes e a seguir adicionava 3 de Witr. Esta é também uma narração correcta.

(Relatos de Baihaqui, vol. 2, pag. 496, Kiyamul lail, pag. 91 e de Mirkat Sharh Michkat, vol. 2, pag. 174)

11 - Háfiz Ibn Taimiyyah (رحمه الله) diz :

فلما كان ذلك يشق على الناس قام بهم ابي ابن كعب (رضى الله عنه) في زمن
عمر ابن الخطاب (رضى الله عنه) عشرين ركعة يوتر بعدها

Quando começou a tornar - se difícil para as pessoas (cumprí-la integralmente), Hazrat Ubai bin Ka'ab (ψ) liderou-a para eles, na época de Hazrat Umar (ψ), em 20 ciclos, seguidos do Witr.

Mais adiante, ele acrescenta que está suficientemente provado que desde a época de Hazrat Umar (ψ) o taráwih foi sempre composto por 20 ciclos e mais 3 de Witr. Daí que a maioria dos teólogos seja de opinião que este método é o Sunnah (tradicional), visto ter sido presenciado por inúmeros Sahábas, entre os Muhájirin's e Ansuár's (ψ), sem que nenhum deles tenha repudiado ou no mínimo, tenha se oposto.

(Relato de Fatáwá Ibn Taimiyyah, vol. 1, pag. 191)

Este é, pois, o veredicto (Fatwa) daquele que é tido, por muitos "Gair - Mukallidin", como seu Guia. Ele próprio concorda com 20 ciclos, como Sunnah, conforme relatamos acima.

12 - O Imam Tirmizi (رحمه الله) diz :

واكثر اهل العلم على ما روى عن علي (رضى الله عنه) وعمر (رضى الله عنه)
وغيرهما من اصحاب النبي (صلى الله عليه وسلم) عشرين ركعة وهو قول سفيان الثوري
وابن المبارك والشافعي (رحمهم الله) - وقال الشافعي (رحمه الله) وهكذا ادركت ببلادنا
بمكة يصلون عشرين ركعة

A maioria de Teólogos concorda com o que foi narrado de Hazrat Ali (ψ), Hazrat Umar (ψ) e outros companheiros do Sagrado Profeta (ρ), concretamente, em oração de 20 ciclos, entre os quais, está o Imam Sufián Thaurí, Imam Ibn Mubarak e Imam Shafií (رحمهم الله). O Imam Shafií (رحمه الله) acrescenta : Assim encontrei aos residentes de Makkah (a efectuar 20 ciclos).

(Relato de Tirmizi, vol. 1, pag. 99)

13 - No conhecido livro de Fiqh - Hambali, Raudhur Riyádh, consta :

والتراويح سنة مؤكدة عشرون ركعة بما روى ابوبكر عبد العزيز الشافعي (رحمه الله)
عن ابن عباس (رضى الله عنهما) ان النبي (صلى الله عليه وسلم) كان يصلى في شهر رمضان
عشرين ركعة

O Taráwih Sunnah-Muakkadah é composto por 20 ciclos, baseando na narração de Abubakar Abdul Aziz Shafi'i (رحمه الله), que relata de Hazrat Ibn Abbás (ψ), que Sagrado Profeta (ρ) efectuava, no Mês de Ramadan, 20 ciclos.

(Relatos de Raudhur Riyadh e de Fatáwá Kazi Khan, pag. 110)

14 - Allámah Anwar Shah Kashmiri (رحمه الله) disse :

لم يقل احد من الائمة الاربعة باقل من عشرين ركعة – وعليه جمهور الصحابة (رضى الله عنهم)

Nenhum dos 4 Imams concorda com menos que 20 ciclos, este é também o consenso dos Suahábas (ψ).

Estimados Leitores :

Expostas todas estas provas, está claro como a luz do Sol que desde a abençoada era do Khalifado de Hazrat Umar (ψ) o Taráwih já era composto por 20 Raka'tes, (garantindo, assim, o consenso dos Sahábas - ψ) mantendo - se nas eras subsequentes, ganhando com isso ainda maior consistência. Mais tarde, o assunto reunia plena concordância entre os Famosos Teólogos, Historiadores, os 4 Imams da Jurisprudência Islâmica, nomeadamente, Abu Hanifa, Shafií, Malik Bin Anass e Ahmad Bin Hambal (رحمهم الله), etc. Sendo, por isso, mesmo que ainda, nos dias que correm, ser uma prática regular, nos "Haramain Sharifain" (em Makkah e Madina), bem como na maioria das Cidades do Mundo.

O consenso unânime dos 4 Imams em qualquer assunto revela, efectivamente, a sua autenticidade.

As Orações dos Ides

O Ide que marca o término do mês de jejum (Ramadan) é conhecido por Idul-Fitr e o outro, que tem lugar no décimo dia do décimo segundo mês (Zil-Hijjah) é Idul-Adhá. A oração de ambos Ides, é de carácter obrigatória (wájib), para todos os que reúnam os requisitos e condições para a oração de jumu'ah. Porém, existem algumas diferenças entre ambas as orações:

- 1º A oração de jumu'ah é obrigatória do primeiro grau (Farz), enquanto que a do ide é do segundo grau (Wájib).
- 2º O "khutbah" (sermão), no Jumu'ah, se profere antes da oração e, no Ide, após a oração.
- 3º Porém, antes do "khutbah" do jumu'ah, o chamamento (Azán) é proferido, enquanto que nos ides, não o é.
- 4º O anúncio da iniciação da oração (Iqámah) é somente proferido antes da oração do Jumu'ah e não antes da oração dos Ides.

Todavia, há um ponto de convergência: as proibições a serem observadas durante ambos os "khutbas" são as mesmas.

Os actos tradicionais (Sunnah) durante os dias dos Ides

- 1º Acordar cedo.
- 2º Tomar banho (Gussl).

- 3º Escovar os dentes com o Miswák.
- 4º Vestir a melhor roupa tradicional (Sunnah) que tiver.
- 5º Perfumar-se.
- 6º Antes de dirigir à oração do Idul-Fitr, consumir algo doce como tâmara, etc.
- 7º Conceder a caridade (Sadacatul-Fitr) antes da oração daquele Ide.
- 8º Efectuar a oração do Ide no local designado para o efeito (e onde aglomere o maior número de participantes).
- 9º Dirigir-se ao local designado para a oração de Ide (Ide-Gáh), cedo.
- 10º Caminhar à pé, rumo ao local designado para a oração do Ide.
- 11º Dirigir-se ao "Ide-Ghá" por um caminho e regressar por outro.
- 12º Não praticar nenhuma oração facultativa antes da oração de Ide, tanto em casa como na mesquita.
- 13º Durante o percurso, de ida e volta, recitar, calmamente, o Takbir - Tashrík.

(Relatos de Bahrur-Raik e Dur-Mukhtár)

O Sadaqatul-Fitr

Pelo delírio e satisfação de ter cumprido, fielmente, com as obrigações do mês de ramadan, e em gesto de agradecimento a Allah (I), é obrigatória (wájib) a concessão de uma caridade, designada por Sadaqatul-Fitr que, entre outros, redime as eventuais falhas cometidas durante o mês de Ramadan.

As condições requeridas para a caridade obrigatória (zacam) e para o Sadaqatul-fitr são as mesmas (que falaremos, Incha-Allah, mais adiante), havendo no entanto, uma ligeira diferença, pois o Sadaqatul-fitr torna-se obrigatório para quem tenha posses, presentemente, para além das suas necessidades, no valor estipulado (nissáb) para o Zacam, sem equacionar a condição deste valor ser património seu há um ano, como acontece para o caso de Zacam. Daí que, se alguém, subitamente, obtenha este valor antes da aurora do dia de ide, ser-lhe-á obrigatória a referida caridade.

O Sadaqatul-Fitr deverá ser, tradicional e preferencialmente (Mustahab), concedida antes da oração de Ide.

A Quantia de Sadaqatul-Fitr

Apesar de haver divergência de opiniões à cerca da quantidade exacta de Sadaqatul-Fitr, mas (julga-se) que a mais correcta é 1.750gms (um quilo e setecentos e cinquenta gramas) de trigo ou qualquer outro cereal ou ainda, o valor correspondente.

(Relato de Fatáwá Darul-Ulum)

Aconselha-se que, anualmente, antes da deliberação do valor do Sadaqatul-fitr, uma pequena pesquisa no mercado seja efectuada, pois o preço destes cereais pode subir, como acontece, por exemplo, aqui em Moçambique.

Todos os dignos merecedores do Zacat, também os são, do Sadaqatul-Fitr.

Actos tradicionais (sunnah) relacionados ao Idul-Adhá

Anteriormente, abordamos alguns actos relacionados aos Ides, tendo omitido, propositadamente alguns, apenas referentes ao Idul - Adhá, que passamos agora a mencioná - los:

- 1º Não comer antes da oração de Ide.
- 2º Recitar o Takbir-Tashrík, num tom alto, durante a caminhada em direcção ao local designado, para a oração de Ide.
- 3º A partir da oração de Fajr, do nono dia de Zil-Hijjah até a oração de Assr do décimo terceiro dia do mesmo mês, recitar uma vez o Takbir-Tashrík, em voz alta, após cada oração obrigatória (Farz), perfazendo assim, um total de vinte e três vezes.
- 4º Eis aqui o Takbir Tashrík:

اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَاللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ وَ لِلَّهِ الْحَمْدُ

A origem do Takbir Tashrík

Os Juristas (Fuqahá) são de opinião, que quando Hazrat Ibrahim (v) colocou o facão no pescoço de Hazrat Ismail (v) com intuito de degolá - lo, em cumprimento da ordem divina, ALLAH (I) enviou ao Anjo Jibraíl (v) com uma ovelha, para que fosse degolada no lugar daquele. Entretanto, com o receio de chegar tarde ao local e encontrar Hazrat Ismail (v) já degolado, o Anjo Jibraíl (v) disse em voz alta :

"ALLÁHU AKBAR, ALLÁHU AKBAR!

Entendendo tratar - se duma nova revelação, Hazrat Ibrahim (v) exclamou :

LÁILAHA ILLAL LÁHU WALLÁHU AKBAR !

Por sua vez, quando Hazrat Ismail (v) apercebeu - se que o exame havia terminado e uma Ovelha havia sido enviada, para lhe substituir, concluiu :

ALLÁHU AKBAR WA LILLÁHIL HAMD !

Enaltecendo a ALLAH (I) e louvando - O.

(Relatos de Shámi, Vol. 1, Pag. 585 e Fatáwá Rahimiyyah, Vol. 2, pag. 89)

As Virtudes do Sacrifício (Qurbáni)

A degolação do animal no dia de Idul-Adhá e (se não possível então nos dois dias subsequentes), é bastante apreciada e as virtudes deste acto são, amplamente relatadas nos Ahadiths.

Certa vez, um grupo de Sahábas (ψ) inquiriu ao Profeta (ρ):

ما هذه الأضاحي ؟

"O que é este sacrifício?"

Ao que, de pronto, respondeu:

سنة ابيكم ابراهيم عليه السلام

"A tradição do vosso pai Ibrahim (υ)".

(Relato de Ahmad e Ibn Májah)

Num outro hadith, consta que no dia de Idul-Adhá, nenhuma acção (para além das obrigatórias) é mais apreciada e amada por Allah (I), que o derramamento do sangue (do animal degolado). E no dia de julgamento, este animal ressuscitará com os seus chifres, patas e pêlos. No prosseguimento do mesmo hadith, consta também que este sacrifício é aceite por Allah (I), antes mesmo da primeira gota derramada atingir à terra. Ao apresentador do sacrifício (oferenda) é atribuída uma recompensa por cada pêlo do animal degolado.

Allahu-Akbar! Imaginemos a tamanha recompensa lograda por este acto, pois nenhum de nós é capaz de contar, taxativamente, os pêlos de um animal! Tantas são, pois, as recompensas adquiridas!

Assim sendo, todos os muçulmanos deveriam, ansiosamente, competir na assimilação das recompensas, visando um, cada vez maior, progresso espiritual. Porém, infelizmente, muitos muçulmanos de hoje, (que de muçulmanos só têm nome), não só negligenciam este acto (e de nada se importam), como também desaconselham os demais, forjando falsos argumentos e desculpas inaceitáveis.

Advertindo a este tipo de pessoas, o Profeta (ρ) disse:

من وجد سعة لأن يضحي فلم يضح قلا يحضر مصلانا

"Aquele que tiver posses de (apresentar) o sacrifício e não o faz, então, que não compareça no local da nossa oração (de Ide)".

(Relato de Ibn-Májah)

Digno de louvor é o procedimento daquele que, após a oração de ide, sai apressadamente em direcção ao seu animal, ricamente constituído, e o degola com todo o entusiasmo e emoção, na expectativa de qualquer dia, caso necessário, ser ele próprio, sacrificado, por causa de Allah (I)!

Consta num hadith:

اسمنوا ضحاياكم فانها على الصراط مطاياكم

"Alimentai ricamente (aos animais) das vossas oferendas, pois eles serão as vossas montadas sobre a ponte de sirát".

Num outro hadith, consta que "aquele que apresentar o sacrifício (do animal) com toda satisfação (não julgando-o um encargo), na esperança de obter a retribuição, então este sacrifício tornar-se-á, para ele, um escudo de salvação contra (o fogo) do inferno".

(Relato de Tabráni)

Algumas Questões Relacionadas ao Sacrifício (Qurbáni)

1º Aquele que puder, deve apresentar o sacrifício, imediatamente após a oração de Ide, e se possível, a primeira coisa a comer naquele dia deve ser, exactamente, a carne do animal por si degolado.

2º Porém o animal poderá ser degolado no 10º, 11º ou 12º dia de Zil-Hijjah, (terminando o prazo no 12º dia ao pôr-do-sol). Lógicamente que a maior virtude está em degolá-lo no 10º dia, seguindo o 11º dia e por último, o 12º.

(Relato de Alamguiri)

3º É permitido degolar boi/vaca, cabrito/cabra, carneiro/ovelha, búfalo (macho/fêmea) e camelo (macho/Fêmea).

(Relato de Alamguiri)

4º Sete indivíduos poderão associar-se para degolar um único animal de grande porte (ex: vaca, búfalo ou camelo), cabendo a cada um deles uma parte equitativa. Contudo, o sacrifício poderá ser rejeitado caso a divisão não for justamente equitativa.

5º Dos sete associados, se um pretender efectuar o "aqíqah", poderá partilhar o animal, sem hesitações, pois não há inconveniências.

(Relato de Shámi)

6º Os sete associados deverão partilhar, equitativamente, tanto nos custos e mantimentos do animal, como na distribuição da carne, porque se alguém receber para além da sua parte justa, poderá ser carne da usura.

(Relato de Dhurre-Muktar)

7º A apresentação do sacrifício (kurbáni) é de carácter obrigatório (wájib) para todo aquele sobre quem o Sadaqatul-fitr é obrigatório. Porém, se alguém não tiver posses nem o equivalente ao montante requerido para o sadaqatu-fitr, mas por outro lado, não for devedor, deverá voluntariamente, efectuar o sacrifício.

(Relato de Dhurre-Muktar)

8º O cabrito e a cabra devem possuir, necessariamente, um ano de vida, para efeitos de sacrifício (kurbáni).

(Relato de Dhurre-Muktar)

9º A vaca e búfalo devem ter, no mínimo, dois anos de vida, ao passo que o camelo deverá ter, infalivelmente, cinco anos, sem os quais o sacrifício torna-se nulo.

(Relato de Dhurre-Muktar)

10º Se a constituição física do carneiro ou ovelha de seis meses de vida equivaler-se aos outros de um ano de vida, ao ponto de que a distinção entre ambos não for notória, aí os referidos carneiro ou ovelha poderão ser, validamente, degolados (em kurbáni).

(Relato de Dhurre-Muktar)

11º O animal cego ou zarolho, ou que tenha perdido um terço da visibilidade de uma das suas vistas, ou que tenha sido amputado um terço da sua orelha, ou um terço do cauda, ou que tenha quebrado um dos seus chifres, etc., não poderá ser sacrificado.

(Relato de Alamguiri)

12º O animal defeituoso que coxeie no andamento, caminhando com apenas três patas ou que, na impossibilidade de utilizar uma das patas, deixa-a arrastar, etc., não poderá ser sacrificado. Todavia, quando os ferimentos se sararem, ou a referida pata for, devidamente utilizada durante a caminhada, o animal poderá então, ser validamente sacrificado.

(Relato de Shámi)

13º O animal que não possuir orelhas ou tenha quebrado os chifres, na totalidade, não poderá ser sacrificado.

(Relato de Shámi)

14º Aquele que não cortar os seus cabelos, não aparar a sua barba e nem cortar as suas unhas, desde o 1º dia de Zil-hijjah até a altura da degolação do seu animal, alcançará, certamente, maiores recompensas que os demais.

(Relato de Dur-Mukhtár)

Visto que consta num hadith, que "aquele que pretenda apresentar um sacrifício, que não diminua os seus cabelos e nem as suas unhas".

(Relatos de Tirmizí e Nassái)

O Duá do Sacrifício (Kurbáni)

إِنِّي وَجَّهْتُ وَجْهِيَ لِلَّذِي فَطَرَ السَّمَاوَاتِ وَالْأَرْضَ حَنِيفًا وَمَا أَنَا مِنَ الْمُشْرِكِينَ ۝

إِنَّ صَلَاتِي وَنُسُكِي وَمَحْيَايَ وَمَمَاتِي لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ ۝ لَا شَرِيكَ لَهُ وَبِذَلِكَ أُمِرْتُ وَأَنَا
 مِنَ الْمُسْلِمِينَ ۝ اللَّهُمَّ تَقَبَّلْ مِنِّي كَمَا تَقَبَّلْتَ مِنْ خَلِيلِكَ إِبْرَاهِيمَ عَلَيْهِ السَّلَامُ وَحَبِيبِكَ
 مُحَمَّدٍ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ بِسْمِ اللَّهِ وَاللَّهُ أَكْبَرُ

Tradução: eu volto a minha face para quem criou os céus e a terra, (sou) monoteísta, e não sou dos idólatras. As minhas orações, os meus esforços, a minha vida e a minha morte pertencem unicamente a Allah, o senhor dos universos, que não tem parceiros. Tal é, pois, o que me foi ordenado e eu sou dos muçulmanos. Ó Allah! Aceitai (este sacrifício) de mim, da forma como o aceitaste do teu confidente Ibrahim (v) e do teu querido Muhammad (p). Em nome de Allah, Allah é o maior!

Em seguida, o animal deve ser degolado.

(Relatos de Bukhári e Muslim)

O Método (para a prática) das Orações dos Ides

"Intenciono praticar dois ciclos (rakátes) obrigatórios (wájib) da oração de Idul-fitr (ou Idul-Adhá), acrescidos de seis extra-takbires, com a face virada em direcção ao quiblah, seguindo este Imam", esta é, pois, a intenção da oração, que poderá ser efectuada íntima e silenciosamente. Em seguida, far-se-á o takbir-tahrimah, levantando as mãos até a altura dos ouvidos e atando-as por debaixo do umbigo. Após o saná, três takbires sucessivos serão proferidos, levantando as mãos em cada um deles até a altura dos ouvidos, mas largando-as soltas nos primeiros dois, e atando-as no terceiro takbir. Ademais, é recomendado ao Imam que proporcione uma pausa entre os takbires, suficiente para recitar "sub-hánallah", por três vezes. Daí em diante, a oração obedecerá os critérios normais (vigentes) para as orações, ou seja, far-se-á a recitação do Qur'an (quirát), a genuflexão (rukú') e as prostrações (Sajdah's), levantando para o segundo ciclo (raka'at), que se iniciará pela recitação do Qur'an. Contudo, ao terminá-la e antes da genuflexão, os restantes três takbires-extra serão proferidos, largando as mãos em todas as três vezes, limitando-se a dirigir à genuflexão (rukú) na quarta vez. Daí em diante, a oração tomará a sequência normal, terminando com o Salám.

(Relatos de Marákiyul-Faláh e Taháwi)

Atenção: Nota-se habitualmente nos dias de hoje, a dispersão massiva das pessoas logo ao terminar a oração do ide, e ainda antes de "khutbah", se bem que o "khutbah" (sermão) é o cérebro da oração, visto que nele são relatados todos os pormenores inerentes ao Sadaqatul-fitr e/ou kurbani, daí que a audição daquele sermão é de carácter obrigatório (wájib), (à semelhança do que acontece com a própria oração do Ide), na opinião dos teólogos. De modo análogo, esta

obrigatoriedade recai, sobre aquele que, por se encontrar distante, é incapaz de escutá-lo ou mesmo para quem não entenda o idioma, por isso, é solicitado às pessoas, que permaneçam sentadas no local onde praticaram a oração de Ide, e que escutem, atentamente, ao que lhes-é transmitido no "khutbah", pois, o que escuta e o que é incapaz de escutar (por se encontrar distante) se equiparam na recompensa.

Algumas Questões Importantes Relacionadas às orações dos Ides

1º Se durante a oração do Ide, o Imam cometer, ocasionalmente, um erro, não irá recorrer a prostração do erro (Sajdah-sahw), por se encontrar a dirigir uma enorme multidão, que pode se baralhar e/ou se confundir, por não entender o procedimento do Imam. Todavia, se os seguidores forem poucos e que não formem uma multidão, então, ele poderá, caso necessário, recorrer à prostração do erro.

(Relato de Marákiyul-Faláh)

2º Se alguém juntar-se à oração congregacional quando o Imam já estiver a recitar o Qur'an (isto é, após os primeiros três takbires-extra), então ele deve, imediatamente, proferí-los.

(Relato de Dur-Mukhtár)

3º E se o Imam estiver já na genuflexão (rukú), então ele deverá calcular o tempo que o separa até ao levantamento do Imam à posição vertical (qaumah), ou seja, caso o permita, deve proferir os três takbires-extras e logo de seguida, juntar-se ao Imam na genuflexão, ou optar pelo contrário, devendo juntar-se ao Imam, e aí, sem levantar as mãos, deverá proferir os três takbires.

(Relatos de Marákiyul-Faláh e Taháwi)

4º Entretanto, se alguém se juntou ao Imam, durante a genuflexão e ainda antes de ele proferir os tais três takbires aquele se levantou, então, nesta situação, ficou isento dos takibires, e a sua oração estará correcta.

(Relatos de Marákiyul-Faláh e Taháwi)

5º E por último, aquele que se juntou ao Imam, no segundo ciclo (raka' ah), deverá, após o término da oração, praticar o ciclo perdido, proferindo os takbires após a recitação do Qur'an.

(Relato de Shámi)

A Oração de Jumu' ah (Sexta-Feira)

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا إِذَا نُودِيَ لِلصَّلَاةِ مِنْ يَوْمِ الْجُمُعَةِ فَاسْعَوْا إِلَىٰ ذِكْرِ اللَّهِ وَذَرُوا الْبَيْعَ

"Ó crentes, quando fordes convocados para a oração, na sexta-feira, então, apressai-vos à recordação de Allah (I) e abandonai os (vossos) negócios".

(Qur'an, cap. 62, vers. 8)

Este versículo foca a relevância da oração de jumu'ah, existindo porém alguns Ahadiths que advertem à negligência desta oração.

Hazrat Ibn Umar (ψ) e Hazrat Abu Hurairah (ψ) narram do Profeta (ρ) o seguinte: "jamais negligenciai a oração de jumu'ah, porque senão Allah (I) irá selar os vossos corações, devido ao qual, estareis mergulhados em profundas aflições".

(Relato de Muslim)

Noutro hadith, consta que o Profeta (ρ) disse: "aquele que, por desleixo ou preguiça, desperdiçar três orações de jumu'ah, então, Allah (I) sela o seu coração.

(Relato de Tirmizi)

Estimados irmãos:

Será que estas advertências todas não bastam para sermos, todos nós, regulares e assíduos à oração de jumu'ah bem como a todas outras orações? Ademais, esta oração é obrigatória (farz) a todos os crentes, sendo descrente (káfir) todo aquele que põe em causa a sua obrigatoriedade, daí que, todos os crentes devem ser regulares à mesma.

O Profeta (ρ) disse: "na sexta-feira, os anjos se concentram nas entradas das mesquitas (onde são efectuadas as orações de jumu'ah), e atribuem ao que primeiro entrar nelas, a recompensa de ter apresentado o sacrifício (Qurbáni) de um camelo em nome de Allah (I), e ao segundo, a recompensa de ter apresentado o sacrifício de um touro, e ao que lhe segue, a recompensa de ter oferecido um galo em nome de Allah (I), e ao que lhe segue, a recompensa de ter oferecido um ovo. Entretanto, quando se inicia o "khutbah" (sermão), eles encerram o registo (no qual, tomavam as anotações em relação aos presentes e as respectivas recompensas) e prestam atenção ao sermão".

(Relatos de Bukhári e Muslim)

Noutro hadith, consta:

"A sexta-feira é o melhor dia, visto que (o primeiro homem), Hazrat Ádam (A.S) nasceu numa sexta-feira, e no mesmo dia ele ingressou no paraíso (jannat), e num dia idêntico ele saiu do paraíso (em direcção a terra) e num dia idêntico (sexta-feira) acontecerá o dia da ressurreição (Qiyámah).

(Relato de Muslim)

O Khutbah (Sermão)

Antes da oração do jumu'ah, o Imam deve sentar-se sobre o púlpito (Mimbar), enquanto alguém profere o segundo chamamento (azán) diante dele. Porém, quando ele terminar, virando-se em direcção à audiência, o Imam irá proferir o "Khutbah" em duas alocações, sentando-se durante o intervalo entre ambas, por um período que permita, ler três vezes, sub-hánallah. Quando terminar, deverá descer do púlpito, para a oração, devendo então, ser anunciado o início da

oração (takbir). Um dos Sermões poderá ser visto nas derradeiras páginas deste livro.

Em que idioma o Sermão (Khutbah) das Sextas - Feiras e dos Ides, deve ser proferido ?

Ninguém pode rejeitar o facto de que todos os Sermões do Profeta (ﷺ) foram na língua árabe. Os Suahábas (رضي الله عنهم), como verdadeiros "embaixadores", se expandiram pelo mundo fora, indo obviamente, para países falantes de diversas línguas, não-árabe. Abençoados pelas suas (رضي الله عنهم) companhias, e mais tarde, dos Tabiíns e também dos Tab'í - Tabiíns, os felizardos povos desses locais converteram - se ao Islam nas Mãos daqueles.

Sendo ainda uma era onde não haviam Jornais, Revistas ou outros meios de Comunicação Social, todos os ensinamentos religiosos eram difundidos à base de Palestras, Aulas e Lições. Pois, os novos - muçulmanos tinham que aprender os mais diversos rituais islâmicos, e vezes sem conta, as referidas Palestras e/ou aulas eram em línguas locais e não - árabes, ou às vezes, traduzidas por um intérprete.

Contudo, não consta em sítio algum que algum Suahabi ou Tabií, nem Tab'í - Tabií, ou algum dos Muhaddithin (Relatores de Hadith), Mujtahidín, fuqahá (Juristas), etc. entre os antecedentes (Mutakaddimín) e posteriores (Muta'akhirín), tenha proferido, uma vez se quer, o "khutbah" em qualquer idioma que não fosse o árabe. Muito menos algum deles instruiu algo semelhante.

Levanta - se aqui uma questão interessante : Será que foi por um mero acaso, coincidência ou simples hábito, que todos eles proferiram as tais aluçoções (Khutbah's) em árabe, ou terá efectivamente havido alguma instrução (recomendação) do 'Shariah' neste sentido, levando - os intencionalmente a este procedimento ?

Antes de mais, deve - se ter em mente que qualquer acto ou ritual praticado rigorosa e igualmente, por todas as gerações, e em todas as eras, dos Piedosos antepassados (Salf Sualihín) ganha um caríz de 'Wájibul - Ittibá' (Seguimento obrigatório), não podendo descurá-lo ou ignorá - lo, com o argumento de ser apenas uma coincidência ou hábito deles.

Os Ulamá (Teólogos) atribuem à língua árabe a mesma relevância que os restantes componentes destes "Khutbah's", tais como o Louvor (Hamd), os 2 Testemunhos (Shahádatain), As saudações (Sualat - Salám) ao Profeta (ﷺ), a menção dos Suahábas (رضي الله عنهم), etc.

Hazrat Shah Waliyyullah Muhaddith Dahlawi (رحمه الله) escreve :

"Analisando as alocuções do Sagrado Profeta (ﷺ), dos Suahabas, Tabiíns, Tab'í - Tabiíns, dos Muhaddithin (Relatores de Hadith), Mujtahidin, fuqahá

(Juristas), etc. encontramos alguns pontos comuns, como o Louvor (Hamd), os 2 Testemunhos (Shahádatain), As saudações (Sualat - Salám) ao Profeta (ﷺ), a menção dos Suahábas (رضي الله عنهم), a língua árabe ..."

"... Nota - se a importância da língua árabe quando se apercebe do facto de que, estes "khutbahs" eram dirigidos também em países não - árabes, e em inúmeras ocasiões, para uma audiência que não entendia a língua árabe, mas mesmo assim, tanto no oriente como no ocidente, em todos os territórios muçulmanos, eles foram proferidos contínua, insistente e eternamente em língua árabe."

(Relatos de Musduáh, explicação de Muattah Imam Málik, vol. 1, pag. 154 e de Fatáwá-Rahimiyah, vol. 1, pag. 260)

Em resumo, a importância da língua árabe nos "khutbahs" é exactamente a mesma que os restantes requisitos, portanto, efectuar - lo em Árabe é "Sunnah", e ao contrário disso, isto é, em qualquer outro idioma, é "bid'ah" (inovação).

(Relatos de Musduáh, explicação de Muattah Imam Malik, de autoria de Shah Waliyullah, de Kitábul Azkár, de autoria de Imam Nawawi, de Dhur Mukhtar (no Báb Shurútus Sualat) e de Sharh-Ithyah, de autoria de Imam Zubaidi)

Quanto aos que julgam permitido efectuar - lo em outros idiomas, baseam - se na opinião de que o objectivo do "Khutbah" é "Tazkír" (aconselhar), e se não for perceptível à audiência, torna - se algo fútil. Porém, podemos respondê - los de duas formas, sendo uma comprovada e outra óbvia.

Resposta comprovada :

Não é aceitável este objectivo, ou seja, o "Khutbah" não é "Tazkír" (aconselhar), mas sim, "Zikr" (recordação), como consta no Qur'an e Hadith :

فَاسْعُوا إِلَىٰ ذِكْرِ اللَّهِ وَذَرُوا الْبَيْعَ

" ... Apressai para a recordação (Zikr) de ALLAH (I) e abandonai os negócios..."

(Relato de Qur'an)

فاذا خرج الامام حضرت الملائكة يستمعون الذكر

"... Quando o Imam sai, os Anjos aparecem para escutar a recordação (Zikr)..."

(Relato de Bukhári, vol. 1, pag. 121)

فاذا خرج الامام طواوا صحفهم و يستمعون الذكر

"... Quando o Imam sai, (os Anjos) fecham os seus Livros, para escutar a recordação (Zikr)..."

(Relato de Bukhári, vol. 1, pag. 127)

O Sheikh Shamsul - Aimmah Sarkhushi (رحمه الله) escreve :

ولنا ان نخطب ذكرا

"...Devemos efectuar o Khutbah como recordação (Zikr)..."

ولا ينبغي للامام ان يتكلم فى خطبته بشئ من حديث الناس لأنه ذكر منظوم

"... O Imam não deve acrescentar nada no seu Khutbah, como as conversas das Pessoas, visto ser uma recordação (Zikr) sistematizada..."

(Relatos de Kitabul Mabsut, de autoria de Imam Sarkhusi Misri, vol. 2, pag. 26 e 27)

O versículo, os Hadith's e as afirmações acima citadas demonstram, claramente, que o objectivo do "Khutbah" é recordação, e não aconselhar. Mais alguns dados também o confirmam :

1 - O Imam Abu Hanifah (رحمه الله) é de opinião que apenas uma palavra de Louvor (Hamd) ou de Glorificação (Tasbih) a ALLAH (I) é suficiente para validar o "Khutbah". (Relato de Mabsut, vol. 2, pag. 31). Ora, uma única palavra destas NÃO pode ser um aconselhamento (Tazkír).

2 - Todos os Juristas (Fuqahá) consideram o "Khutbah" como uma das condições para a validade da Oração de Jumu'ah.

نقل العلامة ابن الهمام فى فتح القدير الاجماع على اشتراط نفس الخطبة

"... Allámah Ibnul Hammám (رحمه الله) mencionou no Fat-hul Qadir, o consenso unânime (Ijmá) quanto a condição do próprio Khutbah..."

(Relato de Bahrur-Ráik, vol. 2, pag. 158)

Portanto, se apenas pretendesse aconselhar às pessoas ou difundir os ensinamentos religiosos, não seria uma condição para a efectuação de Sualat-ul Jumu'ah.

3 - Entre as condições que validam o Khutbah para a oração de Jumu'ah, consta a hora, que deve ser a de Zuhr.

كما فى عامة الكتب والفاظ البحر لانه (اى وقت الظهر) شرط حتى لو خطب قبله وصلى فيه (اى فى وقت الظهر) لم تصح

"... Porque (a hora de Zuhr) é a condição, a tal ponto, que se proferí - lo ainda antes de iniciar a hora, mas fazer o "Sualat" já dentro desta, a Oração será inválida".

(Relato de Bahrur-Ráik, vol. 2, pag. 158)

Se o objectivo do "Khutbah" fosse apenas aconselhar, como se explicaria esta fixação particular do tempo ? Será que se algum conselho for proferido antes do Meridiano (Zawwal) é nulo ?

Repare, caro leitor, no que dizem os Juristas no texto acima : A ORAÇÃO SERÁ INVÁLIDA, E NÃO APENAS O KHUTBAH ! Porquê toda Oração ?

4 - Apenas a leitura do "Khutbah" é suficiente (para a sua validação), mesmo que não seja escutado, visto que se for proferido diante de Pessoas Surdas ou Pessoas envolvidas em pleno sono, este e a Oração de Jumu'ah, ambos serão válidos e correctos.

كما فى البحر وان كان صما او نياما

" ... Como consta no Bahr, mesmo que a audiência seja de Surdos ou esteja, toda ela, a dormir..."

Portanto, mais uma vez, nesta situação também, o objectivo de aconselhar (Tazkír) acima referido, não é encontrado.

5 - Se após a conclusão do "Khutbah" o "Imam" intertenha - se em algo, sem que principie imediatamente a Oração, originando uma pausa significativa entre ambos, então, o "Khutbah" deve ser repetido, não obstante, o auditório for o mesmo.

كذا ذكره فى البحر عن الخلاصة ثم قال وقد صرح فى السراج الوهاج بلزوم الاستيناف وبطلان الخطبة هذا هو الظاهر

(Relato de Bahrur-Ráik, vol. 2, pag. 159)

Se o objectivo do "Khutbah" fosse apenas aconselhar, qual é o motivo desta repetição, perante um auditório que acabara de escutá - lo ?

6 - Os Juristas (Fuqahá) consideram o "Khutbah", equivalente a 2 ciclos (Raka'ates).

(Relato de Bahrur-Ráik, vol. 2, pag. 108)

7 - Escutar o "Khutbah" silenciosamente é um requisito obrigatório (Wájib), sendo proibido, no decurso deste, ler o "Tasbih", o "Takbir", o "Durúd - Sharif", ou responder o cumprimento (Salám), etc.

Ora, porquê estas restrições todas (se pretende - se apenas aconselhar (Tazkír)), algumas delas que por si só são actos apreciáveis e de adoração, e nem impedem, aparentemente, de escutá - lo ?

Ano entanto, se porventura, os tópicos do "Khutbah" forem já conhecidos, também a audição é de carácter obrigatório (Wajib), porquê ?

Contudo, o que foi acima referido, chega - se necessariamente a conclusão que na óptica do "Shariah", o objectivo do "Khutbah" é apenas a recordação de ALLAH (I) (Zikr), não fazendo o aconselhamento (Tazkír) parte dele.

Resposta óbvia :

O Qur'an, segundo os seus próprios versículos, é aconselhamento.

إِنَّ هُوَ إِلَّا ذِكْرٌ لِلْعَالَمِينَ

" ... Não é isto, senão um conselho para os Universos..."

Nesta ordem de ideias, (em que os conselhos são para o entendimento das Pessoas), a sua recitação, nas Orações, devia ser feita nos idiomas das localidades onde estas são efectuadas, e não em árabe.

Óbviamente que isto não é permitido, alegadamente, por ser algo estipulado pelo "Shariah". Da mesmíssima forma, surge instituição do "Khutbah" em árabe.

Entretanto, os que defendem o "Khutbah" em não - árabe, se apoiam ao facto do Imam Abu Hanifah (رحمه الله) ter permitido a recitação do Sagrado Qur'an em língua persa, nas Orações. Contudo, podemos respondê - los de duas formas, sendo uma relatada e outra racional.

Resposta relatada :

O Imam (رحمه الله) revogou esta sua opinião mais tarde, conforme consta :

اعلم ان الامام رحمه الله كان اولاً يقول ان قراءة القران بالفارسية يجوز ثم رجع عنه الى عدم الجواز وهو قولهما - قال فى العناية روى ابوبكر الرازى ان اباحنيفة رحمه الله رجع الى قولهما و عليه الاعتماد لتنزله منزلة الاجماع اه وهو الصحيح كفاية و عليه الاعتماد هداية

"Saiba que inicialmente o Imam (Abu Hanifah - رحمه الله) considerava permitida a recitação do Sagrado Qur'an em língua persa, nas Orações. Porém, mais tarde, revogou - a, achando melhor não permití - la, coadunando com a opinião dos seus 2 alunos..."

(Relato de Al-Ilául Maúnati fir Riwáyátil Maudhuati, pag. 18)

Resposta racional :

A acima citada afirmação revogada do Imam (رحمه الله) não foi motivada pelo facto do Qur'an ser conselho (Tazkír), visto que todos estes argumentos anteriormente mencionados ser- lhe - iam opostos. Outrossim, era a favor dos que não sabiam recitá - lo em árabe (pois, nunca concordou que um indivíduo com possibilidade de recitar em árabe, o fizesse em qualquer outro idioma).

Igualmente, será a sua posição (revogada) à cerca do "Khutbah", ou seja, quando estivermos perante uma situação em que a pessoa que vai dirigir a Oração de Sexta - Feira, não é capaz de fazê - lo em árabe; pois na sua óptica, o "Khutbah" e a recitação do Sagrado Qur'an têm a mesma essência, como consta no Dur - Mukhtár :

وعلى هذا الاختلاف الخطبة وجميع الاذكار

" ... É esta, pois a divergência entre o "Khutbah" e todas as formas do Zikr..."

Está mais que claro, que esta permissão outrora concedida pelo Imam Abu Hanifah (رحمه الله) estava condicionada à incapacidade na leitura do Árabe. Mais tarde, ele mesmo revogou esta abertura, não deixando nenhuma alternativa para a referida situação. Semelhantemente, não existe permissão alguma, para a leitura do Qur'an e o Chamamento (Azán) em qualquer outro idioma, não - árabe.

Surge agora uma questão : Se ninguém compreende mesmo o "Khutbah", qual é a necessidade de efectuar - lo ?

Contudo, a mesma questão será colocada para a leitura do Qur'an e o Chamamento (Azán), e em particular este último, que devia ser em língua do local onde for proferido. Se dissermos, por exemplo, que o seu objectivo é anunciar às Pessoas a hora da Oração e elas já têm noção disto, uma nova questão levantar - se - á : O anúncio pode ser feito em duas ou três palavras, qual é a necessidade de prolongá - lo tanto ? E particularmente, na Oração da Aurora (Fajr), porque se diz que " A oração é melhor que o sono" (الصَّلَاةُ خَيْرٌ مِنَ النَّوْمِ) numa língua que ninguém entende ?

8 - Não é permitido, também, que o "Khutbah" seja traduzido e seguidamente lido, em outras línguas, alegadamente porque criará uma pausa separatória e desnecessária entre o mesmo e a Oração, tendo que, conseqüentemente, aquele ser repetido (como foi dito anteriormente). Consta nos livros de Jurisprudência (Fiqh), que o "Khutbah" somente é "Sunnah" quando composto por 10 coisas (como por exemplo, Tahmid, Sualah, Duá, etc.), mas, paradoxalmente, é "Sunnah" abreviá - lo. Se formos abrangé - los todos os 10 requisitos e ainda traduzí - los, este tornar - se - á extremamente longo. Daí que se opta por compilá - lo com alguns dos aspectos acima referidos, em detrimento de outros alguns, pois afigura - se impossível obter ambos os "Sunnah's".

Em resumo, fazer o "Khutbah" em outras línguas (Ex : Português, Urdú) deixando a do Qur'an, do Profeta (ρ) e do Paraíso, é optar por um método oposto ao do Profeta (ρ), dos Suahabas (ψ), Tabiíns, Tab'í - Tabiíns (رحمهم الله), dos Muhaddithin (Relatores de Hadith), Mujtahidin, fuqahá (Juristas), que insistentemente e unanimemente praticaram; que em outras palavras, significa opor - se a um "Sunnah - Mutawátir" (Tradição Contínua), que por sua vez, não pode ser descrito senão como "Makrúh - Tahrimah" e um "Bid - ah Duálálah".

Pois consta :

فانه لاشك فى ان الخطبة بغير العربية على خلاف سنة المتواترة من النبى
صلى الله عليه وسلم والصحابة فيكون مكروها تحريما

" ... Sem dúvidas, o "Khutbah" em não - Árabe contraria a Tradição Contínua do Profeta (ρ) e dos Suahabas (ψ), sendo por isso mesmo, "Makrúh - Tahrimah" (acentuadamente detestável).

(Relato de Umdatul-Riáyah Fi Sharh Wikáyah, vol. 1, pag. 242)

As Proibições Durante o "Khutbah"

O Profeta (ρ) disse: "o exemplo daquele indivíduo que conversa durante o "khutbah" é como aquele que carrega (muito) fardo".

(Relato de Mishkát)

Quando o Imam se levanta em direcção ao púlpito, para proferir o "khutbah", qualquer oração ou qualquer forma de diálogo é, acentuadamente detestável (makrúh-tahrimah), até que ele o termine.

(Relato de Dur-Mukhtár, vol. 1, pag. 113)

A auscultação atenta deste sermão (khutbah) é de carácter obrigatório (wájib) a todos os presentes, mesmo que a voz não seja perfeitamente audível ou que o ouvinte não perceba o conteúdo da mensagem, sendo acentuadamente detestável a prática de qualquer acto que perturbe a respectiva auscultação. Da forma como comer, beber algo, conversar, cumprimentar, responder às saudações, ler, abordar questões religiosas, etc., são actos proibidos durante a oração, também os são durante o "khutbah", salvo para o Imam.

Saliente-se que os "khutbahs" das Sextas-feiras e dos dois Ides têm o mesmo grau de relevo.

Entre os dois "khutbahs", há uma ligeira pausa, durante a qual não se deve efectuar preces, erguendo as mãos, visto ser algo acentuadamente detestável (makrúh-tahrimah). Porém, poder-se-á fazer qualquer prece íntimamente e não verbalmente.

(Relato de Shámi, vol. 1, pag. 554)

Quando o sagrado nome do Profeta (ρ) for mencionado, (isto é, durante o khutbah), então poder-se-á enviar-lhe (os votos) das benções e paz (Sualat-Was-Salám) a partir do íntimo, mas nunca verbalmente.

(Relato de Dur-Mukhtár, vol. 1, pag. 113)

Se o "khutbah" se iniciar enquanto alguém se encontra a efectuar uma oração tradicional (sunnah), então ele deverá apressá-la, mas se for uma oração facultativa (nafl) deverá terminá-la ao fim de dois ciclos.

(Relato de Bahrur-Ráik, vol. 2, pag. 155)

Algumas Questões Importantes Relacionadas ao Jumu'ah

- 1º - É tradicional (Mas-Nún) cortar, às Sextas-feiras, os cabelos, as unhas, os bigodes, e os pêlos púbicos (estes últimos não deverão exceder os quarenta dias).
- 2º - Também é tradicional (mas-nún), às Sextas-feiras, tomar banho (gussl), vestir-se tradicionalmente (Sunnah), fazer o miswák, perfumar-se com "ítr" e dirigir-se à mesquita, ainda cedo para a oração de jumu'ah.
- 3º - Hazrat Abu Hurairah (رضي الله عنه) narra que o Profeta (ﷺ) habitualmente recitava no primeiro ciclo da oração de fajr de sexta-feira, o Surah As-Sajdah (32º capítulo do Qur'an) e no segundo, o Suratud-Dahr (o 76º capítulo).

(Relatos de Bukhári e Muslim)

- 4º - Hazrat Nu'mán Bin Bashir (رضي الله عنه) narra que, usualmente, o Profeta (ﷺ) recitava no primeiro ciclo (raka'ah) de jumu'ah e também dos Ides, o Surah Al-A'lá (o 87º capítulo do Qur'an) e no segundo ciclo, o Surah Al-Gáshiah (o 88º capítulo) e mesmo quando coincidentemente, o Ide calhava numa sexta-feira, este seu costume prevalecia.

(Relato de Muslim)

- 5º - O Profeta (ﷺ) disse: "aquele que (para alcançar os lugares da frente), atropela os pescoços (e os ombros) das pessoas nas sextas-feiras, será usado como a ponte sobre o inferno".

(Relato de Tirmizi)

Por isso, os oradores que cheguem mais tarde, não deverão almejar alcançar os lugares da frente, pois isso embaraça aos que lá se encontram sentados.

- 6º - Após o chamamento inicial (Azán) de jumu'ah, é rigorosamente proibido o entretenimento em quaisquer transações comerciais, negócios, conversas inúteis, etc., e é absolutamente obrigatória (wájib) a ida ao local da oração.

*(Relato de Dur-Mukhtár)*Algumas questões importantes relacionadas àProstração do erro (Sajdah-Sahw)

1º A prostração do erro (Sajdah-sahw) é uma forma legal de emendar alguns erros, involuntariamente cometidos numa oração ou seja, quando qualquer acto(ou vários) "wájib" (obrigatório), forem, involuntariamente, negligenciados numa determinada oração, aí a compensação (deste erro) pela efectuação da prostração do erro (Sajdah-sahw) se torna obrigatório (wájib), sem o qual, a oração terá que ser repetida.

2º A prostração do erro (Sajdah-sahw) se efectua da seguinte forma: após a recitação do "tashahhud", no derradeiro Qaidah da respectiva oração, deverá ser

feito um único "salám", seguido de duas prostrações, e um novo "Qaidah", durante o qual serão recitados tashahhud, Durúd-ibrahim, duá e por último, os dois Salámes (para o fim da oração).

3º Se alguém se esquecer de ler o suratul-Fátihah ou então, lê-lo após a recitação de alguns outros versículos, aí terá que, obrigatoriamente, efectuar a prostração do erro (Sajdah-sahw).

4º Em todos os ciclos (raka'ah) das orações de Witr, tradicionais (sunnah) e facultativas (nafl), a recitação de alguns versículos adicionais à suratul-Fátihah é de carácter obrigatório (wájib), daí que, aquele que não o fizer, terá que efectuar a referida prostração (Sajdah-sahw).

5º Entretanto, se após a conclusão do suratul-fátihah, alguém fizer uma pausa, na identificação dos versículos por recitar, prolongando (a pausa) por um período suficiente para dizer, três vezes, *subhánallah*, então, ele terá que, necessariamente, efectuar a prostração do erro (Sajdah-sahw).

6º Semelhantemente, aquele que, terminar uma oração, faltando apenas o Salám, e fizer uma pausa, na incerteza dos ciclos praticados, por um período suficiente para dizer, três vezes, *subhánallah*, e mesmo que chegue a conclusão que praticara, por exemplo, quatro, terá que compensar a demora, pela prostração do erro (Sajdah-sahw).

7º Se no Qaidah-úla numa oração de três ou quatro ciclos, alguém, recitar, involuntariamente, o "tashahhud" por duas vezes, deverá, obrigatoriamente, efectuar a prostração do erro.

8º Se no Qaidah-úla, numa oração de três ou quatro ciclos, alguém recitar, por esquecimento, "*Allhumma Sualli Alá Muhammadin*", e parar, terá que, efectuar a prostração do erro (Sajdah-sahw), pelo atraso registado na continuação da respectiva oração.

9º Se numa oração de três ou quatro ciclos, alguém negligenciar, despropositadamente, o Qaidah-úla, ou seja, não se sentar entre os segundo e terceiro ciclos, então, ser-lhe-á obrigatória (wájib) a prostração do erro. Frise-se que, mesmo que ele se lembre do Qaidah, ainda no princípio do terceiro ciclo, não deve sentar (para o Qaidah perdido).

10º Se numa oração facultativa (nafl), mais concretamente no Qaidah-úla, alguém recitar o Durúd-Ibrahim, após o tashahhud, não lhe será obrigatória a prostração do erro (Sajdah Sahw). Porém, se recitar o tashahhud por duas vezes, aí terá que, mesmo na oração facultativa, recorrer a prostração do erro.

11º Se no terceiro ou quarto ciclo numa oração obrigatória (wájib), alguém, involuntariamente, não recitar o Suratul-Fátihah, pois permanecer em silêncio, e em

seguida praticar os restantes elementos da oração, então, a prostração do erro não será necessária.

12° Se, porventura, alguém terminar uma oração de três ou quatro ciclos ao fim de apenas dois (ciclos), por esquecimento, sem no entanto, cometer qualquer outra infracção que invalida a oração, então, poderá levantar-se e concluir os ciclos em falta e efectuar a prostração do erro.

13° Se após a conclusão dos ciclos desejados duma determinada oração, alguém iniciar o levantamento em direcção ao ciclo seguinte, sem que as suas nádegas se separem, totalmente dos pés, então, poderá sentar-se e terminar, normalmente, a sua oração, sem a prostração do erro (Sajdah sahw).

Porém, se já se tenha levantado completamente ou até já tenha se genuflectido (rukú), para o ciclo seguinte, então, deverá imediatamente, sentar-se e posteriormente, recorrer à prostração do erro (Sajdah sahw).

Entretanto, se já tiver efectuado a prostração do ciclo seguinte, então, deverá acrescentar um ciclo adicional e terminar a oração sem a prostração do erro, pois esta oração torna-se facultativa (nafl).

14° Se alguém, no Qaidah-akhirah, recitar somente o tashahhud, e despropositadamente, se levantar e ainda antes da prostração do ciclo seguinte se recordar, então, deverá sentar-se e imediatamente, dirigir à prostração do erro, sem mesmo a recitação do tashahhud, (sem se esquecer porém, do Salám).

E caso já tenha se prostrado para o ciclo seguinte, então, deverá adicionar mais um ciclo, recorrendo posteriormente, à prostração do erro, e terminar a oração, sendo correcta a oração e ainda dois ciclos facultativos.

15° Ao invés do tashahhud, se alguém, por lapso, recitar algo diferente, por exemplo, o Suratul-Fátihah, então, a prostração do erro não será necessária.

16° Se por lapso, alguém recitou mais alguns versículos após o Suratul-Fátihah, então, não lhe será obrigatória a prostração do erro.

17° Se alguém, por esquecimento, não recitar o saná, ou o tasbih do rukú (subhána rabbiyal-azuim) ou do Sajdah (subhána rabbiyal-á' lá), ou ao se levantar do rukú, não recitar o *rabbaná wa lakal-hamd*, ou esquecer-se de levantar as mãos ao iniciar a oração, ou o Durúd-Ibrahim ou o Duá final, então, em nenhum destes casos, a prostração do erro é necessária.

(Relatos de Alamguir, Shámi, Taháwi e Dur-Mukhtár)

A prostração da recitação (Sajdah-Tiláwat)

No Qur'an, existem 14 versículos que quando recitados ou simplesmente escutados, impõem compulsivamente (wájib) a efectuação de uma prostração, que é denominada, jurisprudencialmente, a prostração da recitação (Sajdah-tilawat).

Todas as condições impostas para a prática da oração (sualat) também o são, para a validade da prostração da recitação, ou seja: corpo, vestes e lugar puro, virar a face para o quiblah, cobrir o "sitr" e efectuar a intenção.

Consta numa narração que quando um sujeito efectua a prostração da recitação, o satanás retira-se num canto, chorando e exclamando: "Que desapontamento! O ser humano foi ordenado a prostrar-se e ele cumpriu, por isso ele (será admitido) no paraíso, enquanto que (quando) eu fui ordenado a prostrar-me declinei, daí que serei (lançado) ao inferno!"

(Relato de Muslim)

Algumas Questões Importantes relacionadas à Prostração da Recitação

1º Se o versículo que impõe a prostração da recitação for recitado ou escutado durante uma oração (namaz), esta deverá ser, obrigatoriamente (wájib), efectuada na mesma oração, sob pena de se tornar pecador, da cuja absolvição dependerá o seu arrependimento e acima de tudo, da misericórdia de Allah (I).

(Relato de Dur-Mukhtár)

2º Se imediatamente após a recitação do versículo, dentro de uma oração, ou mesmo depois de recitar dois ou três versículos subsequentes, alguém intencionar cumprir com o "Sajdah" ao partir para a genuflexão (rukú), então o Sajdah-tilawat estará cumprido aí mesmo.

(Relato de Shámi)

3º Entretanto, se ele não intencionar cumpri-la na genuflexão, então o Sajdah-tilawat estará, efectivamente, cumprido em simultâneo com a prostração da oração.

(Relato de Dur-Mukhtár)

4º Ao Imam é instruído que evite a recitação de tais versículos específicos nas orações em cuja aglomeração seja enorme (como por exemplo, nas orações das sextas-feiras e ides), a fim de evitar embaraços às massas.

(Relato de Bahrur-Ráik)

5º Se alguém escutou, do Imam, um versículo (da prostração) encontrando-se ele fora da oração, vindo mais tarde a juntar-se ao Imam, então:

- a) Se ele juntou-se ao Imam no ciclo (raka'ah) em que o versículo foi recitado, não terá que cumprir com a prostração.
- b) Mas se juntou-se a ele noutro ciclo, terá que, obrigatoriamente (wájib), após a conclusão da referida oração, efectuar a prostração.

(Relato de Shámi)

6º Segundo a opinião de Imam Abu Hanifah, aquele que pretenda efectuar a prostração da recitação, deverá, preferencialmente, levantar-se completamente, partindo daí para a prostração, ao dizer: "Allahu-Akbar", e já prostrado, ler, no mínimo, três vezes, "Subhána Rabbiyal A'lá" e levantar-se dizendo também "Allahu-Akbar". Está, assim, concluída a prostração.

(Relato de Dur-Mukhtár)

7º Se durante o período menstrual (haidh) ou corrimento pós-parto (nifass), uma mulher escutar qualquer um dos supracitados versículos, não-lhe será obrigatória a prostração. Porém, se os referidos períodos estiverem terminados, deverá efectua-la assim que se purificar.

(Relato de Dur-Mukhtár)

8º A prostração não se torna obrigatória pelo simples facto de alguém escrever qualquer um destes versículos ou por soletrá-los.

(Relato de Alamguir)

9º Se alguém recitar simplesmente a palavra da prostração ou uma parte do versículo, a prostração não será obrigatória, desde que, para o segundo caso, não recite a palavra da prostração.

(Relato de Alamguir)

10º Se alguém, por motivos alheios à sua vontade, não puder efectuar a prostração, na devida altura, deverá dizer:

سَمِعْنَا وَأَطَعْنَا غُفْرَانَكَ رَبَّنَا وَإِلَيْكَ الْمَصِيرُ

"Escutamos e obedecemos, (almejamos) o teu perdão, ó Senhor nosso, e para junto de Ti será o retorno".

Porém, assim que o puder, deverá prostrar-se.

(Relato de Marákiyul-Faláh)

11º Se um mesmo versículo de prostração for inúmeras vezes lido numa mesma congregação, aí apenas uma prostração tornar-se-á obrigatória.

(Relato de Shámi)

12º Não é necessário anunciar a prostração de recitação (Sajdah-Tiláwat) durante o "Taráwih", visto esta prática não ter sido do Profeta (ﷺ), dos Sahábas (رضي الله عنهم) e nem dos Salf-Sualihín (رحمهم الله), não obstante, existirem nas referidas épocas, inúmeros ignorantes e Novos-Muçulmanos, dos quais alguns até não-rabes, que careciam de tal informação. Sabe-se por outro lado, que aqueles eram bastante ambiciosos na propagação dos ensinamentos religiosos e na perfeição dos seus cultos, daí que se isso fosse algo mesmo necessário, eles de certeza que fá-lo-iam; Como por exemplo, Ao Imam viajante é rigorosamente instruído, que antes do

início da oração, ou pelo menos após a conclusão da mesma, informe aos seus seguidores (Muqtadi's) sobre o seu estado de viajante. Portanto, se o anúncio da prostração da recitação fosse algo indispensável, certamente que alguma instrução do género iria aparecer. Entretanto, se alguma prática desnecessária se torna regular, poderá posteriormente, ser considerada tradicional (Sunnah), como acontece em certos locais, onde antes da oração de sexta-feira (Jumu'ah) é feito o seguinte anúncio:

الصلوة سنة قبل الجمعة

"(Há) uma oração tradicional (Sunnah) antes da do Jumu'ah".

Ou ainda, o seguinte:

انصتوا رحمكم الله

"Escutai atentamente, (para que) ALLAH (I) possa ter misericórdia sobre vós".

Nos referidos locais, estes avisos são tomados por algo tradicional (Sunnah) e muito apreciável (Mustahab), o que não é correcto. Ora se o anúncio desta prostração for comum, poderá a longo prazo, estar na mesma situação.

Porém, pode-se abrir uma excepção para casos de necessidade imperiosa, onde por exemplo, haja uma enorme multidão de participantes em diversos andares dum edifício, em que os aparelhos sonoros não funcionem bem, podendo por isso mesmo, os participantes incorrer num erro, dirigindo-se para a genuflexão ao invés da prostração propriamente dita. Portanto, esta é uma excepção e não uma regra geral.

(Relato de Fatáwá Rahimiyah, vol.1, pag. 254)

13° É preferível que se inicie o ritual da prostração da recitação de uma posição vertical (em pé). Contudo, se alguém iniciá-la quando sentado também será válida.

14° Cada prostração da recitação deverá ser, tradicionalmente, efectuada na hora da respectiva leitura, ou no mínimo, o mais breve possível, já que a acumulação de várias prostrações opõe-se ao padrão tradicional (Sunnat). Não obstante, se forem efectuadas em simultâneo, serão válidas.

15° Á hora do Meridiano (Zawál) são proibidas todas orações assim como a prostração da recitação, sendo a leitura do Qur'an permitida.

16° De acordo com a opinião do Imam Abu Hanifah (رحمه الله), a prostração da recitação é permitida após o Sualatul-Fajr até ao nascimento do Sol, sendo então proibida até que os raios solares ganhem a sua "virilidade". Quanto ao fim-da-

tarde, é permitida após o Sualatul-Assr até que os raios solares percam a "virilidade", tornando o Sol alaranjado. A partir daí ao Pôr-do-Sol é proibida.

17º Também, de acordo com o mesmo Imam, o segundo versículo do capítulo Al-Haj, tomado por alguns como o da prostração, na realidade não o é, alegadamente por este ordenar a oração toda e não apenas a prostração.

(Ultimos 5 são relatos de *Ápke Massail Aur Unka Hal*, vol. 3, pag. 84 a 89)

18º A audição de qualquer um destes versículos a partir de uma fonte gravada, como por exemplo, de uma cassete gravada, de um CD, etc., não impõe a prostração. Mas se a recitação for em directo, por exemplo, numa estação Radiofónica ou Televisiva, então, sê-lo-á.

(Relato de *Ahsanul-Fatáwá*, vol.4, pag. 65)

19º Na opinião mais correcta, a voz que se escuta dum altofalante é do próprio recitador e em directo, daí que o versículo de prostração escutado dessa fonte, a torna obrigatória. Porém, se os ouvintes não tiverem o conhecimento desse versículo, estarão isentos desta obrigatoriedade.

(Relato de *Raddul-Mukhtár*, vol. 1, pag. 717)

A recitação do Qur'an

O Profeta (ﷺ) disse :

من قرأ حرفاً من كتاب الله فله به حسنة والحسنة بعشر أمثالها لا أقول الم حرف بل
الف حرف لام حرف و ميم حرف

"Aquele que ler uma letra do Sagrado Qur'an, ameará por isso uma recompensa; e cada boa acção equivale `a dez; Não quero com isso dizer que, ALIF - LÁM - MÍM é apenas uma letra, mas ALIF é uma, LÁM outra e MÍM a terceira".

(Relato de *Tirmizi*)

Algumas questões relacionadas à recitação do Qur'an

1º Se o chamamento (Azán) for proferido enquanto alguém recitava o Qur'an, então, ele deverá, preferencialmente, interromper a recitação e escutar o chamamento.

(Relato de *Alamguir*)

2º É detestável (*Makrúh*) que o Qur'an seja recitado nos mercados, praças ou locais imundos.

(Relato de *Alamguir*)

3º O Qur'an não deve ser recitado em voz alta em locais onde as pessoas estejam empenhadas em algo e que não possam escutá-lo atentamente.

4º Não deve ser cumprimentado (com Salâm) aquele que estiver a recitar o Qur'an.

5º É detestável (Makrúh) e condenável o acto daquele que recita o Qur'an e a seguir, solicita a retribuição material.

6º Não é permitido que alguém toque o Qur'an, no estado de impureza (sem a ablução - Wudhú), podendo entretanto, recitá-lo de cor. Porém, se alguém necessitar do banho (por impureza aguda), não poderá recitá-lo e nem tocá-lo, à semelhança do que acontece com as mulheres em pleno período menstrual ou pós-parto, que estão interditas de tocá-lo e recitá-lo.

(Relato de Alamguir)

As Mesquitas

As mesquitas são os lugares mais sagrados e amados por Allah (I), na face da terra, pois o Profeta (ρ) disse que o pior lugar da terra é o bazar (mercado) e o melhor é a mesquita por isso, quando os Sahábas (ψ) se deslocavam aos mercados afim de exercer comércio, permaneciam aí por pouco tempo e quando a voz do chamamento (azán) os alcançava, abandonavam-no sem hesitação e se dirigiam à mesquita, deixando os estabelecimentos desertos e os mercados em silêncio absoluto, facto que levou Allah (I) a elogiá-los, no Qur'an.

A permanência na mesquita é um acto apreciado.

Os teólogos dizem:

المؤمن فى المسجد كالسمك فى الماء والمنافق فى المسجد كالطير فى القفص

"O crente se sente realizado na mesquita, como um peixe na água, enquanto que o hipócrita (munáfik) se sente aprisionado na mesquita, como uma ave na gaiola."

Lamentavelmente, hoje, os muçulmanos chegam a mesquita à tangente, somente para as orações obrigatórias, desertando logo a seguir. Infelizmente, nem nesta sua breve passagem pela mesquita observam, com rigor, as normas de reverência da mesquita, daí que, julgo pertinente citar algumas.

Algumas questões importantes relacionadas com a reverência à Mesquita

1º As conversas mundanas dentro da mesquita queimam as boas acções como o fogo devora a lenha.

2º Aquele que teima em fazer conversas mundanas dentro da mesquita, Allah (I) inutiliza as suas boas acções de quarenta dias.

(Relato de Adabul-Masjid)

3º É interdita a entrada à mesquita, de alho, cebola, nabo, etc. ou outras substâncias e objectos ou produtos que deitem um odor que possa desagradar aos frequentadores. Simultaneamente, é interdita a entrada aos consumidores destes

produtos (quando frescos), visto que consta num hadith que "Aquele que consome géneros que deitam mau odor, que não se aproximem das nossas mesquitas, pois tudo que incomoda ao ser humano, incomoda também aos anjos."

(Relatos de Bukhári e Muslim)

Daí que, na era do Profeta (ﷺ), aquele que era surpreendido no interior de uma mesquita após ter consumido qualquer substância que deita mau odor, era expulso dela, regressando somente quando esta situação tivesse sido ultrapassada.

Na nossa era, os fumadores deverão ser bastante precavidos (pois o odor do cigarro pode incomodar aos demais), e somente deverão entrar na mesquita quando certificarem que o conforto dos outros está assegurado.

4º É proibido deitar a saliva dentro da mesquita, pois para além de ser anti-ética, o Profeta (ﷺ) disse: "Aquele indivíduo que cospe dentro da mesquita, em direcção ao quiblah, (aquela saliva) ser-lhe-á lançada sobre a sua testa, em elevado grau de temperatura".

(Relato de Mustakhabul-Kanz)

Algumas questões dispersas

1º Se alguém recitar o Qur'an, durante a oração, observando-o, a oração estará quebrada.

2º Se alguém mover-se, durante a oração, ao ponto do seu peito desviar-se da direcção do quiblah, a oração estará quebrada.

3º Se ao recitar o "Allahu-Akbar" alguém colocar um acento no "A" inicial ou final, a sua oração estará quebrada (pois isto altera o sentido da palavra).

4º É detestável (makrúh) que alguém toque os seus dedos ou que põe as suas mãos nas ancas, ou ainda, que se divirta com o seu vestuário, relógio, óculos, etc., em plena oração.

5º É igualmente detestável efectuar a oração com o vestuário de mangas curtas, porém, se alguém arregaçar as mangas em plena oração, esta estará, sumariamente, quebrada.

6º Nos primeiros dois ciclos (raka'ates) duma oração obrigatória (farz) e em todos os ciclos das restantes orações (namazes) é obrigatória (wájib) a recitação de um capítulo (surah) pequeno do Qur'an, ou três versículos ou então, um único versículo extenso, equivalente a 3 versículos pequenos, tais como:

ثُمَّ نَظَرَ ۝ ثُمَّ عَبَسَ وَبَسَرَ ۝ ثُمَّ أَدْبَرَ وَاسْتَكْبَرَ ۝

7º É detestável que alguém se dirija à retrete com a cabeça destapada ou que converse com os demais, a partir do interior da retrete.

8º É proibido que alguém se sente virado para o Quiblah ou dando costas a ele, ao urinar ou defecar, salvo quando imposto pelas circunstâncias.

CAPÍTULO 4 - OUTROS PILARES

A) O Jejum de Ramadan

De parceria com a crença (Imán), a oração (Sualat) e a caridade obrigatória (Zakat), o jejum (obrigatório) durante o mês de Ramadan (o 9º do calendário Islâmico), é um dos pilares fundamentais do Islam.

As virtudes do mês de Ramadan são, sem dúvidas, várias, porém o início da revelação do Qur'an ao Profeta (ﷺ), bem como a revelação doutros livros divinos, nomeadamente, o Taurát, Zabur e Injíl, neste mês, são eventos que mais o marcam. Dois rituais são, especificamente, ligados ao mês de Ramadan: o jejum (Saum) e a oração de Taráwih.

O jejum consiste em abster-se de ingerir substâncias (alimentares ou não) e ainda, das relações sexuais, desde o romper da aurora (Subáh Sádiq) até ao pôr do sol, voluntariamente, com a intenção de o observar.

Como referimos anteriormente, o jejum (Saum) é um dos pilares fundamentais do Islam, por conseguinte, aquele que o repudia torna-se, por unanimidade de opiniões, "descrente".

O jejum é obrigatório para todos os crentes adultos, são e conscientes, não devendo ser descurado sem motivos, jurisprudencialmente, plausíveis.

Shah Waliyyullah (رحمه الله) diz que o jejum é um antídoto usado para controlar os prazeres instintivos, evitar as disputas, intrigas, calúnias, etc. e ainda, para criar a devoção e o temor de Allah (I).

O Profeta (ﷺ) disse: "Durante o mês de Ramadan, observai, constantemente, quatro coisas: 1ª a recitação da bela frase (Kalimah Tayyibah); 2ª a imploração do perdão (Istighfár); 3ª a súplica do paraíso; 4ª a protecção do inferno.

A noite de Cadr (Lailatul-Cadr), superior que mil meses, surge nas noites ímpares da última dezena do mês de Ramadan, ou seja, na 21ª, 23ª, 25ª, 27ª e 29ª noite. O felizardo que a encontrar, deverá recitar, com frequência, o seguinte duá:

اللَّهُمَّ إِنَّكَ عَفُوفٌ تُحِبُّ الْعَفْوَ فَاعْفُ عَنِّي

"Ó Allah! Certamente que te apraz perdoar, então, perdoai-me".

(Relato de Tirmizi)

A intenção do jejum poderá ser efectuada, entre outras, da seguinte forma:

بِصَوْمِ غَدٍ نَوَيْتُ مِنْ شَهْرِ رَمَضَانَ

ou

وَبِصَوْمِ غَدٍ نَوَيْتُ مِنْ قَضَاءِ رَمَضَانَ

"Amanhã, intenciono efectuar o jejum, referente ao mês de Ramadan."

(Relato de Ápke Massail, Vol. 3, Pag. 264)

Ao quebrar o jejum, o seguinte duá deverá ser lido:

اللَّهُمَّ لَكَ صُيِّمْتُ وَعَلَى رِزْقِكَ أَفْطَرْتُ

"Ó Allah, para si jejei e com o seu sustento quebrei-o".

(Relato de Abu Dawúd)

Algumas questões importantes relacionadas ao Jejum (Saum)

1º Não é imperioso expressar verbalmente a intenção de Jejum, pois basta efectuá-la no coração (ou na mente), em qualquer idioma e não necessariamente em árabe, como muitos acham. Contudo, expressá-la textualmente é permitido.

(Relatos de Fatáwá Hindiyah, pag. 195 e Fatáwá Rahimiyah, vol. 8, pag. 263)

2º Preferencialmente, a intenção do Jejum de Ramadan deverá ser efectuado antes do romper da Aurora. Porém, a mesma pode ser validamente feita até ao meio-dia Islâmico. (Cerca de uma hora antes do Meridiano).

(Relato de Ápke Massail Aur Unka Hal, vol. 3, pag. 262)

3º Se alguém ocasionalmente não conseguiu despertar para o "Suhur", deverá obrigatoriamente jejuar, visto que o "Suhur" é uma refeição abençoada e confere muita força e energia para fazer face ao longo dia em jejum, mas não é condição para a sua validade.

(Relato de Ápke Massail Aur Unka Hal, vol. 3, pag. 264)

4º O sonho molhado não anula o jejum. Contudo, o jejuador deve-se precaver aquando do uso da água, durante o banho, para que esta não penetre no seu estômago ao gorgolejar e nem no seu cérebro por via das fossas nasais ao introduzir água pelas narinas. Por isso, estes dois actos são proibidos durante o jejum.

(Relato de Ápke Massail Aur Unka Hal, vol. 3, pag. 290)

5º O uso da pasta dentífrica, durante o jejum, mesmo com o cuidado que esta não atravesse a garganta à baixo é detestável, embora não o anule.

(Relato de Ápke Massail, vol. 3, pag. 291)

6º É permissível introduzir o Antimónio (Surmah) ou qualquer outra substância nas vistas durante o jejum, visto que estas não atingem o estômago e nem o cérebro. Igualmente, é permissível o uso de Óleos e outro produtos para os cabelos.

(Relato de Ápke Massail, vol. 3, pag. 290)

7º O jejum se quebra com a entrada (ou a penetração) de quaisquer substâncias no organismo humano que atinjam o estômago e o cérebro. Os ouvidos e o nariz são canais que dão acesso imediato àqueles órgãos. Daí que qualquer substância ou medicamento que por aí for intruduzido, causará a invalidade do jejum. Mas se não for o caso, por exemplo, a desinfecção de uma ferida ou a aplicação de um antibiótico sobre a parte infectada, não o quebrará.

(Relato de Ápke Massail, vol. 3, pag. 286)

8º A entrada de fumo, poeira ou mesmo de uma mosca ao estômago não invalida o Jejum, desde que seja involuntária. Pois, caso contrário, invalida-o.

9º A saliva poderá ser engolido durante o Jejum sem repercurções negativas. Porém é detestável (Makrúh) o acto daquele que o acumula, em grandes proporções e só depois o engole.

(Relato de Ápke Massail, vol. 3, pag. 286)

10º Perante o Imam Abu Hanifah (رحمه الله) não é detestável a efectuação do "MisswaK" durante o Jejum; outrossim, gorgolejar constante e repetidamente, bem como a permanência contínua por um longo período na água o é.

(Relato de Ápke Massail, vol. 3, pag. 284)

11º Se um pedacinho de carne (ou algo semelhante) interlaçado entre os dentes for engolido involuntariamente, então :

- Se for do tamanho de um grão de bico ou maior invalida o Jejum;
- E se for inferior, não!

Contudo, saliente-se, que tudo que for introduzido na boca e que posteriormente for engolido, quebra-o, independentemente do seu tamanho e das circunstâncias (por revelar desleixo do jejuador).

(Relato de Ápke Massail, vol. 3, pag. 284)

12º Se um Jejuador vomitar involuntariamente, o seu Jejum não se quebra, independentemente da sua proporção. Todavia, se ele o causou propositadamente, então, este se quebra se a porção vomitada for suficiente para encher a boca, e caso contrário, não! Por outro lado, quando a vida ou a saúde de um doente estiver em risco, é-lhe permitido que se desfaça do seu Jejum; assim como é permissível a

uma mulher grávida que quebre-o quando constatar um perigo à sua vida ou à do bebé.

(Relato de Ápke Massail, vol. 3, pag. 271)

13° A masturbação por si só já é um acto promíscuo, que dizer então quando praticado durante o Jejum ? Todavia, se ocorrer a ejaculação, o jejum estará, sumariamente, quebrado (sem penalização, isto é, Kaffárah), e caso contrário, não!

(Relato de Shámi, vol. 2, pag. 136)

14° Se durante o Jejum, alguma mulher deparar com o início do seu período menstrual, então este se quebra imediatamente, pois a menstruação (Haidh) e o corrimento pós-parto (Nifáss) são fenómenos que inviabilizam-no totalmente. Contudo, ela e aquela cujo período acabara de findar devem, em respeito à santicidade do mês de Ramadan, permanecer como os Jejuadores, particularmente, quando em público.

(Relato de Al-Jawhirul - Nirah, Vol. 1, pag. 148)

15° Se durante o Jejum, alguém notar a saída de sangue dos seus dentes que entretanto, atravessara à garganta, então :

-Se a quantidade do sangue for inferior à saliva, o jejum persiste.

-Se ambas as quantidades forem equivalentes, uma à outra, ou se a quantidade de sangue for superior, o jejum se quebra.

-E se o sabor do sangue for notório aquando da passagem pela garganta, aí o jejum também se quebra.

Só que, em nenhuma destas situações o kaffárah (penalização) é obrigatória, outrossim, apenas o qadúá (pagamento).

(Relato de Shámi, vol. 2, pag. 234)

16° À altura da abertura (Iftar) do Jejum, o Duá (a prece) é algo extremamente apreciável (Mustahab), mas não obrigatório, como muitos julgam. Daí que, se alguém descurá-lo intencionalmente, não terá consequência alguma. Todavia, aqueles momentos são indicados como propícios para aceitação das preces, por isso, os jejuadores devem dedicá-los uma atenção especial.

(Relato de Ápke Massail, vol. 3, pag. 269)

17° É permissível retardar o Sualatul-Maghrib por uns 5 ou 7 minutos, permitindo que os jejuadores terminem o "Iftar" tranquilamente. Ademais, pode-se prolongar ainda mais esta espera, até 10 minutos, para que os que o efectuam nas suas casas, se apresentem à oração.

(Relatos de Kabiri, pag. 233 e Fatáwá Mahmudiyah, vol. 13, pag. 134)

18° Se alguém tomar uma refeição inteira ou beber bastante água, por esquecimento, o seu Jejum não será considerado desfeito. Mas se ele tiver a noção do jejum, mas por lapso, a água atravessar a garganta, como por exemplo, durante o gorgolejo, aí se quebra.

(Relato de Ápke Massail, vol. 3, pag. 287)

19° Se alguém ejacular, em pleno jejum, por apenas contemplar uma mulher, o seu Jejum ainda vale. Mas se a ejaculação for motivada por um aperto das mãos, toque, carícia, beijo, etc. aí tornou-se inválido, sendo o pagamento (Qadhua) obrigatório, sem penalização (Kaffárah).

(Relato de Ápke Massail, vol. 3, pag. 284)

20° Geralmente, as injeções transportam os anti-bióticos através das veias, ao estômago, por isso, não anulam o jejum. Pois, sabe-se que o jejum só se quebra quando a penetração (e passagem) dos fluídos se verifica por outros canais.

(Relato de Raddul-Mukhtar)

21° Assim como a aplicação do Soro injectável (de Glucose) não invalida o jejum, desde que o tenha sido receitado por um médico competente, sob pena do mesmo se tornar detestável (Makrúh).

22° A extracção do Sangue durante o jejum não o anula. Todavia, é detestável extraí-lo ao indivíduo que, por ser fraco, receie debilidade (para o resto do dia).

(Relato de Ahsanul-Fatáwá, vol.4, pag. 425)

23° Aos eternos incapacitados em jejuar, como por exemplo, um doente crónico que jamais irá reaver as suas faculdades físicas que lhe permitam jejuar, ou um Idoso, em avançado estado de Velhice, é-lhes concedida a permissão de indemnizarem (Fid-yah) os jejuns perdidos, oferecendo em caridade a quantia de 1,750 kg de trigo, ou o valor correspondente em vestuário, livros religiosos ou mesmo em numerário, por cada jejum perdido, preferencialmente, durante o mês de Ramadan. Porém, se mais tarde, ALLAH (I) lhe devolver a saúde ao ponto dele poder jejuar, deverá efectuá-los em "Qaduáh".

(Relato de Fatáwá Rahimiyah, vol. 8, pag. 268)

24° Não é correcto oferecer o valor de "Fid-yah" aos descendentes directos, como por exemplo, aos Filhos, Netos, Bisnetos, etc.

(Relato de Ápke Massail, vol. 3, pag. 300)

25° Quanto aos Falecidos, note as seguintes situações:

A)- Se alguém está à beira da morte, deve obrigatoriamente (Farz), se tiver orações ou jejuns por pagar, deixar um Testamento neste sentido, sob pena de se tornar pecador;

B)- Se realmente assim o fizer, então, após os seus preparativos e despesas fúnebres, pagamento das dívidas, etc., os Herdeiros devem, necessariamente (Farz), pagar a indemnização (Fid-yah) dos "Sualates" e Jejuns do seu ente querido conforme o testamento deste, de um terço ($\frac{1}{3}$) dos bens deixados por ele.

C)- Se os bens deixados pelo Defunto estiverem aquém de cobrir o valor requerido no testamento, mas algum dos Herdeiros se prontificar em pagá-lo voluntariamente, espera-se que ALLAH (I), com a sua infinita misericórdia o aceite.

D)- Como focamos anteriormente, o "Fid-yah" de cada Jejum equivale a quantia de "Sadaqatul-Fitr", ou seja, 1,750 Kg de trigo ou outro cereal. Se considerarmos que cada Ramadan tem, em média, 30 jejuns, então a indemnização (Fid-yah) de todo mês será de 52,5 Kg. De mesmo modo, é calculada a quantia do "Fid-yah" dos Sualates: 1,750 Kg de trigo multiplicado por 5 orações diárias + o "Witr", é igual a 10,5 Kg por dia e 315 Kg por mês.

E)- Os jejuns de promessas (Mannat) têm o mesmo nível de relevância e obrigatoriedade como os de Ramadan, daí que se alguém morre sem que os tenha concretizado, a respectiva indemnização (Fid-yah) deve ser paga conforme acima citado.

F)- Se os Herdeiros pretenderem liquidar o "Fid-yah" dos jejuns do seu ente querido, em prestações, por não possuírem o valor total presente, poderão fazê-lo.

(Relato de Ápke Massail, vol. 3, pag. 301)

26° Um pobre agudo e doentio, que carece de posses para oferecer a supracitada quantia em "Fid-yah", deve alimentar alguém, duas vezes ao dia, de acordo com o seu patamar diário, em troca de cada jejum. E se nem isso ele possui, então deve apenas pedir o perdão (Istigfár) tendo as intenções de pagá-los, logo que se sentir possibilitado.

(Relato de Ápke massail, vol. 3, pag. 302)

A Penalização (O Kaffárah)

1° A Penalização (Kaffárah) para um indivíduo são e saudável consiste em, caso hajam motivos, jejuar por um período de 2 meses consecutivos sem falhar um único dia, sob pena de ter que reiniciar a contagem.

2° Se alguém iniciou os jejuns de "Kaffárah" no primeiro dia dum mês do calendário Islâmico, jejuará 2 meses completos, independentemente dos dias de cada mês (29 ou 30). Enquanto que se o início não for àquela altura, 60 dias deverão ser completados.

3º Quanto àquele que está desprovido de faculdades e capacidades de jejuar (de cujas características já citamos), deve alimentar convenientemente a 60 pobres, por duas refeições, ou então, deve oferecer, em caridade, a cada um deles a quantia equivalente ao "Sadaqatul-Fitr", em cereais, géneros, etc.

4º Se num único Ramadan, diversos jejuns forem quebrados numa forma que a penalização (Kaffárah) se tornou imperiosa, então somente um "Kaffárah" será obrigatório, (não obstante a quebra de um único jejum nos referidos moldes o origina). Porém, se isso surgir em meses de anos diferentes, por cada ano uma penalização será imposta.

5º Se durante o jejum de Ramadan um casal se envolve sexualmente, ambos, o homem e a mulher, serão sujeitos à penalização (Kaffárah).

6º Se um sujeito vê-se forçado a não jejuar por um dia, após iniciar os do seu "Kaffárah", devido a qualquer enfermidade que o apoquentia, deverá reiniciar a contagem logo que se sentir apto e saudável. Assim como aquela mulher que os interrompe devido ao corrimento pós-parto (Nifáss).

(Relatos de Ápke Massail, vol. 3, pag. 304 a 307)

7º Porém, a menstruação não rompe esta sequência, daí que imediatamente após o seu término, ela deve continuar a contagem (dos jejuns donde parara), sem descuidar nenhum dia, sob o risco de desperdiçar os anteriores.

(Relato de Ahsanul-Fatáwá, vol. 4, pag. 442)

Os Jejuns de Promessa (Mannat)

1º Os jejuns de promessa são de carácter obrigatório (Wajib) e cuja efectuação é imperiosa. Pois, não observar um compromisso assumido é, de facto, um pecado. Se os dias por jejuar tiverem sido marcados com datas exactas, então, é nas referidas datas que os mesmos devem ser observados, embora não se isente caso tenha-se, pura e simplesmente, abdicado deles. Pelo contrário, a morosidade é também uma transgressão da qual deve-se suplicar o perdão. Por outro lado, se as datas não haviam sido previamente estabelecidas, quaisquer dias do ano servem para o efeito. Aconselha-se, no entanto, ao promissor que observe os seus jejuns o mais breve possível.

(Relato de Ápke Massail, vol. 3, pag. 308)

2º Se as datas por jejuar não forem fixadas, é permissível ao promissor que adie os seus jejuns até ao inverno, ao invés de os fazer no verão, tornando-os, assim, mais fácil para si. Bem como, se um individuo idoso, sem capacidades para jejuar, tiver feito uma promessa destas, deverá oferecer em caridade, a quantia

equivalente ao "Sadaqatul-Fitr" (que já relatamos anteriormente), por cada jejum prometido.

3º Na impossibilidade de jejuar, não é permitido ao promissor que delegue a alguém para efectuá-lo, visto que o jejum é um ritual físico (Ibadah-Badani), assim como a oração (Sualah), que não podem ser delegados a outrém, pois não beneficiam àqueles quando efectuados por estes. Por isso, os rituais meramente físicos não podem ser delegados aos demais. Contudo, conforme esclarecemos anteriormente, quando alguém se torna realmente incapacitado de cumprir com qualquer um destes rituais físicos, deve oferecer, em caridade, os valores estipulados, que já fizemos referência. (Também já debruçamos quando um indivíduo é considerado realmente incapaz/impossibilitado).

(Relatos de Ápke Massail, vol. 3, pag. 309)

O I'tikaf (Retiro)

O I'tikaf consiste em se retirar numa Mesquita com a intenção de observar o Culto.

São requeridas e necessárias algumas condições para a validade do I'tikaf, a saber:

- 1- Ser Muçulmano, pois o retiro de um não-Muçulmano não é válido.
- 2- Ser são (não débil mental).
- 3- Ao contrário de alguns rituais, o ser adulto não é, neste caso, uma condição necessária.
- 4- Estar puro (de impurezas agudas, como por exemplo, de Janábat, Haidh e Nifáss, já que a entrada de pessoas com as referidas impurezas às Mesquitas, é vedada).
- 5- Efectuar a intenção (sem a qual o retiro será nulo).
- 6- Retirar-se numa Mesquita na qual as 5 orações diárias sejam efectuadas em congregação, antecidas do Azán e o Iqamah.
- 7- - Estar de Jejum sempre que o I'tikaf for do grau Wájib (obrigatório) ou Sunnah(Tradicional).

O I'tikaf (Retiro) se encontra dividido em três tipos:

- 1- É Wájib (obrigatório) quando alguém o promete (Mannat), condicionalmente, como por exemplo, "se o meu desejo for concretizado farei o I'tikaf de 1 dia", ou incondicionalmente, ex: "Prometo efectuar o I'tikaf de 1 dia, para Allah (I)". Todavia, deve-se ter em conta que a promessa se torna efectiva quando verbalmente proferida, e não quando apenas intencionada.
- 2- O Retiro da última dezena do mês de Ramadan é, em particular, acentuadamente tradicional (Sunnah Muakkadah Alal Kifáyah).
- 3- Para além destes dois, as restantes formas de I'tikaf são apreciáveis (Mustahab).

(Relato de Radul-Mukhtár, vol. 2, pag. 441)

Algumas questões importantes relacionadas ao Retiro (I'tikaf)

- 1- É acentuadamente Tradicional (Sunnah Muakkadah Alal Kifáyah), o retiro de pelo menos uma pessoa, durante a última dezena do mês de Ramadan, em cada Mesquita existente. Caso não haja, então, todos os moradores do referido bairro tornar-se-ão Pecadores.

(Relato de Ahsanul - Fatáwá, Vol. 4, Pag. 504)

- 2- O melhor lugar para o Retiro (I'tikáf) é a Mesquita Sagrada (Masjidul - Haram) de Makkah, em seguida, é a Mesquita do Nobre Profeta (ﷺ), Masjidun-Nabawi, em Madinah, seguida de Masjidul-Aqsá, em Jerusalém, na condição de haver as 5 Orações diárias em Congregação. Caso contrário, a Mesquita do seu Bairro será considerada a melhor, seguida da Mesquita onde existir a maior participação de frequentadores.

(Relato de Fathul - Kadir, Vol. 2, Pag. 304)

- 3- O I'tikáf Sunnat principia no Vigésimo dia do Mês de Ramadan, antes do Pôr - do - Sol. Daí que, o Mo'takif (O que vai estar em Retiro) deve estar na Mesquita e com Intenção feita àquela hora, podendo efectuar -la à entrada ou antes. Porém, se estas duas condições não forem encontradas, o Retiro tornar-se-á apreciável (Mustahab), e não Tradicional (Sunnat), alegadamente por não cobrir, cabalmente, a última dezena do referido mês.

(Relato de Imdadul - Fatáwá, Vol. 2, Pag. 154)

Actos apreciáveis (Mustahabát) durante o Retiro (I'tikáf)

- 1 - Proteger a Língua das conversas fúteis. Apenas falar coisas boas.
- 2 - Escolher a Mesquita onde possa obter maiores recompensas, tal como Masjidul - Haram ou a Mesquita principal da sua Cidade.

3 - Recitar o Sagrado Qur'an com frequência. Ler os Livros de Hadith (e se poder), aprender e ensinar o "Ilm" (Sabedoria). Em resumo, dedicar-se, ao máximo, em assuntos religiosos.

4 - Ler Livros de Biografia (Sirat) do Sagrado Profeta (ﷺ), bem como dos Seus ilustres Companheiros (رضي الله عنهم) e os Piedosos Antepassados (Salf-Sualihin - رحمه الله), e ainda os que retratam as suas obras, vidas, afirmações, etc. Devendo dedicar uma especial atenção na apredizagem dos diversos "Mas'las" Islâmicos.

(Relato de Rad-ul-Mukhtar, vol. 2, pag. 450)

5 - Praticar todas as Orações facultativas com regularidade, como o Tahiyyatul - Wudu, Tahiyyatul - Masjid, Ishrák, Chast (Duhá), Awwábín, Tahajjud, etc. Se poder, deve praticar o Sualatut - Tassbih diariamente (ou quantas vezes poder). Deve também ser assíduo nos "Zikr's" diários. Deve ser constante na recitação do "Durúd - Sharif", "Kalimah - Tayyibah" e "Istigfár". Nas 5 noites ímpares, se possível, deve permanecer acordado e em diferentes Rituais (Ibadát's), por forma a alcançar as virtudes da noite de "Al - Cadr". A Prece (Duá) também deve ser observada com determinação, tanto para si próprio, bem como para os seus pais, familiares, parentes, amigos, professores, para o Islam, para o seu país e, em suma, para todo o "Ummat" (Povo Muçulmano). A seguinte Prece deve ser efectuada na Noite de "Al -Cadr" com enorme insistência, conforme consta nos Livros Tirmizi, Ahmad e Ibn - Májah :

اللَّهُمَّ إِنَّكَ عَفُوفٌ تُحِبُّ الْعَفْوَ فَاعْفُ عَنِّي

Tradução : "Ó ALLAH, vós sóis Perdoador, gostais de Perdoar, então, Perdoai - me".

Actos Permissíveis (Mubáhát) durante o Retiro (I'tikáf)

1 - Comer, Beber, Descansar e Dormir dentro da Mesquita. Mesmo que o Retiro seja de carácter Facultativo, estes actos são permitidos (dentro da Mesquita), sem hesitações.

(Relato de Hidayah, vol. 1, pag. 22)

2 - É permitido efectuar, dentro da Mesquita, compra/venda de qualquer artigo do uso doméstico, quando a necessidade assim o obrigar, sem armazenar a referida mercadoria aí, a não ser que a mesma seja leve e que não ocupe muito espaço. Porém, se a referida transacção for além-necessidades ou for apenas comercial, será considerada proibida, mesmo que tenha sido apenas verbal.

(Relato de Raddul -Mukhtár, vol. 2, pag. 448)

3 - É permitido trocar de vestuário, usar o perfume (Itr) e pôr Óleo. Mas, neste último caso, deve-se ter o cuidado de não sujar os artigos em uso na mesquita.

(Relato de Bada'i, vol. 1, pag. 116)

4 - Também é permitido conversar o necessário ou, então, pura e simplesmente, manter-se em Silêncio sem com isso, almejar obter alguma retribuição (Sawab). Nunca deve esquecer que se encontra em Retiro, para que os seus actos e conversas não perturbem aos demais. Igualmente, é permitido lavar pessoalmente ou pedir a outrém que lave os seus cabelos, a barba, as mãos, etc. num recipiente fora da Mesquita estando ele dentro dela. E se pretender fazer a Ablução (Wudhú) no interior da mesma, ser-lhe-á dada a respectiva permissão, devendo para o efeito, acautelar-se no sentido de não sujá-la.

(Relato de Bahrur-Raik, vol. 2, pag. 303)

5 - É também permitido efectuar o Chamamento para Oração (Azán), podendo dirigir -se, sem inconveniências, para o Local donde se profere o referido Chamamento (Ex: Minarete, Quarto, etc), se estes locais se localizarem no interior da Mesquita (e neste caso, até para outros fins, embora evitar estas deslocações é sempre melhor), mas apenas para efectuar o "Azán", se os supracitados locais não forem parte integrante da Mesquita, e mesmo que o "Mo'takif" não seja o único responsável pelo chamamento.

(Relato de Raddul-Mukhtár, vol. 2, pag. 445)

6 - É permitido sair para satisfazer as necessidades fisiológicas e banho obrigatório, quando não for possível efectuar este último, dentro dos limites da Mesquita, sem criar embaraços.

(Relato de Raddul-Mukhtár, vol. 2, pag. 445)

7- Embora seja permitido libertar os gases intestinais no interior da Mesquita, mas é preferível que se desloque além - dela.

(Relato de Imdádul - Fatáwá, Vol. 2, Pag. 152)

8 - O uso de Cigarros e Cachimbos é, terminantemente, proibido na Mesquita e nem é concedida a permissão ao "Mo'takif" que abandone o seu local de Retiro para o efeito. Daí que ele deve - se empenhar em renunciar este hábito (pelo menos durante o supracitado período).

(Relato de Kifayatul - Mufti, Vol. 4, Pag. 233)

Em caso de manifesta necessidade, talvez ele possa fazer o uso destas coisas caminhando em direcção à retrete ou à casa de banho, devendo imediatamente a seguir, garantir a irradicação do mau hálito da sua boca.

9 - É permitido sair da Mesquita por qualquer motivo reconhecido pelo Shariat. Por exemplo, se alguém se Retirar numa Mesquita onde a Oração Congregacional da Sexta - Feira (Sualatul - Jumu'ah) não é realizada, aí, ele poderá sair da referida Mesquita em direcção a Outra para atender aquela Oração, com antecedência suficiente para, chegado ao Local, ele possa efectuar 2 Ciclos de Saudações (Tahiyyatul - Masjid) e 4 Tradicionais (Sunnah) Tranquilamente, e a seguir, escutar o Segundo Chamamento (Azán). Porém, se ele chegar ao local ainda mais cedo, não haverá inconveniência alguma. Contudo, após a conclusão da referida Oração e os restantes 6 Ciclos Tradicionais (Sunnah), poderá regressar para a primeira Mesquita imediatamente ou depois de uma pequena permanência, sem hesitação. Poderá igualmente, se quizer, continuar na segunda Mesquita até o término do seu Retiro (I'tikáf), sendo este último, um acto detestável (Makrúh).

(Relato de Bada'i - us - Sana'i, Vol. 2, Pag. 114)

Mas se ele está em Retiro numa Vila, não poderá deslocar - se a uma Cidade apenas para atender a referida Oração, sob pena de se quebrar o "I'tikáf".

(Relatos de Kifáyatul - Mufti, Vol. 4, Pag. 232 e Fatáwá Mahmudiyyah, Vol. 3, Pag. 175)

Durante a sua caminhada para preenchimento das suas necessidades fisiológicas ou outras (como o exemplo anterior), o "Mo'takif" pode Cumprimentar alguém, conversar, perguntar algo, amparar moralmente um doente (caso se encontre com ele), participar na Oração Fúnebre (Salatul-Janázah) (caso esteja prestes a iniciar), etc. Porém, não poderá sair da Mesquita, exclusivamente, para tais práticas.

(Relato de Bada'i - us - Sana'i, Vol. 2, Pag. 114)

10 - Sempre que o "Mo'takif" ter que se deslocar da Mesquita a fim de preencher as suas necessidades, deverá recorrer ao sítio mais próximo possível, como por exemplo, às retretes e/ou casas-de-banho da Mesquita. Ou, suponhamos que numa determinada Mesquita não hajam retretes e o "Mo'takif" tem duas casas. Então, este deve priorizar a casa mais próxima para preenchê - las, a não ser que haja uma forte razão (Pessoal ou do Shariat). E durante estas deslocações, não lhe é exigido que ande velozmente, podendo fazê - lo normalmente.

(Relatos de Raddul - Mukhtár, Vol. 4, Pag. 232 e Fatáwá Alamgiri, Vol. 1, Pag. 213)

11 - Os seguintes actos também são permitidos: trocar de lugar, isto é, após iniciar o Retiro transferir-se dum local para o outro, no interior da Mesquita.

(Relato de Fatáwá - Darul-Ulum, Vol. 6, Pag. 502)

Quando necessário, andar na Mesquita, em forma de Exercício Físico.

(Relato de Ahsanul - Fatáwá, Vol. 4, Pag. 511)

Observar um Doente e prescrever - lhe uma receita.

(Relatos de Fatáwá Rashidiyyah, Pag. 378 e Darul - Ulum, Vol. 6, Pag. 502)

Cortar os cabelos, pessoalmente. Entretanto, se alguém pretender que um barbeiro os apare para si, deverá certificar que o mesmo faça-o, gratuitamente, pois não é permitido desempenhar qualquer actividade lucrativa dentro da Mesquita. No entanto, se o barbeiro é renitente na cobrança do seu honorário, este terá que apará - los do exterior da Mesquita, estando o "Mo'takif" no interior dela.

(Relato de Ahsanul - Fatáwá, Vol. 4, Pag. 516)

Lavar (sem humedecer as pertenças da Mesquita) e se necessário, remendar o seu Vestuário.

(Relato de Ahsanul - Fatáwá, Vol. 4, Pag. 510)

Em resumo, tudo o que não é detestável (Makrúh) e nem Anulador (Mufsid), sendo no seu devido contexto permissível (Mubáh), também o é, durante o Retiro.

Actos Proibidos e Detestáveis (Mukruhát) durante o Retiro (I'tikáf)

Acariciar a esposa, beijá - la, ter conversas eróticas e relações sexuais com ela, são actos proibidos (Harám) durante o Retiro.

(Relato de Hidáyah, vol. 1, pag. 211)

Entre os actos detestáveis, constam :

Ensinar por remuneração (tanto aspectos Religiosos como Mundanos) ou realizar qualquer outra actividade com esse fim. Porém, aos Guardas Vigilantes da Mesquita, é concedida uma exepção, para este caso específico.

(Relato de Bah-rur-Raik, vol. 2, pag. 303)

Ficar em silêncio absoluto, julgando isso um ritual de adoração (Ibádah). Contudo, se o silêncio for observado visando abster - se dos pecados que a Língua, eventualmente, possa vir a cometer, aí sim, este silêncio tornar-se-á num virtuoso ritual (Ibádah).

(Relato de Kuduri - Ma'al - Juhirah, Vol. 1, Pag. 190)

Colocar a mercadoria na Mesquita e vendê-la, ou transaccionar na Mesquita sem necessidade imperiosa.

(Relato de Fathul - Kadir, Vol. 2, Pag. 312)

Todos os actos proibidos (Haram) ou detestáveis (Makrúh), tornam-se ainda mais repugnantes e ilícitos durante o Retiro (I'tikáf), como por exemplo, discutir, insultar, fazer conversas desnecessárias, caluniar, tirar defeitos dos outros, exhibir, utilizar substâncias de mau odor, etc.

Ler jornais ou revistas indecentes, que contenham fotografias de seres animados ou otícias indecentes (caso contrário, é permitido, não obstante

continuar a ser detestável) e muito em particular, quando "Mo'takif" for um Líder Religioso e proceder assim, pois as pessoas seguirão a sua prática.

Actos que Anulam (Mufsidát) a validade do Retiro (I'tikáf)

1 - Além dos casos permissíveis (Mubahát) acima referidos, a saída do "Mo'takif" da Mesquita anula o Retiro (I'tikáf), mesmo que esta sua saída seja voluntária, involuntária, intencional ou por esquecimento e dure alguns instantes apenas. Contudo, se tiver sido involuntária e forçadamente, aí o sujeito em causa não será considerado culpado (e pecador), como por exemplo se for por enfermidade, ou pela queda da estrutura da mesquita, ou por persuasão alheia (dum credor, por exemplo), ou para participar no funeral de um ente querido, ou por recear ser assaltado, ou por esquecimento (do seu "I'tikáf"). Ademais, há casos em que o abandono do seu Retiro é-lhe, obrigatoriamente (Wájib), requerido, tais como, para salvar a alguém dum naufrágio ou dum incêndio, ou para efectuar uma oração fúnebre quando não haja ninguém para o efeito, ou para prestar o testemunho de algo que na falta do qual, os Direitos (Hukúk) de alguém estejam sendo violados.

(Relatos de Fatáwá KaziKhan, Vol. 1, Pag. 222 e Barur - Raik, Pag. 302)

2 - Após as refeições, a saída para lavar as mãos ou escovar os dentes anula o Retiro, daí que o "Mo'takif" deve providenciar utensílios para o mesmo, no interior da Mesquita.

(Relato de Ahsanul - Fatáwá, Vol. 4, Pag. 510)

3 - A Permanência no local da ablução (Wudhú) para algo além-Ablução, também o anula, como por exemplo, para lavar a face e as mãos com sabonete ou para limpá-las com toalha, etc.

(Relato de Ahsanul - Fatáwá, Vol. 4, Pag. 517)

Em suma, qualquer estadia fora da mesquita além do tempo, absolutamente, necessário, anula o Retiro. Daí que o "Mo'takif" deve regressar imediatamente para a Mesquita, logo que se concretize o objectivo da sua deslocação.

(Relato de Fatáwá Alamguiri, Vol. 1, Pag. 212)

Contudo, deve-se ter em conta que "a estadia fora da mesquita" é apenas concretizada quando os 2 pés do "Mo'takif" forem colocados fora dela e os que o observam, constatem este facto, pois, apenas a inclinação da cabeça (para fora) não o anula.

(Relato de Bah-rur-Raik, vol. 2, pag. 303)

4 - O consumo voluntário de alimentos e bebidas anula o jejum (Saum) e o retiro (I'tikáf). Porém, se o mesmo for motivado pelo esquecimento, não os anula.

Assim como, a Renúncia ao Islam (Irtidád) também os anula, não havendo possibilidade alguma para reposição (Kadháh). Entretanto, a perda de sanidade e/ou sentidos caso perdurem o suficiente para desperdiçar 1 Jejum, anulam o Retiro (I'tikáf), mas caso contrário, não.

(Relato de Bada'i - us - Sana'i, Vol. 2, Pag. 116)

O Retiro Facultativo (NafI) pode ser efectuado em qualquer Mesquita (mesmo que não hajam Orações Congregacionais nela), sem quaisquer restrições de tempo (pode ser efectuado de dia ou de noite, à qualquer hora, sem limite, bastando intencioná-lo à entrada da Mesquita ou mesmo no interior dela e quando lembrar, por poucos ou muitos instantes), e sem muitos pre-requisitos (pois o Jejum não é necessário), logrando com isso, as enormes recompensas do Retiro enquanto permanecer aí. E mesmo que alguém tenha estipulado para si um Tempo (por exemplo, 1 dia), e tenha o abandonado sem terminá-lo por quaisquer motivos, não será sancionado e nem terá que repô-lo (Kadháh), visto ser Facultativo.

(Relato de Hashiah-Tahawi, pag. 383)

O I'tikaf (Retiro) das Mulheres

1 - O Local eleito para as Orações Diárias, na sua Residência, tem o relevo e importância para ela semelhante à Mesquita para os homens, daí que, é lá onde ela deve-se retirar em I'tikaf, passando todo o seu tempo incluindo as refeições, a dormida, etc. saindo apenas para satisfazer as suas necessidades fisiológicas e regressando imediatamente em seguida, para não quebrá-lo (anulá-lo). É detestável (Makrúh) que uma mulher vá Retirar-se numa Mesquita em detrimento da sua casa (e nenhuma recompensa é-lhe prometida).

2 - É fundamental que o seu esposo a autorize à observância do Retiro (I'tikaf), pois ele pode não estar de acordo. Contudo, após autorizá-la uma vez, não pode impedi-la. E mesmo que ela pretenda intencionar 1 Retiro de Promessa (Mannat) deve solicitar a devida permissão dele. Porém, se a promessa se concretizara sem a referida permissão, o Tempo de Retiro prometido torna-se, para todos efeitos, obrigatório (Wájib). Agora, mais do que nunca, o consentimento do Cônjuge é imperioso, sem o qual, ela está proibida de o observar (o Retiro). E se ele desaprová-lo, ela apenas poderá observá-lo após uma hipotética separação, divórcio ou morte. Entretanto, uma vez que a permissão for assegurada e o Retiro se iniciar, o esposo estará impedido de acariciá-la, beijá-la, manter relações sexuais com ela e até ir ao encontro dela com pretensões similares, sob pena de originar a

anulação (Quebra) do mesmo, se a cópula se concretizar. Em outros casos, não.

3 - Não é permitido o Retiro (I'tikaf) durante a menstruação (Haidh) e corrimento pós - Parto (Nifáss), daí que se algo do género ocorrer, quebrá - lo - á, devendo ser repostado (kaduáh) mais tarde. Se o mesmo era de carácter tradicional (Sunnah), deverá ser repostado (Kaduáh) apenas o dia em que a hemorragia se iniciou. E se for Obrigatório (Wájib), ela deve continuá - lo, imediatamente após o término do ciclo e inicio do estado de purificação, pelos dias que faltam. Contudo, se retardar esta continuação, terá que repetir os dias anteriormente efectuados.

(Relatos de Bada'i - us - Sana'i, Vol. 2, Pags. 108 - 116 e Bah-rur-Raik, vol. 2, pag. 301)

Diversos

1 - O Tecto da Mesquita é considerado, para efeitos de retiro (I'tikaf) como parte integrante dela, assim como, os Andares Superiores, caso hajam. Daí que o "Mo'takif" poderá livremente circular nestes lugares, desde que as escadas se encontrem dentro dos seus limites.

(Relato de Bah-rur-Raik, vol. 2, pag. 303)

É considerada Mesquita toda aquela porção da terra cedida para as Orações (Sualát) diárias (como nos dias que correm, o compartimento principal, a varanda e um corredor). Todos os anexos, mesmo que tenham sido concebidos para o uso dos utentes dela, não serão considerados como Mesquita, como por exemplo, o quarto do Imame, a sala da Madrassah, a sala para as orações fúnebres, local de ablução, casas de banho, retretes, etc, daí que, o "Mo'takif" não deve se dirigir para lá, e mesmo no estado de Impureza Máxima (Ihtilám). Esta é uma questão sensível, desleixada por muitos, daí que ele deve informar-se dos limites dela, mesmo antes do inicio do (I'tikaf), junto dos responsáveis da Mesquita.

2- A colocação das cortinas é algo comprovado pelo Profeta (p). No seu seguimento, o "Mo'takif" deve colocá - las, visando garantir uma maior privacidade e concentração em Rituais (Ibadát) e Preces (Duáh), podendo removê - las, se necessário, para Orações Congregacionais.

3 - A Poluição Nocturna (Ihtilám) não anula o Retiro.

(Relato de Fathul - Kadir, Vol. 2, Pag. 311)

Ao despertar, se o "Mo'takif" notar sinais da ocorrência da referida Poluição, deverá imediatamente efectuar o "Tayyam-mum" e abandonar a Mesquita. Até aconselha - se, para quem a receie, que providencie algumas pedras de

Barro no seu compartimento para que não demore o "Tayyam - mum". Na falta destas, o Solo da Mesquita será o Recurso. Entretanto, ele poderá manter - se, sem inconveniência, na Mesquita, já relativamente puro, até que sejam criadas as Condições para o seu banho (como por exemplo, aquecimento da água, etc).

(Relato de Radul - Mukhtar, Vol. 1, Pag. 243)

4- Não é permitida a Saída da Mesquita para deitar a Saliva ou assoar o naríz (mas pode - se, por exemplo, providenciar um Utensílio no interior do compartimento para o efeito) (ou por exemplo, cuspir a saliva numa janela, para fora da Mesquita). Quanto a Ablução (Wudhú), se houver possibilidade de efectuar - la dentro da Mesquita sem sujá - la, obviamente a saída não será permitida, mas se não for o caso, aí a permissão é-lhe garantida, sempre que assim o desejar, mesmo que seja somente para recitar o Qur'an, oração facultativa, recordação (Zikr), etc.

(Relato de Ahsanul - Fatáwá, Vol. 4, Pag. 510)

B) O Zakat (a caridade obrigatória)

A caridade obrigatória (Zakat) é um dos cinco pilares fundamentais do Islam. No Qur'an, em trinta e duas (32) ocasiões diferentes, a oração (Sualat) e a caridade obrigatória (Zakat) foram referidas em paralelo (simultâneo), facto que ilustra a reverência de ambos. Porém, ligeiras diferenças caracterizam-nas, pois, a oração é um ritual meramente físico, enquanto que a caridade obrigatória (Zakat) é um ritual monetário (financeiro); a oração é um elo de ligação entre o crente e o seu Senhor (ou o servo e o seu Criador), ao passo que a caridade obrigatória (Zakat) é um meio de um crente manifestar a sua simpatia e irmandade para com os demais crentes (carenciados).

As virtudes do Zakat (caridade obrigatória)

Podemos considerar de inúmeras, as virtudes da caridade obrigatória (Zakat), entre as quais se destacam: 1º a redução das malignas enfermidades espirituais, como o amor ao materialismo, ao mundo, à ambição, à arrogância, etc.; 2º a participação dos possibilitados nas demais dificuldades dos carentes; 3º em sinal de gratidão, o duá destes a favor dos que os apoiam; 4º a protecção, assegurada por Allah (I), aos bens dos quais o Zakah já fora extraído, contra o furto, incêndio ou outras calamidades, sob a condição dos bens terem sido, lícitamente, ganhos.

Sabei que, estimados leitores, os bens dos quais a porção do Zakah não for extraída, serão, indubitavelmente, furtados, incendiados, extraviados, destruídos, etc. pois, consta num Hadith:

“A comunidade que não extrair (dos seus bens) a porção que lhes é perscrita do Zakat, sofrerá o castigo da seca”.

Quem deverá pagar o Zakat?

Aquele que for o proprietário de, aproximadamente, noventa (90) gramas de Ouro, ou seiscentos e vinte e quatro (624) gramas de Prata, ou o valor equivalente ou bens móveis (para além das suas necessidades) equivalente ao supracitado valor, por um período de um ano, ser-lhe-á obrigatória a caridade (Zakah), de dois por cento e meio (2,5%) do valor, na sua posse.

A quem cabe o fundo do Zakat ?

Se o valor de Zakat for concedido, por opção própria, a um parente próximo, a recompensa se duplica, pois simboliza a solidariedade para com os familiares e, por outro lado, o pagamento da caridade obrigatória propriamente dita.

Porém, não se deve ignorar, completamente, os órfãos, necessitados, carentes, vizinhos, etc. porque também auferem os seus direitos. Paralelamente, há os que se empenham na aprendizagem e ensinamento da sabedoria e teologia Islâmica, que por vezes, também carecem de apoios. Nestes últimos, a recompensa também se duplica, visto ser um apoio à divulgação e expansão da teologia Islâmica e o pagamento de Zakah.

Em suma, antes de entregar o Zakah, todos estes casos deverão ser, cautelosamente, analisados.

Constam no Qur'an os 8 recipientes do Zakah, no seguinte versículo:

إِنَّمَا الصَّدَقَاتُ لِلْفُقَرَاءِ وَالْمَسْكِينِ وَالْعَامِلِينَ عَلَيْهَا وَالْمُؤَلَّفَةِ قُلُوبُهُمْ وَفِي الرِّقَابِ
وَالْغَارِمِينَ وَفِي سَبِيلِ اللَّهِ وَابْنِ السَّبِيلِ

“As caridades (obrigatórias) são (somente) para os pobres, necessitados, funcionários empregues na sua administração, para aqueles cujos corações têm que ser conquistados, para a alforria de escravos, para os endividados, para o caminho de Allah (I) e para o viajante”.

(Qur'an, cap. 9, vers. 60)

1-Os pobres (Fuqará) são os que nada possuem; 2 - Os necessitados (Massákín) são os que possuem algo mas insuficiente para as suas necessidades; 3 - Os funcionários (Ámilina - Alaihá) são os que se encarregam na sua recolha e distribuição; 4 - Os que têm que ser conquistados (Muallafati - Qulúbuhum) são os

descrentes que podem se converter ao Islam se forem financeiramente apoiados ou, no mínimo, pode-se (com o referido apoio) garantir segurança das suas sinistras conspirações; 5 - Os escravos (Riqáb), felizmente, hoje já não existem; 6 - Os endividados (Gárimín) são os que não possuem meios de liquidar as suas dívidas; 7 - O caminho de Allah (I) (Fí Sabililláh) refere-se aos Guerreiros (Mujahidín) que combatem aos inimigos descrentes, sem salários ou quaisquer remunerações; 8 - O viajante (Ibnus - Sabíl) é quem careça de posses para chegar ao seu destino.

Quais os parentes que poderão auferir o valor de Zakat ?

A irmã, o irmão, a sobrinha legítima, o sobrinho legítimo, o tio legítimo (paterno ou materna), a tia legítima (paterna ou materna), o padrasto, a madrasta, o sogro, a sogra, etc. podem, lícitamente, obter do fundo de Zakat do seu ente querido, caso o mereçam (isto é, caso façam parte dos 8 receipientes acima citados).

E quais os que jamais poderão auferí-lo ?

O pai, a mãe, o avô (paterno ou materno), a avó (paterna ou materna), bisavôs, em suma, todos os seus antecedentes e descendentes, tais como, filhos, netos, bisnetos, etc. jamais poderão, em circunstância alguma, auferir do fundo de Zakat do seu ente querido, mesmo que o mereçam. Similarmente, ninguém poderá conceder o seu Zakat à sua esposa, ou vice-versa.

(Relato de Behasti-Zewar, pág. 157)

A advertência por negligência ao Zakat

Várias são as advertências, citadas nos Ahadiths, por negligência ao Zakat, todavia, citaremos apenas um.

Num Hadith, consta:

"Aquele que não tira o Zakat dos seus bens, no dia da ressurreição, estes serão transformados como uma (longa) chapa de ferro, que depois de aquecida (ao rubro), irá marcar as suas testa e costas. Contudo, quando arrefecida, será retornada ao fogo e a seguir, voltará a marcá-lo, até o término daquele dia, que durará cinquenta mil anos".

(Relato de Bukhári)

Que Allah (I) nos proteja deste e doutros castigos.

Àmín

Será obrigatório divulgar a intenção de Zakat ?

Pergunta : Ao fazer a entrega dos fundos de Zakat ao respectivo destinatário, será necessário informá-lo da natureza do mesmo ?

Resposta : Não é necessário, pois a intenção (no íntimo) basta; daí que, pode-se, por exemplo, dizer que se trata duma oferta ou empréstimo, conforme consta :

لأن المعتبر نية الدافع ولذا جازت وان سماها قرضاً او هبة في الاصح

(Relatos de Shâmi, Vol. 2, pag. 86 e de Fatâwá Rahimíyyah , Vol. 2, Pag. 13)

C) A peregrinação à Makkah (o Haj)

O quinto pilar fundamental do Islam é o Haj, que consiste em deslocar-se, para quem tenha posses para tal, à Makkah, apenas uma vez, em toda vida, a fim de cumprir os rituais que mais tarde, iremos relatar.

Consta num hadith que "Aquele que reunir as condições para a prática do Haj, mas que, por negligência, não praticá-lo até à hora da sua morte, que morra como um Judeu ou um Cristão.

Meditemos e analisemos nesta advertência do Profeta (ﷺ), que manifesta o seu profundo desagrado para com aquele que, tendo posses, não se desloca à peregrinação(Makkah).

A obrigatoriedade do Haj é inquestionável, daí que, aquele que o rejeita, por unanimidade de opiniões, está fora do castelo do Islam. Todavia, para sintetizarmos ainda mais a relevância da peregrinação, alguns Hadiths são aqui citados:

1º "A retribuição do montante despendido na peregrinação equipara-se ao despendido na guerra santa", ou seja, cada metical gasto na peregrinação valerá setecentos meticais.

2º "Ninguém se tornará pobre por ter, meramente, despendido (as suas riquezas) na peregrinação".

3º "Aquele que falecer durante a viagem da peregrinação (ou de Umrah) não será inquirido e nem julgado (jurídicamente, por Allah - I), mas pelo contrário, ser-lhe-á dito: entrai no paraíso!" (sem ajustar as contas).

4º Hazrat Ibn Abbass (رضي الله عنه) narra ter ouvido do Profeta (ﷺ) o seguinte: "Aquele que efectua a peregrinação montado, obterá por cada passo (do seu animal), setenta recompensas (escritas no seu livro de registos)". Foi-lhe perguntado: Qual é a recompensa de um acto praticado dentro dos limites de Háram, ao que respondeu: "Cada acção é retribuída por cem mil vezes mais!"

Quão Benevolente, Generoso e Misericordioso é Allah (I) para com os seus servos, que por pouco empenho, retribui abundantemente.

Na amealhação destas virtudes e recompensas, os servos devotos a Allah (I), entre Profetas e seus seguidores, competiam uns aos outros, a tal ponto que hoje pomos em causa a veracidade destas informações.

Hazrat Ádam (v) deslocou-se à peregrinação, caminhando a pé, quarenta vezes, embora conste numa outra narração que ele efectuou um total de mil peregrinações. Consta numa narração de Hazrat Anass (ψ) que o Profeta (ρ) disse: "Allah (I) revelou a Hazrat Ádam (v): efectue a peregrinação à casa sagrada antes que uma nova tragédia te assale! Hazrat Ádam (v), indignado, perguntou: que nova tragédia me irá assolar, ao que Allah (I) lhe revelou: a morte! E o quê é a morte? - Hazrat Ádam (v) voltou a solicitar esclarecimentos. Brevemente provarás o seu sabor! - concluiu Allah (I), em revelação".

Shah Waliyyullah (رحمه الله) escreve no seu famoso livro, Hujjatul-Láhil-Báligah, que Allah (I) tem quatro sinais, de grande relevo: 1º O Qur'an; 2º O Ca' abah; 3º O Profeta (ρ); 4º A oração (sualat).

Daí que devemos tratar o Ca' abah com todo o respeito e honra, sob pena de incorreremos na ira de Allah (I), caso o nosso comportamento O seja hostil; basta-nos pois, saber que o Ca' abah não pode ser circundado (tawáf) sem a purificação máxima, para constatar-mos daí o respeito que lhe-é devido.

Não é digno de um muçulmano que retarde a sua viagem à peregrinação, tendo posses para tal, depois de reunidas todas as condições.

Quando o Haj se torna obrigatório?

O Haj torna-se obrigatório quando alguém reúne todas as suas condições, que são: 1º Ser crente (muçulmano); 2º Ser adulto; 3º Ser consciente; 4º Ser livre; 5º Ter posses (para custear as viagens de ida e volta, a estadia, a alimentação, etc.); 6º Estar em época de Haj; 7º estar saudável; 8º haver paz e segurança no percurso.

Salienta-se que se estas oito condições não estiverem reunidas o Haj não será obrigatório (farz).

Existem três tipos de Haj: 1º Ifrád; 2º Qirán; 3º Tamattu. Porém, em qualquer um destes, o uso do Ihram é obrigatório.

O Ihram é, especialmente, o vestuário para a peregrinação (Haj e Umrah), que consiste em dois lençóis (sem costura), sendo um usado à volta da cintura (para baixo) e outro ao tronco, dos homens apenas; e é proibido o uso de vestes com costura bem como os chapéus, pois durante o Ihram, a cabeça fica totalmente descoberta, mesmo em plenas orações. Quanto às mulheres, manterão o vestuário normal.

Durante o Ihram, é requerido ao peregrino, que leia com frequência, as seguintes palavras (Talbiyah):

لَبَّيْكَ اللَّهُمَّ لَبَّيْكَ لَبَّيْكَ لَا شَرِيكَ لَكَ لَبَّيْكَ إِنَّ الْحَمْدَ وَالنِّعْمَةَ لَكَ وَالْمُلْكَ لَا شَرِيكَ لَكَ

Que Allah (I) conceda, a cada muçulmano, a oportunidade de praticar os rituais da sua religião (Dín), e que os agracie com um final feliz (com Iman) e não com um final irrisório! Àmin.

CAPÍTULO 5 - PRECEITOS PÓS NATAL

O Chamamento (Azán) nos Ouidos dum recém - nascido

É aconselhável (Mustahab) proferir o "Azán" e "Iqámah" nos ouvidos dum recém - nascido, imediatamente após envolvê - lo em roupa limpa e o banho, que seguem ao seu nascimento. Entretanto, o "Azán" deverá ser efectuado junto ao ouvido direito (devendo virar - se à direita e à esquerda, onde assim se procede nos "Azán's" diários) e "Iqámah", junto ao ouvido esquerdo. É também aconselhável, que se introduza, de seguida, um pedaço de Tâmara (ou algo doce) na sua boca (Tah-ník), colocando - a, no Céu - da - boca, conforme consta no Hadith.

عن عائشة رضى الله عنها ان رسول الله (صلى الله عليه وسلم) كان يؤتى بالصبيان فيبرك عليهم ويحنكهم

Hazrat Áishah (ψ) narra que quando os recém - nascidos eram trazidos diante do Profeta (ρ), ele fazia "duá" de bençãos (Barakah) para eles, introduzindo megalhas de tâmara nas suas bocas.

O acto de mastigar ligeiramente a tâmara e colocá - la no céu - da - boca do recém - nascido, é conhecido, jurisprudencialmente, por "Tah - ník".

Na falta de tâmara, qualquer substância doce pode ser usada, embora aquela seja melhor que as restantes.

(Relato de khasuailul - Muslimin, Pag. 25)

Allámah Ibn Qayyum (رحمه الله) escreve no seu livro, Tuhfatul - Maulúd, que os referidos "Azán" e "Iqámah" têm como objectivo proporcionar ao recém - nascido, antes mesmo que qualquer outra voz chegue aos ouvidos deste, palavras de louvor e majestade de ALLAH (I); tal como se faz, por exemplo, com um moribundo, lembrando - lhe (Talkín) à (leitura) do "Kalimah".

Paralelamente, sabe-se que o Demônio (Shaitán) desata a correr donde o "Azán" é proferido. Pretende-se também, com isso, chamár ao recém-nascido) para adoração e submissão à ALLAH (I), antes que o seja, para seguir o demônio.

(Relato de Tarbiyatul - Awlad, Pag. 85)

O Islam recomenda que os cabelos do recém-nascido sejam rapados no sétimo dia, dando em caridade a prata no peso equivalente aos referidos cabelos. Há dois benefícios nisto: 1 - aumenta sua força, inteligência, visão, tacto e olfacto; 2- manifesta a solidariedade para com os desfavorecidos.

O chamamento (Azán) proferido por uma mulher

Pergunta : Na ausência de um homem, será que uma mulher pode proferir o "Azán" e o "Iqámah" nos ouvidos dum recém - nascido ?

Resposta : O recomendável é que um homem piedoso e virtuoso os profira; Contudo, se uma mulher já tiver efectuado, será válido, não havendo necessidade de os repetir. Saliente - se que se o Chamamento (Azán) for duma natureza diferente, como para as Orações obrigatórias, por exemplo, aí será detestável (Makrúh) quando proferido por ela, alegadamente por se efectuar num tom alto, algo que não condiz com a sua feminidade, como consta :

ويكره اذان المرأة

(Relato de Dhur - Mukhtar, Vol. 1, Pag. 364)

Mais adiante, consta :

وكذا ايعاد اذان المرأة

Assim, o "Azán" duma mulher (para as Orações) será repetido.

(Relato de Dhur - Mukhtar, Vol. 1, Pag. 365)

Porém, o Chamamento nos ouvidos dum recém-nascido é proferido em voz baixa, daí que é válido quando proferido, mesmo por uma mulher.

(Relato de Fatáwá Rahimiyah, Vol. 10, Pag. 486)

Denominação do recém-nascido

Nota-se através dos "Hadith's" alguma liberalização quanto ao tempo para a denominação (e não escassez) dos recém - nascidos, podendo o nome ser atribuído na altura do seu nascimento, no 3º ou até 7º dia, quando for efectuado o seu aquiqah.

(Relato de Tarbiyatul - Awlad, Pag. 87)

A circuncisão (Khatnah)

Literalmente, a circuncisão (Khatnah) significa remover o prepúcio (pele que cobre a cabeça do pénis). Pelo Shariah, se refere a pele localizada no extremo superior circular do pénis, que deve ser, cirurgicamente, cortada; conforme foi relatado pelos Imams Ahmad, Tirmizi e Nassái (رحمهم الله) :

إذا التقى الختان فقد وجب الغسل

"Quando os dois locais do *Khatnah* (isto é, do homem e da mulher) se unirem, aí o banho (*Gusl*) se torna obrigatório (*Farz*)". E também, pelo Imam Tabráni (رحمه الله) : "Quando ambos os *Khatnah's* se interlaçarem e a cabeça do pénis penetrar, então, o banho torna - se compulsório, mesmo que não ocorra a ejaculação".

A circuncisão (*Khatnah*) é tradição (*Sunnah*) ou obrigação (*Wájib*) ?

Segundo as opiniões de Hazrat Hassan Basri (رحمه الله), Imam Abu Hanifah (رحمه الله) e alguns Teólogos Hambalitas (رحمهم الله), ela é "*Sunnah*", visto que várias pessoas reverteram - se ao *Isslam* nas mãos do Profeta (ﷺ), mas este não instou-os a fazerem a circuncisão, porque se fosse obrigatório, ele jamais deixaria de os recomendar. Baseam - se, igualmente, no facto, de que o Profeta (ﷺ) menciona-a juntamente com outras práticas tradicionais, tais como cortar as Unhas, remover os pêlos púbicos, etc o que pressupõe que também o seja.

Ao passo que os Imams Sha'abi, Rabíah, Auzái, Yahyá bin Saíd Al-Ansári, Málik e Shafi'í (رحمهم الله) acham que a circuncisão é obrigatória, fazendo de suporte a passagem dum indivíduo que apareceu diante do Profeta (ﷺ) dizendo : Eu abracei o *Isslam*, ao que lhe respondeu :

اللق عنك شعر الكفر واختتن

"Remova os cabelos (da época da) descrença e faça a circuncisão".

Numa outra ocasião, disse :

من اسلم فليختتن وان كان كبيرا

"Aquele que se reverte ao *Isslam*, deve efectuar a circuncisão, mesmo que já seja um adulto".

Allámah Khituábi (رحمه الله) escreve no seu livro, que embora a circuncisão (*Khatnah*) faz parte das práticas tradicionais (*Masnún*), muitos Teólogos consideram-na obrigatório (*Wájib*), por se tratar dum Símbolo distintivo entre o Muçulmano e o Descrente (*káfir*).

(Relato de Tarjumah, Pag. 117)

Consta também num "Hadith", que o Profeta (ﷺ) disse :

اربع من سنن المرسلين الختان والعطر والسواك والنكاح

"Quatro coisas fazem parte da Tradição (*Sunnah*) de todos os Profetas (ﷺ) : Circuncisão; Perfume (*Itr*); *Misswák*; e Casamento (*Nikah*).

(Relato de Tarbiyatul - Awlad, Pag. 98)

Quando a circuncisão (*Khatnah*) deverá ser feita ?

A maioria dos Juristas e Teólogos afirma que deve ser efectuada antes da puberdade. Porém, o melhor é fazê-lo logo nos primeiros dias da vida, conforme consta no Baihaqui, um relato da autoria de Hazrat Jábir (ψ), segundo o qual, o Profeta (ρ) mandou fazer o "Aqiqah" e a Circuncisão (Khatnah) dos seus netos, Hazrat Hassan (ψ) e Hussain (ψ), no sétimo dia.

(Relato de Tarbiyatul - Awlad, Pag. 98)

A circuncisão (Khatnah) do recém - convertido ao Islam

Pergunta : Será necessário fazer a circuncisão dum recém - convertido ao Isslam ou não ? Pois sabe-se que olhar, voluntariamente, para os órgãos genitais de alguém é proibido (harám); e é lógico que durante a cirurgia, o médico terá que olhá-lo e até acariciá-lo; Será que, apenas com o intuito de praticar algo tradicional (Sunnah), a pessoa se deve sujeitar ao proibido (Haram) ? Agradeço uma resposta fundamentada em livros de jurisprudência (Fiqh).

Resposta : A importância da circuncisão para um muçulmano de nascença não é igual a de um recém - convertido ! Para este último, o Khatnah é mais relevante do que a cobertura do "Satr", visto ser dentre os Símbolos e Particularidades do Isslam, que deve, necessariamente, ser adoptada por ele, numa manifestação cristalina da sua Fé e Submissão, e numa posição firme em abandonar a descrença.

Daí que seja importantíssimo para ele fazê-lo, devendo durante a cirurgia, apenas despir o necessário, e providenciar um médico conhecedor das normas Islâmicas, que evite observá-lo e acariciá-lo acima do imprescindivelmente necessário. Pois, consta :

ان المسلم يختتن مالم يبلغ فاذا بلغ لم يختن لأن ستر عورة البالغ فرض
والختن سنة فلا يترك الفرض للسنة والكافر اذا اسلم يختن بالاتفاق لمخالفته دين
الاسلام وهو بالغ

O muçulmano deve fazer a circuncisão quando ainda criança; porém, se atingir a puberdade (e ainda não tiver feito), deve ignorá-lo, porque cobrir o "Satr" é obrigatório (Farz) enquanto que a circuncisão (Khatnah) é tradicional (Sunnah); Não pode-se deixar algo obrigatório em benefício do tradicional; Entretanto, se um descrente (Káfir) abraçar o Isslam, este deve, por unanimidade de opiniões e compulsoriamente, efectuar a circuncisão, visto que ele se encontrava a opor-se ao Isslam, mas uma vez que se aliou, deve fazê-lo na íntegra (até que não restem nele quaisquer sinais que contradizem a sua submissão).

(Relato de Majmuah - Fatáwá, Vol. 3, Pag. 96)

À semelhança do que sucedeu, na era do Profeta (ρ), com um grupo de Judeus que quando converteu-se ao Isslam, para além de aceitar todos os conceitos deste, não quiz abandonar alguns do judaísmo, como o respeito para com

dia de Sábado, abstenção do consumo da carne de Camelo, etc, ora, este gesto suscitou o desagrado e um versículo foi imediatamente revelado no Qur'an, com o seguinte teor :

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا ادْخُلُوا فِي السِّلْمِ كَآفَّةً

Ó Crentes ! entrai no Isslam, na íntegra (isto é, aparente e internamente, numa forma que não hajam em vós, vestígios doutras religiões)!

وكذلك المجوسى اذا اسلم وهو شيخ ضعيف اخبر اهل البصر انه لا يطيق
الختان يترك

وكذا شيخ من المجوسى او الهند لو اسلم وقال اهل البصر انه لا يطيق الختان
يترك

Contudo, se o recém - convertido for tão fraco, que não suporte as dores da circuncisão, poderá deixá - la.

(Relatos de Fatáwá Kazikhan, Vol. 4, Pag. 784, Fatáwá Sirajiyyah, Pag. 75
e Fatáwá Rahimiyyah, Vol. 1, Pag. 44)

O Aqiqah

Quando um bebé completa o seu sétimo dia de vida, deve-se-lhe atribuir um nome, rapar o seu cabelo e degolar um animal. Este acto é tradicional (sunnah) e se chama **Aqiqah**.

Consta num hadith que aquele que, dentre vós, tiver descendentes, que os atribua belos nomes. Entretanto, para corroborar com esta sua afirmação, o Profeta (ﷺ) alterou alguns nomes, que julgou inconvenientes, pelos outros mais dignos e correctos. Certa vez um sujeito de nome Abú-Issa surgiu diante dele e quando este teve o conhecimento do seu nome, disse: "mas hazrat Issa (ﷺ) não tinha pai" e em seguida alterou o seu nome. O mesmo sucedeu com hazrat Zainab (رضي الله عنها) que se chamava "Bar-Rah", a quem Ele (ﷺ) disse: "auto-proclamaste boa (quando na verdade, Allah (ﷻ) é que conhece quem é bom?)", e então, alterou o nome dela para Zainab. Numa outra ocasião, alterou o nome de um indivíduo, de Àss para Abdullah.

Algumas Questões Importantes Relacionadas ao Aqiqah

1º O Aqiqah é tradicionalmente (sunnah) efectuado no sétimo dia de vida, por exemplo, o Aqiqah de um bebé que nasceu numa quinta-feira será na quarta-feira e se nasceu numa sexta-feira então será na quinta-feira; no entanto, se por ventura o Aqiqah não for feito no sétimo dia, poderá ser no 14º, 21º, 28º dia, etc., devendo, somente, coincidir o dia-da-semana ao sétimo dia, por exemplo, se o sétimo dia de um bebé for numa quarta-feira, então, o seu Aqiqah poderá ser efectuado numa outra qualquer quarta-feira.

(Relato de Shámi)

2º Todo o animal validamente degolado em "Qurbáni" poderá ser degolado em Aquiqah, isto é, todas as condições requeridas ao animal do Qurbáni, também o são, ao de Aquiqah.

(Relato de Radd-UI-Muktar)

3º A carne do animal degolado em Aquiqah poderá ser consumido tanto pelos pais como pelos avôs paternos e maternos, pois muita gente evita-a, erradamente.

(Relato de Shámi)

4º A carne do Aquiqah tanto pode ser distribuída (pelos carentes e necessitados) crua como confeccionada.

(Relato de Shámi)

5º Se se pretender efectuar o Aquiqah dum menina (ou mesmo dum rapariga), então a degolação dum único animal é suficiente. Porém, o Aquiqah dum rapaz deverá ser feito por degolação de dois animais. Em seguida, para ambos casos, todos os cabelos deverão ser removidos (rapados), e caso possível, uma quantia de ouro ou prata equivalente ao peso dos cabelos, deverá ser distribuída, entre os desprovidos, em caridade.

(Relato de Shámi)

6º Muitos acham, erradamente, que a remoção dos cabelos e a degolação dos animais, deve ser em simultâneo, mas esta opinião é incorrecta, visto que consta nos Ahadiths, passagens que relatam a remoção dos cabelos antes e depois da degolação dos animais.

(Relato de Jam-UI-Fawáid)

7º Se alguém, por posses reduzidas, não poder degolar dois animais, em Aquiqah do seu filho, poderá degolar um único, visto que, em tal situação, o Profeta (ρ) degolou uma cabra, em Aquiqah do seu neto, hazrat Hassan (ψ).

(Relato de Tirmizi)

Assim, também se conclui não ser, para um rapaz, necessário um animal macho e para uma menina, um animal fêmea. Porque se assim fosse, o Aquiqah de hazrat Hassan seria (pela degolação) de um cabrito e não de uma cabra.

Nota: A distribuição da carne de Aquiqah será semelhante à distribuição da carne de Qurbáni, ou seja, em três partes, cabendo uma para o consumo pessoal, a outra para familiares e amigos e a última para carentes e necessitados.

Saliente-se também que o Aquiqah é de carácter tradicional (sunnah), por isso, aqueles que não reúnem condições poderão adiá-lo, visto o ser permissível até na adolescência, pois o Profeta (ρ) fez o seu Aquiqah, após receber a profecia.

(Relato de Jam-UI-Fawáid)

O Duá de Aquiqah

اللَّهُمَّ هَذِهِ عَقِيْقَةُ فُلَانٍ دَمُهَا بِدَمِهِ وَحَمُّهَا بِحَمِّهِ وَعَظْمُهَا بِعَظْمِهِ وَجِلْدُهَا بِجِلْدِهِ وَشَعْرُهَا
بِشَعْرِهَا اللَّهُمَّ اجْعَلْهَا فِدَاءً لِابْنِ فُلَانٍ مِنَ النَّارِ

Trad: "Ó Allah! Este é o Aquiqah de fulano (deve mencionar o nome do visado)! (Aceite) o sangue deste animal em troca do sangue dele, a carne deste pela carne dele, os ossos deste pelos ossos dele, a pele deste pela pele dele, e os cabelos deste pelos cabelos dele! Ó Allah! Tomai este animal como resgate (do fogo), do filho do fulano".

(Relato de Sharah-Shariatil-Islam)

Porém, se for uma menina, o seguinte duá devera ser lido, em troca do supracitado:

اللَّهُمَّ هَذِهِ عَقِيْقَةُ فُلَانَةَ دَمُهَا بِدَمِهَا وَحَمُّهَا بِحَمِّهَا وَعَظْمُهَا بِعَظْمِهَا وَجِلْدُهَا بِجِلْدِهَا
وَشَعْرُهَا بِشَعْرِهَا اللَّهُمَّ اجْعَلْهَا فِدَاءً لِابْنَةِ فُلَانٍ مِنَ النَّارِ

CAPÍTULO 6 - OUTRAS ORAÇÕES

A) - A Oração de Um Viajante

وَإِذَا ضَرَبْتُمْ فِي الْأَرْضِ فَلَيْسَ عَلَيْكُمْ جُنَاحٌ أَنْ تَقْصُرُوا مِنَ الصَّلَاةِ

"Quando viajardes pela terra, não haverá inconveniência alguma por abreviardes as (vossas) orações".

(Qur'an, cap. 4, vers. 101)

Todo aquele que se deslocar por uma distância equivalente ou superior a 48 milhas (aproximadamente 80 km), será considerado viajante (mussáfir), podendo ser esta viagem a pé, de comboio, de barco ou de qualquer outro meio de transporte de alta velocidade.

No decurso desta viagem, ele irá abreviar, de quatro para dois ciclos obrigatórios, as orações de zuhr, assr e ishá, desde que pratique individualmente ou que siga a liderança (imámat) dum viajante. Todavia, se ele seguir a liderança (numa oração congregacional) de um não-viajante, então não poderá abreviá-las.

Após esta pequena introdução ao tema, vejamos algumas particularidades e alguns desenvolvimentos.

Algumas Questões Relacionadas à Oração do Viajante

1º As normas do viajante somente entram em vigor quando o viajante abandona as últimas habitações da cidade onde reside em direcção ao seu destino, daí que, para as cidades onde o terminal de machimbombos, a estação ferroviária, o porto ou o aeroporto se encontram dentro ou nas zonas periféricas da cidade,

não é permitida a abreviação dos ciclos (nestes locais). Porém, após o início da viagem, a abreviação é recomendada mesmo nestes locais (doutas cidades).

(Relato de Hidáyah)

2º Se alguém pretender permanecer num local (ou numa cidade) por um período inferior a 15 dias, então será considerado viajante, devendo, por conseguinte, abreviar as suas orações.

(Relato de Hidáyah)

3º Se um viajante pretender permanecer num local por 4-5 dias, mas por não ter alcançado os seus intentos, decidir prorrogar a sua estadia por mais 5-6 dias, e assim, ter que prorrogar por várias vezes, mas sempre por 4-5 dias, então ele continuará a abreviar as suas orações, mesmo que passe os 15 dias de estadia.

(Relato de Hidáyah)

4º Se um viajante não abreviar, despropositadamente, uma oração, então, considerar-se-ão dois ciclos (raká'ates) obrigatórios e outros dois, facultativos; isso, caso ele tenha se sentado entre os quatro ciclos, em "kaida-ulá", porque caso contrário, todos os ciclos serão meramente facultativos, sendo por isso, necessária a repetição. Por outro lado, se ele abdicar da abreviação, propositadamente, estará a incorrer no pecado, alegadamente por transgressão a uma orientação divina.

(Relato de Dur-Mukhtár)

5º É permitido a um viajante que efectue a sua oração em plena locomoção do seu meio de transporte (por exemplo, comboio, navio, etc.) devendo ele, na medida do possível, permanecer em pé, pois qualquer oração obrigatória que não for praticada em pé, sem justificação plausível, não é correcta.

(Relato de Dur-Mukhtár)

6º Se um viajante estiver tranquilamente acomodado, então, deverá praticar, para além da oração obrigatória, as orações regularmente tradicionais (sunnah-muakkadah), todavia, se este não for o caso, não será recriminado por dispensá-las.

(Relato de Shámi)

7º Se durante uma viagem marítima, devido a (excesso de) enjôos ou vômitos, alguém não poder praticar a sua oração em pé e nem mesmo sentado, aí poderá praticá-la deitado e através de sinalizações .

(Relato de Ahkámus-Safar)

8º Se alguém desperdiçar uma oração durante a viagem, deverá pagá-la também abreviando-a, mesmo que ele já tenha regressado à sua residência.

(Relato de Alamguiri)

9º Se numa oração congregacional o Imã for um viajante e seus seguidores (Muqtadin) não, então o Imã terminará a sua oração no fim dos dois ciclos,

enquanto que os Muqtadis deverão prosseguir com a oração até concluir, individualmente, os quatro ciclos, sem contudo, recitar o Qur'an (kirát), pois somente deverão permanecer em silêncio o tempo que duraria a recitação do Imam.

(Relato de Alamguri)

10º Se um viajante pretender permanecer num local por um período equivalente ou superior a 15 dias, então deixa de sê-lo, para efeitos de abreviação das orações e outros, contudo, se esta pretensão surgir após alguns dias de estadia, durante os quais ele abreviou as orações, aí ele não será recriminado pelas abreviações anteriores, mas doravante irá efectuar as suas orações na íntegra. E se esta pretensão surgir durante uma oração, então a mesma deverá ser praticada na íntegra.

(Relato de Behesti-Zewar)

B) - As Orações "Kaduá" (Pós-prazo)

Qualquer oração praticada fora do seu devido tempo é uma oração "Kaduá", por exemplo, a oração de alvorada (Fajr) praticada após o nascimento do sol é "Kaduá", visto que o seu devido tempo termina, exactamente, ao nascer do sol.

Aquele que, por esquecimento, não praticar uma oração obrigatória dentro do seu devido tempo, deverá, assim que se recordar, pagá-la, pois não é permitido retardar qualquer oração sem motivos plausíveis, sob pena de incorrer ao pecado.

(Relato de Nassai)

Algumas Questões Importantes Relacionadas a Oração Pós-prazo

1º Todas as orações obrigatórias foram prescritas em tempos determinados. Mas quando este tempo determinado expirar, aí, a oração é paga em qualquer ocasião, na maior brevidade possível, salvo em horas detestáveis (makrúh).

(Relato de Dur-Mukhtár)

2º Se alguém tiver apenas uma oração kaduá' por pagar (por nunca ter desperdiçado uma única oração dentro do seu devido tempo, ou pelo menos, por já ter pago todas as orações em dívida), então, não deverá praticar qualquer outra oração antes de pagar a oração "kaduá", excepto se a hora da presente oração estiver prestes a terminar, alegadamente por recear que esta também se torne "kaduá".

(Relato de Dur-Mukhtár)

3º Se alguém tiver um total de cinco orações "kaduá" por pagar (desde que atingiu a puberdade), deverá pagá-las antes de efectuar qualquer outra oração, para além de ter que observar a sequência (ao pagá-las).

(Relato de Hidáyah)

4º Mas se as orações "Kaduá" forem seis, aí não será necessário pagá-las antes de qualquer outra oração obrigatória e nem observar a sequência.

(Relato de Hidáyah)

5º A observância da sequência (tartíb) é inviabilizada em três ocasiões: a) quando a hora da presente oração estiver prestes a terminar (após uma oração kaduá'); b) quando as orações kaduá não forem pagas, despropositadamente (ou por esquecimento); c) quando as orações "kaduá" atingirem, no mínimo, um total de seis.

6º Se alguém tiver apenas a oração de witr "kaduá" por pagar, então deverá pagá-la antes da oração da alvorada (fajr) do dia seguinte, sob pena desta se tornar nula.

(Relato de Dur-Mukhtár)

7º Somente as orações obrigatórias (farz e wájib) são pagas (em kaduá'). Quanto às tradicionais (sunnah), as únicas pagas para além do seu tempo determinado, são quando alguém pretenda pagar a oração da alvorada (Fajr) do presente dia, antes do meridiano. Aí, ele efectua dois ciclos tradicionais (sunnah) e dois obrigatórios (farz); contudo, se este pagamento (kaduá') for após o meridiano, os ciclos tradicionais estarão dispensados.

(Relato de Marakiyul-Faláh)

8º Se alguém, por motivos alheios à sua vontade, não poder efectuar os dois ciclos (raka'ates) tradicionais antes da oração de Fajr, deverá pagá-los após o nascimento do sol.

(Relato de Shámi)

9º Aquele que, durante a vida, não logrou pagar as orações Kaduá' (desde a puberdade), deverá, no mínimo, deixar um testamento aos seus herdeiros, no sentido destes indemnizarem (fid-yá) as orações perdidas; caso contrário, o seu erro tornar-se-á irreparável. Após o testamento, os herdeiros deverão, compulsivamente (wájib), pagá-las, contabilizando para o efeito todas as orações farz e wájib. Por cada oração uma indemnização (fid-yá) será paga, correspondente a importância do "Sadaqatul-fitr".

(Relato de Dur-Mukhtár)

10º Se após vários anos de negligência, alguém se arrepende e decide ser regular às orações, deverá pagar todas as orações perdidas (kaduá') durante a sua vida (isto é, desde que atingiu a puberdade), pois o facto de se arrepender e pedir o perdão ou pagar a indemnização (fid-yá) não o isenta da prática das orações desperdiçadas; outrossim, o absolve do pecado do desperdício das orações, no seu devido tempo.

(Relato de Dur-Mukhtár)

C) - A Oração do Doente

Quando um doente não possuir forças e capacidade de ficar em pé, ou recelar o agravamento da enfermidade, ou sentir tonturas, vertigem ou ainda, não poder curvar-se, genuflectir (rukú), prostrar-se (Sajdah), etc., então, é-lhe concedida a permissão de efectuar a oração sentado, deitado ou reclinado.

Algumas Questões Relacionadas à Oração do Doente

1º Se alguém estiver a efectuar uma oração, deitado e gesticulando, mas assim que terminá-la se julgue em condições de cumprir, devidamente, a genuflexão (rukú) e a prostração (Sajdah), então deverá repetí-la.

(Relato de Alamguiri)

2º Se alguém não poder permanecer em pé durante todo o "qiyám", deverá permanecer quanto poder.

3º Quando um doente não poder praticar a sua oração nem mesmo sentado, aí poderá praticá-la deitado, podendo, por exemplo, deitar-se de costas com a face e as pernas viradas para o quiblah (se puder, deverá dobrar os pés) colocando uma almofada ou suporte por debaixo da cabeça, para permitir uma ligeira inclinação da cabeça durante o rukú e Sajdah, sendo o resto dos elementos da oração efectuados por gestos e sinais.

(Relato de Dur-Mukhtár)

4º Se alguém se lembrou, quando doente, de algumas orações desperdiçadas durante o gozo de boa saúde, deverá pagá-las imediatamente, sem aguardar pela melhoria, pois isto é-lhe exigido.

(Relato de Dur-Mukhtár)

5º Se alguém for interdito de se movimentar, após uma intervenção cirúrgica, poderá efectuar a sua oração deitado.

(Relato de Dur-Mukhtár)

6º Se a cama de um doente estiver imunda (impura) e este enfrentar bastantes dificuldades para se locomover do local, poderá efectuar a oração no mesmo local.

(Relato de Alamguiri)

As Virtudes de visitar um Doente

Num Hadith, relatado no Sunan Abi Daúd, de autoria de Hazrat Anass (ψ) consta que o Profeta (ρ) disse : "Aquele que efectua a ablução (Wudhu) devidamente e a seguir se dirige a fim de visitar um doente muçulmano, com intenção de amealhar recompensas (Thawab), será colocado à uma distância de Sessenta Anos do Inferno (Jahannam)". Pode - se daí constatar a enorme virtude que representa a visita a um doente (desde que se siga os requisitos atrás mencionados, como a ablução, intenção, etc), adquirindo disso um "Presente",

que lhe garante, tranquilamente, a tal distância do Inferno, que se alguém, eventualmente, pretenda encontrar - lhe, tenha que percorrer 60 Anos!

Entretanto, noutra Hadith, citado por Tirmizi, de Autoria de Hazrat Ali (ψ) Consta, que ele ouviu o Profeta (ρ) dizendo: "O Crente que visitar um muçulmano doente pela manhã, 70.000 Anjos farão preces (Duá) a seu favor até ao anoitecer, e se visitá-lo ao anoitecer, aqueles fá-lo-ão até ao amanhecer (do dia seguinte)". Isto também demonstra a enorme virtude em visitá-los.

Hazrat Zaid Bin Arkam (ψ) disse, num relato de Musnad - Ahmad e Sunan - Abi - Daud, que certa vez padecia de dores nas vistas, então o Profeta (ρ) lhe visitou. Depreende-se daí que a visita aos doentes é um método tradicional (Sunnah), mesmo que a enfermidade seja de carácter ligeira.

D) -Algumas orações facultativas e os respectivos métodos.

Os hadiths abordam várias orações facultativas em várias ocasiões, as suas virtudes e respectivos métodos da prática, que resumidamente, passamos a relatar.

A saudação a ablução (Tahiyyatul-Wudhu)

Consta num hadith, que "Aquele que, após terminar a ablução (Wudhú), efectuar dois ciclos facultativos, visando a protecção contra os murmúrios (do satanás), durante a vigência desta ablução, Allah (I) revogará todos os seus pecados antecedentes."

(Relatos de Bhukari e Muslim)

Porém, se a ablução for efectuada numa hora imprópria (makrúh), estes dois ciclos facultativos poderão ser preteridos (dispensados).

A saudação a mesquita (Tahiyyatul-Masjid)

O Profeta (ρ) disse: "Quando entrardes numa mesquita, então (cumprimentai-a) praticando dois ciclos facultativos, antes de se acomodarem".

(Relatos de Bhukari e Muslim)

Estes ciclos facultativos poderão ser efectuados antes das orações de zuhur, assr e ishá, respectivamente, já que antes de fajr somente dois ciclos tradicionais (sunnah) são permitidos e antes de maghrib não existe nenhuma oração facultativa.

A oração de Ishrák

Num hadith consta que "Aquele que pratica a oração de Ishrák obtém uma recompensa equivalente a um Haj e um Umrah".

Após a oração de Fajr, o interessado deverá, preferencialmente, permanecer no mesmo local, na recordação de Allah (Zikr) evitando conversas e os demais afazeres mundanos, até aproximadamente 15/20 minutos após o nascimento do sol, altura em que deverá efectuar a oração de Ishrák, em dois ou quatro ciclos.

Considera-se hora de Ishrák quando os raios solares começam a tornar intensos ao ponto do sol não poder ser, continuamente observado.

Quanto àqueles que entram em conversas ou quaisquer outras actividades após a oração de Fajr, poderão também efectuar o Ishrák, sofrendo, porém, alguma redução nas recompensas.

As senhoras também poderão adquirir tais recompensas, portando-se da mesma forma, mas já nas seus respectivos aposentos.

A oração de Dhuhá (Chast)

Esta oração é particularmente eficaz no combate a falência e pobreza, cujos ciclos são, no mínimo, dois e no máximo, doze. Dentre as várias virtudes desta oração debruçadas nos hadiths, consta a seguinte:

من حافظ على شفعة الضحى غفرت ذنوبه وان كانت مثل زبد البحر

"Aquele que for regular na prática de dois ciclos de dhuhá, verá todos os seus pecados (de menor gravidade) perdoados, mesmo que forem (volumosos) do tamanho das ondas do mar".

(Relatos de Ahmad, Tirmizi e Ibn Májah)

Noutro hadith consta que "existem no corpo humano 360 articulações. Todas as manhãs é-lhe requerida uma caridade por cada articulação, (isto é, quando ele despertar pela manhã sem qualquer anomalia no seu físico, antes pelo contrário, sentir-se perfeitamente são e saudável, aí ele deve, por gratidão, oferecer uma caridade em troca de cada articulação). Mas, os dois ciclos de Dhuhá são suficientes para manifestar esta gratidão".

Quão benevolente e misericordioso não é Allah (I) que aceita dois "raka' ates" de Dhuhá, em troca de 360 caridades!

Noutro hadith, de carácter kudsí, consta:

"Ó filho de Ádam! Efectuai para Mim, no começo do dia, quatro ciclos, que Eu serei suficiente para ti, o resto do dia!

(Relato de Tirmizi)

A sua hora se inicia quando a intensidade do sol atinge a sua plenitude e termina ao meio-dia islâmico.

A oração de Awwábin

A oração de awwábin consiste em praticar, no mínimo seis ciclos e no máximo, vinte ciclos, após as orações obrigatórias e tradicionais (Farz e Sunnah) de Maghrib.

Consta num hadith que "aquele que praticar os ciclos facultativos de Awwábin, sem praticar ou dizer algo indesejado entre os mesmos, alcançará a recompensa de doze anos de orações facultativas".

E consta :

عن محمد ابن عمار ابن ياسر رضى الله عنهم قال رأيت عمار ابن ياسر رضى الله عنهما يصلى بعد المغرب ست ركعات وقال رأيت حبيبي صلى الله عليه وسلم يصلى بعد المغرب ست ركعات وقال من صلى بعد المغرب ست ركعات غفرت ذنوبه وان كانت مثل زبد البحر

Hazrat Muhammad bin Ammár bin Yássir (ψ) narra que viu seu pai, a efectuar 6 ciclos após a oração de Magrib, e dizia: vi o meu Querido (ρ) a praticá - los, tendo afirmado: "Quem os efectuar, regularmente, os seus pecados serão expiados, por mais que sejam na quantidade de espumas do mar".

(Relatos de Tabrani e Ma'ariful Hadith, Vol. 3, pag. 326)

A oração de Tahajjud

Consta num Hadith:

"Tomai como obrigatória a permanência de pé durante a noite (em oração de Tahajjud), porque foi prática regular dos piedosos antecedentes (a vós). Esta oração conduz a uma aproximação entre o praticante e o seu Senhor, e também é um meio de expiação e protecção dos pecados".

Na altura desta oração, Allah (I) presta uma atenção exclusiva e especial às súplicas dos crentes, daí que é a hora preferida de-lhe dirigir súplicas.

Por prática regular desta oração, muita gente alcançou elevados graus espirituais.

Esta oração é, normalmente, efectuada após a meia noite islâmica, em dois ciclos (no mínimo) e doze, no máximo.

A oração da glorificação (Sualat-ut-Tasbih)

Consta numa narração que quem praticar esta oração, todos os seus pecados, anteriores e posteriores, recentes e antigos, de maior e menor gravidades, cometidos pública ou secretamente, voluntária ou involuntariamente, são perdoados.

O Profeta (ρ) ensinou esta oração ao seu tio, hazrat Abbass (ψ), aconselhando-o a praticar, se possível, diariamente, ou semanalmente às sextas-

feiras, ou então, anualmente, ou ainda, na pior das hipóteses, uma vez em toda a vida.

Esta oração desempenha um papel importante nas horas de angústia e aflição, pois Hazrat Abu Usman Zahidi (رحمه الله) afirma que "não encontrei nenhuma acção melhor que sualat-ut-tasbih, em tempo de dificuldades".

Os Sahábas, os Imams da jurisprudência islâmica e todos os servos piedosos foram regulares nesta oração. Que Allah (I) conceda a mim, aos estimados leitores e a todos os muçulmanos a oportunidade de praticá-la.

Esta oração tem um número fixo de ciclos: quatro.

Esta é a glorificação (tasbih), recitada num total de 300 vezes, durante a mesma:

سُبْحَانَ اللَّهِ وَالْحَمْدُ لِلَّهِ وَلَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَ اللَّهُ أَكْبَرُ وَلَا حَوْلَ وَلَا قُوَّةَ إِلَّا بِاللَّهِ الْعَلِيِّ
الْعَظِيمِ

O método exacto da pratica da oração da glorificação (sualat-ut-tasbih) é o seguinte:

Quando se inicia a oração, leia o saná e a seguir o acima mencionado tasbih, 15 vezes.

Após a recitação do Qur'an, recite o tasbih, 10 vezes. Já na genuflexão (rukú), após o ritual habitual, recite o supracitado tasbih, 10 vezes. Quando se levantar (qaumah), recite-o 10 vezes, e em cada prostração, após o ritual habitual, recite-o 10 vezes, e entre as duas prostrações, quando sentado (jalsah), recite-o 10 vezes, totalizando 75 vezes, em cada ciclo, e 300 vezes no cômputo total.

Os restantes três ciclos serão praticados à semelhança do primeiro.

Este método foi relatado pelo Imam Tirmizi e Abdullah Bin Mubarak. Para além das horas detestáveis (makrúh), esta oração poderá ser praticada à qualquer hora.

Consta numa narração de Hazrat Ibn Abbáss (ψ) que no primeiro ciclo desta oração, deve ser recitado o surah Takássur, no segundo ciclo o surah Asr, no terceiro, o surah Káfirun e no último, o surah Ikhláss. Porém, noutra narração, o surah Zilzál é indicado para o primeiro ciclo, o surah Ádiyát para o segundo, o surah Nassr para o terceiro e o surah Ikhláss para o último ciclo; embora estas somente sejam as preferências dos narradores, todavia, cada praticante pode recitar os capítulos que pretender.

A oração de Istikhárah (da consulta)

A oração de Istikhárah consiste em consultar a Allah (I), o Senhor Todo - Poderoso, antes de tomar uma decisão de vital importância ou antes de efectuar um acto de grande relevo.

Num hadith consta:

"Não consultar a Allah (I) (isto é, não efectuar o Istikhárah), (antes de tomada de qualquer decisão) constitui uma enorme desventura e perdição."

Por conseguinte, não só antes de contrair matrimónio ou antes de viajar, mas como também em todas as ocasiões vitais, a oração de Istikhárah deve ser efectuada, pois assim, os resultados serão frutíferos.

Apenas dois ciclos facultativos constituem a oração de Istikhárah, preferencialmente, à noite. Após a oração, o seguinte dúá deve ser, emocional e concentradamente, lido:

اللَّهُمَّ إِنِّي أَسْتَخِيرُكَ بِعِلْمِكَ وَأَسْتَقْدِرُكَ بِقُدْرَتِكَ وَأَسْأَلُكَ مِنْ فَضْلِكَ الْعَظِيمِ فَإِنَّكَ تَقْدِرُ
وَلَا أَقْدِرُ وَتَعْلَمُ وَلَا أَعْلَمُ وَأَنْتَ عَلَّامُ الْغُيُوبِ — اللَّهُمَّ إِنْ كَانَ هَذَا الْأَمْرُ خَيْرًا لِي فِي دِينِي
وَمَعَاشِي وَعَاقِبَةِ أَمْرِي فَأَقْدِرْهُ لِي وَيَسِّرْهُ لِي ثُمَّ بَارِكْ لِي فِيهِ وَإِنْ كُنْتَ تَعْلَمُ أَنَّ هَذَا الْأَمْرَ شَرٌّ لِي
فِي دِينِي وَمَعَاشِي وَعَاقِبَةِ أَمْرِي فَأَصْرِفْهُ عَنِّي وَاصْرِفْنِي عَنْهُ وَاقْدِرْ لِي الْخَيْرَ حَيْثُ كَانَ ثُمَّ ارْضِنِي

بِهِ

Ao chegar ao local sublinhado, deve-se meditar ligeiramente no motivo que o levou a efectuar esta virtuosa acção.

Ao terminar, deve-se preferencialmente, deitar-se num lugar limpo e puro, ainda com a ablução (Wudhú), virando a face em direcção ao Quiblah. Entretanto, se deparar, durante o sono, com as cores branca e verde, poderá seguramente, tomar a decisão que pretendia (pois o resultado será, incha-Allah, excelente), e se as cores observadas forem vermelha ou preta, aí deverá abster-se, definitivamente, do pretendido. Porém, se nada observar, poderá decidir pelo que melhor achar.

(Relato de Shámi)

A oração de arrependimento (Sualatut-Taubah)

Quando alguém comete um acto pecaminoso deve, imediatamente, efectuar a ablução (Wudhú), praticar dois ciclos facultativos e cheio de remorsos e arrependimento, suplicar o perdão a Allah (I), com uma profunda sinceridade. Paralelamente, deve comprometer-se a nunca mais praticar tal acto. Em seguida, deve ler as seguintes frases, três vezes.

1 - اسْتَغْفِرُ اللَّهَ الَّذِي لَا إِلَهَ إِلَّا هُوَ الْحَيُّ الْقَيُّومُ وَاتُّوبُ إِلَيْهِ - 1

2 - اللَّهُمَّ مَغْفِرَتُكَ أَوْسَعُ مِنْ ذُنُوبِي وَرَحْمَتُكَ أَرْحَى عِنْدِي مِنْ عَمَلِي - 2

Trad. 1 - Peço perdão a Allah (I), para além de quem não existe outra divindade, O vivo, o Eterno, e para Ele volto(arrependido).

Trad. 2 - Ó Allah! O Teu perdão é mais vasto que os meus pecados e tenho maiores esperanças na Tua misericórdia do que a represália pelos meus pecados.

As causas dos Terramotos, sob ponto de vista do Shariah

ALLAH (I) detém o domínio absoluto sobre a terra, assim, encarregou aos Anjos que a gerissem consoante as Suas determinações. Quando surgem povos perversos em certos locais, a praticarem muitos pecados e Ele decide castigá - los efectivamente, ordena aos Anjos, que puxam os Cordões do referido local, a sacudirem - na, criando sismos e terramotos.

Na era do Profeta (ﷺ) ocorreu um terramoto, então, virando para as pessoas, disse : " Ó gente ! O vosso Senhor deseja, de vós, o pedido do perdão, portanto, pedi - o". Daqui, conclui - se que o excesso de pecados é a real origem dos Terramotos. E sabe - se também que o pedido de perdão (Istigfár) é a única via de se redimir destes.

Quando, no Califado de Hazrat Umar (رضي الله عنه) surgiu um Terramoto, ele anunciou : "Algum pecado particular está sendo cometido; por isso, ó Gente! Pedí perdão ao vosso Senhor! Eu juro por ALLAH (I), que se voltar a ocorrer um terramoto aqui, eu abandonarei esta cidade !"

Foi inquirido a Hazrat Áishah (رضي الله عنها) à cerca do mesmo, que explicou : "Quando a Fornicação (Ziná), as Bebidas Alcolólicas, a Música e a Dança se tornarem em matérias de lazer das pessoas, então a ira de ALLAH (I) os envolve; Contudo, se eles se arrependem (pedindo o respectivo perdão) através duma pequena situação (aviso), se abranda, caso contrário, são sacudidos sinistrosamente com terramotos que arrasam as suas terras, destruindo totalmente os seus enormes edifícios". Foi - lhe ainda perguntado : Os terramotos são castigos divinos ? Ao que ela disse : "Para os crentes são uma misericórdia (Rahmah), enquanto que para os descrentes (Káfires) um castigo (Azáb)!".

Quando Hazrat Umar Bin Abdul Aziz (رضي الله عنه) era Califa, escreveu para todos os seus governadores : "Os terramotos são vias de ALLAH (I) manifestar a Sua zanga aos Seus Servos; Daí que todos devem pedir - lhe o perdão com muita sinceridade, deixando os pecados graves como a Fornicação, etc. aumentando a caridade e as orações facultativas (se não for hora detestável).

(Relato de Fatáwá Rahimiyah, vol. 3, pag. 207)

A oração por necessidade (Sualatul-Haját)

Quando alguém possui uma necessidade por concretizar, deverá efectuar dois ciclos facultativos e suplicar a Allah (I), iniciando-a pelos elogios (Hamd) e louvor (Saná) a Ele, enviando paz e bênçãos (Durúd-sharif) ao Profeta (p), e em seguida, com a maior concentração e devoção, recitar o seguinte duá (prece):

لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ الْحَلِيمُ الْكَرِيمُ سُبْحَانَ اللَّهِ رَبِّ الْعَرْشِ الْعَظِيمِ وَالْحَمْدُ لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ
 أَسْأَلُكَ مُوجِبَاتِ رَحْمَتِكَ وَعَزَائِمَ مَغْفِرَتِكَ وَالْعَصْمَةَ مِنْ كُلِّ ذَنْبٍ وَالْغَنِيمَةَ مِنْ كُلِّ بَرٍّ وَالسَّلَامَةَ
 مِنْ كُلِّ إِثْمٍ لَاتَدْعُ لَنَا ذَنْبًا إِلَّا غَفَرْتَهُ وَلَا هَمًّا إِلَّا فَرَجْتَهُ وَلَا حَاجَةً هِيَ لَكَ رِضًا إِلَّا قَضَيْتَهَا
 يَا أَرْحَمَ الرَّاحِمِينَ

"Não existe nenhum Deus excepto Allah (I), o prudente, o generoso, glorificado seja Allah (I), senhor do amplo trono. Todo o louvor para Allah (I), o senhor dos universos. Rogo-te a abrangência (compulsiva) da tua benevolência, a intenção do teu perdão, o abrigo de todos os pecados, o privilégio de todas as virtudes e protecção de todas as transgressões! Não deixai nenhum pecado sem que o perdoais, nem uma aflicção sem que a removas e nem uma necessidade, do teu agrado, sem que a concretizes, ó mais (exaltado) dos benevolentes".

(Relatos de Tirmizi e Ibn Májah)

A oração dos eclipses lunar e solar (Sualatul-kussúf wal khussúf)

Quando ocorre um eclipse solar em horas não Makruh (detestáveis), os muçulmanos devem-se concentrar na mesquita, e em conjunto, devem efectuar dois ciclos facultativos, prolongando todas as fazes, recitando os mais extensos capítulos do Qur'an (como Al-Bakarah e Áli-Imrán) em voz baixa, prolongando o Qiyam, o Rukú e o Sajdah. Todavia, se o eclipse prevalecer mesmo após a conclusão da oração, então o resto do tempo será dedicado a prece (duá) e a imploração do perdão (Istigfár). Esta oração é conhecida por sualatul-kussúf. Porém, se o eclipse ocorrer em hora detestável (makrúh), aí ao invés da oração, somente far-se-á o duá e o Istigfár.

Consta numa narração, que certa vez teve lugar um eclipse solar na era do Profeta (p), facto que o constrangiu imenso, levando-o a dirigir-se, apressadamente, à mesquita e em seguida, a liderar uma prolongada oração de kussúf. Consta também que até à data, jamais alguma oração fora tão prolongada. Mais tarde, os Sahábas (p) sempre comportaram assim, em ocasião de eclipse.

À semelhança do que acontece com outras orações facultativas, não existe chamamento (azán), sermão (khutbah) ou anúncio da iniciação da oração (Iqámah), para esta oração.

Por outro lado, a oração efectuada na altura do eclipse lunar é conhecida por *sualatul-khussúf*, que também consiste em dois ciclos, praticados individualmente.

A oração para a imploração da chuva (Sualatul-Isstiská)

Quando uma comunidade enfrentar a seca e a escassez da chuva, deverá recorrer à oração para a imploração da chuva, pois este acto é bastante apreciado (Mustahab), já que o Profeta (ﷺ) em determinadas ocasiões, apenas suplicou a chuva, mas em outras, recorreu à esta oração.

Para a prática desta oração, todos os homens da referida comunidade, entre jovens, idosos e crianças, devem marchar para fora da cidade, humildemente, vestindo na maior simplicidade possível, e preferencialmente, descalços e com a cabeça destapada, e em resumo, humilhando-se ao máximo, diante de Allah (I).

Chegados ao local, deverão efectuar dois ciclos (Raka'ates) congregacionais, nos quais a recitação será num tom audível. Em seguida, o sermão (khutbah) será proferido, findo o qual toda a aglomeração efectuará uma prece (duá) em conjunto, levantando as mãos à cima do nível dos ombros; pois à essa altura, levantava as suas mãos o Profeta (ﷺ), em ocasiões de manifesta necessidade, e depois, recitava o seguinte duá:

اللَّهُمَّ اسْقِنَا غَيْثًا مُغِيثًا مُرْبِعًا نَافِعًا غَيْرَ ضَارٍّ عَاجِلًا غَيْرَ آجِلٍ

"Ó Allah! Faça cair sobre nós uma chuva torrencial, extensiva, benéfica, não prejudicial, imediata e não retardada."

(Relato de Abu Dawúd)

Esta oração deverá ser praticada por três dias consecutivos, durante os quais o jejum, a caridade e outros actos virtuosos são, profundamente apreciados (Mustahab).

As causas das Secas

Sem dúvidas, as transgressões às ordens divinas ocorridas na face da terra, originam as secas e a falta de chuva, muito em particular, a Fornicação, a usurpação dos direitos dos outros, a desonestidade nas transações comerciais, a fraude, a despreocupação em prestar apoio aos carenciados, etc.

Consta num Hadith, que aqueles que são desonestos nas suas transações comerciais (isto é, defraudam no peso ou na medida), enfrentam secas, severidade nas mortes e injustiças dos seus governantes.

قال سفيان انه بلغني ان بنى اسرائيل قحطوا سبع سنين حتى اكلوا الجيف
والاطفال

Hazrat Abu Sufian (رحمه الله) diz, que chegou até mim a informação, que o povo Baní Israíl enfrentou a seca durante 7 anos, até que (por não possuírem a alimentação) tiveram que consumir a carne dos mortos e crianças. Entretanto, dirigiam - se às montanhas pedindo socorro e auxílio a Allah (I), que por sua vez, revelou aos seus Mensageiros, que jamais iria aceitar prece alguma e nem ter misericórdia sobre qualquer piedoso dentre eles (mesmo que ele O invocasse chorando), até que todos os direitos usurpados das pessoas não lhes fosse devidamente restituído. Então, eles decidiram restituí - los. Só assim, a chuva caíu.

(Relato de Majalisul Abrar, pag. 272 e 45)

Hazrat Sheikh Abdul Cádír Jiláni (رحمه الله) conta no seu livro um incidente semelhante acontecido com o povo Baní Israíl, em que as dificuldades lhes sacudiram, criando - lhes um enorme aperto, então eles se dirigiram ao encontro de um Profeta (ﷺ), pedindo - lhe para que indicasse algo que fosse o motivo de puxar a satisfação de ALLAH (I) e a remoção da referida calamidade. Entretanto, ALLAH (I) revelou - lhe, que eles deveriam satisfazer aos carenciados, pois a alegria destes originaria a de ALLAH (I), e a frustração destes resultaria na fúria de ALLAH (I).

Escutai atentamente, Ó gente inteligente ! Vós, sempre, abandonais os necessitados na miséria, e Almejais o contentamento de ALLAH (I) ? Sabei, que jamais o alcançareis, visto que, incorreis na Sua ira!

(Relatos de Fuyuz Yazdani, Tradução de Fathur - Rabbani, pag. 275 e 38 e de Fatáwá Rahimiyah, vol. 2, pag. 409)

O Qunút - Názilah

Quando surgir alguma aflição colectiva ou uma calamidade abrangente, como um ataque inimigo, uma doença altamente contagiosa como a Ébola ou Cólera, etc. que suscite desestabilidade e descalabro total numa comunidade, esta deve efectuar o Qunút Názilah, para que a mesma seja removida por ALLAH (I).

Método :

Após a genuflexão (Rukú) do segundo ciclo (Raka'at) da Oração de Fajr, ainda de pé (no Qaumah), o "Imam" deve recitar a prece (Duá) abaixo descrita, num tom moderado e mais suave em relação ao da recitação (Qirát), porém, que revele humildade; podendo deixar as mãos soltas (pois, esta é a forma mais comum, que não carece de alterações); Os seguidores (Muktad-din) devem, normalmente, acompanhá - lo com o "Ámin", em voz baixa e se possível, devem repetir as componentes da referida prece, no mesmo tom.

Em situações semelhantes, o Profeta (ﷺ) bem como os seus companheiros (رضي الله عنهم) recorriam a tal prática, daí que os juristas (Fuqahá) a considerem "Sunnah", pois o tema é abordado em "Hadith's" autênticos e livros de jurisprudência (Fiqh) duma forma clara e convincente, que não suscita dúvidas.

A primeira vez que a tal prática teve lugar, ocorreu após a tragédia de "Bi'ir - Maúnah", quando a pedido insistente de certas pessoas, o Profeta (ﷺ) enviou uma delegação composta por 70 Suahábas (ﷺ) para os lados de "Najd", a fim de ensinarem às pessoas os pormenores da religião. Ora, este grupo fora devidamente seleccionado, por fazerem parte dele pessoas memorizadoras do Qur'an e exímias recitadoras, facto que levou a chamá - los por "Qurrá" (leitores). Na generalidade, passavam algumas partes das noites recitando - o, exercendo as respectivas profissões durante o dia. Contudo, durante a caminhada, houve uma traição da parte de algumas tribos, que os cercaram e os mataram a todos, excepto 1 único Suahábi (ﷺ), que escapou das suas garras por estar deitado no campo da batalha inconsciente, quase morto. Porém, quando este recuperou, voltou à Madina, informando ao Profeta (ﷺ) do sucedido, que ficou tão chocado e magoado, que decidiu efectuar o Qunút - Názilah, todos os dias, implorando a ajuda de ALLAH (I), durante 1 Mês. Entre as tribos que perpetraram esta traição, constam as Ra'al, Zakwán, Asuiyah e Banú - Lihyán.

(Relato de Bukhári, pag. 586)

Hazrat Anass (ﷺ) diz que esta foi a primeira vez em que o Qunút - Názilah foi recitado, pois nunca antes tivera sido.

O Qunút - Názilah pode ser efectuado individual ou colectivamente, por homens ou mulheres, pois não existe nenhuma orientação ou prova concreta em contrário. Todavia, as mulheres devem recitá - lo em voz baixa.

Além da oração de Fajr, o Qunút - Názilah pode ser efectuado nas orações da noite (Maghrib e Ishá), não obstante esta ser uma possibilidade que gerou algumas divergências de opiniões no seio dos juristas Hanafitas (Fuqahá - Ahnáf). Por conseguinte, não se deve persuadir a efectuá - lo `aquela hora e nem disputar sobre a matéria.

(Relatos de Shámi, vol. 1, pag. 628 e de Fatáwá Rahimiyah, vol.1, pag. 229)

O Qunút - Názilah não é um único, pois existem vários, daí que, pode - se escolher qualquer um, de acordo com a calamidade enfrentada. Contudo, transcreve - se, em seguida, a mais conhecida.

اللَّهُمَّ اهْدِنَا فِيْمَنْ هَدَيْتَ وَعَافِنَا فِيْمَنْ عَافَيْتَ وَتَوَلَّأْنَا فِيْمَنْ تَوَلَّيْتَ وَبَارِكْ لَنَا فِيْمَا
 أَعْطَيْتَ وَقِنَا وَأَكْفِنَا شَرَّ مَا قَضَيْتَ فَإِنَّكَ تَقْضِي وَلَا يُقْضَى عَلَيْكَ إِنَّهُ لَا يَذِلُّ مَنْ وَالَيْتَ وَلَا يَعْزُ
 مِنْ عَادَيْتَ تَبَارَكْتَ رَبَّنَا وَتَعَالَيْتَ وَلَكَ الْحَمْدُ عَلَى مَا قَضَيْتَ نَسْتَغْفِرُكَ وَنَتُوبُ إِلَيْكَ وَصَلَّى
 اللَّهُمَّ عَلَى النَّبِيِّ الْكَرِيمِ

CAPÍTULO 7 - OS PRECEITOS FÚNEBRES

A proibição de Desejar a Morte

Consta no Bukhári um Hadith relatado por Hazrat Abu Hurairah (ψ), no qual o Profeta (ρ) disse :

لا يتمنى احدكم الموت اما محسنا فلعله ان يزداد خيرا واما مسيئا فلعله ان يستعتب

" Ninguém, dentre vós, deve desejar a morte, pois se ele for benfeitor talvez (vivendo) prospere ainda mais e se for malfeitor, se arrependa (e se redime dos seus actos)".

(Relato de Mishkat, Pag. 131)

E consta :

" Nenhum de vós deve desejar a morte e nem deve suplicá-la antes dela surgir, porque quando alguém morre, as suas acções terminam. Então, jamais uma virtude poderá ser efectuada. Daí que, enquanto vivo, talvez tenha a chance de obter mais algumas virtudes. Sem dúvidas, a vida não adiciona mais nada ao crente do que a bondade".

(Relato de Muslim - Kastlani, Vol. 10, Pag. 124)

E ainda :

"Nenhum de vós, por enfrentar dificuldades mundanas, deve desejar o fim da sua vida, e se quiser (por algo permitido como, por exemplo, para salvaguardar a sua Fé), pode dizer :

اللَّهُمَّ أَحْيِنِي مَا كَانَتْ الْحَيَاةُ خَيْرًا لِي وَتَوَفَّنِي إِذَا كَانَتْ الْوَفَاةُ خَيْرًا لِي

Ó ALLAH! Mantenha - me vivo enquanto a vida for melhor para mim e conceda - me a morte quando esta for melhor para mim !"

(Relato de Mishkat, Pag. 131)

Lembrar constantemente da morte e prepará - la é algo virtuoso e apreciável

Consta no Tirmizi, que o Profeta (ρ) disse :

"Lembrem com frequência da Demolidora dos Prazeres (morte), pois ela repele - vos dos pecados e cria um desinteresse pelo mundo".

E disse : "Na falta de algum Conselheiro, a Morte aconselha o suficiente".

Um Sábio disse : "Aquele que se lembra constantemente da morte adquire 3 Benefícios : 1 - Arrependimento (Taubah) rápido (dos seus pecados); 2 - Contentamento (Kanát) na situação em que se encontra; 3 - Assiduidade nos rituais (Ibadát). E aquele que se esquece dela, 3 Prejuízos : 1 - Arrependimento

tardio; 2 - Ambição excessiva pela riqueza mundana; 3 - Preguiça na prática dos rituais religiosos.

Nota : É requerido a todo o muçulmano, particularmente, quando atinge uma idade avançada, que aumente a prática de Boas Acções, seja regular em todas as Obrigatoriedades (e caso não consiga cumprí-las perfeitamente, que as faça consoante as suas limitações e capacidades, como por exemplo, se não possuir forças para ficar em pé, nas orações, que ore sentado, e se não puder, então reclinado, e se nem isso for possível, em gestos), tente terminar a sua vida da melhor maneira, aconselhe aos seus entes queridos à paciência (Sabr) - por algo involuntário da sua parte (devido a doença, por exemplo) - e, acima de tudo, pela sua morte. Deve, igualmente, impedí-los de chorarem em voz alta e absterem-se, vigorosamente, de actos e costumes proibidos (que ultimamente tendem a aumentar nestas ocasiões); pois consta que o Profeta (ﷺ) disse que o choro, aos gritos, dos familiares do malgrado causam Castigo para este, daí que eles não devem, se realmente são solidários para com ele, armar tal situação. Deve informar aos presentes da dedicadíssima situação em que se encontra, para que se algum comentário inconveniente sair da sua boca, estes possam suavemente corrigí-lo, e em suma, possam auxiliá-lo na sua provável partida deste mundo.

(Relato de Namaz - Hanfi, Vol. 2, Pag. 216)

Como proceder diante de um moribundo ?

Em primeiro lugar, os presentes devem deitá-lo pelo flanco esquerdo, numa forma que a sua Face fique direccionada para o "Quiblah", sendo também permitido deixá-lo com os pés e a face, ambos, virados para lá, pondo, então, uma almofada debaixo da sua cabeça para que não fique voltada para o Céu, quando tudo isto não o incomode; pois, o melhor será, sem dúvidas, deixá-lo na posição em que se encontra.

(Relatos de Alamguiri e Dur-Mukhtár)

Nota : São sinais da proximidade da morte, o enfraquecimento dos pés, a distorção do nariz e a contração das palas dos ouvidos.

(Relato de Dur-Mukhtár)

Atenção : É uma Tradição (Sunnah) que seja recordada ao moribundo à recitação (Talkín) do "Kalimah" (para que estas sejam as últimas palavras por ele proferidas antes de falecer). Portanto, o visado deve ser, preferencialmente (Mustahab), alguém com laços (de parentesco ou amizade) para com o moribundo, que não demonstre satisfação pela morte deste e que tenha um bom pensamento a respeito dele.

Nota : O "Talkín" quer dizer que, aquele que presencia a agonia de um determinado indivíduo, deve recitar numa voz audível o seguinte "Kalimah" :

لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ

Não deve, contudo, insistir nem lhe pedir que o recite, visto que ele se encontrar numa profunda aflição, pois a insistência pode levar-lhe a uma resposta negativa que suscitará, presumivelmente, um mau pensamento a respeito deste. Por isso mesmo, os juristas (Fuqahá) são de opinião que, se num momento delicado como este, alguém proferir palavras que conduzem à Descrença (Kufr), o mesmo não deve ser levado em conta e um tratamento cortêz, digno dum muçulmano falecido, lhe deve ser concedido.

(Relatos de Alamguiri e Marákiyul-Faláh)

Consta no Muslim, um Hadith narrado por Hazrat Abu Said Khudhri (ψ), no qual o Profeta (ρ) disse :

لَقنُوا موتاكم لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ فإنه ما من عبد يختم له بها عند موته إلا كانت زاده الى الجنة

"Relembrai aos vossos moribundos o "LA ILAHA ILLAL-LAH", pois nenhum servo termina (a sua vida) com a leitura disto, sem que o mesmo se torne numa provisão para si, rumo ao Paraíso (Jannah)".

(Relato de Hanafi, Vol. 2, Pag. 217)

Noutro Hadith, narrado por Hazrat Muáz Bin Jabal (ψ) consta :

من كان اخر كلامه لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ دخل الجنة

"Aquele, cujas últimas palavras forem "LA ILAHA ILLAL-LAH", entrará no Paraíso (Jannah)".

(Relato de Mishkat, Pag. 133)

Daí que haja o princípio, segundo o qual, se o moribundo recitar o "Kalimah" uma vez, deve - se interromper o "Talkín", mas se voltar a dizer algo, este deve - se recommençar, com o intuito de garantir que estas sejam as suas últimas palavras.

(Relato de Majálisul - Abrár, Pag. 330)

Também é aconselhável (Mustahab) a leitura de Capítulo "YÁ - SIN" diante dele, assim como a colocação de Perfumes.

(Relatos de Alamguiri e Dur-Mukhtár)

Como proceder imediatamente após o falecimento de alguém ?

Quando se certificar que a alma do moribundo já partiu, (preferencialmente quem tenha sido muito aconchegado para com o falecido ou familiar próximo) deve amarrar, com um pano largo, do queixo à cabeça, para que a sua boca não fique aberta numa figura indigna e chocante e nem permita a entrada de insectos. Deve igualmente, fechar os seus olhos, dizendo :

بِسْمِ اللَّهِ وَعَلَى مِلَّةِ رَسُولِ اللَّهِ (صلى الله عليه وسلم) - اللَّهُمَّ يَسِّرْ عَلَيْهِ أَمْرَهُ وَسَهِّلْ عَلَيْهِ مَا بَعْدَهُ وَأَسْعِدْهُ بِلِقَائِكَ وَاجْعَلْ مَا خَرَجَ إِلَيْهِ خَيْرًا مِمَّا خَرَجَ عَنْهُ

Tradução : "Em nome de ALLAH (I) e de acordo com o método do Profeta (p). Ó ALLAH ! Facilitai-lhe a Questão, facilitai-lhe o que irá encarar depois disso, abençoai - o pelo SEU encontro, tornai para ele o (Lugar) para onde se dirige melhor do que àquele donde parte".

(Relato de Namaz Hanafi, Vol. 2, Pag. 219)

Em seguida, deve - se endireitar, suavemente, os membros do seu corpo, isto é, puxar os braços em direcção aos ombros e, logo, repô-los devidamente, puxar os dedos até as palmas e voltar a indereitá - los, os pés ao abdómen, etc. até que ele esteja deitado totalmente direito. Então, deve-se - lhe retirar o vestuário que usava à hora da morte, cobrindo - o com um lençol, não colocando o corpo sobre o chão, para que não altere, eventualmente, o seu odor, mas pelo contrário, deixando - o sobre uma cama ou mesa. Daí, deve - se, imediatamente, comunicar a ocorrência aos seus familiares e amigos, para que possam iniciar, sem atrasos, os preparativos fúnebres (e o Duá).

É aconselhável (Mustahab) que se efectue, urgentemente, a liquidação das suas dívidas (ou que se encontre alguém que as assuma), ou, no mínimo, que se assegure o seu perdão.

Mas'ala : Antes do banho (Gussl) do falecido (Mayyit) é detestável (Makrúh) a recitação do Qur'an diante dele. Não obstante, pode - se ler o "Tasbih", pois consta :

ويكره قراءة القرآن عنده حتى يغسل

"Antes que lhe seja dado o banho, a leitura do sagrado Qur'an diante dele é detestável".

(Relatos de Nurul-Iduáh, Pag.133 e Shámi, Vol. 1, Pag. 800)

وذكره ان محل الكراهية اذا كان قريبا منه اما اذا بعد عنه بالقراءة فلا كراهية

Visto que, muito dificilmente, ele pode se escapar de incorrer em imundicies, como a libertação da urina ou fezes. Porém, a leitura num compartimento anexo ou próximo, não haverá inconveniência.

(Relatos de Shâmi, Vol. 1, Pag. 800 e Fatáwá Rahimiyyah, Vol. 8, Pag. 197)

Mas'ala : Se a falecida estiver grávida e existirem sinais de sobrevivência do feto (por exemplo, se o mesmo mover-se tanto como se estivesse a sentir falta de ar), aí, segundo a opinião de Imam Muhammad (RA), deve - se retirá - lo (por meio de uma cirurgia). Não existe outra opção para o caso.

(Relato de Namaz Hanafi, Vol. 2, Pag. 220)

O banho (Gussl) do defunto

É o direito do defunto, que lhe seja dado o banho, ou seja, é obrigatório (Wájib) aos vivos que deem banho ao seu irmão muçulmano falecido. Entretanto, se alguns executarem esta nobre tarefa, os restantes serão absolvidos desta obrigação. Para todos efeitos, o banho obrigatório aqui, refere-se a lavagem do corpo uma única vez, sendo tradicional (Sunnah) se o fizerem por 3 vezes.

(Relato de Alamguiri)

Algumas questões importantes relacionadas ao banho (Gussl) do defunto

1 - Quando já tiver-se a certeza da partida da alma, deve - se, sem demoras, colocar o corpo numa tabuleiro (ou algo semelhante) a fim de dá-lo banho, devendo antes disso, fumigar o referido tabuleiro, um número ímpar de vezes, com um perfume.

2 - O Parente mais Próximo do Falecido é quem, na primeira instância, deve dar o banho, na falta de quem, pode - se solicitar a uma pessoa mais piedosa e honesta (da Comunidade) a fazê - lo. Porém, é detestável (Makrúh) que a referida pessoa se encontre, ele próprio, no estado de impureza máxima (ex : Janábah), ou que seja uma mulher em plena menstruação (Haidh) ou corrimento pós - parto (Nifass). Esta nobre tarefa deverá ser efectuada, preferencialmente, sem remuneração, embora seja permitido cobrá-la. Entretanto, se durante o Banho, notarem algo mau, devem ocultá - lo, mas se for algo de bom (no corpo do falecido), são aconselhados (Mustahab) a divulgarem - no.

(Relatos de Tahtawi e Raddul-Mukhtár)

3 - Pode - se colocar o corpo do falecido (antes e após o banho) com os pés virados para o Quiblah (como se faz a Oração por meio de Gestos e Sinais), ou deitado lateralmente com apenas a face direccionada ao Quiblah (como os corpos são sepultados) ou então da forma que mais conveniente for, de acordo com os espaços vazios disponíveis.

(Relatos de Alamguiri e Marákiyul-Faláh)

4 - É aconselhável (Mustahab) que o local do banho esteja coberto (fechado em Privacidade) para que apenas o assista quem realmente estiver a dar o banho ou a auxiliá-lo. Ademais, mesmo durante o banho, o corpo deve estar coberto (tapado) de umbigo aos joelhos.

(Relatos de Alamguiri e Marákiyul-Faláh)

5 - Depois, deve-se efectuar a ablução semelhante à ablução para as Orações, embora iniciando-a com a lavagem da Face (visto que se for introduzida a Água na Boca e/ou nas Narinas, esta não sai), (pode-se contudo, amarrar um pedaço de Pano num dos Dedos, humedecê-los e passar pelos dentes, gengivas, céu-da-boca, lábios, narinas, etc), e a seguir fazer o "Massáh" da cabeça, lavar os membros direitos do corpo sempre antes dos esquerdos. Deitar a água aquecida com folhas de maçanqueira sobre o corpo, se tiver cabelos e/ou barba pode lavá-los com sabonete, e então, deverá deitar o corpo sobre o seu flanco esquerdo, lavando o direito com a mesma água por 3 vezes (ou, as primeiras duas vezes com a mesma e a terceira com a mistura de cânfora), ou, na falta destes produtos, com a água natural que, serve para o efeito. Depois de se certificar que o lavou bem, deve virá-lo para o Flanco direito e lavando-o, da mesma forma, 3 vezes. Depois deve-se pô-lo sentado com o suporte do Braço, passando a mão suavemente sobre o abdómen para que liberte a imundície, eventualmente existente. E se de facto libertá-la, deve-se lavá-la, sem ter que repetir a ablução (Wudhu) e nem o banho (Gusl). Por último, deve-se secar o seu corpo com a Toalha, para que não molhe a Mortalha (kafan).

6 - Entretanto, não deve-se esquecer de intencioná-lo da seguinte forma: "Pretendo cumprir com a obrigação que recai sobre os vivos, de dar o banho (Gusl) a este falecido". Todavia, se alguém morrer afogado também tem direito ao banho, não sendo o referido naufrágio suficiente como tal (visto ser uma obrigação, conforme se mencionou acima, sobre os vivos), a não ser que ao retirar o corpo, volte a mergulhá-lo por 3 vezes, com esta intenção.

(Relatos de Bahrur - Raik, Vol. 3, Pag. 174, Fatáwá Kazikhan, Vol. 1, Pag. 89 e Fatáwá Rahimiyah, Vol. 5, Pag. 104)

7 - É recomendável (Mustahab) aos participantes, que tomem banho também, após dar banho ao Mayet.

8 - Se o corpo do falecido estiver degradado a tal ponto que se decompõe ao tocá-lo, deve-se apenas lavá-lo.

(Relato de Namaz Hanafi, Vol. 2, Pag. 223)

9 - Deve-se pôr a cânfora no corpo (nos locais que tocam o chão durante a prostração - Sajdah), de acodo com o método tradicional (Sunnah) mas não se deve pôr antimônio (Kuhl) nas vistas, pois o embelezamento é dispensável

para um morto. Por isso, os juristas (Fuqahá) proibem pentear - lhe os cabelos ou apará-los nem cortar - lhe as unhas.

(Relatos de Shámi, Vol. 1, Pag. 803 e Fatáwá Rahimiyah, Vol. 7, Pag. 351)

10 - Ao falecido homem, os homens é que devem dar o banho, à mulher, elas é que deverão dá - lo, enquanto que às crianças (rapazes e raparigas) que ainda não tenham atingido a puberdade, ambos, homens ou mulheres, poderão dá - los. Mas se, por exemplo, um homem falecer durante uma viagem, sem que hajam homens na sua companhia, então, a sua própria esposa deverá dá - lo. E se ela não se encontrar entre as presentes, qualquer familiar, com quem jamais poder - se - ia casar (Mah-ram), deverá efectuar o "Tayammum" para ele. E se as acompanhantes forem, pura e simplesmente, estranhas à ele, uma delas também fá - lo - á, por intermédio de um par de luvas. O mesmo procedimento é feito se o caso for inverso, isto é, se uma mulher falecer numa viagem, acompanhada de homens, apenas.

(Relato de Namaz Hanafi, Vol. 2, Pag. 223)

A Mortalha (O Kafan)

Depois de limpar toda a água do banho, o corpo deve ser imediatamente envolvido numa mortalha (Kafan), sendo este um acto obrigatório (farz).

(Relato de Marákiyul-Faláh)

Existem 3 tipos de Mortalhas : 1 - Tradicional (Sunnah); 2 - Suficiente (Kifáyah); 3 - Imprescindível (Dharúrah).

O tipo Tradicional (Sunnah), para homens, consiste em 3 panos : 1 - Kamiss, que também é conhecido por Kafni; 2 - Izár, que também chamam por Tah - Band; 3 - Lifáfah, que é o lençol de cobertura final.

O Suficiente (Kifáyah), de homens, consiste em apenas 2 panos : 1 - Izár; 2 - Lifáfah. Dá - se preferência a este tipo de mortalha para o malogrado com poucas posses e muitos herdeiros. Mas se não for o caso, o tipo Tradicional (Sunnah) é o preferível.

O Imprescindível (Dharúrah) é o que for possível obter.

Quanto às mulheres, o tipo Tradicional consiste em 5 panos, sendo 3 semelhantes aos acima mencionados e 2 extra : 1 - War'a ; 2 - Izár; 3 - Khimár, que serve para cobrir a cabeça e a face, com o comprimento de 3 braços; 4 - Khirkáh, com o qual deve - se cobrir do peito ao umbigo, ou às pernas ou ainda, aos Joelhos (consoante as 3 opiniões diferentes); 5 - Lifáfah.

Quanto ao Suficiente (Kifáyah) para elas, consiste em 3 peças : 1 - Khimár; 2 - Izár; 3 - Lifáfah.

E finalmente, o Imprescindível (Dharúrah) é o que for obtido com facilidade.

O "Kamíss" ou "Kafni" (camisa) deve cobrir do tronco aos pés, sem conter golas, mangas e sem quaisquer costuras. Deve apenas possuir uma abertura para entrada da cabeça. O "Izár" (calça) deve tapar dos cabelos aos pés. E por último, o "Lifáfah" deve ser suficientemente longo para cobrir todo o corpo e ainda poder - se atar nos seus 2 extremos.

Entretanto, para facilitar a "missão" dos presentes, deve - se estender sobre o chão, primeiro, o "Lifáfah", depois o "Izár", seguido do "Kamíss" aberto. Quando o corpo for colocado aí, a parte superior do "Kamíss" cobrirá o tronco fazendo - o passar pela cabeça abaixo, seguido da parte esquerda do "Izár", e então a direita. Depois, a esquerda do "Lifáfah" e por último, a direita. Se se reccar o rompimento da mortalha, esta pode ser atada.

Quanto à mulher, depois de envolvê - la no "Kamíss", deve - se dividir os cabelos em 2 (se fôr o caso) e colocá - los sobre o peito acima do Kamíss e, então, cobrí - la com o "Khimár" de modo que os tape. As restantes peças serão postas como no caso dos homens.

Algumas questões importantes relacionadas à Mortalha (Kafan)

1 - Quanto à escrita sobre a mortalha (como o "Bismillah" ou o "Kalimah") ou colocação destas no seu interior (como o "Ahd - Námah", etc), que vem tornando - se comum no nosso país, e que se julga aconselhável (Mustahab) por alguns excertos nos livros de Jurisprudência, alegadamente, abordarem - no, julgo oportuno citar a posição do autor de "Shámi", que após um longo comentário, conclui :

"É necessário respeitar condignamente o nome de ALLAH (I), e porque o corpo do malgrado está sujeito à decomposição, presume - se que o tal respeito não seja observado devidamente. Portanto, deve ser evitado. Ademais, enquanto algo não tiver sido abordado no "Hadith", ou no mínimo, claramente expresso por um Jurista (Mujtahid), considera - se necessariamente abdicável".

2 - É aconselhável perfumar a mortalha, 1, 3 ou 5 vezes.

(Relato de Marákiyul-Faláh)

3 - É aconselhável (Mustahab) usar um tecido branco de pano cru como mortalha (Kafan), podendo ser novo, usado ou lavado. Contudo, o "Hadith" proibe - nos de usar um tecido excessivamente caro, para o efeito. Instrui - nos a fazer vestir uma mortalha de tecido que, normalmente, o malgrado usava nas sextas - feiras ou nos Ides. Entretanto, pode - se (Mubáh) fazer vestir o tecido que lhe era permitido durante a vida, mas não o que lhe era vedado.

4 - É igualmente aconselhável (Mustahab) pôr a cânfora sobre os órgãos do corpo que pousam o solo durante a prostração (Sajdah), pois ela afugenta, particularmente, insectos.

5 - À criança pequena ou quase púbere envolve - se numa mortalha (Kafan) semelhante à dos homens, e aos maricas (indivíduo efeminado), o semelhante à das mulheres e, como prevenção, evitando a roupa de seda e o perfume feminino.

6 - A mortalha será custeada pelos bens legados, sendo esta uma prioridade acima do testamento (Wassiyah), dívidas e herança. Se o malgrado era pobre e não deixou legado algum, o seu tutor (que se responsabilizava por ele durante a vida) deve, obrigatoriamente (Wájib) custeá - la. E se este também for desprovido de meios, pode - se solicitar um donativo. Se o valor amealhado superar aos custos, o remanescente deverá ser devolvido ao seu legítimo proprietário, e se não for possível, deve ser dispendido na mortalha dum outro carente, ou na última hipótese, distribuído entre os pobres.

(Relato de Namaz Hanafi, Vol. 2, Pag. 227)

Testamento à cerca do Banho, Mortalha, etc.

Se alguém prestar declarações, em jeito de Testamento, manifestando os seus desejos, no que diz respeito, por exemplo, a quem deve lhe dar o Banho (Gusl), a Mortalha (Kafan), ou em que cidade ou país ele deve ser sepultado (Dafan) e pelas mãos de quem, ou quem deve liderar (Imámat) a sua Oração Fúnebre, etc. este testamento não é, juridicamente, necessário cumprir, visto que tudo isto não é da sua competência, mas o direito dos herdeiros, que poderão delegar a quem os aprouver.

(Relatos de Shámi, vol. 1, pag. 824 e Fatáwá Rahimiyah, vol. 5, pag. 103)

Quem deve dirigir (Imámat) a Oração Fúnebre (Sualatul - Janazah)

Consta no livro Sharh - Wikáyah, que o Rei Muçulmano é o mais digno a liderá - la, seguido do Juiz, o Imámo da Mesquita do bairro onde o malgrado residia e por último, os seus familiares. Porém, se entre os familiares se encontrar alguém mais nobre e virtuoso que o referido Imam, aquele será priorizado (ou quem for indicado por eles), em detrimento deste.

O livro aborda a questão numa forma correcta, pois se o Imam foi designado à base da virtude e nobreza dele acima dos restantes frequentadores, como aliás indica - nos o próprio "Shariah", então, ele merecerá, efectivamente, a liderança (Imámat). Mas se a sua eleição ao cargo que ocupa, foi apenas baseado em etnias, raças ou poupança de fundos (o menos assalariado possível), aí obviamente que o mais virtuoso dos parentes terá mais direito.

(Relatos de Dur-Mukhtár Ma Shámi, vol. 1, pag. 823 e Fatáwá Rahimiyah, vol. 1, pag. 382)

A Oração Fúnebre (Sualatul-Janazah)

A oração fúnebre é "farz-kifáyah" (obrigatória), isto é, se algumas pessoas praticarem-na, ilibam ao resto da comunidade (da respectiva área) em fazê-la, mas caso contrário, cada membro daquela comunidade, que tinha a devida informação e plena possibilidade de efectuar - la, será pecador. Quanto àquele que rejeita a referida obrigatoriedade, é considerado descrente (Káfir).

(Relato de Namaz Hanafi, Pag. 231)

1 - São obrigatoriedades da Oração Fúnebre: 4 "Takbir's" e o Ficar em Pé. Se se abdicar de ficar em pé sem motivos plausíveis, a oração estará incorrecta.

2 - São as Condições : a) O corpo deve ser de um muçulmano ; b) Deve estar limpo, isto é, a Oração segue ao banho; c) O corpo deve estar em frente (pois se for posto por detrás, não será válido); d) E presente, já que a oração não pode ser efectuada para um ausente; e) Os participantes na oração não devem estar montados (sobre um animal, por exemplo); f) O corpo também não esteja poisado sobre os ombros dos participantes.

3 - Os Sunnah's são : a) Que o líder (Imam) da oração fique diante do peito do corpo, (mesmo que este seja de uma mulher, visto ser aí onde se situa o coração, o anfitrião da Luz da Fé, pretendendo com isto, a preservação eterna desta Fé); b) Recitar o "Saná", que é lido em todas as orações, após o primeiro "Takbir"; c) E o "Durúd - Ibrahim, após o segundo Takbir; d) E uma prece (Duá) para si próprio, para o falecido e o resto dos muçulmanos, depois do terceiro, visando, particularmente, o Bem no Além (Ákhirah).

(Relato de Namaz Hanafi, Pag. 232)

O Método da Prática da Oração Fúnebre

Se o número de participantes à oração fúnebre permitir, três fileiras devem ser organizadas, ou cinco ou sete, etc. O alinhamento correcto das fileiras também deverá ser observado. Após a intenção, o Imam iniciará a oração proferindo o primeiro dos quatro Takbirs que compõem esta oração, ou seja, dizendo: "Allahu Akbar", levantando as mãos à altura dos ouvidos e atando-as debaixo do umbigo. Ao contrário do que sucede nas orações dos Ides, as mãos não são levantadas nos takbires subsequentes. Contudo, nesta posição o "saná" é recitado. Logo a seguir, o segundo Takbir é proferido, seguido de "Durúd-Ibrahim" (frequentemente lido nas orações diárias) e do terceiro takbir.

Se o morto (para quem é efectuada esta oração fúnebre) for um homen ou mulher adultos, então o seguinte "duá" é recitado após o terceiro takbir:

اللَّهُمَّ اغْفِرْ لِحَيِّنَا وَمَيِّتِنَا وَشَاهِدِنَا وَعَائِنَا وَصَغِيرِنَا وَكَبِيرِنَا وَذَكَرِنَا وَأُنثَانَا اللَّهُمَّ مَنْ أَحْيَيْتَهُ مِنَّا فَأَحْيِهِ عَلَى الْإِسْلَامِ وَمَنْ تَوَفَّيْتَهُ مِنَّا فَتَوَفَّهُ عَلَى الْإِيمَانِ

Tradução: "Ó Allah! Perdoa os nossos vivos, mortos, presentes, ausentes, novos, velhos, homens e mulheres. Ó Allah! A quem de entre nós, Tu mantens vivo, mantenha-o vivo no Islam e a quem, dentre nós, Tu dás a morte, faça-o morrer com Iman (fé) ".

Porém, se for a oração fúnebre de uma criança do sexo masculino, o seguinte duá é recitado, ao invés do supracitado:

اللَّهُمَّ اجْعَلْهُ لَنَا فَرْطًا وَاجْعَلْهُ لَنَا أَجْرًا وَذُخْرًا وَاجْعَلْهُ لَنَا شَافِعًا وَمُشَفَّعًا

Tradução: "Ó Allah! Façai dele um meio para a nossa salvação, compensação e depósito, e tomai-lhe como intercessor à nosso favor, cuja intercessão seja aceite".

E, por último, se for uma menina, será:

اللَّهُمَّ اجْعَلْهَا لَنَا فَرْطًا وَاجْعَلْهَا لَنَا أَجْرًا وَذُخْرًا وَاجْعَلْهَا لَنَا شَافِعَةً وَمُشَفَّعَةً

Após a recitação de qualquer um destes duás, o quarto takbir é proferido, seguido imediatamente do "Salám", marcando o término da oração.

Algumas Questões Importantes Relacionadas à Oração Fúnebre

1º É imprescindível para os participantes na oração fúnebre que: a) estejam puros; b) cubram o seu corpo (satr); c) virem-se em direcção ao quiblah; d) e efectuem a intenção.

(Relato de Shámi)

2º Hoje em dia, muitos efectuem a oração fúnebre calçados, neste caso, deverão ter em conta: a) se o local onde se encontram está ou não impuro (imundo); b) se os calçados estão ou não impuros. E se ficarem em pé sobre os calçados, estes deverão estar puros, caso contrário, a oração será inválida.

(Relato de Bahrur-Raik)

3º Somente dois actos são obrigatórios durante a oração fúnebre: a) proferir os quatro takbires; b) estar em pé.

(Relato de Dur-Mukhtár)

4º A oração fúnebre é similarmente efectuada, tanto pelo Imam como pelo resto de participantes (Muqtadí's), havendo uma ligeira diferença no tom da voz ao pronunciar os takbires e o Salám, pois enquanto que o Imam pronunciá-los-à num tom audível, outros pronunciá-los-ão silenciosamente.

(Relato de Alamguiri)

5º Tudo que invalida a oração diária, invalida também a oração fúnebre.

(Relato de Alamgiri)

6º É detestável (makrúh) que se retarde o início da oração fúnebre com o propósito de aguardar pelo maior número de participantes.

(Relato de Shámi)

A proibição do Duá após a Oração Fúnebre

A oração fúnebre é, na essência, uma prece (duá) para o defunto, pois como o estimado leitor terá constatado, após o terceiro takbir da oração, é efectuada uma súplica (duá) para uma vida virtuosa dos vivos e uma morte solene para os mortos. Ademais, este duá foi extraído dos ensinamentos do Profeta (ρ) e também da sua prática.

Porém, notamos com muito espanto, em certos locais, que após o término da oração, uma prolongada prece é, efusivamente, efectuada em voz alta e em conjunto, o que não é correcto, por não ter sido prática do Profeta (ρ), nem dos seus ilustres companheiros.

O Profeta (ρ) disse:

من عمل عملا ليس عليه امرنا فهو رد

"Aquele que praticar uma acção que não for do nosso padrão, será rejeitado"

(Relato de Muslim, vol. 2, pag. 77)

Hazrat Huzaifah (ψ) disse:

كل عبادة لم يعبدها اصحاب رسول الله (صلى الله عليه وسلم) فلا تعبدواها

"Qualquer ritual que não fora praticado pelos companheiros do Profeta (ρ), não o pratiquéis".

(Relato de Al-I'tisam, vol. 2, pag. 310)

Hazrat Imam Malik (رحمه الله) diz: "aquele que inovou algo no Islam, julgando-o correcto, certamente que acusou ao Profeta (ρ) de omitir e deturpar a revelação divina, visto que Allah (I) afirma no Qur'an:

الْيَوْمَ أَكْمَلْتُ لَكُمْ دِينَكُمْ

"Hoje completei para vós a vossa religião".

"Por conseguinte, aquele ritual que não fizera parte do Islam na era do Profeta (ρ) como poderá fazê-lo, hoje?"

(Relato de Al-I'tisam, vol. 1, pag. 48)

Contudo, não constitui novidade para os mais atentos, se eu disser que este mal é, incessantemente, repugnado pelos teólogos e juristas, há 1100 anos !!!

Vejamos, pois, alguns excertos:

1º No terceiro século (hijri), o jurista Imam Abubakr Bin Hámid Muássir Abu Hafis Al-Kabir (رحمه الله) (falecido no ano 264 H), disse:

ان الدعاء بعد صلوة الجنابة مكروه

"Sem dúvidas, o duá após a oração fúnebre é detestado".

(Relato de Barjundi, vol. 1, pag. 180)

2º O famoso jurista do quinto século (hijri), Shamsul-Aimmah Holwai (رحمه الله), (falecido no ano 454H), diz:

لا يقوم الرجل بالدعاء بعد صلوة الجنابة

"Após a oração fúnebre, ninguém deve levantar-se para o duá".

(Relato de Tambih, vol. 1, pag. 56)

3º O jurista de Bukhara, pertencente ao sexto século (hijri), Imam Tahir Bin Ahmad Bukhári Karhansi (رحمه الله), (falecido no ano 542 H), diz:

لا يقوم بالدعاء وقراءة القران لأجل الميت بعد صلوة الجنابة وقبلها

"Antes e após a oração fúnebre, não se deve levantar para recitar o Qur'an e fazer o duá, a favor do falecido".

(Relato de Khualasatul-Fatáwá, vol. 1, pag. 225)

4º No mesmo século, um outro jurista, Allámah Sirajuddin Rushi (رحمه الله), escreveu (no ano 549 H) o seguinte:

إذا فرغ من الصلوة لا يقوم داعيا له

"Quando terminar a oração (fúnebre), não se deve efectuar o duá para ele".

(Relato de Fatáwá Sirajiyah, vol. 1, pag. 141)

5º No sétimo século (hijri), o jurista Mukhtar Bin Muhammad Zahid (رحمه الله), (falecido no ano 658) expressou a mesma opinião, como poderá ser observado no livro Fatáwá Kansiyah, vol. 1, pag. 56.

6º O respeitado jurista Ibnul-Háj (رحمه الله), (falecido no ano 737 H), portanto, pertencente ao oitavo século, disse: "É um hábito por repelir".

(Relato de Kitabal-Mudakkal, vol. 3, pag. 22)

7º Já no nono século (hijri), o jurista Allámah Sheikh Hafizuddin Muhammad Bin Shamáb Karówi (رحمه الله), (falecido no ano 827 H), disse:

لا يقوم بالدعاء بعد صلوة الجنابة لأنه دعا مرة ولأن اكثرها دعاء

"Não efectue o duá após a oração fúnebre, alegadamente por ter já sido efectuado uma vez, pois, (a oração é), na sua maioria, um duá".

(Relato de Fatáwá Bazaziyah Ma'á Hindiyah, vol. 1 pag. 80)

8º Allámah Shamsuddin Mohammad Khurássani (رحمه الله), que pertenceu ao décimo século, (falecido no ano 962 H), escreveu:

ولا يقوم داعيا له

"Não orem por ele" (isto é, após a oração fúnebre).

(Relato de Fatáwá Jamiur-Rumuz, vol. 1, pág. 174)

9º No mesmo século. Allámah Ibn Najim Muarri (رحمه الله), (falecido no ano 941), escreveu:

ولا يدعوا له بعد التسليم

"Não faça duá para ele após o Salám".

(Relato de Bahrur-Raik, vol. 2, pág. 183)

10º O Jurista deste século, Mufti Nassirudin (رحمه الله) escreveu no seu livro, Fatáwá

Barhána, página 36 :

وبعد ايستاده نماز براء دعا

" Depois de Namaz não se deve aguardar pelo Duá"

11º O famoso jurista e reformador do décimo primeiro século, Mulla Ali Al-Qari (رحمه الله), falecido no ano 1014 H, disse:

ولا يدعوا للميت بعد صلوة الجنابة لأنه يشبه الزيادة في صلوة الجنابة

"Após a oração fúnebre, não se deve fazer o duá para o falecido, visto aparentar um exagero".

(Relato de Mirhatul Kassatih Sharh Mishkat, vol. 2, pág. 319)

12º Consta no livro Majmuah-Khani; pág. 349

دعاء نخواند فتوى برين قول است

"Não se deve efectuar o duá após (a oração fúnebre), pois este é o teor do veredito".

13º O jurista do décimo terceiro século, Mufti Muhammad Sa'adullah (رحمه الله), falecido no ano 1292 H, diz:

خالی از کراهت نیت زیرا اکثر فقها بوجه زیاده بودن بر امر مسنون منع فی کند

"(Após a oração fúnebre) o duá não deixa de ser detestável, visto que a maioria dos juristas consideram-no um acréscimo excessivo à tradição (sunnah)".

(Relato de Fatáwá Sa'adiyah, pág. 130)

13º No livro Mazahir-Hak (ano 1253 H), consta:

"O duá após a oração fúnebre torna-se num autêntico exagero, daí que deve-se evitá-lo".

(Relato de Mazahir-Hak, vol. 2, pág. 57)

14º A mesma opinião é compartilhada pelo jurista Allámah Abdul Hai Lakhnawi (رحمه الله), falecido no ano 1304 H, como consta no livro Naf-Ul-Mugni, pág. 143.

Assim, fica provado que a acusação actualmente imputada aos teólogos e juristas, segundo a qual estes pretendem eliminar um acto à longa data praticado, é descabida e até ridícula, pois este acto é rejeitado e combatido, há sensivelmente 1100 anos.

Constatamos de narrações autênticas que após o enterro, poder-se-á efectuar súplicas (duá) de perdão a favor do falecido e endossar-lhe as recompensas da recitação do Qur'an, por um período suficiente para degolar um camelo e distribuir a sua carne. Constatamos também certos métodos aí estipulados com certas virtudes, porém, a recitação de Durúd-Sharif, Suratul-Fátihah, Áyatul-Kursi, Suratul-Ikhláss e quanto mais puder é bastante. Contudo, não se deve levantar as mãos aquando do duá sobre a sepultura, optando por fazê-lo no íntimo ou virando-se ao Quiblah, de costas à sepultura.

(Relato de Inshairi Alamguiri, vol. 5, pág. 350)

(Kitabul-Karahiyat)

O método tradicional (Sunnat) de carregar o Janázah

É sunnah (tradicional) que cada um dos carregadores do janázah carregue no seu ombro direito, em primeiro lugar, o perno superior esquerdo do janázah, e caminhe dez passos, depois carregue no seu ombro esquerdo o perno superior direito do janázah e caminhe, igualmente, dez passos. Em seguida, carregue o perno inferior direito sobre o seu ombro esquerdo e por último, o perno inferior direito caminhando assim, um total de quarenta passos.

(Relato de Dur-Mukhtár)

A solicitação à recitação do Suratul-Fátihah (em conjunto)

após a Oração Fúnebre

Não é permitido, como já é hábito em certos locais, que imediatamente após a oração fúnebre, alguém solicite aos presentes à recitação do Suratul-Fátihah e só depois disso o cadáver segue para o enterro, visto não ter sido prática do Profeta (ﷺ), dos Sahábas (رضي الله عنهم) e seus sucessores, como consta no livro Fatáwá Alamguiri:

كره ان يقوم الرجل بعد ما اجتمع القوم لصلوة ويدعوا للميت ويرفع صوته

"É detestável que alguém ore com os presentes (após a recitação do Suratul-Fatihah), em voz alta".

(Relatos de Alamguiri, vol. 5, pág. 319, e Fatáwá Rahimiyah, vol. 1, pág. 363)

Como transportar o Defunto (Janazah) ?

1 - O Método Tradicional (Sunnah) de Transportar o Defunto (Janazah) é o seguinte : 4 Indivíduos devem carregar os 4 extremos da Maca e caminhar. Sempre que completar 10 passos devem trocar de lugar até que cada um ande 40 passos. O andamento deve ser moderadamente veloz, sem criar embaraços. A cabeça deve estar à frente.

(Relato de Behesti - Gauhar)

2 - Caminhar à pé no cortêjo fúnebre (com o "Janazah") é sempre melhor, embora seja permitido fazê-lo em meios de transporte. Assim sendo, o acompanhante não deve precedê-lo, pois é detestável (makrúh); também o é acomodar-se (sentar-se) no cemitério antes de sepultar o corpo..

(Relato de Behesti - Gauhar)

3 - Os Acompanhantes ao cortêjo devem fazê-lo silenciosamente e lembrando as suas próprias mortes, pois é detestável (Makrúh) que o façam recordando a ALLAH (I) ou recitando o Qur'an, em voz alta.

(Relato de Fatáwá Alamguiri)

4 - Podem contudo, recordar a ALLAH (I) íntimamente, pois o que se pretende repudiar aqui, é o hábito visto em certos locais, onde alguém, após uma ligeira caminhada exclama em voz alta : "Kalimah Shahádah" e todos respondem - no, recitando - o, também em voz alta.

(Relato de Fatáwá Alamguiri)

5 - O costume (actualmente) praticado de levar a comida no cortêjo, (conhecida por "Tosha") e distribuí-la diante da sepultura é uma inovação (Bid - ah) e por conseguinte, proibido.

(Relatos de Madkhal ibn Májah e Namaz Hanfi)

6 - Chorar aos gritos no cortêjo ou na casa do falecido, utilizando palavras de protesto e grosseria , rasgar descaradamente as vestes em lamentação, puxar os cabelos, etc. todos estes actos são condenáveis. Não obstante, pode - se deitar as lágrimas em silêncio, embora a paciência total seja melhor.

7 - Se o falecido é um irmão legítimo ou parente próximo ou ainda um piedoso conhecido, acompanhá-lo até a sepultura será um acto mais virtuoso que a Oração Facultativa.

(Relato de Namaz Hanafi, Pag. 229)

As Virtudes de Participar no Cortêjo e Oração Fúnebres

Hazrat Abu Hurairah (ψ) narra que o sagrado Profeta (ρ) disse :

"Aquele que, tendo a fé (Imán) e a esperança de ser recompensado, acompanha o cortêjo fúnebre do seu irmão, até que a oração seja realizada e o corpo sepultado, adquirirá a retribuição de 2 "Kirát's", sendo cada um destes

equivalente, no tamanho, à montanha de Uhud; enquanto que quem o acompanha apenas até a realização da oração e regressa antes do enterro, obterá somente 1 "Kirát".

(Relatos de Bukhári, Muslim e Uswáh Rassul Kiram, pág. 592)

A Caminhada Rápida e Veloz do Cortêjo

Hazrat Abu Hurairah (ψ) narra que o sagrado Profeta (ρ) disse :

"Caminhem apressadamente no cortêjo fúnebre, pois se o falecido foi piedoso, a sepultura é uma boa moradia para ele, então, deveis fazê-lo chegar rapidamente à ela, e se o caso for inverso (isto é, dum impiedoso), tendes sobre vossos ombros um peso mau, que deveis aliviar - vos dele, caminhando velozmente".

(Relatos de Bukhári, Muslim e Uswáh Rassul Kiram, pág. 592)

Quando o Profeta (ρ) acompanhava estes cortêjos, fazia - o silenciosamente, recordando a sua própria morte.

(Relato de Uswáh Rassul Kiram, pág. 593)

ان الله يحب الصمت عند ثلاث عند تلاوة القران وعند الزحف وعند الجنازة

Consta num Hadith, narrado por Hazrat Zaid Bin Arqam (ψ) que ALLAH (I) gosta do silêncio em 3 ocasiões : Recitação do Qur'an, guerra e funeral.

(Relato de Jamius - Saqir de Suyuti, pág. 75)

عن قيس ابن عبادة قال كان اصحاب رسول الله (صلى الله عليه وسلم) يكرهون الصوت عند ثلاث الجنائز والقتال والذكر - والمراد بالذكر الوعظ

Por isso, segundo Hazrat Qaiss Bin Ubadah (ψ), os Suahábas (ψ) detestavam ler algo, fosse o que fosse, em voz alta, durante a caminhada nestes cortêjos.

(Relato de Bahrur-Raik, vol. 5, pág. 74)

Com base nestes relatos todos, os juristas Hanafitas consideram a leitura de algo ou até a recitação do Qur'an diante do falecido, em voz alta, um acto acentuadamente detestado (Makrúh - Tahrimah) e uma inovação (Bid - ah).

(Relatos de Fatáwá Sirajiyah, pag. 23, Fatáwá Alamgiri, vol. 1, pág. 162, e Fatáwá Rahimiyah, vol. 8, pág. 185)

A Oração Fúnebre dentro da Mesquita é detestável (Makrúh)

Sem motivos justificáveis, como a chuva por exemplo, a efectuação da oração fúnebre no interior duma mesquita é detestável e incorrecto. Paralelamente, a realização da mesma em plena via pública também o é (a não ser que hajam razões para tal), pois o Profeta (ρ) disse :

من صلى على جنازة في المسجد فلا شيء له

"Aquele que orou por um falecido dentro da mesquita não obterá nada".

(Relatos de Abu-Daúd, vol . 2, pag. 98, Ibn Májah, vol. 1, pag. 238 e Fatáwá Rahimiyah, vol. 1, pag . 375)

Liderar a Oração Fúnebre sentado

Se um familiar próximo do defunto que é extremamente piedoso, virtuoso e nobre, se encontre doente e fraco, que o impossibilite de ficar em pé para dirigir a Oração, poderá dirigí - la sentado, conforme consta no livro Fatáwá Alamguiri, Vol. 1, Pag. 155.

Ademais, essa prerrogativa é igualmente concedida a todos que, por ordem sequente, merecem o direito à liderança (Imámat).

(Relato de Fatáwá Rahimiyah, vol. 5, pag . 117)

Se ler apenas 3 "Takbir's

Se o "Imam" após a conclusão dos primeiros 3 "Takbir's" terminou a Oração, esta ficará nula, devendo ser repetida. Todavia, se se recordar do Quarto e proferí - lo imediatamente, sem ocorrer algo que invalide a Oração (como conversa ou desvio do peito da direcção do Quiblah), então ficará correcta. De salientar que não existe o "Sajdah - Sahw" neste tipo de Oração.

(Relatos de Marakiyul Falah, pag. 342 e Fatáwá Rahimiyah, vol. 3, pag . 94)

Após o Quarto "Takbir"

Quando o Quarto e último "Takbir" tiver sido proferido, as mãos podem continuar atadas ou ser soltas, pois consta que o Imam Táhir Bin Ahmad Bukhári Sarkhushi (رحمه الله), exortou no seu livro, que as mãos fossem soltas por alegadamente, não existir nada por se recitar em seguida. Daí que, as mãos deverão ser soltas e a oração terminada.

(Relato de Khulasatul - Fatáwá, vol. 1, pag . 225)

Por outro lado, o Mufti Azizur - Rahman, de Deoband, é de opinião contrária, por ter sido a prática comum de todos :

" Saiba - se que existe algo tradicional (Masnun) por se ler após cada Takbir no Sualatul - Janazah," - até onde acrescenta - "e tudo que se lê é uma forma comum do Zikr, que abrange também o Salám final. Basta - nos como prova, a inclusão dos Takbir's pelos juristas (Fuqahá). Não se afigura correcto contradizer, sem argumento claro".

(Relato de Fatáwá Darul - Ulum, vol. 5, pag . 314)

Se seguir a quem profere mais que 4 "Takbires"

Se um Indivíduo seguidor do "Maz - hab Hanafita" estiver a seguir um "Imam" doutro "Maz - hab", que nesta Oração profere mais que 4 "Takbir's", ao fim destes deverá manter - se em Silêncio (não

proferindo os demais) até que a mesma seja concluída, terminando - a ele também, com o "Salâm".

(Relatos de Shâmi, vol. 1, pag. 817 a 819 e Fatáwa Rahimiyah, vol. 5, pag. 102)

O Masbúq

Se alguém pretende juntar - se à Oração Fúnebre após esta ter - se já iniciado, não deve começá - la imediatamente, até que o Imam profira o "Takbir" seguinte, podendo aí juntar - se. Entretanto, quando esta terminar, ele deve ler os "Takbir's" em falta, inclusivê os duás, se tem a certeza que o corpo não será levado, imediatamente em seguida. Caso contrário, poderá dispensar os referidos duás.

Se o Corpo já tiver sido erguido (pelos presentes, em direcção à sepultura), sem estar sobre os ombros, também pode - se ler os "Takbir's". O Imam Muhammad (رحمه الله) clarifica ainda mais esta questão : Se o corpo está próximo dos ombros, considera - se já erguido, mas se se encontra ainda perto do chão, é como ainda estivesse aí. Frise - se, que depois do corpo estar já sobre os ombros das pessoas, nenhum "Takbir" será proveitoso, ficando a oração, conseqüentemente, nula.

Por outro lado, quem se juntar à Oração sem ter aguardado o "Takbir" seguinte do Imam, esta continuará válida, porém, o referido "Takbir" será considerado nulo, devendo ser repetido após a conclusão da Oração do "Imam", na opinião dos Imams Abu Hanifah (رحمه الله) e Muhammad (رحمه الله). Enquanto isso, o Imam Abú Yussuf (رحمه الله) diz que o procedimento da referida pessoa está correcto (de juntar-se à Oração antes do "Takbir" seguinte), devendo apenas completar os "takbir's" perdidos, após o "Salâm". E se por ventura, apenas perdera o inicial, não lhe faltou nada, podendo então, terminá - la, juntamente com o "Imam".

Se alguém se junta à Oração após o quarto "Takbir" e ainda antes do "Salâm", pode repetí - los imediata e sucessivamente após o término desta, na opinião do Imam Abú Yussuf (رحمه الله), e o conhecido Sheikh Ibrahim Halabi (رحمه الله) confirma este veredicto. Contudo, os outros 2 Juristas acima indicados, consideram já impossível, naquele momento, juntar - se à mesma.

(Relatos de Majalisul - Abrar e Marakiyul Falah)

Aquele que presenciou o primeiro "Takbir" do "Imam", mas por qualquer motivo não o proferiu imediatamente, pode fazê - lo assim que puder sem aguardar pelo seguinte. Mas se o atraso prolongou - se até o segundo, aí deverá proferí - lo após o término da Oração. Entretanto se participou nesta desde o início mas negligenciou os "Takbir's" seguintes, deve proferí - los sucessivamente e terminá - la, juntamente com o "Imam".

(Relatos de Majalisul - Abrar e Namaz Hanafi, vol. 2, pag. 245)

Se apenas meio corpo for encontrado ?

Se apenas metade dum corpo for encontrado (após um sinistro, por exemplo), incluindo a cabeça, então será tratado como se o corpo todo estivesse presente, isto é, o banho (Gusl), a mortalha (Kafan), a oração fúnebre (Sualatul - Janazah) e o enterro (Dafan) serão realizados, tradicionalmente (Sunnah). Porém, se a cabeça não for achada, independentemente do tamanho do corpo existente, o tal tratamento é dispensado, devendo por isso mesmo, lavá - lo, envolvê - lo num pano e enterrá-lo.

(Relatos de Shámi, vol. 1, pag. 809 e Fatáwá Rahimiyah, vol. 1, pag. 94)

Nado Vivo e Nado Morto

Se durante o nascimento (pela cabeça até ao peito, ou pelos pés ao umbigo) notarem - se sinais de vida, o nado é considerado vivo. Portanto, se vier a falecer, deverá ser tratado como um ser humano normal, sendo necessário o banho (Gusl), a mortalha (Kafan), a oração fúnebre (Sualatul - Janazah) e o enterro (Dafan), da maneira "Sunnah". Contudo, se até aos limites acima referidos já não existirem sinais de vida, o nado é morto, não merecendo, portanto, tal tratamento, devendo apenas enterrá - lo, depois de lavado e embrulhado num pano. No entanto, em ambas situações, o nome deve ser atribuído.

(Relatos de Shámi, vol. 1, pag. 829 a 830 e Fatáwá Rahimiyah, vol. 5, pag. 96)

Como proceder com vários corpos, simultâneamente ?

Se se pretender efectuar apenas uma Oração Fúnebre para vários corpos presentes, não haverá inconveniência alguma, pois a prece (Duá) que é normalmente recitada abrange a todos - vivos, falecidos, homens, mulheres, presentes, ausentes, adultos, crianças, etc. sendo apenas necessário que os participantes o intencionem.

Existem 3 formas de se colocarem os corpos para a realização da Oração.

Na primeira forma, os corpos se posicionam lado - a - lado, sendo primeiro o corpo do homen, a seguir do menino, e então da mulher e por último, da menina. O "Imam" ficará diante do mais virtuoso deles.

Menina	Mulher	Menino	Homem
			Imam

Na segunda forma, os corpos ficarão um a seguir ao outro, na mesma ordem acima descrita, ficando o "Imam" diante dos peitos de todos corpos. Esta arrumação é melhor que a anterior.

Menina
Mulher
Menino
Homem
Imam

Porém, existe uma terceira forma, na qual os corpos são postos como se numa escada se tratasse. Assim, a cabeça do segundo estará ao lado do ombro do primeiro, e por aí além, na mesma ordem, estando o "Imam" diante do primeiro.

Menina			
	Mulher		
		Menino	
			Homen
			Imam

Embora a prece "Allahummagfir Lihayyina ..." seja suficiente para todos, é preferível que se acrescente a prece para crianças.

(Relatos de Shâmi, vol. 1, pag. 821 a 822 e Fatáwá Rahimiyah, vol. 5, pag. 98)

Se entre eles, existirem os chamados invertidos (maricas), os seus corpos precederão aos das mulheres, na ordem acima ilustrada.

A Oração Fúnebre do Suicida

Não há dúvidas que o suicídio é um pecado de maior gravidade, não obstante, a respectiva Oração Fúnebre deve ser realizada, podendo contudo, em sinal de repúdio, alguns líderes da comunidade primarem, pura e simplesmente, pela ausência. Pois, consta no "Hadith", que "É vos compulsiva (obrigatória) a Oração Fúnebre dum crente, virtuoso ou

pecador". E consta um dito dos juristas : aquele que se suicida, deve ser realizado o seu banho (Gusl) bem como a Oração Fúnebre (Sualatul - Janazah). Este é um veredicto em vigor.

(Relatos de Shámi, vol. 1, pag. 815 e Fatáwá Rahimiyah, vol. 1, pag. 367)

Como proceder se não houver quem possa dirigir (Imámat) a Oração Fúnebre ?

Como se disse anteriormente, a Oração Fúnebre é obrigatória de carácter "kifáyah", isto é, se algumas pessoas praticarem-na, ilibam ao resto da comunidade (da respectiva área) em fazê-la, mas caso contrário, cada membro daquela comunidade, que tinha a devida informação e plena possibilidade de efectuar - la, torna - se pecador, deixando o falecido em franco Prejuizo. Portanto, é imperioso aprendê - la, urgentemente.

Porém, na falta dum "Imam", qualquer crente membro da comunidade, homem ou mulher, poderá, após a ablução (Wudhu), ficar em pé diante do corpo, ler o primeiro "Takbir" atando as mãos, lendo em seguida os restantes 3 e então, terminar a Oração, que será considerada concretizada, ilibando - os da respectiva responsabilidade.

(Relato de Fatáwá Rahimiyah, vol. 5, pag. 103)

A cobertura do Corpo com Flores

A cobertura do corpo do falecido (Janazah) com flores é um acto sem fundamento e não comprovado pela prática do sagrado Profeta (ﷺ), dos Sahábas (رضي الله عنهم), Tábi'ins, Tabi - Tábi'ins e Fuqahá (رحمهم الله). Se o mesmo resultasse em algo benéfico para o falecido aquelas Individualidades não o abdicariam. Daí que se alguém for renitente em efectuar - lo estará cometendo uma inovação (Bid -ah) e algo acentuadamente detestado (Makrúh - Tahrimah). Assim, disse o Sheikh Muhammad Is-haq Muhaddith Dahlawi (falecido no ano 1262 Hijri).

(Relatos de Massail Arbain, pag. 45 e Fatáwá Rahimiyah, vol. 1, pag. 98)

A tradição de exhibir a Face após a Oração Fúnebre

Em certos Locais, quando a oração fúnebre termina, a face do falecido é publicamente exposta aos presentes. Contudo, esta prática é fútil e detestável (Makrúh), visto que, entre outros, origina a demora (no enterro), quando a precipitação é que é recomendável, pois o "Hadith" instrui - nos "a caminhar velozmente " (conforme abordou - se acima) rumo a sepultura, num relato de Shámi, Vol. 1, Pag. 833.

Ademais, debruçamos também sobre a proibição da prece (Duá) em conjunto após a Oração Fúnebre alegadamente porque cria atrasos desnecessários ao enterro

إذا فرغ من الصلوة لا يقوم بالدعاء

(relato de Fatáwá Sirajiyah, pag. 23), como, então, seria permitido esta "exposição"?

(Relatos de *Khulasatul Fatáwá*, Vol. 1, pag. 225 e *Fatáwá Rahimiyah*, vol. 5, pag. 110)

A espera de Familiares e Parentes

Os preparativos e rituais fúnebres devem se realizar imediatamente após a consumação da morte de alguém, visto que o "Hadith" o enfatizou bastante. Certa vez, o sagrado Profeta (ﷺ) disse: "Quando algum de vós falecer, não deveis retê-lo, mas deveis apressá-lo à sua sepultura, lendo (após enterrá-lo) junto à sua cabeça, os versículos iniciais do Capítulo "Al - Baqarah" até "Muflihún", e junto aos pés, os últimos do mesmo capítulo (de "Ámana - Rassúlu"... ao fim)".

(Relato de *Mishkat*, pag. 149)

E disse: "Ó Ali! Não deveis retardar em 3 coisas: 1 - A Oração, quando a hora chegar; 2 - O enterro, quando o corpo estiver presente; 3 - O casamento (Nikah) dum rapariga, quando uma proposta compatível surgir".

(Relato de *Mishkat*, pag. 61)

Encontramos, nos livros de jurisprudência (Fiqh), também muito ênfase ao assunto. Como por exemplo, "Quando se tiver a certeza da morte de alguém, deve-se apressar nos preparativos e rituais fúnebres, pois aí que está a sua dignidade e honra, visto ser o que o "Hadith" nos recomenda, acrescentando que "não é digno manter o corpo dum muçulmano na casa dos seus familiares".

(Relato de *Tahtawi*, pag. 309)

Daí que deve-se evitar todo o tipo de atrasos, mesmo que seja para aguardar a chegada dos familiares. Os juristas (Fuqahá) foram mais além ainda, ao considerar detestável (Makrúh) o simples facto de aguardar, pela Oração de sexta feira (quando poder-se efectuar o enterro antes desta), com o intuito de contar com o maior número de participantes.

(Relatos de *Radul Mukhtar*, Vol. 6, pag. 833 e *Fatáwá Rahimiyah*, vol. 6, pag. 368)

A presença de uma Mulher Menstruada (Háidhah) ou dum Descrente (Káfir) diante do Falecido

É preferível que estes 2 tipos de Pessoas não permaneçam diante do falecido, com maior incidência para o descrente, cuja presença impede o derramamento da misericórdia de ALLAH (I).

(Relato de *Fatáwá Rahimiyah*, vol. 7, pag. 349)

Deve-se pôr qualquer Perfume (como o Lobán, por exemplo) no local onde se encontra o corpo do falecido, afastando daí a mulher menstruada

(Haidhah), àquela que tenha o corrimento pós - parto (Nifáss) e todos que tenham a necessidade (obrigatória) do banho.

(Relato de Behesti Zewar, vol. 2, pag. 61)

E este tipo de pessoas não devem dar o banho (Gusl) também, por ser proibido e detestável (Makrúh).

(Relato de Behesti Zewar, vol. 2, pag. 64)

As restrições do Viúvo, perante o corpo da falecida

Quando uma mulher deixa este mundo, o seu então esposo se torna como um estranho à sua pessoa, daí que não pode tocá-la, (em qualquer parte do seu corpo), rigorosamente, senão com luvas (ou mãos cobertas com pano). Não pode igualmente permanecer isoladamente com o corpo, devendo sempre fazer-se acompanhar dos demais familiares. Contudo, na companhia destes, pode observar a face dela, ajudar a carregá-la sobre o "Janazah" e até colocá-la no fundo da sepultura.

Segundo o Imam Fakhruddin (رحمه الله), não se deve proibir ao viúvo, de participar no carregamento/transporte do corpo da sua então esposa, na companhia dos familiares próximos desta (Mah-ram), sendo até recomendável (istihssán) que ele colabore na colocação do mesmo na sepultura, pois esta é a afirmação mais correcta e o veredicto (Fatwa) actual.

(Relatos de Khulasatul Fatáwá, Vol. 1, pag. 225 e Fatáwá Rahimiyah, vol. 5, pag. 93)

O corpo deve estar deitado sobre o flanco direito (Sunnah) na Campa

É "Sunnah" (método tradicional) deitar o Corpo sobre o seu flanco direito virado em direcção ao "Quiblah", ao colocá-lo no interior da campa, pondo nas costas deste um suporte de areia ou pedras de barro, para que se mantenha firme nesta posição, não ficando de costas para baixo.

O costume que tem sido observado ultimamente, de deixar o corpo de costas para baixo, simplesmente com a face virada para o "Quiblah" não é correcto, sendo por isso mesmo, oposto ao "Sunnah". Ademais, em pouco tempo, a face vira-se daquela direcção, ficando rente ao corpo. Daí que deve-se evitar isto, seguindo o "Sunnah", já que o "Hadith" proíbe deixar o corpo deitado de costas para baixo.

(Relatos de Umdatul Fikh, Vol. 2, pag. 531 e Fatáwá Rahimiyah, vol. 8, pag. 176)

E se a face não for virada ao "Quiblah"?

Propositadamente não virar a face do falecido em direcção ao "Quiblah" ao pô-lo na sepultura é um pecado, não o sendo se fôr por mero esquecimento. Poder-se - à, então, reabrir-la e virar a face para o "Quiblah", se se recordar disso ainda antes de pôr areia. Contudo, após isto, não será permitida a

reabertura da campa, sendo tal acto uma transgressão e, conseqüentemente, um pecado.

(Relato de Shámi, vol. 1, pag. 837)

Algumas questões importantes relacionadas às etiquetas do enterro

1º Ao deixar o corpo na sepultura, é aconselhável (mustahab) dizer:

بِسْمِ اللَّهِ وَعَلَى مِلَّةِ رَسُولِ اللَّهِ (صلى الله عليه وسلم)

Tradução: "Em nome de Allah (I) e pelo método do Profeta (p) (deixamos-te)".

(Relato de Dur-Mukhtár)

2º Quando o corpo for colocado na campa, toda a areia que daí fora extraída deverá ser repostada, começando por onde estiver a cabeça. Entretanto, é aconselhável (mustahab), que cada um dos presentes leve a areia nas suas mãos e arremesse para o interior da sepultura, por três vezes, lendo na primeira vez:

مِنْهَا خَلَقْنَاكُمْ

"Dela vos criamos".

E na segunda vez:

وَفِيهَا نُعِيدُكُمْ

"Para ela vos retornamos".

E na terceira e última vez:

وَمِنْهَا نُخْرِجُكُمْ تَارَةً أُخْرَى

"E dela vos faremos ressurgir, outra vez".

Quando a campa estiver completamente composta e erguida, é aconselhável (mustahab) regá-la (com água), começando pelo local da cabeça indo em direcção aos pés.

(Relato de Alamguiri)

Pois, Hazrat Jábir (ψ) narra que "hazrat Bilal (ψ) regou a campa do Profeta (p), iniciando pelo local da cabeça, em direcção aos pés".

(Relato de Mishkát)

Entretanto, como foi anteriormente dito, é aconselhável (mustahab) permanecer por algum tempo, diante da sepultura, orando a favor do falecido, pois quando o Profeta (p) terminava o funeral, dizia aos presentes:

استغفر الله لأخيكم واسئلواله بالتثبيت فانه الآن يسئل

"Implorai a Allah (I) pelo perdão do vosso irmão e pela sua firmeza (diante dos anjos Munkar e Nakir), pois neste momento, ele está sendo interrogado".

(Relato de Abu Dawúd)

Após o enterro, alguém deverá recitar, próximo da cabeça, os primeiros versículos do Suratul-Baqarah até "muflihún" (الْمُفْلِحُونَ), deslocando - se em seguida para junto dos pés, onde deverá recitar os últimos versículos do mesmo surat, mais concretamente, de "Ámanar-Rassul" (آمَنَ الرَّسُولُ), até ao fim. Consta que Hazrat Abdullah Bin Umar (رضي الله عنه) procedia exactamente desta forma.

Uma Recomendação Importante

Infelizmente, nos dias de hoje, notamos com certo ressentimento, que muitos dos acompanhantes dos cortejos fúnebres, se entretêm em conversas, risos e brincadeiras, e outros até em fumar cigarros, usar telemóveis, etc. o que constitui um desrespeito à ocasião.

O Profeta (ﷺ) considerou o melhor dos acompanhantes do cortejo fúnebre aquele que mais lembra de Allah (I) (fazendo Zikr) e que não repousa até que o corpo seja afastado dos ombros e posto no chão (enterrado).

(Relato de Kanzul-Ummál)

Por conseguinte, enquanto acompanhamos o cortejo fúnebre ou estamos no cemitério, devemos recitar o Qur'an, dedicando a recompensa aos seus moradores, implorando o perdão a favor deles, e acima de tudo, recordar a nossa própria morte.

Construções sobre as Sepulturas

De acordo com a necessidade, como por exemplo, de conhecer a sua localização, de evitar que seja pisada, etc. é permitido sinalizar uma campa, muito em particular, às campas dos piedosos (Sualihín), com paus, bambús, etc. podendo também escrever-se o respectivo nome e a data de falecimento. Porém, não é permitido escrever mais do que isso, como por exemplo, frases de lamentação, versículos do sagrado Qur'an, "Kalimah's", etc. e muito menos efectuar quaisquer construções (como minaretes, coberturas, etc). Apesar de ser permitido escrever nomes e datas de falecimento em casos particulares, o melhor é mesmo preservar a sepultura na maior simplicidade, sem destaques e nem escritas, podendo-se apenas sinalizar por pedras ou árvores que não sirvam de alimentação para os animais (como a de "Mehendi", por exemplo).

عن جابر رضي الله عنه قال نهى رسول الله صلى الله عليه وسلم عن أن يجصص القبور وأن يكتب عليها وأن يوطأ

Consta num Hadith, relatado por Hazrat Jabir (ψ), que o Profeta (ρ) proibiu a edificação das sepulturas, as escritas e as pisadas nelas.

(Relato de Mishkat, pag. 148)

A Campa (O Qabr)

A campa deve ter, no mínimo, a profundidade equivalente a meia altura do defunto, e comprimento suficiente para que o corpo seja devidamente posto deitado aí, sem excessos. A campa com uma cavidade lateral (Baghli) é melhor do que com a central (Suanduki). Contudo, se a terra for insólida, que desabe facilmente, pode - se proporcionar a Central (Suanduki).

(Relatos de Dur-Mukhtár, Madárijun - Nubuwah e Uswáh Rassul Kiram, pág. 596)

O Profeta (ρ) não costumava elevar o nível das campas acima do chão e nem permitia que as mesmas fossem erguidas com blocos, cimento, etc. ou que algo fosse construído por cima, como uma cúpula, um minarete, etc. daí que, estas práticas são detestáveis (Makrúh) e Inovações (Bid - ah).

Consta que a campa do sagrado Profeta (ρ) bem como as dos seus 2 Companheiros (ψ) são rasas (ao nível normal da terra).

(Relatos de Madárijun - Nubuwah e Safarus - Sa - ádáh)

Hazrat Ámir (ψ), filho de Hazrat Sa'ad Bin Abi Waqqáss (ψ), narra que o seu pai prestou um testamento, durante a enfermidade que o levou à morte, segundo o qual, uma campa lateral (Baghli) devia ser providenciada para ele, sendo coberta com tijolos maciços, como os usados para a campa do Profeta (ρ).

(Relatos de Muslim, vol. 1, pag. 311 e Mishkat, pag. 148)

Fica assim provada a preferência (Mustahab) da Campa Lateral (Baghli ou Lahd) e a cobertura posterior com tijolos maciços, como sucedeu com o Próprio Profeta (ρ), pois esta é a opinião unânime dos seus companheiros (ψ).

(Relatos de Nawawi Sharh Muslim, vol. 1, pag. 311 e Fatáwá Rahimiyah, vol. 8, pag. 173)

O chamamento (Azán) diante da campa é uma inovação (Bid-ah)

Efectuar o "Azán" imediatamente após o enterro é um acto sem fundamento, pois, não fora praticado pelo sagrado Profeta (ρ), pelos seus companheiros (Sahábas - ψ), Califas Piedosos, Tábeins, nem pelos 4 Imams de jurisprudência (Fuqahá), muito menos pelos Imams de "Hadith", entre Bukhári, Musslim, Tirmizi, Nassái, Abu Daúd (رحمهم الله), etc. daí que o mesmo contraria o método tradicional (Sunnah) e deve ser, imediatamente, repellido.

De facto, ocorreram milhares de falecimentos na era do Profeta (ρ) e dos Sahábas (ψ), cujos sepultamentos foram feitos pelas suas próprias mãos e tinham o perfeito conhecimento dos tormentos (Azáb) que aí podessem ocorrer,

bem como das constantes tentações forjadas pelo demônio (Shaituán); mesmo assim, não consta em nenhum caso que o "Azán" tenha sido dado, com o intuito de afugentar o demônio.

Será que eles não desejavam o bem aos seus entes queridos ? Ninguém pode introduzir no Isslam algo que não fora praticado pelo sagrado Profeta (ρ) e nem pelos Sahábas (ψ), pois quem assim o desejar, estará, indirectamente, a julgar o Isslam de "incompleto" .

من احدث في امرنا هذا ما ليس منه فهو رد

Disse o Profeta (ρ) : Aquele que introduzir nesta nossa religião algo que dela não faz parte, será, pura e simplesmente, rejeitado.

(Relatos de Bukhári, Vol. 1, pag. 371 e Muslim, vol. 2, pag. 77)

Hafiz Ibn Kathir (رحمه الله) disse : É a crença dos seguidores do "Sunnah" e dos Sahábas (ψ), que qualquer afirmação ou acto não comprovado pelo Profeta (ρ) é, na realidade, um "Bid-ah", visto que se o tal acto fosse bom, os Sahábas (ψ) jamais o abdicariam, porque eles não deixavam nenhuma virtude, antes pelo contrário, competiam uns com os outros na assimilação destas.

(Relato de Minhájul Wáduih, vol. 1, pag. 66)

Por isso mesmo, não existe o "Azán" para o sermão (Khutbah) e a oração (Sualah) de Ide, visto que desde a era do Profeta (ρ) tal não existiu, e assim deve continuar para sempre. Da mesma maneira, o "Azán" após o enterro jamais existiu e jamais existirá. É uma inovação (Bid-ah) evidente, que nunca foi efectuada diante da campa de qualquer Sahábi (ψ), para que possa servir, no mínimo, de qualquer prova.

Hazrat Abdullah bin Amr bin Áss (ψ) prestou o seguinte Testamento : "As mulheres que choram em voz alta e batem nas suas faces não devem participar no meu cortêjo fúnebre e nem deve haver fogo por perto (como era o costume na época da ignorância); Quando colocardes o meu corpo na sepultura, deveis repôr a areia daí retirada sobre mim; E logo deveis entreter no "Zikr" (Recordação de ALLAH) e no "Duá" (prece) o tempo suficiente para degolar um camelo e distribuir a respectiva carne, para que eu possa me sentir encorajado com a vossa presença e, essencialmente, possa responder aos anjos do meu Senhor, sem timidez".

(Relato de Mishkat, pag. 149)

Ora, neste testamento, uma vez que o autor sugeria algo que lhe fosse útil, poderia sugerir a efectuação do "Azán" se tal fosse permitido, mas não o fez, obviamente, por não o ser.

Allámah Shámi (رحمه الله) diz : Não é "Sunnah" proferir o "Azán" ao introduzir o morto na sepultura. E o Allámah Ibn Hajar (رحمه الله) diz claramente no seu livro, que proferí-lo diante da sepultura é uma Inovação (Bid-ah); Aquele

que pretender fazer o raciocínio lógico (Kiyáss), baseando no facto de que o "Azán" é efectuado para um recém-nascido, daí que possa, eventualmente, ser repetido para um recém-falecido, (pretendendo com isso, assemelhar o início ao fim), então este seu raciocínio, é pura e simplesmente inválido e inaceitável.

(Relato de Shámi, vol. 1, pag. 837)

Allámah Ibnul Háj (رحمه الله) afirma : Nós seguimos aos nossos antepassados (Suahábas, Tábeíns, etc.) à risca, e não acrescentamos nada; o que eles fizeram, nós fizemos e onde eles pararam, nós também paramos.

(Relatos de Marákiyul Faláh, , pag. 354 e Fatáwá Rahimiyah, vol. 6, pag. 211)

Pisar as Campas

É acentuadamente detestável (Makrúh - Tahrimah) passar por cima das campas, pisando - as (por atentar à honra do ser humano) descalço ou calçado; Porém pode-se passar pelos extremos (flancos), sem implicações (conforme consta no Alamguiri, vol. 1, pag. 160).

Como forma de prevenção, deve-se descalçar perto destas, e particularmente, onde as pessoas se aglomeram para recitar algo em memória dos que ali se encontram.

(Relato de Fatáwá Rahimiyah, vol. 3, pag. 98)

Participar da refeição na casa do Falecido, no dia da sua morte

É aconselhável (Mustahab) aos familiares próximos e vizinhos da casa onde tenha ocorrido um falecimento, apenas naquele dia, que providenciem e participem na refeição dos membros da respectiva casa, insistindo-os para que se alimentem também, visto se encontrarem mergulhados na profunda dor e consternação, e ocupados nos preparativos fúnebres do seu ente-querido. O Profeta (ﷺ) também recomendou esta prática.

Consta num "Hadith" relatado por Hazrat Abdullah bin Ja'far (رضي الله عنه), que quando a notícia do martírio do meu pai chegou a Madinah, o Profeta (ﷺ) disse às pessoas : Providenciem a refeição para a família de Hazrat Ja'far (رضي الله عنه), pois eles receberam uma notícia tão dolorosa que os ocupa (do resto).

(Relato de Mishkat, pag. 151)

Fica assim provado como sendo "Mustahab", este gesto solidário para com os familiares do falecido. Contudo, há uma pequena divergência de opiniões entre os Teólogos (Ulamá), no que diz respeito àqueles que devem participar nesta refeição, pois uns acham que apenas os familiares e vizinhos deverão fazê-lo, ao passo que outros, como o Allámah Abul Qassim (رحمه الله), acham que todos aqueles que participaram nos preparativos fúnebres poderão, sem hesitações, compartilhá-la.

(Relato de Mishkat, pag. 151, Comentário 4)

Ademais, o tempo limite do aprovisionamento destas refeições é um dia e uma noite, pois julga - se ser o tempo máximo suficiente para efectuar, adequadamente, os preparativos fúnebres, a oração e o enterro, tarefas essas que, aliadas a dor e tristeza, privam do confeccionamento da comida na respectiva casa. Assim, como este acto é "Mustahab", também o é o de elucidá - los (aos membros da casa) a participarem e alimentarem - se devidamente, evitando com isso, que eles, movidos pela dor, tristeza ou simplesmente modéstia, dispensem - na, causando - os, por vezes, fraqueza.

(Relatos de Mirkat, explicação de Mishkat, Vol. 4, pag. 96 e Fatáwá Rahimiyah, vol. 8, pag. 194)

O luto (Iddah) e a recitação do Qur'an em memória do falecido (Issál-Sawáb)

O tempo de luto e apresentação de condolências aos familiares do falecido, são 3 dias. A mulher pode também observá-lo por aquele período, (isto é, evitando embelezar-se, etc.) tratando - se de um familiar ente-querido seu. Porém, no caso particular do seu marido, este luto (Iddah) prolonga - se, em condições normais, até 4 Mês e 10 dias, (salvo casos excepcionais, como será abordado adiante).

Consta num "Hadith" que não é permitido (não é Halál) à mulher que crê em ALLAH (I) e no Dia de Julgamento, que faça o luto de algum ente querido seu por mais de 3 dias, excepto do marido, cujo luto será de 4 Mês e 10 dias.

(Relato de Shámi, vol. 2, pag. 851)

E consta : Na altura de angústia, é permitido permanecer em casa por 3 dias, porém, abster - se disso é ainda melhor. Quanto à lamentação aos berros e gritarias, é redondamente proibido.

(Relato de Fatáwá Rahimiyah, vol. 8, pag. 190)

Quanto aos encontros (agrupamentos) organizados em determinados dias, para a recitação do sagrado Qur'an em sufrágio às almas dos falecidos, o Allámah Shámi (رحمه الله) escreve, extraíndo o conteúdo do livro "Mi'rajul - Daráyah": Estes actos têm como objectivo principal a exibição e o protagonismo; daí que se afigura correcto evitá - los, visto que, geralmente em acontecimentos habituais (de costume), não tem havido sinceridade e submissão.

(Relato de Shámi, vol. 1, pag. 842)

O Profeta (p), os seus Companheiros (ψ), os sucessores destes (Tabi'ins - رحمه الله), os piedosos antepassados (Salf - Sualihín), etc. jamais se juntaram, excepto para a Oração Fúnebre, para algum ritual ou alguma recitação, em qualquer ocasião ou data, e em qualquer local (diante da sepultura ou algures). Daí que, estes actos são inovações (Bid - ah) e detestáveis (Makrúh).

(Relato de Sharh Safarus Sa'adat, pag. 273)

Portanto, os critérios usados nos dias que correm, para recitação do Qur'an em memória deles, não são os correctos. Talvez, melhor seria se se solicitasse a alguns familiares e amigos, para que cada um deles, quanto e quando pudesse,

recitasse algo, endossando, em seguida a recompensa ao falecido. (continuando...). Mesmo que se recitar apenas o Capítulo "Ikhlass", 3 vezes, (onde se logra a recompensa de 1 Qur'an inteiro), é melhor do que, seja lido, em conjunto, o Qur'an todo, 10 vezes ! Pois nisto, há muita fraude para com os familiares do falecido ! Sem dúvidas, perante ALLAH (I) o que conta não é a quantidade, outrossim, a intenção e a sinceridade.

(Relatos de Anfass Issa, Vol. 1, pag. 215 e Fatáwá Rahimiyah, vol. 6, pag. 180)

A recitação em memória dos Falecidos (Issál Sawáb)

Segundo a opinião mais correcta do Imam Abu Hanifa (رحمه الله), a recompensa de qualquer ritual físico ou monetário, pode ser endossado aos falecidos, pois a mesma é devidamente entregue aos respectivos destinatários. De facto, o Qur'an e o Hadith provam isso. Em vários livros de Jurisprudência, entre Hidáyah, Alamguiri, Bahrur-Ráik, Badá'i, Shámi, Ainí, etc. o assunto é abordado.

Como por exemplo, no Raddul-Mukhtár, Vol. 2, pag. 323, consta: Na realidade, a recompensa de qualquer ritual, como a oração, o jejum, a caridade, a leitura do Qur'an, a recordação (Zikr), a peregrinação, a circundação (Tawáf) à casa sagrada, o "Umrah", etc. pode ser válidamente endossada à qualquer pessoa, mesmo que, à hora da sua prática não o tenha intencionado. Isto encontra-se baseado no Qur'an e Hadith (claramente), sem necessidade de interpretações, pois o Qur'an recomenda aos filhos que orem pelos pais de seguinte maneira :

رَبِّ ارْحَمُهُمَا كَمَا رَبَّيَانِي صَغِيرًا

"Ó meu Senhor, sê benevolente para com eles dois (pai e mãe), como eles foram para comigo, na (minha) infância".

Portanto, se os actos de um indivíduo não fossem úteis aos demais, a referida prece dos filhos a favor dos pais, seria nula e sem efeitos, o que não é correcto. Existe também no Qur'an, a informação de que os anjos imploram o perdão a favor dos crentes, sendo esta também uma prova lógica disso.

No "Hadith", também encontramos algumas provas, sendo uma delas, o relato de Bukhári e Muslim, que certa vez, o Profeta (ρ), na ocasião do Ídul-Adhá, degolou 2 carneiros, sendo um da sua conta pessoal e outro da parte do seu povo todo. (Continuando...). O Dar-Qutni (رحمه الله) relatou um episódio, no qual alguém perguntou ao Profeta (ρ) o seguinte : Eu tinha meus pais aos quais, tratando bem, amealhava recompensas, mas agora que já faleceram, como poderei eu adquirí-las ? Ao que Ele (ρ) respondeu : Poderás adquirí-las, efectuando a oração para eles juntamente com a tua e jejuando para eles com os teus jejuns. Noutra narrativa, Hazrat Anass (ψ) perguntou : Nós fazemos a caridade, a peregrinação e a prece a favor dos nossos falecidos, será que tudo isso, é-lhes entregue ? Então, o Sagrado Profeta (ρ) esclareceu : Sem dúvidas que lhes - é entregue, que se regozijam felizes, como a felicidade de algum de vós, quando um presente lhe é oferecido.

(Relato de Gayatul Autar, Trad. De Dhur -Mukhtar, Vol. 2, pag. 607 a 608)

No Mishkát, consta : O exemplo dum falecido na sua campa, em termos de angústia, é como alguém que se encontra no meio do mar à beira dum naufrágio, implorando socorro de todos; Tudo o que lhe for apresentado, da parte do seu pai, mãe, amigo, etc. (como a leitura do Qur'an, Zikr, Durúd, Prece, etc), torna-lhe mais querido que todo o Universo e tudo que nele contém. ALLAH (I), devido às preces dos vivos, concede aos residentes das sepulturas, avultadas recompensas (como montanhas). A melhor oferta que aqueles podem dar aos falecidos, é a oração pelo perdão destes.

(Relato de Mishkat, pag. 206)

Consta numa narração, que Allah (I) eleva os graus dum determinado servo no Paraíso, que fica perplexo inquirindo como tal fora lhe atribuído. Em resposta, Allah (I) esclarece : devido ao pedido de perdão (Istigfár) do seu filho.

(Relato de Mishkat, pag. 206)

Imam Sufiyán Thauri (رحمه الله) diz que os mortos necessitam mais das preces (Duás) do que a necessidade da comida e bebida para os vivos.

(Relato de Sharh Sudur Suyuti, pag. 127)

Portanto, a melhor forma de auxiliar os nossos familiares e ente queridos que já faleceram, é sem dúvidas, endossá-los as boas práticas. Esta é a melhor prenda que podemos proporcionar!

Hazrat Anass (ψ) relata, que certa vez Hazrat Sa'ad (ψ) questionou ao Profeta (ρ) à cerca do endosso da recompensa (Issál) da caridade à sua mãe que já falecera, ao que lhe respondeu : De certeza que ela a receberá. Aí ele concluiu: Tenho um pomar, tomo-lhe como testemunha que o doei (em nome de ALLAH - I), a fim de endossar a respectiva recompensa à ela.

(Relato de Tirmizi, vol. 1, pag. 85)

Todos estes "Hadith's" comprovam, claramente, a validade do endosso das recompensas (Issál-Sawáb).

E consta : Quando o ser humano deixa o mundo, a corrente das suas acções é interrompida, excepto em 3 casos : 1-A caridade contínua; 2-A sabedoria, que esteja a ser útil; 3-O filho piedoso que ora por ele.

(Relato de Mishkat, pag. 32)

E vem noutro "Hadith": Aquele que for visitar o cemitério, recitando lá os Capítulos "Al-Fátihah, Ikhláss e At-Takáthur", endossando em seguida a respectiva recompensa aos crentes e às crentes, estes intercederão a favor dele.

(Relato de Dar Qutni)

Hazrat Ali (ψ) disse : Aquele que visitar 1 cemitério, lendo aí 11 vezes o Capítulo "Ikhláss" e endossar a recompensa a todos aí sepultados, arrecadará em troca, a recompensa equivalente a quantidade deles todos.

(Relatos de Tahtawi, pag. 342 e Fatáwá Rahimiyah, vol. 5, pag. 125)

Acho estes ditos todos, perfeitamente, suficientes para comprovar a questão em epígrafe.

Algumas questões importantes relacionadas ao Issál - Sawáb

1 - O endosso de recompensas (Issál - Sawáb) consiste em alguém praticar uma determinada acção para o agrado de Allah (I) e a recompensa que daí amealhar, endossá - la a um familiar ou amigo. Portanto, se o acto praticado não for um ritual (Ibádah) ou não for correctamente efectuado, nenhuma recompensa se amealhará daí, não podendo ser, por conseguinte, válidamente, endossado.

2 - Um indivíduo ainda vivo também pode se beneficiar do endosso de recompensas de outrém, e não apenas um falecido, como muitos erradamente julgam. Contudo, os falecidos são privilegiados neste sentido, visto que eles necessitam mais de boas acções que os demais, por alegadamente, já não puder praticá-las.

3 - A intenção do respectivo endosso, pode ser efectuado antes ou após a prática da referida acção, pedindo a Allah (I) que faça-a chegar a 1 ou vários visados.

4 - Segundo a opinião da maioria (Jam-húr), a recompensa de todos os actos facultativos (Nafl) pode ser validamente endossada, como por exemplo, a prece, a recitação do Qur'an, o Zikr, orações facultativas, jejuns facultativos, Durúd - Sharif, caridade, etc.

5 - Não é correcto julgar que a acção endossada é, taxativamente, entregue ao destinatário, mas sim, a recompensa daí amealhada é que será entregue.

O luto (Iddah)

A)- O luto duma Saudável:

Uma Senhora totalmente saudável deverá permanecer, obrigatoriamente (Wajib) em luto, pela morte do seu marido, 4 meses e 10 dias. Entretanto, se estiver grávida, deverá terminá-lo logo a seguir ao parto. Durante este período, ela não deve sair da sua residência sem um motivo plausível reconhecido pelo "Shariah", com o risco de incorrer à pena prevista na lei e à grave transgressão. Todavia, se não possuir meios de sobrevivência, os familiares deverão providenciá-los, pois, aquele que auxiliar, obterá inúmeras recompensas. Contudo, mesmo se não as tiver, a observância do luto (Iddah) continuará obrigatório. Talvés, se possa permitir a uma empregada, que durante o dia se ausente e regresse à noite.

(Relatos de Dhure Mukhtar, Vol. 2, pag. 854 e Fatáwá Rahimiyah, vol. 5, pag. 397)

B)- Viagens durante o luto:

Como foi mencionado acima, o tempo normal do luto (Iddah) é 4 meses e 10 dias, pois ALLAH (I) diz no Qur'an :

وَالَّذِينَ يُتَوَفَّوْنَ مِنْكُمْ وَيَذُرُونَ أَزْوَاجًا يَتَرَبَّصْنَ بِأَنْفُسِهِنَّ أَرْبَعَةَ أَشْهُرٍ وَعَشْرًا

"Aqueles dentre vós que morrem, deixando viúvas, estas deverão se confinar à elas mesmas (isto é, em luto), por 4 meses e 10 dias".

(Qurán, Cap. 2, Vers. 234)

E noutro versículo, diz :

وَاتَّقُوا اللَّهَ رَبَّكُمْ لَا تُخْرِجُوهُنَّ مِنْ بُيُوتِهِنَّ وَلَا يَخْرُجْنَ

"Temei, pois, a ALLAH, o vosso Senhor, e não deveis expulsá-las (durante o luto) das suas respectivas residências e nem elas devem abandoná-las".

(Qurán, Cap. 65, Vers 1)

Na época da ignorância pré-Islâmica (Jáhiliyyah), as mulheres viam-se persuadidas a passarem 1 ano inteiro em luto, isoladas numa palhota e sem o mínimo de higiene e eram obrigadas a cumprirem o luto de todos familiares. Porém, o Islam aboliu tudo, estipulando em 4 meses e 10 dias apenas o luto pela morte do marido, e 3 dias (opcionais) para os restantes parentes.

O Profeta (ﷺ) disse : Não é lícito (Halál) para a mulher que crê em ALLAH (I) e no Último Dia, que permaneça em luto pela morte de qualquer ente querido seu (pai, mãe, irmão, filho, etc.) por mais de 3 noites, excepto pelo marido, que deverá completar os 4 meses e 10 dias.

Quer dizer que, durante o referido período, ela deve evitar o embelezamento no máximo, vestindo com simplicidade (preferencialmente, roupa não - colorida), sem se maquilhar (como pôr o óleo nos cabelos, pintar os olhos com antimônio, ou as mãos com "Mehendi", etc.), ou perfumar-se, ou usar jóias; alguns acham que também deve evitar comer "Pán" (folhas específicas), visto que isso avermelha a boca. Em resumo, deve pautar por moderação em tudo, de modo que se algum homem, involuntariamente, observá-la, não sinta qualquer atracção por ela.

Como em todas as situações de manifesta necessidade o Isslam deixa uma excepção, aqui também não podia vedar definitivamente, daí que, quando se tratar de força - maior, como a doença por exemplo, algumas restrições poderão ser removidas, como o uso de óleo, etc. Por isso mesmo, conforme relatou-se acima, é concedida a permissão de saída a uma empregada, na condição de pernoitar em casa, (caso não possua meios de sobrevivência e ninguém queira a ajudar, neste sentido) ou a uma camponesa, que não possua a quem possa delegar os respectivos cuidados e manutenção (do campo) e sem os quais, tenha avultados prejuizos, então, que o faça pessoalmente, na mesma condição já citada. Portanto, estas excepções apenas são concedidas em casos particulares e de necessidade imperiosa, e não para preencher os caprichos de quem quer que seja. Por isso, dentro deste período, se a peregrinação (Haj) for obrigatória para alguém, esta não poderá viajar.

(Relatos de Hidayah Awwalain, Vol. 2, pag. 410 e Fatáwá Alamguiri, vol. 2, pag. 162)

Igualmente, não poderá deslocar - se para a visita de qualquer familiar, mesmo que este se encontre doente, nem para a consulta dum advogado ou para tratar quaisquer assuntos em sectores públicos, devendo para todos os casos desta natureza, manifestar indisponibilidade (com recurso, por exemplo, de atestados de saúde) ou adiá - los. Como se referiu acima, apenas em casos de extrema necessidade, a saída será permitida, sendo sempre , a melhor opção, a de evitá-la.

(Relato Fatáwá Alamguiri, vol. 5, pag . 400)

C)- O início e o fim do "Iddah":

O luto se inicia no mesmo instante em que o marido morre, prolongando - se, como se referiu, até 4 meses e 10 dias. Contudo, a viúva grávida cumprirá o "iddah" até dar a luz, independentemente do tempo que isso prolongar, visto que ALLAH (I) diz, no Qur'an :

وَأُولَاتُ الْأَحْمَالِ أَجَلُهُنَّ أَنْ يَضَعْنَ حَمْلَهُنَّ

"Quanto às mulheres grávidas, o seu luto é até darem o parto".

(Qurán, Cap. 65, Vers. 4)

Se por exemplo, alguém falecer no dia 1 dum mês qualquer do calendário lunar, estes serão contados como válidos para efeitos do "iddah", podendo ter 29 ou 30 dias cada, mas se o falecimento ocorrer noutra data qualquer, os meses a serem contabilizados terão que ter, necessariamente, 30 dias cada, sendo, conseqüentemente, a duração do luto, de 130 dias completos.

(Relatos de Shámi, Vol. 2, pag. 829 e Behesti Zewar, vol. 4, pag . 85)

Sempre que tiver que dialogar com algum estranho (Ghair Mahram), deverá fazê - lo por detrás dum véu (Hijáb) ou cortina, pois esta norma não é apenas para viúvas, mas para todas mulheres muçulmanas, a todo momento. Contudo, não existe proibição alguma, como muitas erradamente julgam, em permanecer em atmosfera aberta (sem tecto).

(Relato Fatáwá Rahimiyah, vol. 8, pag . 435)

D)- O Genro e a Sogra:

O parentesco entre o genro e a sogra é "Mahram", daí que eles podem conversar, sendo sempre preferível que o façam na presença dos demais membros da família, não na solidão, visto ser uma medida com uma maior dose de prevenção.

(Relato Fatáwá Rahimiyah, vol. 8, pag . 436)

Se uma viúva se concebeu durante o "iddah", por adultério (Ziná), cometeu uma enorme transgressão, punível pelo "Shariah", com morte por apedrejamento, cabendo ao governo Islâmico executá - la, diante de provas e testemunhos. Porém, em termos de jurisprudência, o "iddah" dela termina ao dar a luz, não podendo durante o período de gestação, contrair o matrimónio (Nikah), alegadamente por ser proibido (Harám).

(Relatos de Shámi, Vol. 2, pag. 831 e de Fatáwá Rahimiyah, vol. 8, pag . 439)

Apresentação das condolências aos familiares do Falecido

A apresentação de condolências visando consolar aos parentes e familiares do falecido é algo bastante apreciado (mustahab). Nos hadiths, consta que o Profeta (ﷺ) apresentava as condolências da seguinte forma:

أَجْرُكُمْ اللَّهُ فِي مُصِيبَتِكُمْ وَأَعْقَبُكُمْ خَيْرًا مِنْهُ إِنَّ لِلَّهِ وَإِنَّا إِلَيْهِ رَاجِعُونَ

"Que Allah (I) vos recompense nessa aflição e que vos atribua algo melhor, pois nós pertencemos a Allah (I) e para junto d'Ele retornaremos".

Ou ainda da seguinte forma :

إِنَّا لِلَّهِ مَا أَخَذَ وَلَهُ مَا عَطَىٰ وَكُلُّ شَيْءٍ عِنْدَهُ إِلَىٰ أَجَلٍ مُّسَمًّى فَلْتَصْبِرُوا وَلْتَحْتَسِبُوا

"Sem dúvidas a Allah (I) pertence tudo o que ele leva e tudo o que ele dá, e todas as coisas retornarão para Ele em tempo determinado, portanto deveis ter paciência e ter esperança de uma (bela) retribuição".

(Relatos de Bukhári e Muslim)

A visita ao cemitério

A visita ao cemitério é um acto apreciado (mustahab), desde que não seja para visitar uma campa determinada, não pise as outras campas, não toque, em sinal de respeito e relevância, às campas, não as beije, etc.

Não é permitido, no Islam, que se beije algo, à excepção da pedra negra (Hajar-aswad), que se encontra embutida num dos vértices do ka'abah, em Makkah.

(Relato de Marákiyul-Faláh)

Consta no hadith, que: "Visitai o cemitério, pois esta visita ofusca o interesse pelo mundo e desperta a recordação do Ákhirat (vida do além)".

Os duás (por recitar) durante a visita ao cemitério

À entrada ao cemitério, o Profeta (ﷺ) recitava, habitualmente, diversos duás com mais ou menos o mesmo teor, dos quais alguns aqui relatamos:

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ دَارِقَوْمٍ مُّؤْمِنِينَ وَإِنَّا إِن شَاءَ اللَّهُ بِكُمْ لَاحِقُونَ

"Que a paz esteja convosco, ó habitantes da casa dos crentes! Sem dúvidas se Allah (I) quiser, nós juntar-nos-emos a vós".

(Relato de Abu Dawúd)

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ عَلَى أَهْلِ الدِّيَارِ مِنَ الْمُؤْمِنِينَ وَالْمُسْلِمِينَ وَيَرْحَمُ اللَّهُ الْمُسْتَقْدِمِينَ مِنَّا
وَالْمُسْتَأْخِرِينَ وَإِنَّا إِن شَاءَ اللَّهُ بِكُمْ لَاحِقُونَ

"Que a paz esteja convosco, ó habitantes (da casa) dos crentes! Que Allah (I) derrame a misericórdia sobre os nossos antepassados e sucessores, e sem dúvidas, se Allah (I) quiser, nós juntar-nos-emos a vós".

(Relato de Muslim)

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ يَا أَهْلَ الْقُبُورِ يَغْفِرُ اللَّهُ لَنَا وَلَكُمْ أَنْتُمْ سَلَفُنَا وَنَحْنُ بِالْآثِرِ

"Que a paz esteja convosco, ó habitantes dos sepúlcros! Que Allah (I) perdoe a nós e a vós. Vós antecedestes a nós, (porém), nós estamos no (vosso) encalço".

A ida das Mulheres ao Cemitério

De acordo com a versão mais correcta, a ida das mulheres ao cemitério é proibido (Haram), pois consta no livro *Mustamli* :

ويستحب زيارة القبور للرجال وتكره للنساء

"É apreciada a visita ao cemitério pelos homens, mas detestável pelaa mulheres".

Entretanto, num outro livro, *Majalis-Waiziyah*, consta um Hadith relatado por *Mishkát*, pag. 154, por *Tirmizi*, vol. 1, pag. 125 e ainda *Ibn Májah*, pag. 114:

واما النساء فلا يحل لهن ان يخرجن الى المقابر لما روى عن ابى هريرة
رضى الله عنه انه عليه الصلوة والسلام قال لعن الله زورات القبور

"Quanto às mulheres, não lhas-é permitida a visita ao cemitério, pelo facto de Hazrat Abu Hurairah (ψ) ter relatado do Profeta (ρ) o seguinte : Allah (I) amaldiçoa às visitantes dos cemitérios!"

Hazrat Abdullah Ibn Abbas (ψ) narra também:

لعن رسول الله صلى الله عليه وسلم زائرات القبور والمتخذين عليها المساجد
والسرج

"O Profeta (ρ) amaldiçoo às visitantes do cemitério, aos que os tomam por local de adoração e aos que os decoram com iluminação (luzes)!"

(Relatos de *Michkat*, pag. 7, *Abu Dawúd*, vol. 2, pag. 105, *Tirmizi*, vol.1, pag. 44 e *Nassai*, vol.1, pag. 287).

No "*Nissabul-Ihtissab*", consta:

سئل القاضى عن جواز خروج النساء الى المقابر والفساد فى المثل هذا فقال لا تسئل عن الجواز فى الفساد مثل هذا وانما تسئل عن قدر ما يلحقها من اللعن واعلم انها كلما نوت الخروج كانت فى لعنة الله والملائكة عليهم السلام – واذا خرجت تلحقها الشياطين من كل جانب واذا اتت القبر يلعنها روح الميت واذا رجعت كانت فى لعنة الله كذلك حتى تعود وفى حديث ايما امرأة خرجت الى مقبرة تلعنها ملائكة السموات السبع وملائكة الأراضين السبع فتمشى فى لعنة الله وايما امرأة دعت للميت بخير فى بيتها يعطيها الله تعالى ثواب حجة و عمرة وروى عن سلمان وابى هريرة رضى الله عنهما انه صلى الله عليه وسلم ذات يوم خرج من المسجد فوقف على باب داره فأنت ابنته فاطمة رضى الله عنها فقال لها من اين جئت فقالت خرجت الى منزلة فلانة التى ماتت فقال هل ذهبت قبرها فقالت معاذ الله ان افعل شيئا بعد ماسمعت منك ماسمعت فقال لو ذهبت قبرها لم تريحي راحة الجنة

"Foi inquirido ao Juiz, se nesta era de corrupção é permitida a ida das mulheres ao cemitério, ao que respondeu: Não inquiras à cerca da permissão face a actual corrupção, outrossim, à cerca da quantidade da maldição que lha-é infligida! Saiba pois, que quando ela (apenas) intenciona sair já está sob a maldição de ALLAH (I) e dos Seus Anjos; Quando concretiza a saída é perseguida pelos Satanazes (Shayatin) por todos os lados; e quando se apresenta diante da sepultura, a alma do defunto a amaldiçoa; e quando regressa também se encontra debaixo da maldição de ALLAH (I) até chegar (à casa). Noutro Hadith consta que a mulher que se dirige ao cemitério é amaldiçoada pelos anjos dos sete céus e das sete terras, pois ela caminha sob a maldição de ALLAH (I); enquanto que a mulher que ora para o bem do defunto em sua casa, ALLAH (I) atribui-lhe a recompensa de um Haj e um Umrah. Numa narração de Hazrat Salman (ψ) e Hazrat Abu Hurairah (ψ) consta que certa vez o Profeta (ρ) saiu da mesquita, indo fazer uma ligeira pausa à porta da sua casa, quando apareceu a sua filha Fátimah (ψ). Então perguntou-lhe: Onde vens ? Ela respondeu : Fui à casa da falecida fulana! O Profeta (ρ) voltou a inquirir: Foste à campa dela ? Peço refúgio a ALLAH (I) de cometer qualquer acto (proibido) depois de escutar de si o que escutei (isto é, a proibição) - informou Hazrat Fatimah (ψ). Aí, o Profeta (ρ) a advertiu: Se tivesses ido à campa dela, jamais irias sentir a fragância do Paraíso!"

(Relato de Mazahir-Hak, interpretação de Michkat, vol.1, pag. 238, extraído de Fazailul-Muslimin, pag. 107 de Shah Muhammad Ishak Dehlawi).

Conclui-se, portanto, destes Hadiths, que as mulheres que saem das suas respectivas casas rumo ao cemitério, estão debaixo da maldição (La'anat) de ALLAH (I), do seu Profeta (ρ), dos Anjos dos sete céus e das sete terras e ainda, da alma do defunto. Daí que se saliente, que as mulheres que ousam visitar o cemitério, em nada beneficiam aos falecidos, pois na verdade incomodam-nos,

porque senão estes jamais as amaldiçoariam. Ademais, acompanhadas de tanta maldição, como poderiam beneficiá-los?

Por outro lado, o mais correcto procedimento é daquela que, de sua respectiva casa, ora a favor do defunto adquirindo a enorme recompensa de um Haj e Umrah! A questão foi-nos facilitada mas nós teimamos em fazer à nossa maneira e o resultado é este! Que decepção!

Sabe-se que Hazrat Fatimah (ψ) será a líder das mulheres do Paraíso, mas se ela se dirigisse à campa de uma amiga sua, não só lhe seria retirado o estatuto de líder e a entrada ao Paraíso, como também lhe seria vedado o acesso à simples fragância ! Entende-se daí a gravidade do caso. Porém, aquelas que, após tudo isso, são relutantes em visitar o Cemitério, devem julgar-se a sí próprias pelo que cometem!

Em geral, as mulheres possuem menor conhecimento religioso, têm pouca paciência, conformismo e auto-domínio, podendo, por vezes, soltar gritos, usar frases impróprias, orquestrar cenas repudiantes ou então forjar uma inovação (Bid'at), etc. talvez seja por isso que o Profeta (ρ) proibiu-as de visitar o cemitério. Mas, quando deparamos com as que, hoje em dia, se deslocam em visita às campas dos santos e piedosos (Mazárát), e assistimos tudo o que lá protagonizam, aí temos absoluta certeza disso!

CAPÍTULO 8 - A BARBA

É obrigatório (Wájib) aos homens que deixem crescer as suas barbas, cujo limite jurídico (Shariah) é até o tamanho dum punho, pois é uma tradição (Sunnah) consensual e contínua de todos os Profetas (عليهم السلام), é um símbolo do Isslam, é um sinal de nobreza e rectidão, é um meio de distinção entre os mais velhos e mais novos, é um complemento brilhante à face masculina, é um hábito perpétuo do sagrado Profeta (ρ), que o caracterizou de algo natural e elucidou o seu povo (Ummah), com muito ênfase, a deixá-la crescer. Portanto, preservá-la é obrigatório (Wájib) e retirá-la é proibido (harám), e por conseguinte, pecado de maior gravidade, não havendo nisto divergência alguma. Num Hadith, relatado por Hazrat Áishah (ψ) consta :

عن عائشة رضى الله عنها قالت قال رسول الله صلى الله عليه وسلم عشر من الفطرة قص الشارب واعفاء الحية والسواك واستنشاق الماء وقص الاظفار وغسل البراجم وبتف الابط وحلق العانة وانتقاص الماء قال زكريا قال مصعب نسيت العاشرة الا ان تكون المضمضة

Dez coisas fazem parte da natureza humana : 1 - A diminuição dos bigodes; 2 - O alongamento da barba; 3 - O uso do "Miswák"; 4 - A limpeza das narinas com

água; 5 - O corte das unhas; 6 - A lavagem das articulações do corpo ; 7 - O corte dos pêlos, nas axilas; 8 - O corte dos pêlos púbicos; 9 - A lavagem, com água, após o preenchimento das necessidades fisiológicas (Istinja); O narrador esqueceu - se da última coisa, mas diz que talvez seja, 10 - A lavagem da Boca.

(Relato de Muslim, Bab Khisualul - Fitrah, Kitabut -Taharah).

A natureza humana referida neste Hadith é, sob o ponto de vista jurídico (Shariah), o acto incessante e continuamente praticado por todos os Profetas e Mensageiros (عليهم السلام) surgidos na face da terra.

(Relato de Fatáwá - Rahimiyah, Vol. 6, Pag. 236)

E consta :

عن ابن عمر رضى الله عنه قال قال رسول الله صلى الله عليه وسلم خالفوا المشركين اووفروا للحي واحفوا الشوارب وفى رواية انهكوا الشوارب واعفوا للحي

Ibn Umar (رضي) narra que o sagrado Profeta (p) disse : Contrariar aos politeístas : diminuí os bigodes e completai a barba; Noutra narração consta : eliminai os bigodes e perdoai (não tocai) à barba!

(Relato de Mishkat, Pag. 380)

E ainda :

ارخو للحي

Pendurai à barba !

Nestas narrativas todas, a recomendação da barba vem instruída com palavras no sentido imperativo, facto que ilustra o grau da sua relevância, já que, em terminologia jurídica (Shariah), este sentido é mesmo para retratar a obrigatoriedade (Wujúb). Ademais, há ainda a questão de semelhança, no caso da remoção da barba, com os descrentes, mulheres e hermafroditas ! É, sobejamente, conhecida a proibição da referida semelhança, pois consta num Hadith :

من تشبه بقوم فهو منهم

Aquele que se assemelha a um povo, pertence a eles.

(Relato de Abu Dawúd)

Consta numa narração de Hazrat Ibn Umar (رضي) que ALLAH (I) amaldiçoa aos homens que imitam as aparências das mulheres (como por exemplo, rapando a barba ou vestindo jóias, etc.), bem como às que imitam as aparências dos homens.

(Relatos de Mishkat, Pag. 380 e de Fatáwá - Rahimiyah, Vol. 6, Pag. 238)

A imitação das aparências é proibido (Harám), tanto para os homens como para as mulheres.

(Relato de Málábudda Minhu, Pag. 131)

Daí que seja imperioso evitar a aparência dos descrentes (Kuffár) e pecadores, pautando pela semelhança com os piedosos (Sualihín), visto ser algo que conduz ao sucesso.

Entre as promessas efectuadas pelo Satanáz (Shaitán), das táticas que iria usar para desencaminhar o ser humano, consta a da alteração (da natureza) das obras de ALLAH (I), conforme consta no seguinte versículo :

وَلَا مَرْتَبَهُمْ فَلْيُعَيِّرَنَّ خَلَقَ اللَّهُ

E ordenar - lhes - ei que desfigurem a criação de ALLAH S.T.

(Qur'an, Cap. 4, vers. 119)

Certos comentadores do Qur'an chegam a dizer que a remoção da barba faz parte da alteração da natureza humana criada por ALLAH (I), sendo por conseguinte, redondamente proibido (harám).

(Relatos de Bayanul - Qur'an, Pag. 159 e de Tafssir - Hakkani, Vol. 3, Pag. 229)

Daí que, os que removem-na, estão alterando a aparência natural das suas faces, seguindo ao sataná, incorrendo assim num enorme infortúnio, como consta no mesmo versículo, mais adiante:

وَمَنْ يَتَّخِذِ الشَّيْطَانَ وَلِيًّا مِّن دُونِ اللَّهِ فَقَدْ خَسِرَ خُسْرَانًا مُّبِينًا

"Aquele que toma o Satanáz como o seu companheiro, em deterimento de ALLAH (I), incorreu num infortúnio evidente".

(Qur'an, Cap. 4, Vers. 119)

Consta no Tafsir Rúhul - Bayán :

خلق اللحية قبيح بل مثله وحرام وكما ان خلق شعر الرأس في حق المرأة مثله منهى عنها وتقويت للزينة كذلك خلق اللحية مثله في حق الرجال وتشبيهة بالنساء منهى عنه وتقويت للزينة - قال الفقهاء اللحية في وقتها جمال وفي خلقها تقويت للزينة على الكمال ومن تسبيح الملائكة سبحان من زين الرجال باللحى وزين النساء بالذوائب

Rapar a barba é feio, aliás é mutilação eventual e proibido (harám), como o caso particular da mulher que rapa todo o cabelo da sua cabeça, algo que lhe é proibido e neutraliza toda a sua beleza ! Similarmente, rapar a barba é proibido, para os homens, por constituir uma indecência (mutilação eventual) e anulação da sua beleza ! Os juristas (Fuqahá) acrescentam que a barba representa, em tempo inteiro, uma beleza; mas quando removida, algo muito feiol ! Ademais, entre os cânticos de louvores entoados pelos anjos, consta : Glória para quem embelezou os homens com a barba e as mulheres com cabelos e tranças longas !

(Relato de Rúhul Bayán, Pag. 222)

قال رسول الله صلى الله عليه وسلم عشر خصال عملتهم قوم لوط بها اهلكوا وتزيدها امتي نجلة اتيان الرجل بعضها بعضا - الى قوله - وقص اللحية وطول الشارب - الى اخره

O Sagrado Profeta (ρ) disse que o povo de Hazrat Lut (υ) envolveu - se em 10 actos (abomináveis) que os conduziram à destruição, entre os quais, figuram o corte de barbas e o alongamento dos bigodes.

(Relatos de Dhur Mansur, Vol. 4, Pag. 344 e de Fatáwá - Rahimiyah, Vol. 6, Pag. 240)

Consta nos livros de História, que quando o Rei persa, Kistrá, recebeu e rasgou a carta do sagrado Profeta (ρ), ordenou ao seu governador, Bazán, que enviasse 2 homens à Madinah, a fim de capturarem-no e enviarem-no à Pérsia.

وكان على ذى الفرس من حلق لحاهم واعفاء شواربهم فكره صلى الله عليه وسلم النظر اليهما وقال ويلكما من امركما بهذا ؟ قالا امرنا ربنا يعنيان كسرى فقال رسول الله صلى الله عليه وسلم ولكن ربي قد امرنى باعفاء لحيتى وقص شاربى

E os persas se apresentaram com barbas rapadas e longos bigodes, fazendo com que o sagrado Profeta (ρ), detestasse olhar para eles, exclamando - lhes : Ái de vós ! Quem vos ordenou isso ? Disseram : O nosso Senhor! (referindo ao Rei Kistrá). Então, o Sagrado Profeta (ρ) retorquiu : Ao passo que o meu Senhor ordenou - me o alongamento da barba e a redução do bigode.

Ao ponderarmos nesta passagem, constatamos que estes dois indivíduos eram hóspedes e até descrentes, pois não se podia lhes impor uma conduta Islâmica; contudo, as suas faces opunham a natureza humana e seguiam a postura do sataná, facto que levou o Sagrado Profeta (ρ) a evitar encará-los de frente (apesar da conhecida hospitalidade dele) e proferir palavras de descontentamento, como "Ái de vós" ! Mais adiante, constatamos também que as instruções relativas à barba e bigode partem directamente de ALLAH (I).

Os muçulmanos que teimam em rapar a barba diariamente, seguindo a "moda" dos descrentes, devem ter em mente o descalabro a que se sujeitam, quando amanhã, no campo de ressurreição (Quiyámat), terem que encarar uma situação idêntica a esta, quando o Sagrado Profeta (ρ) vê-los numa aparência que desaprova.

Na Índia, vivia um poeta persa de renome chamado Murzabíl. Encantado com os seus poemas, um homem viajou da Pérsia a fim de o encontrar. Coincidentemente, quando o viu pela primeira vez, este se encontrava a rapar a sua barba, tendo lhe dito, com muita admiração e dor :

اغاريش مى تراشى

Afinal, rapas a barba !

Ele respondeu, sem reservas :

بلى دل كسى را نمى تراشم

Sim, mas sem ferir o coração de alguém ! (O maior pecado seria se o ferisse).

O viajante persa, Barjista, disse, com toda certeza :

ارى دل رسول خدا صلى الله عليه وسلم مى تراشى

Feres sim, ao coração do Sagrado Profeta (ﷺ) !

Aí, ele reconheceu o erro, dizendo :

جزاك الله چشمم باز كردى - مرا باجان جان همراز كردى

Que ALLAH (I) te recompense, tu despertaste os olhos do meu coração e me uniste ao meu Senhor !

(Relato de Fatáwá - Rahimiyah, Vol. 10, Pag. 125)

Quanto ao tamanho, é aquilo que se encontra descrito à cerca da barba do Sagrado Profeta (ﷺ), que era tão longa e densa que cobria o peito.

عن انس ابن مالك رضى الله عنه ان رسول الله صلى الله عليه وسلم كان اذا توضأ اخذ
كفا من ماء فأدخله تحت حنكه فخلل به وقال هكذا امرنى ربي

Hazrat Anass bin Málik (رضي) disse que quando o Sagrado Profeta (ﷺ) efectuava a ablução (Wudhú), tomava a água na mão, colocava - a por baixo do queixo e molhava a barba com os dedos intercalados nela (khilál), dizendo : Assim recomendou-me o meu Senhor.

(Relato de Abu - Dawúd, Bab Takhlilul Liyah)

كان النبي صلى الله عليه وسلم كث اللحية يملأ صدره

O Sagrado Profeta (ﷺ) tinha barba densa, que enchia o seu peito.

(Relato de Shamáil Tirmizi)

عن انس ابن مالك رضى الله عنه قال كان رسول الله صلى الله عليه وسلم يكثر دهن
رأسه و تسريح لحيته

Hazrat Anass bin Málik (رضي) disse que o Sagrado Profeta (ﷺ) punha óleo na sua cabeça frequentemente e penteava a barba.

(Relato de Shamáil Tirmizi, pag. 4)

عن عمرو ابن شعيب عن ابيه عن جده رضى الله عنهم ان النبي صلى الله عليه وسلم
كان يأخذ من لحيته من عرضها و طولها

Hazrat Amr bin Shuaib narra do seu pai e este do seu avô (رضي) que o Profeta (ﷺ) cortava a sua barba (que excediam ao tamanho do punho), longitudinal e transversalmente.

(Relato de Tirmizi, Vol 2, pag. 100)

O tamanho acima descrito vem claramente explícito no seguinte Hadith :

عن عمرو ابن شعيب عن ابيه عن جده رضى الله عنهم انه صلى الله عليه وسلم كان يأخذ من لحيته طولاً و عرضاً على قدر القبضة

Hazrat Amr bin Shuaib narra do seu pai e este do seu avô (ψ) que o Profeta (ρ) cortava a sua barba, longitudinal e transversalmente, o que excedia ao tamanho do punho

(Relato de Sharh Shar'atul Islam, pag. 298)

Maulana Ashraf Ali Thanwi (رحمه الله) escreve :

فأده روى الترمذى عن ابيه عن جده رضى الله عنهم انه صلى الله عليه وسلم كان يأخذ من لحيته طولاً و عرضاً و صاحب مفاتيح و غرائب در آخر اين حديث لفظ اذازاد على قدر القبضة نیز نقل کرده اند

Nos livros Mafátih e Garáib consta (tudo relatado acima e ainda) quando é que o Sagrado Profeta (ρ) aparava a sua barba, ou seja, quando excedia ao tamanho dum punho.

(Relatos de Taráif Wazaráif e de Fatáwá - Rahimiyah, Vol. 6, Pag. 243)

Os Suahábas (ψ), os ilustres companheiros do Sagrado Profeta (ρ), que são os seus testemunhas em todas as afirmações e práticas e ainda, os seus exímios seguidores, também ostentavam as barbas daquele tamanho. Por isso mesmo, o Imam Bukhári (رحمه الله) citou o comportamento de Hazrat Ibn Umar (ψ) (que não é menos que os outros, tanto no empenho como no seguimento aos Sunnah's), como um modelo a seguir :

و كان ابن عمر رضى الله عنه اذا حج او اعتمر قبض على لحيته فما فضل اخذه

Quando Hazrat Ibn Umar (ψ) terminava o Haj ou Umrah, pegava a sua barba com o punho e o que o excedesse, cortava.

(Relato de Bukhári, Vol 2, pag. 875, nota 7)

Nas notas de Tirmizi, consta :

وقد روى عن ابى هريرة رضى الله عنه ايضا انه كان يقبض على لحيته فيأخذ ما فضل عن القبضة - اسنده ابو شيبه

Hazrat Abu Hurairah (ψ) também cortava os cabelos da barba que excedessem o punho.

(Relato de Tirmizi, Vol 2, pag. 100, nota 9)

Fica assim provado o tamanho correcto da barba e quando pode ser reduzido, daí que usar uma barba pequena e conforme o capricho pessoal de alguém, não será, juridicamente (Shariah) permitido.

(Relato de Fatáwá - Rahimiyah, Vol. 6, Pag. 244)

Por isso mesmo, perante os 4 Imams (رحمهم الله) da Jurisprudência Islâmica, o acto de rapar a barba é terminantemente proibido (harám).

و اما قطع مادون ذلك فحرام اجماعا بين الأئمة رحمهم الله

Quanto ao côrte para além deste tamanho, é proibido, na opinião consensual dos Imams (رحمهم الله).

(Relatos de Faidhul Bari, Vol. 4, Pag. 380 e de Fatáwá - Rahimiyah, Vol. 6, Pag. 245)

CAPÍTULO 9 - O NIKAH (CASAMENTO)

Na altura de celebração do casamento, o sermão (khutbah) deverá ser, tradicionalmente (sunnah) proferido, antes da concessão (Ijáb) e aceitação (kabal), e não depois, como em certos locais, deparamos. Por outro lado, as palavras que expressam a concessão (Ijáb) e aceitação (Kabal) serão proferidas uma única vez, ao contrário de três vezes, que habitualmente observamos, visto que o matrimónio é um pacto, e à semelhança dos outros pactos, como a compra, a venda, oferta, etc. se torna efectivo quando proferido uma única vez.

Um outro pormenor que temos notado, em certos locais, é que à altura do matrimónio, os primeiros dois "kalimah's e sifati-iman's" são lidos diante dos noivos, para que estes os repitam!

Ora, esta prática é repudiante, por não ter sido praticada, uma única vez se quer, pelos Sahábas (ψ), e nem pelos seus seguidores.

Talvez possa se abrir uma excepção para os noivos que, por qualquer motivo, tenham sofrido deturpações na crença, e que se pretenda com a recitação pública dos kalimah's, uma reafirmação deles na verdadeira crença do Islam. Mas, se os noivos forem muçulmanos verdadeiros, então, esta recitação obrigatória, na altura do Nikah não tem base alguma e é pura ignorância!

O sermão (khutbah) predilecto é o relatado no livro de Michkat, citado, por Hazrat Abdullah Bin Mas'ud (ψ), que pode ser encontrado nas últimas páginas do presente livro.

Após a recitação do sermão, a pessoa que dirige o acto matrimonial, virando-se para o noivo, dirá: "Eu te concedo a mão de fulana, filha do fulano, em casamento, em troca do dote (mahr) x, tu aceitas?", em resposta, o noivo deve dizer: "eu aceito", então, a concessão (Ijáb) e a aceitação (kabal) estarão, válidamente, proferidas e, conseqüentemente, o casamento realizado.

Em resumo, a concessão (Ijáb) são as palavras proferidas pelo indivíduo que lidera a cerimónia matrimonial ou o tutor da noiva, e a aceitação (kabal) é o que o noivo responde, ou em outras palavras, a concessão (Ijáb) é seguida por aceitação (kabal).

O que é Mahr - Fatimí (Dote Fatimita) e qual é a sua quantidade ?

O dote (Mahr) estipulado pelo Sagrado Profeta (ﷺ) aquando do casamento da sua filha, a líder de todas as mulheres do Paraíso, Hazrat Fatimah Az- Zahrá (ﷺ), é conhecido por Mahr - Fatimí (Dote Fatimita), cuja quantidade, na altura era de 400 Mithkál de prata.

Ora, fazendo as conversões para gramas, já que outras medidas de então praticamente não se usam hoje em dia, serão 1632 gramas de prata.

O dote do casamento de Hazrat Fatimah (ﷺ) foi de 400 Mithkál de prata que equivale, actualmente, 150 Rupias.

(Relato de Mazahir - Hak, Vol. 3, Pag. 145)

Na altura da compilação do livro acima citado, as moedas em uso na Índia eram de prata, pesando cada Rupia 10,88 gramas; daí que seja correcto o cálculo supracitado, de 150 Rupias.

(Relatos de Ahsanul Fatáwá, Vol. 5, pag. 31 e de Fatáwá Rahimiyah, Vol. 6, Pag. 444)

Maulana Sayid Ahmad Razá Nahjori (رحمه الله) também escreveu :

O dote do casamento de Hazrat Fatimah (ﷺ) foi de 400 Mithkál de prata que equivale a 150 Rupias. Por isso, pode-se dar o valor correspondente.

(Relato de Anwarul- Bári, Sharh Bukhári, Vol. 4, Pag. 61)

O convite de "Walímah"

Considera - se "Walímah", a comida servida, da parte do noivo, após a consumação do casamento. Daí que, qualquer refeição servida antes disso, não é "Walímah".

Allámah Zainul - Arab (رحمه الله) escreve no seu livro, comentários de Mishkát :

ان الوليمة تكون بعد الدخول وقيل عند العقد وقيل عندهما

"O Walímah é a refeição servida após a consumação do Casamento (isto é, após o coito), embora alguns achem que poderá também ser servida na altura do "Nikáh", e outros ainda, em qualquer uma destas duas ocasiões".

Constata - se daí, que esta refeição é proporcionada em gratidão a ALLAH (I) pelo favor por ELE concedido.

A tradição, nos dias que correm, segundo a qual os familiares da noiva oferecem uma refeição, após o "Nikah", apenas é permitida em forma de hospitalidade aos visitantes, na condição de não haverem actos condenáveis pelo Shariah, tais como a música, a dança, etc.

(Relato de khasuailul - Muslimin, Pag. 45)

Não é necessário organizar uma festa muito grande, com diversidade de pratos e muitos convidados. Pelo contrário, pouca comida e alguns convidados, bastarão para realização do "Walímah".

(Relato de Behesti Zewar)

É importante ter a intenção de seguir o "Sunnah". Na festa do "Walímah", em que os pobres forem, pura e simplesmente, ignorados e o objectivo da mesma for

apenas o exibicionismo e a arrogância, está longe de ter algo de bom; mas pelo contrário, atiga a ira de ALLAH (I).

(Relato de Usswah Rassul Kiram, Pag. 566)

A refeição oferecida até dois dias (após o Nikah) é considerado "Walimah", findo qual se torna numa refeição normal, sem as tais virtudes.

(Relatos de Fatáwá Alamguiri, Vol. 6, Pag. 229, e Fatáwá Rahimiyah, Vol. 3, Pag. 126)

O Divórcio (Talaq)

Na era pré-Islâmica, o divórcio (Talaq) não estava regulamentado, criando enormes embaraços às mulheres, que vezes sem conta eram, verbal e estúpidamente, divorciadas mas, durante o período de espera (Iddat) eram, novamente, tomadas por esposas. Esta era, pois, uma artimanha dos maridos, com a qual sufocavam às suas esposas. Contudo, o Islam defendeu os interesses delas, não só regulamentando o divórcio (Talaq), como também dando apenas duas opções do género ao esposo, já que, na terceira vez, a reconciliação matrimonial estará fora de questão e, conseqüentemente, impossível.

Existem três tipos de divórcio (Talaq' s): Raj' í, Báin e Mugallazah.

O Talaq Raj' í consiste em proferir, clara e explicitamente o divórcio por uma ou duas vezes, facto que não anula, imediatamente, o matrimónio, pois este prevalece até o término do período de espera (Iddat), durante o qual, o Esposo tem a opção de reconciliar-se, matrimonialmente, com ela, podendo retomá-la por esposa, sem a celebração, dum novo acto matrimonial (Nikah). No entanto, se durante este período, ele não manifestar o interesse em reconciliar-se, aí o matrimónio estará quebrado e o divórcio consumado, embora mais tarde, se ambos desejarem, poderão reconciliar-se, sendo nesta altura necessário recorrer à celebração, pela segunda vez, do acto matrimonial (Nikah), sem se descurar do primeiro divórcio (Talaq); pois, a partir daí, resta-os apenas dois divórcios (Talaq' s) ou um, dependendo do número de divórcios (Talaq' s) por ele proferidos.

O Talaq Báin consiste em proferir, analítica e indirectamente, por meio de sinais, alusões e referências, o divórcio ou ainda por palavras claras que caracterizam a gravidade do divórcio (por exemplo: "divorcio-te, compulsivamente" ou "divorcio-te, eternamente"). Estas expressões anulam, imediatamente, o matrimónio, consumando o divórcio, bem como retiram ao esposo o direito à reconciliação, sendo apenas possível caso ambos assim o desejarem, devendo para o efeito, recorrer a celebração, novamente, do acto matrimonial (Nikah), podendo sê-lo no decurso ou após o término do período de espera (Iddat).

O Talaq Mugallazah consiste em proferir, numa só vez, ou separadamente, o divórcio por três vezes, facto que anula, definitivamente o matrimónio, numa

maneira que jamais poderá ser revogada, salvo se ela sujeitar-se às normas de "Halálah", consagradas no Qur'an e na jurisprudência Islâmica.

Se alguém disser à sua esposa que "não existe algum relacionamento entre nós", estará divorciando-se dela indirectamente, sendo por isso, consumado o primeiro divórcio (Talaq), do grau Báin. Entretanto, pela segunda e terceira vezes, terá as respectivas consequências. Por outro lado, se ele disser "eu te liberto" estará a divorciá-la, claramente, daí que, pela primeira e segunda vez, será considerado Talaq Raj'í e pela terceira vez, o divórcio eterno (Talaq Mugallazah).

O conceito do "Halálah"

فَإِنْ طَلَّقَهَا فَلَا تَحِلُّ لَهُ مِنْ بَعْدُ حَتَّى تَنْكِحَ زَوْجًا غَيْرَهُ فَإِنْ طَلَّقَهَا فَلَا جُنَاحَ عَلَيْهِمَا
أَنْ يَتَرَاجَعَا إِنْ ظَنَّا أَنْ يُقِيمَا حُدُودَ اللَّهِ

A lei de "Halálah" consagrada no Qur'an, consiste em: a mulher que fora divorciada, que se case com outro homem pela sua livre e espontânea vontade, tenha as relações sexuais com este, e após a morte deste ou, no mínimo, após o divórcio livremente expresso por este, passe o tempo de espera (Iddat) e só depois se torna lícita para poder se casar com o seu primeiro esposo. Esta é a única via de torná-la lícita para o seu primeiro esposo, sem a qual, a reconciliação é, pura e simplesmente, impossível!

Ademais, contrair o matrimónio (Nikah) sob a clara e única condição de arrebatado o divórcio, após cumprir todas formalidades requeridas, visando com isso apenas tornar-se lícita para o primeiro esposo, é certamente, um acto abominável, devido ao qual ambos os intervenientes são amaldiçoados, segundo o Hadith; e a condição estabelecida entre eles é nula! Porém, se após as relações sexuais, o segundo esposo divorciá-la, então, não obstante a maldição acima referida, ela será considerada lícita (Halal) para se casar com o seu primeiro esposo assim que terminar o seu período de espera (Iddat), apesar de ter orquestrado tudo. Mas se o divórcio ocorrer antes mesmo das relações sexuais, ela não será de forma alguma lícita (Halal) para o seu primeiro esposo, com base na passagem que consta no Bukhári, narrada por Hazrat Áishah (ψ), em que certa vez apareceu diante do Sagrado Profeta (ρ) a ex-esposa de Rifá'ah Karzi (ψ) dizendo: Após eu ter sido divorciada por Rifá'ah casei-me com Abdur Rahman bin Zubair, mas ele é impotente sexual! O Profeta (ρ) disse: Talvez pretendas voltar (a casar) com Rifá'ah! Mas não podes enquanto não haver lugar a um coito!

حدثنا سعيد ابن عفير قال حدثني الليث قال حدثني عقيل عن ابن شهاب قال
اخبرني عروة ابن زبير ان عائشة رضى الله عنها اخبرته ان امرأة رفاعة القرظي
جاءت الى رسول الله صلى الله عليه وسلم فقالت يا رسول الله صلى الله عليه وسلم ان

رفاعة طلقني فبعد طلاقى وانى نكحت بعده عبد الرحمان ابن زبير القرظى وانما معه مثل الهدبة فقال رسول الله صلى الله عليه وسلم لعلك تريدان ان ترجعى الى رفاعة – لا حتى يذوق عسيلتك وتذوقى عسيلته

(Relato de Bukhári, vol. 2, pag. 791)

Alguns aspectos importantes relacionados ao Taláq (Divórcio) e ao "Halálah"

1º Se alguém proferir os três divórcios numa só vez e numa única assembleia, este estará consumado, não havendo por isso, outra chance de reconciliação, salvo se se sujeitar à via do "Halálah" atrás citado. Esta é, pois, a opinião dos Sahábas (ψ) bem como dos 4 Imams da Jurisprudência Islâmica.

(Relato de Ápke Massail, vol. 5, pag. 232)

2º Se alguém, por sua livre e espontânea vontade, se casar com uma mulher para libertá-la após a cúpula, com o mero intuito de proporcioná-la a possibilidade de retornar ao seu primeiro esposo, não será amaldiçoado, na condição de não manifestar esta sua intenção. Igualmente, não é amaldiçoada a mulher que, ao contrair o segundo matrimónio, não aspire apenas obter o divórcio deste, que a habilite regressar ao primeiro esposo.

O "Khula'a" (A Revogação do Matrimónio)

Da maneira como foi concedida ao marido a opção de, quando a reconciliação for impossível, poder divorciar-se (Taláq) da sua esposa, é concedida a mulher a opção de, em mesmas circunstâncias (anteriormente mencionadas), solicitar-lhe a revogação do casamento (Khula'a), devolvendo para o efeito, o valor do dote (Mahr), Jóias e todos os bens daquele. E se o marido declinar todas as tentativas neste sentido, então ela pode recorrer às Autoridades Judiciais Islâmicas. Esta solicitação, é conhecida, terminologicamente, por "Khula'a".

Quando as Autoridades concluírem não haver mais harmonia entre o casal, solicitarão ao marido que a divorcie em troca da devolução de todos os bens deste. Porém, não têm a competência de dissolver o matrimónio, em circunstância alguma, sem o consentimento daquele.

Em termos de gravidade, o "Khula'a" equivale a um Taláq-Báin.

As Diferenças entre o Taláq e o Khula'a

Geralmente, o Khula'a é quando a mulher solicita a separação, ou quando solicitado pelo marido (só o é), quando a concretização da separação depende do consentimento e concordância da mulher. Enquanto que o Taláq se torna efectivo logo que proferido (pelo marido), sem a necessidade da concordância ou não, da parte dela.

A segunda diferença prende-se com o facto que de, quando a mulher solicita ou concorda com a separação por via de *Khula'a*, perde o direito de ter a posse do dote (*Mahr*). Pois no caso de *Taláq* é, justamente, o contrário.

Todavia, se ambos concordarem amigavelmente em se separar, na condição de não se devolver o dote, será um acordo válido, e por conseguinte, um divórcio condicionado, semelhante a um *Khula'a*.

No caso do *Khula'a*, o marido não pronuncia a palavra *Taláq*, mas a mulher apenas diz que ela solicita a separação, e este por sua vez, a responde afirmativamente.

No *Khula'a*, ninguém tem direito unilateral à reconciliação, salvo se o parceiro/a estiver de acordo, devendo para o efeito, celebrar novamente o *Nikah*.

A impotência Sexual pode originar o *Taláq* ou *Khula'a*

Em primeira instância, se o homem for de facto impotente sexual, a mulher deve solicitar a separação pela via de *Khula'a*, isto é, devolvendo-o o dote. Contudo, se a sua pretensão não for satisfeita, deve encaminhar o caso para um Jurista Religioso (*Kadhwi*) ou um governador muçulmano. Se estas entidades não existirem, pode dirigir-se a uma Instituição Islâmica liderada por teólogos (*Ulamá*) idóneos e experientes. Entretanto, se um Juiz muçulmano for indigitado por um governo não-muçulmano a deliberar, juridicamente, sobre a matéria, poderá também solucionar o conflito. Por outro lado, ambos, o marido e a mulher, poderão concordar mutuamente na mediação de um determinado indivíduo.

Em todos estes casos, as entidades ou as pessoas destacadas para a resolução do mesmo, deverão diligenciá-lo pormenorizadamente, indo à busca, para todos efeitos, de testemunhas e provas (assim como o "Shariah" nos recomenda). Quando a questão se tornar evidente, deverão decretar um período de 1 ano, para o tratamento da enfermidade. Se a impotência persistir e o homem teimar em não divorciá-la, aí a entidade encarregue poderá revogar este "Nikah" (Casamento).

Pois, consta numa narração de *Hazrat Said Bin Mussaib* (رحمه الله), que quando um homem for sexualmente impotente, deveis conceder um prazo equivalente a 1 ano para efeitos de tratamento, findo qual deveis separar-lhe da sua esposa, se a situação prevalecer.

(Relato de *Muattah Imam Malik*, pag. 214)

Esta opinião é igualmente corroborada na página 144, do conhecido livro da Jurisprudência, *Mukhtassar Kuduri*.

Porém frise-se que, a decisão do tribunal ou Juíz não-muçulmanos não revoga o *Nikah*, daí que seja absolutamente necessário recorrer às supracitadas entidades.

(Relato de *Fatáwá Rahimiyah*, vol. 2, pag. 120)

CAPÍTULO 10 - OUTROS PRECEITOS IMPORTANTES

O Aniversário

Pergunta : Os cristãos têm por hábito, comemorar anualmente a data natalícia das pessoas, e muito em particular, das crianças; No referido dia, uma enorme festa com muita pompa é organizada, com muitos convidados entre familiares e amigos, onde não falta a música, etc.; onde cada convidado traz infalivelmente, e de acordo com as suas possibilidades, 1 presente para o aniversariante; onde um determinado tipo de bolo é preparado, cujas dimensões variam consoante a idade dele e sobre o qual um número determinado de velas é colocado (o número equivalente aos anos completados, por exemplo, 5 velas para crianças de 5 anos, ou 6 para 6 anos); Aí ele sopra para apagar as velas ante os olhares expectantes dos presentes, que batem palmas, entoando cânticos de "Feliz Aniversário" e congratulando-lhe por mais um ano de vida. Em seguida, ele corta o referido bolo, dando início a festa. Esta ocasião, é muitas vezes, celebrada desta forma por muçulmanos. O que é que o Islam diz a este respeito ?

Resposta : O Profeta (ﷺ) disse:

لَتَتَّبِعَن سَنَنَ مَنْ قَبْلَكُمْ شَدِيدًا بِشَبْرٍ وَذِرَاعًا بِذِرَاعٍ حَتَّىٰ لَوْ دَخَلُوا جَرَضِيبَ لَتَبِعْتُمْوَهُمْ قَلْنَا يَا رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ الْيَهُودَ وَالنَّصْرَىٰ قَالَ فَمَنْ ؟

Seguireis os costumes dos vossos antepassados, palmo a palmo e passo por passo (com tal precisão), que se eles entrarem no buraco dum Lagarto, vós também entrareis. Então, nós perguntamos: Ó Profeta (ﷺ), refere-se aos Judeus e Cristãos ? Ele (ﷺ) respondeu : Então a quem ?

(Relato de Bukhári, vol. 2, pag. 1088)

عن عبد الله ابن عمرو رضى الله عنه قال قال رسول الله صلى الله عليه وسلم لبأتين على امتى كما اتى على بنى اسرائيل حدوا النعل بالنعل حتى ان كان منهم من اتى امه علانية لكان فى امتى من يصنع ذلك

Hazrat Abdullah bin Amr (رضي الله عنه) narra que Profeta (ﷺ) disse : Acontecerá com o meu Povo tudo o que sucedeu com o Baní - Israíl (Judeus e Cristãos), passo a passo, até que se dentre eles houve alguém que cometeu o incesto públicamente com a sua própria mãe, no meu povo também existirá quem o faça.

(Relato de Mishkat, pag. 30)

Será que os que crêem no Sagrado Profeta (ﷺ) e professam a sua religião podem, em algum momento, praticar estes actos mencionados na pergunta acima? Astaghfirullah ! Portanto, julga-se que só os que não possuem a devida crença ou então possuem-na, mas no mais baixo grau, podem efectivamente se envolver em tais práticas, que mais parecem da ignorância e descrença !

وانما عد منه لبس الغيلير وشد الزنار ونحوهما كفرا لأنها تدل على التكذيب فان من صدق رسول الله صلى الله عليه وسلم لا يجترء عليها ظاهرا لا لأنها كفر فى انفسها

Usar o "Guiyyár", e amarrar o "Zunnár" (Peças de tecido usadas pelos descrentes residentes em territórios dos muçulmanos, para as suas identificações) ou artigos desta natureza é descrença, alegadamente por manifestar a desaprovação (para com o Sagrado Profeta (ﷺ)), visto que quem o venera e segue jamais ousaria vesti-los, mas não por tais artigos representarem, por si só, descrença.

(Relatos de Tafssir Baiduáwi, pag. 23 e de Fatáwá Rahimiyah, vol. 7, pag. 64)

من تشبه بقوم فهو منهم

O Sagrado Profeta (ﷺ) disse : Aquele que imitar um Povo (na aparência), ele (como o resultado disso) fará (realmente) parte deles.

(Relato de Mishkat, pag. 375)

E disse:

لا يؤمن احدكم حتى يكون هواه تبعا لما جئت به

Ninguém de vós pode-se tornar num crente (perfeito) sem que o seu desejo esteja subjugado à (religião) que eu trouxe.

(Relato de Mishkat, pag. 30)

O conceituado Sheikh, Abdul Qadir Jiláni (رحمه الله) escreveu :

اما بقولك انا من امته من غير متابعة لاينفعك – اذا اتبعتموه فى اقواله كنتم معه فى صحبتته فى دار الاخرة

Limitar-se a dizer que eu pertença ao Povo do sagrado Profeta (ﷺ), mas sem segui-lo, não lhe beneficiará; Outrossim, se O seguir em tudo o que disse, estará na sua (abençoada) companhia, no Além.

(Relato de Fathur-Rabbáni, pag. 178, lição 25)

Não há dúvidas que a imitação às culturas e aparências dos outros Povos é algo muito repudiado. Allámah Ibn Hajar (رحمه الله) escreve :

قال مالك ابن دينار رحمه الله اوحى الله الى نبي من الأنبياء ان قل لقومك لايدخلوا مداخل اعدائ ولا يلبسوا ملابس اعدائ ولايركب مراكب اعدائ فيكونوا اعدائ كماهم اعدائ

ALLAH (I) revelou a 1 dos seus Mensageiros que diga ao seu povo para que não frequentem os locais frequentados pelos meus inimigos, que não vestem as vestimentas deles e nem usem os meios de transporte deles, (isto é, que se distingam deles em todos os aspectos, e saiba-se que o melhor método de distinção é o seguimento minucioso de Sunnah), pois tornareis meus inimigos, como eles.

(Relato de Azawájir An Iktiráfífil Kabáir, pag. 15)

O Doutor Allámah Ikbál disse e muito bem, num poema :

شور سى هو كئ دنيا سى مسلمان نابود - هم كهتى هين كى تهى بهى كهين مسلم موجود - وضع مين هو تم نصارى تو تمدن مين هنود - يه بهى مسلمان هين جنهين ديكه كى شرمائين يهود

Com tanta perseguição, os muçulmanos desapareceram da terra, mas nós insistimos em dizer que eles existem em lugar algum. (Ó muçulmanos!) vós sóis tão semelhantes, socialmente, aos cristãos e no vosso quotidiano aos hindús, que até os judeus se sentem envergonhados ao vos observar !

Na época do Sagrado Profeta (ρ) jamais houve alguma celebração de algum aniversário, de quem quer que seja; e nem alguma vez se organizou qualquer convívio para a comemoração (pela realização) de circuncisão (Khatnah), um acto que é Sunnah e até um símbolo do Isslam, pois consta que certa vez alguém convidou a Hazrat Usmán Bin Abil - Áss (ψ) para um convívio em celebração da circuncisão, mas ele declinou-o alegando ser algo inexistente na era do sagrado Profeta (ρ).

(Relato de Musnad-Ahmad, vol. 4, pag. 217)

Portanto, a celebração do aniversário é um hábito e costume de outros povos, por isso, os muçulmanos devem compulsivamente evitá-lo, sob pena de colocar em risco a sua fé.

Frise-se que tudo que foi instituído pela Jurisprudência Isslâmica (Shariat) está devidamente comprovado e para o qual o Sagrado Profeta (ρ) foi enviado como um modelo (exemplar) por seguir, assim como consta no Qur'an :

لَقَدْ كَانَ لَكُمْ فِي رَسُولِ اللَّهِ أُسْوَةٌ حَسَنَةٌ لِّمَن كَانَ يَرْجُو اللَّهَ وَالْيَوْمَ الْآخِرَ وَذَكَرَ اللَّهَ كَثِيرًا

Tendes, para vós, na pessoa do Mensageiro de Allah (ρ), um excelente modelo, para os que esperam (o encontro com) ALLAH (I) e o Último Dia e lembram de ALLAH (I) frequentemente !

(Qur'an, Cap. 33 , Vers. 21)

وَمَا آتَاكُمُ الرَّسُولُ فَخُذُوهُ وَمَا نَهَاكُمْ عَنْهُ فَانْتَهُوا

O que o Profeta (ρ) vos conceder, tomai-o e do que vos proibir, abstende-vos !

(Qur'an, Cap. 59, Vers. 7)

Chega-se aí a inevitável conclusão da importância e da necessidade imperiosa em segui-lo (ρ) em todos os actos e sectores da vida, em detrimento de tudo o que pertence à custume ou cultura de outros povos, caso contrário, significará ingratidão às inúmeras dádivas e uma perdição clara !

(Relato de Fatáwá-Rahimiyah, vol. 6, pag. 335)

1 de Abril - Dia da Mentira

Pergunta : Qual é o ponto de vista Isslâmico sobre a comemoração desta data, no qual mente-se com intuito de burlar, espantar ou apenas fazer rir aos demais ?

Resposta : Trata-se de mais um hábito e costume dos cristãos, muito além dos princípios Islâmicos, pois a mentira por isso só já é repugnante no Islam, conforme consta :

ويل لمن يحدث فيكذب يضحك به القوم ويل له ويل له

Perdição para aquele que mente com o objetivo de fazer rir às Pessoas.

(Relatos de Abu Dawúd, Vol. 2, Pag. 333, e de Ma'ariful Hadith, Vol. 2, Pag. 271)

لا يؤمن العبد الايمان كله حتى يترك الكذب فى المزاحه والمرء وان كان صادقاً

Nenhum servo é integralmente crente até não abandonar totalmente a mentira, mesmo na brincadeira e na disputa (ainda que seja verdade, mas os gestos sejam articulados como uma falsidade).

Para além do mais, a mentira é também uma forma de desonestidade, que contraria a honestidade, da qual o muçulmano é portador, daí que é-lhe requerido que apenas fale a verdade, como aliás consta :

كبرت خيانة ان تحدث اخاك حديثاً وهو لك مصدق وانت به كاذب

É uma desonestidade enorme que fales com o teu irmão, mentindo, quando ele te julga verdadeiro.

(Relatos de Abu Dawúd, Ma'ariful Hadith, Vol. 2, Pag. 264, e de Fatáwá-Rahimiyah, vol. 2, pag. 351)

Infelizmente, hoje em dia, parece que a mentira pegou "moda", e estamos tão viciados com ela que até pode-se dizer, como se usa na gíria, que está no "nosso sangue"; os nossos ajuntamentos estão repletos delas e, muitas vezes, usá-mo-la em brincadeiras, outras para colher alguns dividendos, outras para o nosso auto-elogio, etc. não nos importando pelas graves consequências que daí podem resultar, e o cúmulo é quando já nem a consideramos um pecado ! Pois, há os que julgam que quando se fala uma mentira deliberada e intencionalmente aí é repugnável, mas não noutro sentido, quando na realidade, o Qur'an nos ilumina :

مَا يَلْفِظُ مِنْ قَوْلٍ إِلَّا لَدَيْهِ رَقِيبٌ عَتِيدٌ

Não se pronuncia nenhuma palavra, sem que um Escriba a registre.

(Qur'an, Cap. 50, Vers. 18)

A proibição de mentir até para uma criança

Consta uma narração, na qual uma senhora, (que pretendia carregar uma criança no seu colo mas esta se recusava), disse : Venha aqui, meu filho, vou - te oferecer algo ! Ouvindo isto, o Sagrado Profeta (ﷺ) perguntou - lha se de facto ela tinha algo (ou apenas queria chamá - la ao seu encontro), ao que esclareceu, que iria dá-la algumas tâmaras, então, o Sagrado Profeta (ﷺ) concluiu : Se não tivesses nada para oferecê - la, aí terias uma mentira adicionada às tuas acções !

(Relato de Abu Dawúd, Kitabul Adab, Hadith 4991)

Portanto, chega - se a conclusão que não se deve mentir nem faltar à promessa, mesmo para com as crianças, pois, elas podem perder a noção do erro que se incorre, desde as suas infâncias.

Os sinais da Hipocrisia

Consta num Hadith, que são 3 os sinais dum hipócrita (Munáfiq), isto é, que não é digno dum muçulmano possuir tais qualidades, pois todo aquele que as possui é, na realidade, um hipócrita, que são : 1 - Quando fala, mente; 2 - Quando promete, não cumpre; 3 - E quando algo lhe - é confiado, burla; Entretanto, numa outra narração, é acrescentado o seguinte : Mesmo que ele ore, jeje e se proclame um muçulmano, não é digno disso, alegadamente por descumar das normas elementares do Isslam.

(Relatos de Bukhári, Kitabul Iman, Hadith 33, e de Ma'ariful Hadith, Vol. 2, Pag. 276)

A mentira é a pior forma de corrupção

Não há dúvidas que a nossa língua pode ser a responsável por inúmeras maldades, contudo, há uma dentre elas que suscita outras tantas, que é exactamente a mentira, que quando falada constante e descontroladamente altera o procedimento, os actos e a conduta do ser humano. Se se disser que nos dias que correm, o descabro que se vive nas nossas sociedades é o resultado dessas mentiras que tendem a abundar cada vez mais, não se estará a exagerar, pois, de facto, a mentira se tornou tão "normal", que a consciência já nem pesa por isso e muito menos surgem remorsos. Outrossim, usam - se termos como a diplomacia e política, para legalizá-la. Há ainda os que exibem-nas, dizendo, por exemplo, "já viste como fiz o fulano de bôbo ?", quando o "Bôbo" verdadeiro é ele, por alegadamente, ter amealhado sérios prejuízos, na vida do além.

Da maneira como o sagrado Profeta (ρ) recomendou evitar as conversas fúteis, recomendou também a abstenção da mentira, como consta numa narração de Hazrat Jábir (ψ) :

قال سمعت النبي صلى الله عليه وسلم يقول ان بين يدي الساعة كذابين فاحذروهم

Ouvi o Sagrado Profeta (ρ) a dizer que surgirão, próximos da Hora, mentirosos, evitai-os !

(Relato de Michkat)

Portanto, constata-se daí que por estarmos numa era próxima da Hora (de Quiyámah), existem no nosso seio, grupos ou partidos dos mentirosos, que liderados pelo sataná, abrangem todos os sectores da nossa vida, falando por vezes, mentiras tão precisas que deixam o próprio sataná perplexo. Por conseguinte, o efeito nocivo disto é notório em todas as esferas da sociedade,

sendo, por isso, pertinente que se cuide do uso indevido das nossas línguas, em geral e da mentira, em particular. É este o motivo que levou o Profeta (ρ) a recomendar evitá-los.

Um crente não pode ser mentiroso

قيل للرسول الله صلى الله عليه وسلم ان يكون المؤمن جبانا قال نعم فقيل له ان يكون المؤمن بخيلا قال نعم
فقيل له ان يكون المؤمن كذابا فقال لا

Foi inquirido ao Sagrado Profeta (ρ) se um crente podia ser tímido, então ele disse : Sim ! Se podia ser avarento, ele disse : Sim ! E se podia ser mentiroso, disse : Não !

(Relatos de Michkat e de Khutbát Qasmi, vol. 2, pag. 424)

Isto porque o crente é como um espelho cristalino, sobre o qual a mancha da mentira é inimaginável, se bem que o efeito negativo dela se reflecte na face de quem o fala, estendendo - se até o coração e a mente. Não há, entre ambos, quaisquer compatibilidades !

Os resultados da verdade e da mentira

قال رسول الله صلى الله عليه وسلم ان الصدق بر وان البر يهدى الى الجنة وان الكذب فجور وان الفجور يهدى الى النار

O Sagrado Profeta (ρ) disse : A verdade é uma virtude que conduz ao Paraíso e a mentira é um pecado que leva ao Inferno.

(Relato de Michkat)

Aí está o resultado de ambos, daí que seja absolutamente necessário optar pela verdade, não poupando esforços no sentido de controlar a língua com vista a irradiar sumariamente a mentira.

O falso testemunho (Shahádah)

Apresentar um testemunho falsamente é um pecado tão grave que chegou a ser comparado com o "Shirk", pois consta :

صلى رسول الله صلى الله عليه وسلم صلاة الصبح فلما انصرف قام قائما فقال عدلت شهادت الزور
بالاشراك بالله ثلاث مرات ثم قرأ فَاجْتَنِبُوا الرِّجْسَ مِنَ الْأَوْثَانِ وَاجْتَنِبُوا قَوْلَ الزُّورِ ۚ حُنَفَاءَ لِلَّهِ غَيْرَ
مُشْرِكِينَ بِهِ

Certa vez quando o Sagrado Profeta (ρ) terminou a Oração de Fajr, levantou - se e disse, 3 vezes : (Hoje) o falso testemunho foi equiparado ao "Shirk" (atribuição de parceiros a ALLAH - I), depois leu o seguinte versículo : Abstende - vos da impureza dos ídolos e dos falsos testemunhos, sendo devotos para ALLAH (I), sem LHE atribuir parceiros.

(Relatos de Abu Dawúd, Ibn Májah e de Ma'ariful Hadith, Vol. 2, Pag. 265)

Como se pode depreender desta passagem, há um certo paralelismo traçado aí, onde ambos os actos são repudiados simultâneamente.

Igualar algo a ALLAH (I), desobedecer aos pais, prestar falsos testemunhos e falar a mentira são dentre os pecados de maior gravidade (Kabáir), conforme consta no relato da esplêndida viagem nocturna (Mi'ráj) do Profeta (ρ), que quando ele avistou um indivíduo cujas bochechas eram serradas continuamente, inquiriu a seu respeito e foi informado pelo Anjo Jibraíl (AS) que se tratava dum mentiroso; e que iria enfrentar aquele castigo até ao dia do juízo final (Qiyámah). Então ele (ρ) exclamou : Nenhum servo é cabalmente crente enquanto não abandonar totalmente a mentira.

O mau cheiro da mentira

Consta num Hadith, de autoria de Hazrat Ibn Umar (ψ) :

قال رسول الله صلى الله عليه وسلم اذا كذب العبد تباعد عنه الملك ميلا من نتن ما جاء به

O Profeta (ρ) disse que quando um servo mente, o Anjo se distancia dele uma milha pelo (mau) odor que dele emana.

(Relatos de Tirmizi, Khutbat Qasmi, vol. 2, pag. 426 e de Ma'ariful Hadith, Vol. 2, Pag. 264)

Portanto, o Qur'an e o Hadith condenam, veementemente, a mentira por ser uma maldade que afecta e infecta toda a sociedade com um péssimo odor; e exortam a verdade por ser a alma de toda bondade que floresce toda nação.

Que ALLAH (I) nos faça verdadeiros.

O Durúd-Sharif (A paz e bênção ao Profeta - ρ)

Se quiséssemos compilar um livro inteiro que abordasse, circunstanciadamente, as virtudes do Durúd-Sharif, não seria difícil, tal é o seu mérito. Porém, somente para não nos privarmos das suas infinitas bênçãos, relatámo-los, abreviadamente:

1º O Profeta (ρ) disse: "No dia da ressurreição, estará mais próximo de mim aquele que mais saudações e bênçãos (Durúd-Sharif) me enviar".

(Relato de Tirmizi)

2º E disse: "Aquele que, ao amanhecer e ao anoitecer, enviar-me dez saudações e bênçãos (Durúd-Sharif), eu entercederei a seu favor, no Dia de Ressurreição".

(Relato de Tabrani)

3º E disse: " Aquele que escutar o meu nome, que me envie saudações e bênçãos (Durúd-Sharif)".

(Relato de Shámi)

4º E disse ainda: "No Dia de Ressurreição, aquele que mais saudações e bênçãos (Durúd-Sharif) me enviar, estará mais aliviado (em relação aos outros) das turbulências e aflições".

E das advertências:

1º O Profeta (ﷺ) disse: "Que seja arruinado aquele, diante de quem o meu nome for mencionado, e ele não me enviar saudações e bênçãos (Durúd-Sharif)".

(Relatos de Tirmizi)

2º E disse: "É Realmente muito avarento aquele que oiça o meu nome e não me envia saudações e bênçãos".

(Relato de Tirmizi e Ibn Májah)

A particularidade de Durúd-Sharif

Hazrat Umar (رضي الله عنه) narra que "Nenhuma prece alcança o céu até que o suplicante envie saudações e bênçãos (Durúd-Sharif) ao Profeta (ﷺ)".

(Relato de Tirmizi)

Porquê os Peixes não são degolados ?

Pergunta : Porquê que os Peixes não são degolados pelo pescoço, como acontece, por exemplo, com outros animais, para poderem ser consumidos (halál) ?

Resposta : ALLAH (I) diz no Qur'an :

وَهُوَ الَّذِي سَخَّرَ الْبَحْرَ لِتَأْكُلُوا مِنْهُ لَحْمًا طَرِيًّا - وَهُوَ السَّمَكُ

Foi Ele quem vos submeteu o mar, para que pudésseis consumir (adquirindo daí) a carne fresca.

(Relato de Qur'an, Cap. , vers. 14)

A carne fresca citada neste versículo, refere-se ao peixe.

(Relato de Tafssir Jalalain, pag. 178)

Ao contrário do que sucede com outros animais, como o caro leitor pode também observar, nada consta aqui relativo à degolação. Portanto é lícito (halál) sem carecer de degolação, ou seja, é carne fresca natural.

O Profeta (ﷺ) disse :

احلت لنا ميتتان ودمان الحوت والجراد والدمان الكبد والطحال

Dois mortos (naturais) e dois (pedaços de) sangue são lícitos (halál) para nós : o peixe e o gafanhoto; e os 2 sangues são : o Fígado e o Baço.

(Relato de Mishkat, pag. 361)

Um outro aspecto que diferencia o peixe dos demais é o facto deste não possuir sangue corrente no seu corpo, pois a sua origem é água, que é, por natureza

algo pura; por conseguinte, após a sua morte, desde que ocorra numa forma natural, não será considerado imundo; esta é a razão de não necessitar de degolação (Zabh).

(Relato de Fatáwá Rahimiyah, vol. 6, pag. 337)

Algumas etiquetas e normas relacionadas à comida e bebida

1º Se alguma mosca cair na vossa comida, mergulhai-a, completamente e só depois retirai-a, (e se quiserdes, podeis consumir a comida), pois numa das asas contem doença e noutra, a respectiva cura. Geralmente, ela põe a asa infectada, então, se puserdes a outra, estareis a prevení-las!

(Relato de Bukhári)

2º Recitai o "Bismillah" antes de comer, comei com a mão direita; e somente deveis comer da vossa frente, salvo quando num único recipiente, estiverem contidas diversidades de alimentos (Por exemplo, várias frutas), aí podeis comer donde quiserdes.

(Relato de Tirmizi)

3º Aquilo que poderá ser, facilmente, tomado sem o uso dos cinco dedos (isto é, ao segurá-lo), segurai-o por apenas três dedos; e chupai-os (lambei-os) sempre que terminardes as refeições. Não vos esqueceis de limpar os utensílios (nos quais tomasteis as refeições), Pois isto desperta benção (Barakah).

(Relato de Muslim)

4º Se algumas migalhas caírem fora do utensílio, apanhai-as, limpai-as e consumi-as; e não as rejeiteis, orgulhosamente, pois é uma dádiva do Senhor, que não concede a todos.

(Relato de Muslim)

5º Sentai, humildemente, para tomar as refeições e não orgulhosamente, pousados em encostes.

(Relato de Muslim)

6º Se os participantes numa refeição forem muitos e a comida pouca, cada um deles deverá consumir a metade do que pretende, evitando com isso, que alguns se sasseiem cabalmente e outros nada consomem.

(Relato de Muslim)

7º Se forem postos, diante de um grupo de indivíduos, alimentos ou frutas de pequena espécie (por exemplo uvas, tâmaras, etc), cada um deles deve tomar um de cada vez e não dois ou três (de cada vez), pois isto para além de não ser ético, revela a gulodice do visado.

(Relatos de Bukhári e Muslim)

8º Não deveis participar nas aglomerações logo após consumir alho crú, cebola crua ou algo que possa incomodar as pessoas.

(Relatos de Bukhári e Muslim)

9º Pesai e medí, diáriamente os produtos que ireis confeccionar, mas nunca deveis tomá-los apenas por cálculos imaginários, pois assim a comida suficiente para oito dias acabará em apenas quatro. Porém, nunca deveis medir a sobra, porque isto retira a benção (Barkat).

(Relato de Bukhári)

10º Após as refeições e o consumo de água, deveis ser gratos, fervorosamente, ao vosso Sustentador.

(Relato de Tirmizi)

11º Deveis lavar as mãos e bochechar, antes e depois das refeições.

(Relato de Tirmizi)

12º Não deveis consumir a comida, quando muito quente, visto ser muito prejudicial.

(Relato de Darimi)

13º Sê cordial e cortês para com os vossos hóspedes, alimentando-os, generosamente por um dia. Todavia, o seu direito à hospitalidade é de três dias. No entanto, não-lhe é coerente que permaneça em casa do seu anfitrião, prolongadamente, criando embaraços para este!

(Relatos de Bukhári e Muslim)

14º (Numa casa) todos devem comer em conjunto, visto ser um método abençoado (Barkat).

(Relato de Abu Dawúd)

15º Quando terminardes a refeição, então recolhei em primeiro lugar, a comida, os utensílios, as toalhas, etc., Pois levantar-se antes (deixando a comida) é indecência; e se terminardes a refeição antes de um companheiro, mantenha a companhia alimentando-se lentamente, para que ele não interrompa a sua refeição ainda faminto; contudo, se quiserdes mesmo abandoná-lo, pedí a sua permissão.

(Relato de Ibn Májah)

16º Quando algum visitante pretender sair, acompanhai-o á porta (da casa), (pois isto é Sunnah).

(Relato de Ibn Májah)

17º Não bebei a água num único gole, mas sim em três goles, respirando no intervalo de cada gole e afastando da face o recipiente; por outro lado, recitai o "Bismillah" antes de bebê-la e "Alhamdullillah" ao terminá-la.

(Relatos de Bukhári e Tirmizi)

18º Não bebei dum coleman ou dum recipiente enorme, da qual a água pode fluir intensamente, ou da qual possam surgir micróbios, serpentes, etc., súbitamente.

(Relatos de Bukhári e Muslim)

19° Não deveis beber a água, em pé, salvo quando forçado.

(Relato de Muslim)

20° É proibido (Haram) usar utensílios de ouro ou prata para comer e beber.

(Relatos de Bukhári e Muslim)

21° Após beberdes a água, se quiserdes servi-la aos demais, deveis começar pela direita, depois à direita deste, e assim sucessivamente.

(Relatos de Bukhári e Muslim)

22° Não deveis beber a água, dum local quebrado do utensílio.

(Relato de Bukhári e Muslim)

23° Não permití que as crianças saiam, ao anoitecer. Já à noite, recitai o "Bismillah" fechando à porta e cobrindo todos os utensílios; e quando fordes deitar, apagai as luzes.

(Relato de Bukhári)

24° Quando enviardes alimentos à alguém, cobrí-os.

(Relatos de Bukhári e Muslim)

25° Ao deitar-vos, apagai o lume, ou neutralizai-o, totalmente.

(Relatos de Bukhári e Muslim)

A prece após as Refeições

Pergunta : Durante a prece após as refeições, deve-se levantar as mãos ou não ?

Resposta : O Sagrado Profeta (ﷺ) recitava algumas preces quando terminava as suas refeições, porém não consta que ele as tivesse alguma vez levantado. Ademais, em diversas ocasiões, não as levantava, como ao entrar e sair da mesquita, ao entrar e sair da retrete, ao dormir e acordar, ao se encontrar ou despedir das esposas, etc.

ودل الحديث اذا لم يرفع يديه في الدعاء لم يمسح بهما وهو قيد حسن لأنه صلى الله عليه وسلم كان يدعوا كثيرا كما هو في الصلوة والطواف وغيرهما من الدعوات الماثورة دبر الصلوة وعند النوم وبعد الأكل وامثال ذلك ولم يرفع يديه ولم يمسح بهما وجهه - افاده في شرح المشكوة و شرح الحصن الحصين وغيرهما

Os Hadiths provam que quando o Sagrado Profeta (ﷺ) não erguia as suas mãos durante as preces, não as passava pela face; esta é, pois, uma norma correcta, visto que ele (ﷺ) várias vezes efectua as preces sem levantá-las e passá-las pela face, como por exemplo, após as Orações, ao dormir, após as refeições, etc.

(Relato de Tahtawi Alá Marákiyul Faláh, pag. 185)

Algumas questões relacionadas às saudações (Salám)

1° Saudai-vos (entre vós), energicamente, pois isto aprofundará o amor, entre vós.

(Relato de Muslim)

2º Não saudai apenas a um amigo ou conhecido, mas a todo o muçulmano que encontrardes.

(Relatos de Bukhári e Muslim)

3º O que estiver montado deverá saudar ao peão, o que caminha ao sentado, o pequeno grupo de pessoas ao maior grupo, e o novo ao mais velho.

(Relato de Bukhári)

4º O primeiro a saudar arrecada uma maior recompensa.

(Relato de Tirmizi)

5º Se dum grupo de indivíduos, apenas um saudar, será suficiente (por todos).

(Relato de Baihaqui)

6º Quando entrardes em vossos lares, saudai aos presentes.

(Relato de Tirmizi)

Quem não deve ser saudado

1. Aquele que se encontra numa oração (namaz).
2. Aquele que se encontra recitando o Qur'an.
3. Aquele que se encontra a dirigir uma palestra.
4. Aquele que estiver entretido na recordação de Allah (zikr).
5. Quando o Imam estiver a dirigir o sermão (Khutbah) de sextas-feiras (ninguém deverá ser saudado).
6. Aquele que estiver a proferir o chamamento (azán).
7. Uma mulher estranha.
8. Um descrente.
9. Aquele que se encontra a passar uma refeição.
10. Durante a cópula.
11. Aquele que estiver a preencher as suas necessidades fisiológicas.
12. Durante o azán (chamamento) ou Iqámat (anúncio da iniciação da oração).
13. Quando alguma questão (massáil) religiosa estiver sendo debatida.

Algumas etiquetas e normas relacionadas à caminhada, dormida, etc.

عن جابر رضى الله عنه قال نهى رسول الله صلى الله عليه وسلم عن يرفع الرجل احدى رجليه على الاخرى وهو مستلق على ظهره (محمولة على حالة تظهر فيها العورة او شيء منها اذا لا يظهر شيء وهذا لا بأس به ولا كراهية فيه على هذه الصفة

1º O Profeta (ﷺ) proibiu-nos de nos deitarmos de costas pondo uma perna sobre a outra (talvez porque exhibe a nudez, porém, se não haver esta probabilidade, não há inconveniência alguma).

(Relato de Muslim)

2º وَلَا تَمْشِ فِي الْأَرْضِ مَرَحًا

E não caminheis, pela terra, com arrogância.

(Qur'an, cap. 17, vers. 37)

3º Não vos deiteis de barriga para baixo, pois assim deita-se o satanás (shaitan).

O Vestuário (e os respectivos princípios Islâmicos)

Um pouco por todo lado, comenta - se que o vestuário é algo relacionado à cultura dum Povo e o meio em que estamos inseridos, por isso, se alguém com base neste princípio, opta por um determinado tipo de vestuário, não deve ser censurado pelo Islam, alegadamente por se tratar dum "pensamento limitado".

Há ainda os que culpam aos Teólogos (Ulamá) de terem "orquestrado" tal situação. Pois, segundo eles, o Islam é uma religião bastante fácil, sem tais restrições e imposições; contudo, os Teólogos inventam - nas criando barreiras em todas as situações, acabando por vezes, a dificultar a "vida" a eles próprios e aos demais.

O efeito do Vestuário

A questão do vestuário não é tão simples como fora aqui apresentado, em que cada um se vista ao seu bel - prazer sem que, com isso, fique afectado na sua vida quotidiana, no seu carácter, na sua religião, etc, pois este é um aspecto fundamental nunca descartado pelo Islam, que felizmente hoje, até os grandes estudiosos concordam. Portanto, o vestuário não é apenas uma peça de tecido usada para cobrir o corpo, antes pelo contrário, exerce uma enorme influência na conduta moral e social da pessoa, na sua linha de pensamento e no seu cérebro, daí que achá - la algo insignificante não será correcto.

A passagem de Hazrat Umar (رضي الله عنه)

Consta que certa vez, Hazrat Umar (رضي الله عنه) saiu em direcção à Mesquita de Madina a fim de proferir uma alocução (Khutbah), com um "Jubbáh" sublime. No seu regresso, retirou - o afirmando que jamais o usaria futuramente, visto que sentiu uma sensação de ostentação e orgulho. É claro que um "Jubbáh" não é algo proibido (Harám) de vestir, mas a natureza deles era tão limpa que sentiam delicadamente o efeito de coisas que, talvez hoje não lograríamos.

Como o exemplo dum vestuário com muitas nódoas, que se mais uma aí surgir, o seu efeito não será notório. Contudo, se for branco sem nódoas, uma pequena mancha será bem visível e patente.

Este exemplo enquadra - se perfeitamente em nós, cujos corações se encontram repletos de escuridão, devido aos pecados cometidos; Aí, se mais um é adicionado, a sua repercussão não se nota. Porém, aqueles cujos corações estão limpos como um espelho, não suportam nem um pingo de nódoa.

Em resumo, esta passagem ilustra o efeito do vestuário no nosso quotidiano, por isso, não se deve negligenciá - lo.

A propaganda actual

Veze sem conta também ouve - se dizer que o importante no Isslam é o interior do sujeito, não o exterior (vestuário), pois no Isslam todas as acções são julgadas com base no interior e não na aparência, já que o que conta é a parte espiritual, mas nunca a física; Portanto o nosso coração está limpo, a nossa intenção é pura e o nosso relacionamento com ALLAH (I) está perfeito, etc.

Este tipo de argumento abunda em toda parte e até já virou "moda". Contudo, saiba - se que o Isslam é o conjunto do interior e o exterior, pois as normas religiosas abrangem ambas as vertentes, a física e a espiritual, como consta no Qur'an :

وَذَرُوا ظَاهِرَ الْإِثْمِ وَبَاطِنَهُ

Abdicai dos pecados internos e externos.

(Qur'an, cap. 6, vers. 120)

Como se pode constatar do versículo acima, ambos os pecados deverão ser evitados, não apenas um tipo. Ademais, deve - se notar que enquanto a aparência (Zuáhir) não estiver correcta, a parte interna (Bátuin) não a estará, pois esta é apenas uma armadilha do Satanás (Shaituán), visto que a aparência é o resultado do interior.

Um exemplo lúcido

Quando uma fruta apodrece internamente, o seu exterior se manifesta com uma mancha negra, por exemplo. Entretanto, jamais a referida mancha pode aparecer se a fruta em causa estiver ainda em perfeitas condições de conservação e consumo ! Em outras palavras, a degradação externa prova a degradação interna. Similarmente, a degradação aparente do sujeito manifesta algo, por ínfimo que seja, do seu interior.

A aparência exterior, nos assuntos mundanos

Em todos os assuntos mundanos nós preocupamos com ambos os aspectos, o interior e o exterior, não se conformando com o interior apenas, mas infelizmente, quando o tema é Isslam aí, coitado dele, apenas nos interessa o interior. Que injustiça !

Se por exemplo, construímos uma habitação (para não citarmos vários), não limitamos a elevarmos as paredes e colocamos a cobertura, que neste caso seria suficiente para alcançarmos os objectivos preconizados (que é morar nela) com a sua parte interior erguida mas, pelo contrário, não poupamos esforços em atribuí -

la a melhor aparência possível, ainda que para isso tenhamos que desembolsar elevadas quantias, como os acabamentos arquitetônicos, a pintura, a decoração, para não falar de varanda frontal, jardim, etc. Porque é que aí ninguém usa a "filosofia barata" de que apenas o interior é relevante? Se em todos aspectos mundanos ambas as vertentes, a interna e a externa, nos diz respeito, porque é que quando chega a vez do "Din" temos que nos conformar com a parte interna (espiritual) ?

A manobra do Diabo

Trata - se apenas de mais uma armadilha do diabo (Shaituán) que com ela tenta nos ludibriar; Todavia, devemos - nos precaver disso, consertando o nosso interior e também, particularmente, o exterior, podendo estar relacionado com o vestuário, à alimentação, à postura social, às transações, etc. pois todas estas vertentes dizem respeito ao nosso exterior, que afectam profundamente o nosso interior; Em suma, os que não prestam a devida atenção ao vestuário carecem dum esclarecimento adequado do "Din".

Ademais, se o vestuário não tivesse quaisquer importância no Isslam, o Sagrado Profeta (ﷺ) jamais recomendaria algo relativo à ele mas, pelo contrário, nos instruiu; É de salientar que os seus belos ensinamentos surgem, exactamente, quando o erro do seu povo se torna eminente, justamente para os salvar disso. Por conseguinte, afigura - se pertinente abordar estes ensinamentos e princípios, em seguida.

Vestuário não - fixo

O Isslam tratou o assunto do vestuário com muita justiça (e sem extremismos), ou seja, não desenhou uma determinada peça com um determinado formato, impondo - o a todos os seres humanos que a vestissem, e condenasse os que abdicassem dela. Isto porque o Isslam é uma religião natural onde todas as situações foram prevenidas. Daí que deixou uma abertura para que em diferentes locais do Planeta, conforme os respectivos climas, condições, necessidades, etc. o vestuário possa se moldar, sendo por vezes, dum pano fino, outras grosso, largo, apertado, longo, de desenho diferente, etc.

Contudo, não deixou totalmente à mercê do ser humano, mas apenas demarcou alguns princípios, que devem ser observados em todas vestimentas e que passamos a relatar em seguida.

Os 4 princípios do vestuário

ALLAH (I) diz no Qur'an :

يَا بَنِي آدَمَ قَدْ أَنْزَلْنَا عَلَيْكُمْ لِبَاسًا يُؤَارِي سَوْآتِكُمْ وَرِيشًا وَلِبَاسُ التَّقْوَىٰ ذَٰلِكَ خَيْرٌ

Ó Filhos de Ádam (v) ! Nós criamos para vós um vestuário que cobre (oculta) às vossas privacidades e vos embeleza; Mas o vestuário de temor (Taqwá) é o melhor para vós !

(Qur'an, cap. 7, vers. 25)

Digamos que com estas 3 frases ALLAH (I) encheu o Universo.

O princípio fundamental

Segundo este versículo, o objectivo fundamental do vestuário é cobrir a privacidade do ser humano, que significa, cobrir as partes do corpo que suscitam vergonha quando destapadas (Satr), cujos limites foram traçados pelo próprio Shariah, que para o caso específico do homem, é do umbigo aos joelhos, enquanto que para as mulheres é o corpo todo, à excepção da face e das palmas das mãos. Estas partes constituem as privacidades (Satr) de cada um, não podendo ser destapadas sem um motivo plausível, como para tratamento de alguma doença, por exemplo. Portanto, o objectivo fundamental do vestuário é cobrir as tais partes, daí que se não o fizer devidamente, então, na óptica do Shariah, pura e simplesmente, não o é, visto não cumprir com a sua tarefa básica.

Os 3 defeitos do vestuário

O vestuário poderá não cumprir devidamente com o seu objectivo fundamental de 3 formas : 1 - Por ser curto, de maneiras que não cubra o "Satr", na íntegra; 2 - Por ser transparente, que mostre os órgãos apesar de cobertos; 3 - por ser apertado, que dislumbre as dimensões e restantes pormenores do corpo; Portanto, tudo isso faz parte de cobrir o "Satr", daí que o vestuário escolhido por qualquer homem ou mulher não deve ser demasiado curto, transparente ou excessivamente apertado.

O Nudismo actual

A "moda" actual deturpou o objectivo principal do vestuário, dando aos homens, assim, como às mulheres, peças que exibem o que mais devia estar oculto, já que ambos nem sequer se importam com o que está coberto ou destapado; Conforme citamos atrás, o "Shariah" nem as considera de vestuário; Por outro lado, as mulheres usam roupas transparentes e apertadas, exibindo ao máximo, as dimensões e restantes detalhes do seu corpo, confirmando o que o Sagrado Profeta (ρ) havia comentado à cerca delas :

كاسيات عاريات

Nuas, (apesar de) vestidas !

(Relato de Muslim, Kitabul Libáss)

Infelizmente, nos dias que correm, este tipo de vestuário atingiu proporções inimagináveis, onde a modéstia e a vergonha tomaram um lugar de mero assistente, quase que não fazendo parte do cenário.

Por ALLAH (I), devemos tomar consciência disso, alterar a nossa postura bem como dos restantes membros da nossa casa, impondo - os a decência e modéstia no vestuário, longe de tudo o que contradiz o anseio de Profeta (ρ).

O segundo princípio

No mesmo versículo, ALLAH (I) afirma que o segundo objectivo da criação do vestuário é o embelezamento. Por conseguinte, deve - se sempre optar pelo vestuário que quando observado crie alguma apreciação e alegria, mas nunca uma detestação e aversão por ser, talvez demasiado feio.

O terceiro princípio

O terceiro princípio citado pelo "Shariah" é evitar a semelhança com os outros povos, ou seja, optar por um vestuário que não se confunda em aspecto algum, com o de restantes povos descrentes, pois quando se veste algo que se assemelha aos outros, intencionalmente ou não, por ser de agrado ou desagrado, em qualquer das situações, estar - se - à imitando um povo descrente, acto este desaprovado pelo Sagrado Profeta (p), que nos advertiu, nos seguintes termos :

من تشبه بقوم فهو منهم

Aquele que imitar um Povo (copiando - o na aparência, no vestuário, nos hábitos, etc.), ele (como o resultado disso) fará (realmente) parte deles (pois ele os admirava, os amava, os seguia).

(Relato de Abu Dawúd, Kitabul Libáss, pag. 4031)

Que ALLAH (I) nos proteja disso !

Até num ritual tão importante como o jejum, o Profeta (p) nos instruiu a diferenciarmos dos descrentes, pois ao recomendar o do décimo dia de Muharram, solicitou - nos que acrescentássemos mais um, do nono ou do décimo - primeiro dia, a fim de distinguirmo-nos dos judeus, que já o efectuavam, mas apenas no 10º dia. Constata-se daí que a imitação dos descrentes é absolutamente proibida (Harám) e onde esta imitação surge involuntariamente, aí também não deixa de sê - la, no mínimo, detestável. Por isso, o Profeta (p) advertiu - nos a precavermos duma forma convincente.

Consta :

خالفوا المشركين

Contrariaríeis aos politeístas !

(Relato de Bukhári, Kitabul Libáss, Hadith 5892)

Nesta narração não está estipulado o que deve ser contrariado, daí que signifique tudo o que a eles diz respeito, desde vestuário aos costumes, métodos de vida, etc. Noutra narração, consta :

فرق ما بينا وبين المشركين العمائم على القلانس

O que nos diferencia dos politeístas é o "Topí" (Chapeu) por baixo de "Amámah" (Turbante).

(Relato de Abu Dawúd, Kitabul Libáss, pag. 4078)

Indirectamente, este hadith nos instrui a usarmos o "Topí" por baixo do "Amámah" afim de contrariar os então politeístas, pois estes não o usavam.

Portanto, o objectivo disso é apenas criar uma diferenciação e independência, porque, sinceramente, usar o turbante sem o chapéu não é algo proibido (harám). Isto demonstra -nos quão necessária é esta distinção.

Muçulmanos : um povo distinto

É caso para meditar que se ALLAH (I) vos criou como um povo independente, vos apelidou de "Hizbullah" (Grupo de ALLAH - I), vos distinguiu dos demais, chegando mesmo a dizer que no mundo existem apenas duas facções, no seguinte versículo :

هُوَ الَّذِي خَلَقَكُمْ فَمِنْكُمْ كَافِرٌ وَمِنْكُمْ مُّؤْمِنٌ

Foi ELE (I) quem vos criou (em duas facções), pois há entre vós os descrentes e os crentes !

(Qur'an, cap. 64, vers. 2)

Daí que os crentes não devem - se misturar com os descrentes, mantendo sempre um meio de distinção, tanto no vestuário, como na aparência, nos hábitos, nos métodos de vida, etc. pautando pelos ensinamentos do Islam em tudo. Assim, a sua identidade como muçulmano deve estar bem patente, de modo que, se numa multidão enorme existir apenas um muçulmano, este seja imediatamente reconhecido e cumprimentado com o "Salám". Este é, pois, o motivo que levou o Profeta (ρ) a considerar a imitação voluntária como proibido (Harám) e involuntária como detestável e algo por repelir. Como não bastasse, ALLAH (I) nos informou no Qur'an, (para o nosso maior consolo) que mesmo se os copiarmos no vestuário, nos hábitos, etc. jamais eles nos apoiarão ou nos elogiarão :

وَلَنْ تَرْضَىٰ عَنْكَ الْيَهُودُ وَلَا النَّصَارَىٰ حَتَّىٰ تَتَّبِعَ مِلَّتَهُمْ

Jamais os judeus e os cristãos ficarão satisfeitos convosco, a não ser que sigais o caminho deles.

(Qur'an, cap. 2, vers. 120)

Portanto segundo o supracitado versículo, a única maneira de os agradar é converter - se e seguir o Judaísmo ou Cristianismo.

O quarto princípio

O quarto princípio é que o vestuário não deve ser tão fascinante que crie na pessoa uma sensação de grandeza e orgulho, mesmo que seja, aparentemente, humilde. Por exemplo, se alguém usar uma roupa com remendos, para que os outros lhe julguem muito piedoso (Suáli) e místico (Sufí) e para que ele sobressaia dos demais inferiorizando - os espiritualmente, então este vestuário ser-lh-á proibido (Harám), visto que, apesar de insignificante, visa originar um grau de superioridade acima dos outros.

Hazrat Sufián Thauri (رحمه الله) diz que na realidade o orgulho não surge por vestir uma ou outra roupa, mas por surgir uma substima (e desprezo) pelos outros no coração, por isso, há pessoas que vestem roupas bastante humildes, quando os seus corações estão, efectivamente, repletos de orgulho.

O limite das mangas

عن اسما بنت يزيد رضى الله عنها قالت كان كم قميص رسول الله صلى الله عليه وسلم الى الرسغ

Hazrat Asmá (ψ) narra que as mangas da camisa do Profeta (ρ) se alongavam até aos punhos.

Daí que, para o caso exclusivo dos homens, as mangas devem se alongar até aí, por ser "Sunnah", mas nunca menos do que isso.

Porém, não é permitido às mulheres que destapem algo acima dos punhos, pois o braço faz parte do "satr" (porção do corpo que não pode ser descoberto sem justificação plausível). Infelizmente, hoje em dia, a "moda" destapou meio - braço delas e em alguns casos, todo o braço, incorrendo assim num gravíssimo erro. Pois consta que certa vez o Sagrado Profeta (ρ) advertiu a sua cunhada, Hazrat Asmá (ψ), que após a puberdade, as meninas devem tapar todo o seu corpo, à excepção da face e das palmas das mãos. Ora, isto quer dizer que se as mangas não cobrirem o braço todo, então o "satr" estará parcialmente destapado, sendo daí pecadoras. Por conseguinte, deve - se dedicar uma especial atenção a este pormenor, com o intuito de evitar tais pecados e os membros da casa também devem "fiscalizá - las" e relembrá - las em casos de descuido. Lamentavelmente, quando, nós, pouco ou nada importamos pelos conselhos dos outros, desviamos para bastante longe do nosso real percurso. Que ALLAH (I) nos conceda a sorte de trilharmos pelos bons caminhos. Ámin.

A proibição de cobrir os tornozelos

Hazrat Abdullah Bin Umar (ψ) narra que o Sagrado Profeta (ρ) disse que aquele cujo vestuário se arrastar pelo chão, em sinal de orgulho, ALLAH (I) não o observará com misericórdia (Rahmah), no dia de ressurreição.

(Relato de Bukhári, Kitabul Libáss, Hadith 5791)

Consta noutra narração que toda a porção do vestuário masculino à baixo do tornozelo irá para o fogo de inferno.

Estes dois Hadith's, comprovam esta proibição, no caso particular dos homens, e ainda admoestam com duas advertências : ver - se privado da misericórdia de ALLAH (I), no dia de ressurreição e estar - se sujeito ao inferno. Constata - se também que apesar de vestir as calças à cima dos tornozelos aparentar algo insignificante mas tem uma enorme relevância, daí que não se deve descuidar dela em momento algum, já é um acto extremamente fácil, pois não nos causa a mínima diferença, mas em contrapartida nos livra de graves consequências atrás

mencionadas. Entretanto, este é um pecado que não gera prazer algum, mas que sobretudo, envolve a maioria.

A era em que o Sagrado Profeta (ﷺ) fora enviado é tida como a era de ignorância (Jahiliyah), em que as pessoas vestiam roupas até abaixo dos tornozelos, assim, era a "moda" de então. Quanto mais as roupas arrastassem pelo chão maiores eram os seus orgulho e ostentação. Contudo, o Sagrado Profeta (ﷺ) combateu - o da mesmíssima forma como eliminou os outros costumes de então, considerando - o como um meio promotor de orgulho no coração.

A descobertura dos Joelhos

Infelizmente quando nós, muçulmanos, ouvimos a recomendação do Sagrado Profeta (ﷺ) no sentido de destaparmos os tornozelos, não estávamos dispostos a cumprí - la ; porém quando os descrentes descobriram os seus joelhos, usando calções, nós irónicamente os copiamos ! Que desilusão !

Quais são os sinais do amor para com o Sagrado Profeta (ﷺ) que tanto proclamamos ? Seguí - lo ou contradizê - lo ? Como é possível que um muçulmano faça exactamente o oposto do seu (ﷺ) desejo ?

A passagem de Hazrat Usman (رضي الله عنه)

Quando Hazrat Usman (رضي الله عنه) se dirigiu à Makkah com vista a dialogar com os Quaraishitas à procura dum acordo para pôr fim às hostilidades (que foi mais tarde celebrado, em Hudaibiyah), fazia - se acompanhar com um primo seu, que lhe aconselhou a baixar às suas calças à baixo dos tornozelos (mesmo que fosse apenas por poucos momentos) porque ia - se encontrar com os líderes da cidade, que diga - se, detestavam tal acto. Porém ele recusou - o redondamente, dizendo :

لا - هكذا ازارة صاحبنا رسول الله صلى الله عليه وسلم

Não, porque as calças do nosso colega, Sagrado Profeta (ﷺ) assim são.

Em outras palavras, ele não se importava por aquilo que os descrentes iriam pensar ao seu respeito, se iriam atendê - lo com honra e cortesia ou se iriam desrespeitá - lo e menosprezá - lo, dando - lhes uma enorme lição. Contudo, nós teimamos em nos preocupar com a insatisfação da nossa sociedade, em não estar "desactualizado da moda" e, assim, continuamos a segui - los em todas as suas pegadas, em detrimento de obediência à tradição do nosso querido Profeta (ﷺ), que devia ser a nossa meta final.

O pecado em público

Existem 2 tipos de pecados : 1 - O secretamente praticado, como o roubo, por exemplo, onde o praticante concretiza os seus intentos ocultando - se dos olhares dos presentes e, mais tarde, até sente alguns remorsos chegando mesmo, por vezes, a pedir o respectivo perdão (Istighfar) ; 2 - O publicamente cometido, quando o praticante não se importa pelo que fez e até o divulga com muito prazer e

se exhibe, orgulhosamente ; este segundo tipo é bastante grave, pois consta num Hadith :

كل امتى معافى الا المجاهرين

Todos os (pecadores) do meu povo poderão (ter a esperança de) adquirir o perdão, excepto os que exibem-no (orgulhosamente).

(Relato de Bukhári, Kitabul Adab, Hadith 6069)

O que significa que dos vários pecados cometidos pelos meus seguidores, poder - se - à nutrir alguma esperança de obtenção do perdão relativo aos ocultamente praticados (talvés pela oportunidade de o pedirem, ou por pura e simplesmente, obterem - na); Quanto aos publicamente cometidos, cujos autores não se importam em praticá - los em locais públicos sem o mínimo de timidez, (talvés por considerá - los virtude ou mérito) e até, mais tarde, os exibem vaidosamente, e quando propalados neste sentido insurgem - se apresentando argumentos, tais como : que mal há nisso, será que devemos nos distanciar da evolução actual, devemos nos tornar em « retrógado » , devemos nos conformar com os "palavrões" dos inimigos, devemos nos afastar da sociedade em que estamos inseridos, etc. estes jamais serão perdoados, visto não o merecerem.

Cuidado com a sociedade

Se evitarmos os males que assolam a nossa sociedade, mantendo uma postura tipicamente Iszlâmica, para comprazer a Allah (I), podemos - nos dar por satisfeitos, pois o "negócio" foi bastante lucrativo. Senão vejamos : A nossa sociedade é - nos apenas útil neste universo; Quando alguém o deixa, em direcção à sepultura (Qabr), ninguém o acompanha à excepção das suas acções. Aí se ele nessecitar de socorro e, eventualmente, invocar pelos membros da sua sociedade (alegando, por exemplo, que os seguia no mundo para o agrado deles), então, nenhum deles será capaz de prestar qualquer auxílio, visto que, Allah (I) diz à cerca daquele momento (de angústia) :

وَمَا لَكُمْ مِّنْ دُونِ اللَّهِ مِنْ وَلِيٍّ وَلَا نَصِيرٍ

Não existirá para vós, para além de Allah (I), nenhum amigo e nem auxiliador.

(Qur'an, cap. 2, vers. 107)

Tolerai as críticas

Muitas vezes, nós acabamos por seguir os anseios da nossa sociedade com relativa facilidade mesmo que não sejam correctos sob o ponto de vista Iszlâmico. Porém, antes de mais, devemos ter a consciência de que, infalivelmente, um dia teremos que partir deste mundo, rumo ao encontro com Allah (I), a quem devemos explicações de cada instante da nossa vida, e conseqüentemente, teremos as delícias do Paraíso (Jannat) ou os castigos do Inferno (Jahannam). Portanto, como sinal de esperteza, devemos abdicar destes anseios da sociedade e adoptar o caminho que agrada a Allah (I) e ao seu querido Profeta (ρ), apesar das criticas que

óbviamente surgirão, tais como, vós sóis "atrasados", fanáticos, fundamentalistas, não sabeis seguir a evolução, etc.

Nesta situação, urge - nos manifestar a nossa determinação com respostas convincentes, tais como, assim somos e seremos para sempre, se quiserdes a nossa amizade tereis de nos aceitar como somos ou podereis nos evitar se o desejardes, etc.. Em resumo, se não formos sólidos na nossa posição, a sociedade sempre nos conduzirá para uma via incorrecta.

As críticas no mundo Islâmico

Desde os primórdios da criação do mundo, as criticas fizeram parte das biografias das ilustres personalidades do Islam. Desde os Profetas (عليهم السلام), aos Sahábas (رضي الله عنهم) e numa forma geral, todos os muçulmanos que pretendam, efectivamente, seguir - los serão alvos disso. Contudo, longe de se sentirem amargurados, devem ouvi - las com serenidade, por se tratar de algo que os ornamenta como tal e os guia à senda recta. Para comprovar isto, consta num Hadith :

اكثروا ذكر الله حتى يقولوا مجنون

Lembrai tanto de Allah (I) (Zikr) até (as pessoas) vos chamarem de malucos !

(Relato de Musnad Ahmad, vol.3, pag. 68)

Não obstante esta recomendação for alusiva ao Zikr, o seu conteúdo pode ser alargado à outras vertentes, o que quer dizer em outras palavras, que não deveis vos importar pelas críticas dos demais em assuntos religiosos, pois estas sempre surgirão.

No caso concreto actual este Hadith enquadra - se perfeitamente em várias situações, como por exemplo quando alguém trabalha (transaciona) com idoneidade e honestidade é - lhe apelidado de louco, como também ao que se abdicou do suborno e da usura, ou ainda ao que se veste Islâmicamente, entre outros.

Entretanto, ao invés de nos sentirmos desapontados e frustrados, ao ouvirmos tais "palavrões", devemos celebrar este dia com muita satisfação e ainda efectuarmos 2 ciclos (Raka'tes) facultativos, por termos conseguido alcançar o estatuto dum verdadeiro muçulmano. Maulana Zafar Ali Khan (رحمه الله) disse :

توحيد تو به هی که خدا حشر مین کهدی
به بنده دو عالم سی خفا میری لی هی

Professou o verdadeiro "Tauhíd" aquele que, à cerca de quem Allah (I) disser no dia de ressurreição : Este servo está desapontado com o mundo por minha causa !

Portanto, se em troca de desagrado de todo o mundo, a pessoa assegurar o contentamento de Allah (I), pode - se considerar que tenha efectuado um "negócio" barato. A vida mundana, por mais que se prolongue, é bastante limitada e rapidamente terminará, e com ela também findarão todas as críticas e "palavrões", e na altura, os olhos actuais se fecharão, abrindo os "outros", através dos quais, constataremos quais os resultados de ambos, dos que suportaram pacientemente as críticas e gozos e dos que se riam e se zombavam dos outros.

Naquele dia, os que se riam irão chorar, sucedendo exactamente o contrário com os que os toleravam. Daí que, neste momento, não é possível ceder aos caprichos da sociedade e nem "repôr as armas", antes pelo contrário, deveis duma vez por todas, assumir publicamente esta posição, por mais antagónica que seja em relação à vossa sociedade para que possais trilhar pelos caminhos correctos, irradicando sumariamente, entre outros aspectos, a nudez actual.

Que Allah (I) nos garanta força para isto. Amin.

A gravata

Pergunta : Será que os muçulmanos podem usar a gravata e podem orar com ela ?

Resposta : O uso de quaisquer símbolos dos outros povos, (como neste caso, dos judeus e cristãos) ou a semelhança com algo da cultura destes, é terminantemente proibido (Harám). Pois, o querido Profeta (p) disse :

من تشبه بقوم فهو منهم

Aquele que imitar um Povo (copiando - o na aparência, no vestuário, nos hábitos, etc.), ele (como o resultado disso) fará (realmente) parte deles (pois ele os admirava, os amava, os seguia).

(Relato de Abu Dawúd, Kitabul Libáss, pag. 4031)

A gravata é uma peça de vestuário tida como religiosamente instruída, daí que o seu uso é intolerável, sendo a oração com ela, acentuadamente detestável (Makrúh - Tahrimah), devendo, conseqüentemente, ser repetida.

(Relato de Ahsanul Fatáwá, vol.3, pag. 429)

Algumas etiquetas e normas relacionadas ao vestuário, embelezamento, etc.

1º É proibido aos homens que vistam calças (ou algo semelhante) cujo comprimento estenda-se à baixo dos tornozelos.

(Relatos de Bukhári e Muslim)

2º Vestí-vos iniciando pela direita (por exemplo, a mão direita vestirá, primeiramente, a manga direita).

(Relato de Tirmizi)

3º Depois de vestir-vos, sejais gratos ao vosso Senhor, dizendo o seguinte:

الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي كَسَانِي هَذَا وَرَزَقَنِيهِ مِنْ غَيْرِ حَوْلٍ مِنِّي وَلَا قُوَّةٍ

"Todos os louvores para Allah (I), que me faz vestir isto, e me concedeu sem capacidade minha e sem forças (de obtê-lo)".

Se assim vós procederdes, muitos pecados serão revogados.

(Relato de Abu Dawúd)

4º Detestai as tradições e a cultura doutros povos como, os homens detestam usar pulseiras.

(Relato de Abu Dawúd e Ahmad)

5° Aos homens, é vedado o uso de anéis de ouro, salvo de prata, quando o seu peso for inferior a 3 gramas.

(Relato de Tirmizi)

6° Antes de dormir, aplicai o Surma (kuhl) por três vezes, em cada vista.

(Relato de Tirmizi)

O primeiro Khutbah (sermão) das Sextas - Feiras

الْحَمْدُ لِلَّهِ عَلَيِّ الدَّاتِ عَظِيمِ الصِّفَاتِ سَمِيِّ السَّمَاتِ كَبِيرِ الشَّانِ 0 جَلِيلِ الْقَدْرِ رَفِيعِ الذِّكْرِ
 مُطَاعِ الْأَمْرِ جَلِيِّ الْبُرْهَانِ 0 فَخِيمِ الْأِسْمِ غَزِيرِ الْعِلْمِ وَسَبِغِ الْحِلْمِ كَثِيرِ الْغُفْرَانِ 0 جَمِيلِ الثَّنَاءِ جَزِيلِ
 الْعَطَاءِ مُجِيبِ الدُّعَاءِ عَمِيمِ الْإِحْسَانِ 0 سَرِيعِ الْحِسَابِ شَدِيدِ الْعِقَابِ أَلِيمِ الْعَذَابِ عَزِيزِ السُّلْطَانِ
 0 وَنَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَحْدَهُ لَا شَرِيكَ لَهُ فِي الْخَلْقِ وَالْأَمْرِ 0 وَنَشْهَدُ أَنَّ سَيِّدَنَا وَمَوْلَانَا مُحَمَّدًا
 عَبْدَهُ وَرَسُولَهُ الْمَبْعُوثُ إِلَى الْأَسْوَدِ وَالْأَحْمَرِ 0 الْمَنْعُوتُ بِشَرْحِ الصِّدْرِ وَرَفِعِ الذِّكْرِ 0 وَصَلَّى اللَّهُ
 عَلَيْهِ وَعَلَى آلِهِ وَأَصْحَابِهِ الَّذِينَ هُمْ خُلَاصَةُ الْعَرَبِ الْعُرَبَاءِ وَخَيْرُ الْخَلَائِقِ بَعْدَ الْأَنْبِيَاءِ 0 أَمَّا بَعْدُ فَيَا
 أَيُّهَا النَّاسُ وَحَدُوا اللَّهَ فَإِنَّ التَّوْحِيدَ رَأْسُ الطَّاعَاتِ 0 وَاتَّقُوا اللَّهَ فَإِنَّ التَّقْوَى مِلَاكُ الْحَسَنَاتِ 0
 وَعَلَيْكُمْ بِالسُّنَّةِ فَإِنَّ السُّنَّةَ تَهْدِي إِلَى الْإِطَاعَةِ وَمَنْ أَطَاعَ اللَّهَ وَرَسُولَهُ فَقَدْ رَشَدَ وَاهْتَدَى 0 وَإِيَّاكُمْ
 وَالْبِدْعَةَ فَإِنَّ الْبِدْعَةَ تَهْدِي إِلَى الْمَعْصِيَةِ وَمَنْ يَعْصِ اللَّهَ وَرَسُولَهُ فَقَدْ ضَلَّ وَعَوَى 0 وَعَلَيْكُمْ
 بِالصِّدْقِ فَإِنَّ الصِّدْقَ يُنْجِي وَالْكَذِبَ يُهْلِكُ 0 وَعَلَيْكُمْ بِالْإِحْسَانِ فَإِنَّ اللَّهَ يُحِبُّ الْمُحْسِنِينَ 0 وَلَا
 تَقْنَطُوا مِنْ رَحْمَةِ اللَّهِ فَإِنَّهُ أَرْحَمُ الرَّاحِمِينَ 0 وَلَا تُحِبُّوا الدُّنْيَا فَتَكُونُوا مِنَ الْخَاسِرِينَ 0 أَلَا وَإِنَّ نَفْسًا لَنْ
 تَمُوتَ حَتَّى تَسْتَكْمَلَ رِزْقَهَا فَاتَّقُوا اللَّهَ وَاجْمَلُوا فِي الطَّلَبِ وَتَوَكَّلُوا عَلَيْهِ فَإِنَّ اللَّهَ يُحِبُّ الْمُتَوَكِّلِينَ 0
 وَادْعُوهُ فَإِنَّ رَبَّكُمْ مُجِيبُ الدَّاعِينَ 0 فَاسْتَغْفِرُوهُ يُمِدِّدْكُمْ بِأَمْوَالٍ وَبَنِينَ 0 أَعُوذُ بِاللَّهِ مِنَ الشَّيْطَانِ
 الرَّجِيمِ 0 وَقَالَ رَبُّكُمْ ادْعُونِي أَسْتَجِبْ لَكُمْ إِنَّ الَّذِينَ يَسْتَكْبِرُونَ عَنْ عِبَادَتِي سَيَدْخُلُونَ جَهَنَّمَ
 دَاخِرِينَ 0 بَارَكَ اللَّهُ لَنَا وَلَكُمْ فِي الْقُرْآنِ الْعَظِيمِ 0 وَنَفَعْنَا وَإِيَّاكُمْ بِالْآيَاتِ وَالذِّكْرِ الْحَكِيمِ 0 اسْتَغْفِرُ اللَّهَ
 لِي وَلَكُمْ وَلِسَائِرِ الْمُسْلِمِينَ 0 وَاسْتَغْفِرُوهُ إِنَّهُ هُوَ الْغَفُورُ الرَّحِيمُ 0

O Primeiro Khutbah de Idul - Fitr

اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَ اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ وَلِلَّهِ الْحَمْدُ ۝ الْحَمْدُ لِلَّهِ الْمُنْعِمِ
 الْمُحْسِنِ الدَّيَّانِ ۝ ذِي الْفَضْلِ وَالْجُودِ وَالْإِحْسَانِ ۝ ذِي الْكَرَمِ وَالْمَغْفِرَةِ وَالْإِمْتِنَانِ ۝ اللَّهُ أَكْبَرُ
 اللَّهُ أَكْبَرُ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَ اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ وَلِلَّهِ الْحَمْدُ ۝ وَنَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَحْدَهُ لَا شَرِيكَ لَهُ
 وَنَشْهَدُ أَنَّ سَيِّدَنَا وَمَوْلَانَا مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُولُهُ الَّذِي أُرْسِلَ حِينَ شَاعَ الْكُفْرُ فِي الْبُلْدَانِ ۝ وَصَلَّى اللَّهُ
 عَلَيْهِ وَعَلَى آلِهِ وَأَصْحَابِهِ مَالَمَعَ الْقَمَرَانِ وَتَعَاقَبَ الْمَلَوَانِ ۝ اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَ اللَّهُ
 أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ وَلِلَّهِ الْحَمْدُ ۝ أَمَا بَعْدُ فَاعْلَمُوا أَنَّ يَوْمَكُمْ هَذَا يَوْمٌ عِيدٌ لِلَّهِ عَلَيْكُمْ فِيهِ عَوَائِدُ
 الْإِحْسَانِ ۝ وَرَجَاءَ نَيْلِ الدَّرَجَاتِ وَالْعَفْوِ وَالْعُفْرَانِ ۝ اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَ اللَّهُ أَكْبَرُ
 اللَّهُ أَكْبَرُ وَلِلَّهِ الْحَمْدُ ۝ وَقَدْ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَ سَلَّمَ إِنَّ لِكُلِّ قَوْمٍ عَيْدًا وَهَذَا عَيْدُنَا ۝
 اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَ اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ وَلِلَّهِ الْحَمْدُ ۝ وَقَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ
 عَلَيْهِ وَ سَلَّمَ فَإِذَا كَانَ يَوْمٌ عِيدِهِمْ يَعْنِي يَوْمَ فِطْرِهِمْ بَاهِي بِهِمْ مَلَائِكَتُهُ فَقَالَ يَا مَلَائِكَتِي مَا جَزَاءُ أَجِيرٍ
 وَفِي عَمَلِهِ قَالُوا رَبَّنَا جَزَائُهُ أَنْ يُؤْفَى أَجْرُهُ قَالَ مَلَائِكَتِي عَيْدِي وَإِمَائِي قَضَوْا فَرِيضَتِي عَلَيْهِمْ ثُمَّ خَرَجُوا
 يَعْبُجُونَ إِلَى الدُّعَاءِ وَعِزَّتِي وَجَلَالِي وَكِرْمِي وَعُلُوِّي وَارْتِفَاعِ مَكَانِي لِأُجِيبَنَّهُمْ فَيَقُولُ ارْجِعُوا قَدْ عَفَرْتُ
 لَكُمْ وَبَدَلْتُ سَيِّئَاتِكُمْ حَسَنَاتٍ قَالَ فَيَرْجِعُونَ مَغْفُورًا لَهُمْ ۝ اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَ اللَّهُ
 أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ وَلِلَّهِ الْحَمْدُ ۝ وَقَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَ سَلَّمَ مَنْ صَامَ رَمَضَانَ ثُمَّ اتَّبَعَهُ سِتًّا
 مِنْ شَوَالٍ كَانَ كَصِيَامِ الدَّهْرِ ۝ اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَ اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ وَلِلَّهِ الْحَمْدُ ۝
 أَعُوذُ بِاللَّهِ مِنَ الشَّيْطَانِ الرَّجِيمِ ۝ قَدْ أَفْلَحَ مَنْ تَزَكَّى ۝ وَذَكَرَ اسْمَ رَبِّهِ فَصَلَّى ۝

O Primeiro Khutbah de Idul - Duha

اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَ اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ وَلِلَّهِ الْحَمْدُ 0 الْحَمْدُ لِلَّهِ جَعَلَ لِكُلِّ أُمَّةٍ
 مَنَسَكًا لِيَذْكُرُوا اسْمَ اللَّهِ عَلَى مَا رَزَقَهُمْ مِّنْ بَهِيمَةِ الْأَنْعَامِ 0 وَعَلَّمَ التَّوْحِيدَ وَأَمَرَ بِالْإِسْلَامِ 0 اللَّهُ
 أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَ اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ وَلِلَّهِ الْحَمْدُ 0 وَنَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَحْدَهُ
 لَا شَرِيكَ لَهُ وَنَشْهَدُ أَنَّ سَيِّدَنَا وَمَوْلَانَا مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُولُهُ الَّذِي أَرْسَلَ إِلَى دَارِ الْإِسْلَامِ 0 اللَّهُ أَكْبَرُ
 اللَّهُ أَكْبَرُ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَ اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ وَلِلَّهِ الْحَمْدُ 0 وَصَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَعَلَى آلِهِ وَأَصْحَابِهِ الَّذِينَ
 قَامُوا بِإِقَامَةِ الْأَحْكَامِ 0 وَبَدَّلُوا أَنْفُسَهُمْ وَأَمْوَالَهُمْ فِي سَبِيلِ اللَّهِ فَيَاهُمْ مِنْ كِرَامِ 0 وَسَلَّمْ تَسْلِيمًا كَثِيرًا
 0 اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَ اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ وَلِلَّهِ الْحَمْدُ 0 أَمَا بَعْدُ فَاعْلَمُوا أَنَّ يَوْمَكُمْ
 هَذَا يَوْمٌ عِيدٌ شَرَعَ لَكُمْ فِيهِ مَعَ أَعْمَالٍ أُخْرَى دَبْحُ الْأَضْحِيَّةِ بِالْإِخْلَاصِ وَصِدْقِ النَّيَّةِ 0 وَبَيْنَ نَبِيِّهِ
 وَصَفِيِّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَجُوبِهَا وَفَضَائِلِهَا 0 وَدَوْنِ عُلَمَاءِ أُمَّتِهِ مِنْ سُنَنِهِ فِي كُتُبِ الْفِقْهِ
 مَسَائِلِهَا 0 اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَ اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ وَلِلَّهِ الْحَمْدُ 0 فَقَدْ قَالَ عَلَيْهِ
 الصَّلَاةُ وَالسَّلَامُ مَا عَمِلَ ابْنُ آدَمَ مِنْ عَمَلٍ يَوْمَ النَّحْرِ أَحَبَّ إِلَى اللَّهِ مِنْ إِهْرَاقِ الدَّمِ وَأَنَّهُ لِيَأْتِيَ يَوْمَ
 الْقِيَامَةِ بِقُرُونِهَا وَأَشْعَارِهَا وَأَطْلَافِهَا وَإِنَّ الدَّمَ لَيَقَعُ مِنَ اللَّهِ بِمَكَانٍ قَبْلَ أَنْ يَقَعَ بِالْأَرْضِ فَطَبِّئُوا بِهَا
 نَفْسًا 0 اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَ اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ وَلِلَّهِ الْحَمْدُ 0 وَقَالَ أَصْحَابُ رَسُولِ
 اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَا رَسُولَ اللَّهِ مَا هَذِهِ الْأَضَاحِيُّ قَالَ سُنَّةُ أَبِيكُمْ إِبْرَاهِيمَ عَلَيْهِ الصَّلَاةُ
 وَالسَّلَامُ قَالُوا فَمَا لَنَا فِيهَا يَا رَسُولَ اللَّهِ قَالَ بِكُلِّ شَعْرَةٍ حَسَنَةٍ قَالُوا فَالصُّوفُ يَا رَسُولَ اللَّهِ قَالَ بِكُلِّ
 شَعْرَةٍ مِنَ الصُّوفِ حَسَنَةٌ 0 اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَ اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ وَلِلَّهِ الْحَمْدُ 0 قَالَ
 عَلَيْهِ الصَّلَاةُ وَالسَّلَامُ مَنْ وَجَدَ سَعَةً لِأَنْ يَصْحَى فَلَمْ يُصْحَ فَلَا يَخْضُرُ مُصَلًّا 0 اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ
 أَكْبَرُ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَ اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ وَلِلَّهِ الْحَمْدُ 0 وَقَالَ ابْنُ عُمَرَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ الْأَضَاحِيُّ يَوْمَانِ
 بَعْدَ يَوْمِ الْأَضْحَى 0 أَعُوذُ بِاللَّهِ مِنَ الشَّيْطَانِ الرَّجِيمِ 0 لَنْ يَنَالَ اللَّهُ حُومَهَا وَلَا دِمَاؤَهَا وَلَكِنْ يَنَالُهُ
 التَّقْوَى مِنْكُمْ كَذَلِكَ سَخَّرَهَا لَكُمْ لِتُكَبِّرُوا اللَّهَ عَلَى مَا هَدَاكُمْ وَبَشِّرِ الْمُحْسِنِينَ 0

O Segundo Sermão (das Sextas - Feiras e dos Ides e Istiská)

الْحَمْدُ لِلَّهِ نَحْمَدُهُ وَنَسْتَعِينُهُ وَنَسْتَغْفِرُهُ وَنُؤْمِنُ بِهِ وَنَتَوَكَّلُ عَلَيْهِ وَنَعُوذُ بِاللَّهِ مِنْ شُرُورِ أَنْفُسِنَا
 وَمِنْ سَيِّئَاتِ أَعْمَالِنَا مَنْ يَهْدِهِ اللَّهُ فَلَا مُضِلَّ لَهُ وَمَنْ يُضِلَّهُ فَلَا هَادِيَ لَهُ وَنَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ
 وَحْدَهُ لَا شَرِيكَ لَهُ وَنَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُولُهُ أَرْسَلَهُ بِالْحَقِّ بَشِيرًا وَنَذِيرًا بَيْنَ يَدَيْهِ السَّاعَةِ مَنْ
 يُطِيعِ اللَّهَ وَرَسُولَهُ فَقَدْ رَشَدَ وَمَنْ يَعْصِهِمَا فَنَّهُ لَا يَضُرُّ إِلَّا نَفْسَهُ وَلَا يَضُرُّ اللَّهَ شَيْئًا أَعُوذُ بِاللَّهِ مِنَ
 الشَّيْطَانِ الرَّجِيمِ 0 إِنَّ اللَّهَ وَمَلَائِكَتَهُ يُصَلُّونَ عَلَى النَّبِيِّ يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا صَلُّوا عَلَيْهِ وَسَلِّمُوا
 تَسْلِيمًا 0 اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى سَيِّدِنَا وَمَوْلَانَا مُحَمَّدٍ عَبْدِكَ وَرَسُولِكَ وَصَلِّ عَلَى الْمُؤْمِنِينَ وَالْمُؤْمِنَاتِ
 وَالْمُسْلِمِينَ وَالْمُسْلِمَاتِ وَبَارِكْ عَلَى سَيِّدِنَا وَمَوْلَانَا مُحَمَّدٍ وَأَزْوَاجِهِ وَذُرِّيَّاتِهِ وَقَالَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ
 وَ سَلَّمَ أَرْحَمَ أُمَّتِي بِأُمَّتِي أَبُو بَكْرٍ وَأَشَدُّهُمْ فِي أَمْرِ اللَّهِ عُمَرُ وَأَصْدَقُهُمْ حَيَاءً عُثْمَانُ وَأَفْضَاهُمْ عَلِيُّ
 رِضْوَانُ اللَّهِ تَعَالَى عَلَيْهِمْ أَجْمَعِينَ وَبَنَاتُ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَ سَلَّمَ سَيِّدَاتُ زَيْنَبُ وَرُقِيَّةُ وَأُمُّ كُلثُومُ
 وَفَاطِمَةُ رِضْوَانُ اللَّهِ تَعَالَى عَلَيْهِنَّ أَجْمَعِينَ وَ الْحَسَنُ وَ الْحُسَيْنُ سَيِّدَا شَبَابِ أَهْلِ الْجَنَّةِ وَمُعَاوِيَةُ ابْنُ أَبِي
 سُفْيَانَ وَ حَمْزَةُ أَسَدُ اللَّهِ وَ أَسَدُ رَسُولِهِ رِضْوَانُ اللَّهِ تَعَالَى عَلَيْهِمْ أَجْمَعِينَ 0 اللَّهُمَّ اغْفِرْ لِلْعَبَّاسِ وَوَلَدِهِ
 مَغْفِرَةً ظَاهِرَةً وَبَاطِنَةً لَا تُغَادِرُ ذَنْبًا اللَّهُ اللَّهُ فِي أَصْحَابِي لَا تَتَّخِذُوهُمْ مِنْ بَعْدِي غَرَضًا فَمَنْ أَحَبَّهُمْ
 فَبِحَبِّي أَحَبَّهُمْ وَمَنْ أَبْغَضَهُمْ فَبِإِبْغَضِي أَبْغَضَهُمْ وَخَيْرُ أُمَّتِي قُرْبِي ثُمَّ الَّذِينَ يَلُونَهُمْ ثُمَّ الَّذِينَ يَلُونَهُمْ
 وَالسُّلْطَانَ الْمُسْلِمِ ظُلُّ اللَّهِ فِي الْأَرْضِ مِنْ أَهَانَ سُلْطَانَ اللَّهِ فِي الْأَرْضِ أَهَانَهُ اللَّهُ 0 إِنَّ اللَّهَ يَأْمُرُ
 بِالْعَدْلِ وَالْإِحْسَانِ وَإِيتَاءِ ذِي الْقُرْبَى وَيَنْهَى عَنِ الْفَحْشَاءِ وَالْمُنْكَرِ وَالْبَغْيِ يَعِظُكُمْ لَعَلَّكُمْ تَذَكَّرُونَ 0
 فَادْكُرُوا اللَّهَ يَذْكُرْكُمْ وَادْعُوهُ يُسْتَجِبْ لَكُمْ وَلَذِكْرُ اللَّهِ تَعَالَى أَعْلَى وَأَجَلُّ وَأَكْبَرُ 0

O Khutbah (sermão) de Nikáh (Casamento)

الْحَمْدُ لِلَّهِ نَحْمَدُهُ وَنَسْتَعِينُهُ وَنَسْتَغْفِرُهُ وَنُؤْمِنُ بِهِ وَنَتَوَكَّلُ عَلَيْهِ وَنَعُوذُ بِاللَّهِ مِنْ شُرُورِ
 أَنْفُسِنَا وَمِنْ سَيِّئَاتِ أَعْمَالِنَا مَنْ يَهْدِهِ اللَّهُ فَلَا مُضِلَّ لَهُ وَمَنْ يَضِلَّهُ فَلَا هَادِيَ لَهُ وَنَشْهَدُ
 أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَحْدَهُ لَا شَرِيكَ لَهُ وَنَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُولُهُ لَهُ أَمَّا بَعْدُ - فَقَالَ اللَّهُ
 تَعَالَى - يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا اتَّقُوا اللَّهَ حَقَّ تُقَاتِهِ وَلَا تَمُوتُنَّ إِلَّا وَأَنْتُمْ مُسْلِمُونَ 0 يَا أَيُّهَا
 النَّاسُ اتَّقُوا رَبَّكُمُ الَّذِي خَلَقَكُمْ مِنْ نَفْسٍ وَاحِدَةٍ وَخَلَقَ مِنْهَا زَوْجَهَا وَبَثَّ مِنْهُمَا رِجَالًا
 كَثِيرًا وَنِسَاءً وَاتَّقُوا اللَّهَ الَّذِي تَسَاءَلُونَ بِهِ وَالْأَرْحَامَ إِنَّ اللَّهَ كَانَ عَلَيْكُمْ رَقِيبًا 0 يَا أَيُّهَا
 الَّذِينَ آمَنُوا اتَّقُوا اللَّهَ وَقُولُوا قَوْلًا سَدِيدًا 0 يُصْلِحْ لَكُمْ أَعْمَالَكُمْ وَيَغْفِرْ لَكُمْ ذُنُوبَكُمْ وَمَنْ
 يُطِعِ اللَّهَ وَرَسُولَهُ فَقَدْ فَازَ فَوْزًا عَظِيمًا 0 وَقَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ التَّكَاخُ مِنْ
 سُنَّتِي وَقَالَ فَمَنْ رَغِبَ عَن سُنَّتِي فَلَيْسَ مِنِّي

Um apelo especial

Glorificado seja Allah (I), com ajuda de quem a compilação desta obra foi possível, e a quem rogo que, pela sua infinita misericórdia, a aceite e que me conceda, bem como a todos os muçulmanos, a oportunidade de trilhar pelos caminhos que O agradam.

Gostaria de deixar registados aqui, os meus especiais agradecimentos, a todos os Álimos que, dignaram escrever algumas palavras sobre o Livro, dando - me um enorme estímulo, para continuar com esta nobre tarefa.

Os meus agradecimentos estendem - se também, ao meu Irmão e Sobrinho, Mufti Muhammad Ásim, de Nampula, pelo seu incomparável contributo, bem como ao senhor Idrisse Charfudine, que deu - se ao trabalho de revê - lo.

Ficaria imensamente grato se os estimados leitores contribuíssem na correcção das falhas, eventualmente ocorridas nesta obra, ou na sugestão de novas ideias para o melhoramento da mesma, pois sou apenas um estudante, que compilei este pequeno trabalho, copiando - o das obras dos mais Velhos.

Gostaria de apelar aos estimados leitores que orassem (duá) pelo meu perdão bem como de todos aqueles que, directa ou indirectamente, contribuíram para que esta obra fosse possível, não se esquecendo do meu falecido Pai, falecido Irmão - Maulana Kalimullah Kalim, meu amigo falecido Maulana Shivani, falecido Hafiz Muhammad Amin Shivani, entre outros.

Por último, rogo a Allah todo-poderoso que aceite de mim esta humilde obra, tornando-a num meio para a minha salvação.

Àmin.

سُبْحَانَ رَبِّكَ رَبِّ الْعِزَّةِ عَمَّا يَصِفُونَ ۝ وَسَلَامٌ عَلَى الْمُرْسَلِينَ ۝

وَالْحَمْدُ لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ ۝

"Gloria para o teu Senhor, o Senhor da honra, (isento) de tudo quanto Lhe atribuem, e que a paz esteja sobre os Mensageiros, e que louvado seja somente Allah, o Senhor dos universos".

Abu Lubabah Muhammad Abubakar Siddiki
Tete - Moçambique.